QUATRO SECÇÕES

O JORNAL

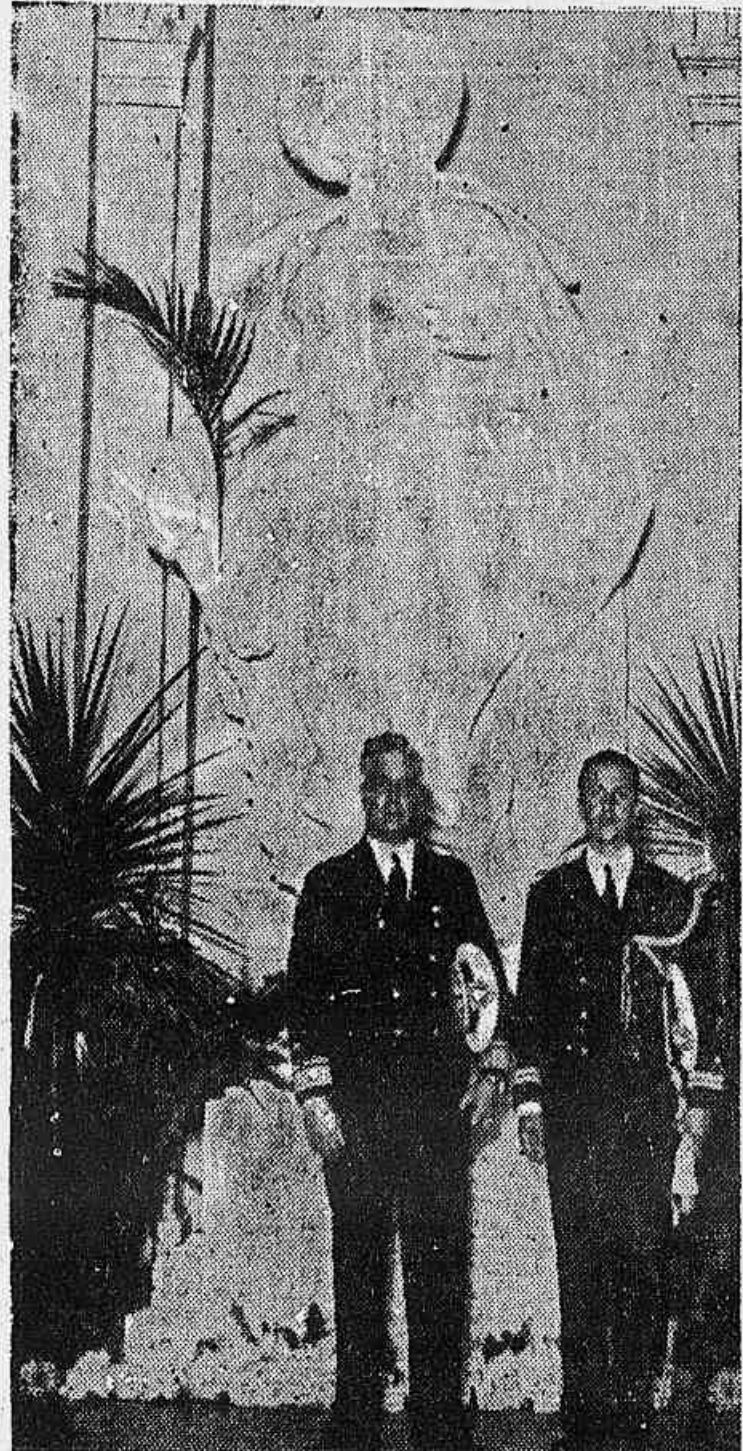
EDIÇÃO DE 42 PAGINAS

ANNO XVII — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 27 DE JANEIRO DE 1935 — N. 4.691

O "New York Times" trata longamente dos objectivos da missão Souza Costa, accentuando ser delicada a posição do Brasil

A esquadra em visita ao Estado de S. Paulo

O ministro da Marinha e sua comitiva percorrem os estabelecimentos de ensino superior — Esquadrilhas vôam sobre a cidade

O REGRESSO DOS FUZILEIROS NAVAES

O almirante Dario Paes Leme de Castro junto ao monumento erguido pelos paulistas ao seu ascendente Fernão Dias

S. PAULO, 26 (Agencia Meridional) — Dando cumprimento ao programma organizado officialmente para a recepção ao ministro da Marinha e sua comitiva, que ora se encontram em visita a S. Paulo, realizou-se hoje, pela manhã, a visita á Escola Polytechnica e ao Instituto Technologico.

Assim é que ás 9 horas em ponto chegava áquelle estabelecimento de ensino o almirante Protogenes Guimarães, em companhia do sr. Marcio Munhoz, secretario da Educação. Logo a seguir foram chegando outros automoveis conduzindo todos os almirantes da comitiva ministerial.

Logo depois chegava o secretario da Viação, sr. Francisco Machado de Campos e varios officiaes da Marinha e da Força Publica, além de numerosas outras pessoas.

No alto da escadaria fronteira á Escola Polytechnica, eram o ministro da Marinha e sua comitiva aguardados pelo dr. Fonseca Telles, director da Escola, e varios professores. Trocados os cumprimentos de estylo, o director da Escola convidou o almirante Protogenes e sua comitiva a visitar as dependencias do estabelecimento. Foram, então, percorridas demoradamente todas as dependencias da Escola.

NO INSTITUTO DE TECHNOLOGIA

Realizou-se, depois, a visita ao Instituto de Technologia, que faz parte da Escola Polytechnica. Ahi

(Continúa na 16ª pag.)

Um descendente de Fernão Dias na comitiva do almirante Protogenes

S. PAULO, 26 (Agencia Meridional) — O almirante Protogenes Guimarães, ministro da Marinha, foi levar, hontem, ao Museu de Ypiranga, para ser collocada junto á estatua do famoso bandeirante e sertanista Fernão Dias Paes Leme, uma ancora symbolizando a homenagem da Armada nacional á fibra de uma geração de antepassados que, fazendo de São Paulo o eixo da sua actuação viril, lançou definitivamente os fundamentos da nacionalidade brasileira no largo ambito territorial que hoje é o seu vasto lar.

O que symboliza essa ancora é o preito de uma das mais expressivas classes do edificio nacional brasileiro — a nossa força armada do mar — aos gigantes que aqui tomaram sobre os hombros em uma predestinação que acompanhou São Paulo em toda a vida do Brasil, a obra de consolidação de uma nacionalidade nas terras immensas que se abriram, então, aos colonizadores de duas origens differentes do continente sul americano.

Uma sympathica coincidencia póde dar maior expressão ao gesto do ministro da Marinha.

E' que de sua brilhante comitiva faz parte um descendente de Fernão Dias Paes Leme — o almirante Dario Paes Leme, director da Aviação Naval.

Colhemos então o flagrante que illustra esta noticia solicitado pela nossa reportagem — o Paes Leme de hoje, marujo dos mais brilhantes da nossa armada, junto ao Paes Leme seu ascendente, desbravador das terras patrias e tronco de uma das nobres familias brasileiras. O sangue do bandeirante valente, arrojado e nobre, perpetuado atravez das relações para correr nas veias do marujo illustre, sentinella de honra, da ordem e da integridade do Brasil.

Poucas estirpes brasileiras falarão tão alto aos sentimentos nacionalistas do Brasil como essa de que é rebento illustre o almirante Paes Leme. O seu tronco se formou com a união de Fernão Dias, mineiro de nascimento, com Maria Garcia Betina, descendente de Tibiriçá, pelo lado materno, e de um irmão de Pedro Alvares Cabral pelo lado paterno. E' a propria historia do nascimento da nacionalidade, que evoca esse nobre sangue. O descobridor, o colonizador, o indigena...

E assim como Fernão Dias passou as fronteiras para plantar povoações na terra virgem de Minas, seu sangue se espalhou pelo Brasil, por meio dos muitos galhos que nasceram da arvore genealogica de que é tronco o lendario bandeirante, para produzir, sob a acção da seiva energica, rebentos illustres a serviço da nação, como esse que a nossa objectiva, em uma opportunidade feliz fixou no flagrante de hontem, junto á estatua do seu ascendente, Fernão Dias, da epopéa bandeirante, o sogro de Borba Gato.

O PROTOCOLLO DE LETICIA

O governo de Washington interessa-se pela ratificação do accordo concluido no Rio de Janeiro

WASHINGTON, 26 (H.) — O Departamento de Estado examinou, segundo affirmam os meios competentes, a possibilidade de dar passos não officiaes junto ao governo da Colombia no sentido de serem feitos esforços para a ratificação do protocollo de Leticia.

Em vista da noticia de que, embora o Partido Liberal disponha da maioria sufficiente para fazer adoptar o tratado, a sessão legislativa seria adiada antes da ratificação do accordo concluido no Rio de Janeiro, o sr. Cordell Hull discutiu a situação com o sr. de Freyre y Santander, embaixador do Perú.

O Departamento de Estado dá a maxima importancia ao caso, mas parece que uma acção junto da Colombia dependeria da collaboração dos demais paizes da America do Sul.

Não lhe agrada que a China seja comida aos pedaços

O sr. Lloyd George fala sobre varios problemas da Grã-Bretanha

LONDRES, 26 (H.) — Em discurso pronunciado á noite em Birmingham o sr. Lloyd George expoz novamente os principios directores do seu "New Deal".

O velho leader liberal, declarou que não convidava ninguem a deixar seu partido mas appellava para todos os bons cidadãos seja qual fôr o seu partido, afim de que subordinem seus interesses partidarios aos interesses superiores do paiz.

O sr. Lloyd George dedicou particular attenção ao problema da falta de trabalho. Declarou, a esse respeito: "Devemos resolver acabar com o systema desmoralizante do "dole", substituindo-o pela distribuição do trabalho. Nada faria mais pela restauração da prosperidade geral que um programma bem estabelecido de apparelhamento nacional e de reconstrucção."

O ex-primeiro ministro manifestou-se inquieto acerca da situação do Extremo Oriente. Disse: "Creio que os acontecimentos levam progressivamente para uma situação na qual os Estados Unidos e a Grã-Bretanha não poderão praticar longamente uma politica de expectativa e de adiamento para o dia seguinte. Não me agrada ouvir dizer que a China está sendo comida em pequenos pedaços, cada um com milhares de kilometros quadrados. Trata-se de um estado de cousas que deve cessar."

O Sacrario dos martyres do fascio

ROMA, 26 (Serviço especial d'O JORNAL) — Informam de Loena que as autoridades daquella communa deliberaram que o Sacrario dos martyres fascistas, depois de systematizado de forma monumental, permanecesse na igreja de S. Domingos.

A SITUAÇÃO DA INDUSTRIA CAFEEIRA NO BRASIL

O "SOUTH AMERICAN JOURNAL" COMMENTA DESFAVORAVELMENTE A POLITICA DE VALORIZAÇÃO DO NOSSO GOVERNO

LONDRES, 26 (H.) — O "South American Journal" commenta a situação geral da industria cafeeira no Brasil, chegando, como de costume, á conclusão desfavoravel á politica do governo brasileiro.

"E' desnecessario dizer — accentúa o orgão dos interesses britannicos na America do Sul — que qualquer commercio póde conhecer uma phase provisoria de prosperidade, persuadindo o governo de adquirir os stocks excedentes. Esses processos creiam, porém, uma atmosphera de prosperidade ficticia, e, afinal, nada mais fazem senão aggravar a situação. Ha muitos conselhos orthodoxos que acreditam que todos os planos de restricção são erroneos e que, se os productores não gozarem de uma protecção de natureza especial, mas, ao contrario, forem obrigados a vender barato, as eventuaes quédas e perdas dahi decorrentes acarretariam provavelmente a reducção geral das despesas e sanearão rapidamente o mercado.

Se o referido systema — conclue o jornal — tivesse sido applicado no Brasil a todo o café produzido, por exemplo, durante os dez ultimos annos, a producção talvez não se tivesse desenvolvido nos outros paizes, como aconteceu, e os preços não teriam tido tão baixos. Mas o que é facto é que a industria em geral teria ficado em melhor situação."

Officiaes da missão franceza no Brasil regressam á patria

MARSELHA, 26 (H.) — A bordo do paquete "Alsina" chegaram hoje a esta cidade o coronel Corbé e os commandantes Limayrac e Vigon, membros da Missão Militar Franceza no Brasil.

Os officiaes francezes exprimiram, ao desembarcar, as excellentes impressões que trazem da capital brasileira e de suas cordiaes relações com as autoridades desse paiz.

Prolonga-se a espectativa sobre a sorte de Hauptmann

A accusação julga possivel a confissão plena do accusado

FLEMINGTON, 26 (A. P.) — A accusação julga poder levar Hauptmann a confessar a autoria do assassinio do filho de Lindbergh, mas a defesa annuncia que apresentará uma nova testemunha cuja identidade ainda não revelou.

O dr. Reilly disse que essa testemunha declarará que na noite do "kidnapping" esteve em Bronx á procura de um cão policial e lá viu alguem sentado num automovel no qual estava um cão semelhante ao que procurava. Interrogou a pessoa para saber se conhecia a procedencia desse cão e foi-lhe respondido que o mesmo pertencia a um amigo. Pediu então á pessoa para escrever o seu nome e endereço num pedaço de papel e o nome escripto era o de Bruno Richard Hauptmann.

NOVA YORK, 26 (A. P.) — O "Word Telegram" noticia, a proposito do processo de Huptmann, que a accusação acredita que segunda-feira o réo confessará o rapto do filhinho de Lindbergh.

O PROCESSO SUSPENSO ATE' SEGUNDA-FEIRA

FLEMINGTON, 26 (A. P.) — Foi suspenso até segunda-feira o processo contra Richard Bruno Hauptmann. Na sessão de hontem do Tribunal o accusado negou que tivesse visto vivo ou morto o filho do coronel Lindbergh e declarou que fôra espancado pela policia, depois de preso e forçado a escrever certas palavras como o autor dos bilhetes relativos ao resgate da criança raptada. Hauptmann disse mais que não escreveu nenhum dos bilhetes e que Fisch possuia o dinheiro pago pela devolução do filho de Lindbergh, encontrado na garage. Terminou taxando de ridicula a accusação de que tivesse construido a escada ou recebido a somma de cincoenta mil dollares no cemiterio de Bronx.

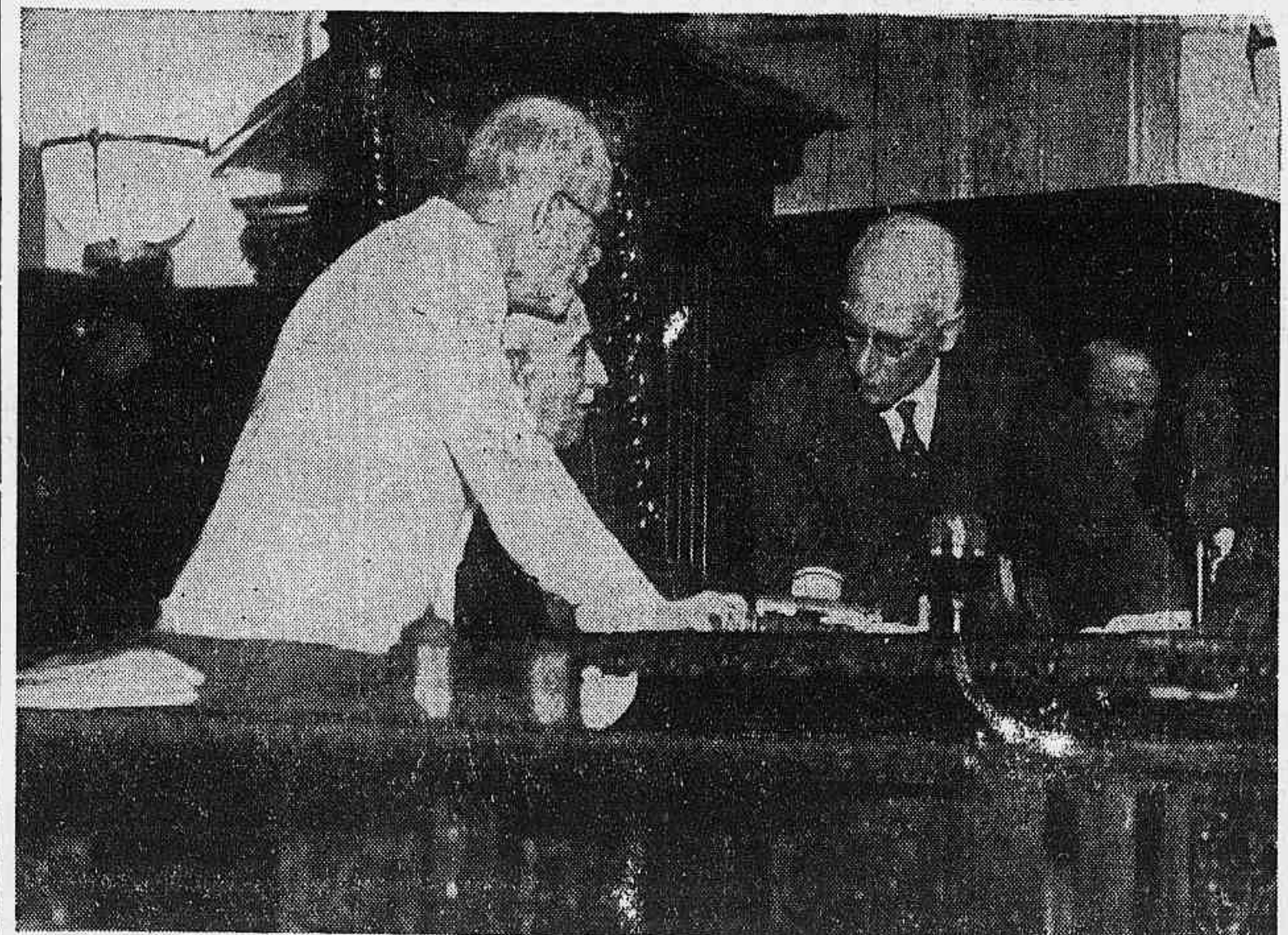
O DUELLO DA ACCUSAÇÃO E DA DEFESA

FLEMINGTON, 26 (A.P.) — O adiamento até segunda-feira do processo contra Richard Bruno Hauptmann será aproveitado pela defesa para estudar as transacções do accusado afim de explicar a rapidez dos seus ganhos.

A accusação, por sua vez, está convencida de que ao reabrir-se o contra-interrogatorio na segunda-feira, destruirá o "alibi", obrigando Hauptmann a fazer confissões em seu detrimento, como já o fizera hontem quando admittira, a contragosto, que a palavra escripta incorrectamente no seu caderno de notas era igual á palavra escripta na ultima nota do resgate, se bem que não se lembrasse de a ter escripto.

Foi apresentado, hontem, á Camara, o projecto de lei da Segurança Nacional

"A Nação reclama um ambiente de segurança e tranquillidade, dentro do qual possam livremente desenvolver-se suas forças moraes, politicas e economicas" – (Da exposição de motivos)

O que se considera crime contra a ordem politica e social — Prohibida a existencia de partidos, que visem a subversão, pela ameaça ou violencia, do regimen constitucional — As restricções á liberdade de cathedra — Para os funccionarios publicos, que cessarem, collectivamente, seus serviços, a pena é a perda do emprego — São inafiançaveis os crimes definidos na lei

Flagrante feito, hontem, na Camara quando o "leader" da maioria entregava ao sr. Antonio Carlos o projecto da Lei de Segurança Nacional

Logo que o sr. Antonio Carlos annunciou a ordem do dia da sessão de hontem da Camara, communicou á casa, da presidencia, que o projecto estabelecendo leis para a segurança do Estado liberal-democratico estava sobre a mesa. Todo o plenario se poz attento. Havia grande curiosidade. E o presidente accrescentou que deixava de consultar a casa sobre se considerava objecto de deliberação a importante materia, porque o numero de deputados que a subscreviam ia além de cem, dispensando, desse modo, aquella formalidade regimental.

O projecto, na integra, está assim redigido:

PREAMBULO

Condição primaria da vida e desenvolvimento dos povos, é a estabilidade das instituições que lhes resultem das tradições e da consciencia civica. Sem estabilidade politica, não é possivel o trabalho prospero, nem a segurança pessoal de ninguem.

A estabilidade das instituições não importa na sua immutabilidade. Quando já não corresponderem ás necessidades e aspirações do povo, tem este o imprescriptivel direito de retocal-as, reformal-as, e, até substituil-as integralmente. Mas dentro da lei. A Constituição da Republica, de 16 de julho de 1934, abriu valvulas, por onde póde o povo fazer vingar sua vontade. E' emendal-a ou reformal-a. Todos os systemas de governo, ainda os mais avançados, desde que logrem o assentimento dos governados, podem, no mecanismo de nossa Constituição, que acaba de ser promulgada, ser adoptados ou instituidos.

A Revolução de 1930 instituiu o voto secreto e a magistratura eleitoral, com que a Nação vota livremente, e não será o seu voto confiscado por abusos na proclamação dos eleitos. Por isso, está na vonta-

(Continúa na 4ª pag.)

O retardamento da evolução social e economica do Mexico

Declarações do presidente Lazaro Cardenas á imprensa do seu paiz

Presidente Lazaro Cardenas

MEXICO, 26 (Havas) — O presidente da Republica, declarou que a igreja, no Mexico, antes e depois da independencia, tem retardado a evolução social e economica do paiz. Salvo a acção individual de illustres missionarios protectores dos indios, a igreja só tinha trabalhado para conservar a posição da classe privilegiada, auxiliar dos exploradores.

Muitas das greves actuaes, allás legaes, deviam ser interpretadas como uma manifestação das injustiças de certas empresas para com os trabalhadores mal remunerados.

O governo estava, porém, decidido a applicar estrictamente as leis.

Algumas rebelliões locaes não constituiam um problema militar e seriam immediatamente reprimidas.

A missão Souza Costa nos Estados Unidos

UM EDITORIAL DO "NEW YORK TIMES" SOBRE OS SEUS OBJECTIVOS

WASHINGTON, 26 (Do enviado especial dos "Diarios Associados") — Proseguiram, durante todo o dia de hoje, os trabalhos da missão financeira. O ministro da Fazenda estudou detidamente, com o embaixador Oswaldo Aranha e os membros da delegação brasileira, os problemas que serão aqui debatidos.

O "New York Times" trata longamente dos objectivos da missão, accentuando ser delicada a posição do Brasil. O sr. Arthur de Souza Costa, porém, manifesta-se optimista, acreditando que o governo americano comprehenderá as intenções e finalidades de sua visita aos Estados Unidos.

Proclamada a lei marcial na Luisiania

NOVA ORLEANS, 26 (H.) — A lei marcial foi proclamada em Baton Rouge, capital da Luisiania, para onde o senador Huey Long, dictador daquelle Estado, veiu apresadamente de Nova Orleans e entrou á frente de quatro companhias da Guarda Nacional. Foram presos quatro officiaes de policia que projectariam assassinar o senador Long, segundo se diz, por instigação de uma empresa commercial.

As tropas dispersaram facilmente 500 homens armados de uma associação civica hostil ao sr. Long, que se haviam apoderado hontem do palacio da Justiça. Foram presas duas pessoas.

O individuo Sidney Songy declarou que a "Square Deal Association" lhe confiou bombas lacrimogenias, um revolver e munições para matar o senador.

A construcção de um tunnel sob o estreito de Gibraltar

MADRID, 26 (H.) — Volta-se a falar na construcção do tunnel sob o estreito de Gibraltar, cujos estudos continuam activamente.

O tunnel medirá, ao que se adianta, 32 kilometros e será construido á profundidade de 400 metros. Está em construcção grande caixa de aço comprimido de novo typo que permitirá fazer explorações até 500 metros abaixo do nivel do mar. Essa caixa conterá todos os apparelhos necessarios ás operações submarinas e servirá principalmente para verificar se ha perigo de se abrirem fendas durante o inicio dos trabalhos.

Um aviador hespanhol vae tentar a travessia do Atlantico Sul

MADRID, 26 (Havas) — Communicam de Bilbao correr ali com insistencia que o aviador José Martinez Vicente vae tentar brevemente a travessia do Atlantico Sul, a bordo de um avião que estava sendo construido em Retuerto.

O apparelho, que poderia ficar terminado dentro de tres mezes, era, ao que se dizia, um bimotor de 600 cavallos, com o raio de acção de 3.500 kilometros.

A CARICATURA

— Os meus chapeos duram geralmente tres annos.
— Como consegues tanta durabilidade?
— E' simples. Ao fim do primeiro anno, mando laval-os; no segundo, troco-lhe o forro e a carneira...
— E no terceiro?
— Troco-o na barbearia...

O chefe do partido Integralista responde á entrevista do general Góes Monteiro aos «Diarios Associados»

PORQUE O SR. AMARAL PEIXOTO RISCOU A SUA ASSIGNATURA AO PROJECTO DA LEI DE SEGURANÇA

Assumindo o governo da Parahyba, o sr. [illegible]emiro Figueiredo encareceu os conselhos do sr. Jo[illegible] Americo

S. PAULO, 26 (Agencia Meridional) — O general Góes Monteiro a proposito da lei de "Segurança Nacional" fez hoje aos "Diarios Associados" importantes declarações em que affirma que a lei em apreço não tem por fim exclusivo combater idéas extremistas. Referindo-se ao ultimo discurso do sr. Plinio Salgado, o ministro da Guerra disse que o integralismo é um partido que tem idéas apreciaveis e por outro lado pontos de vista condemnaveis. Adeantou ainda que o chefe nacional não tem motivo para temer perseguição alguma ao seu partido desde que ella continue a se manter dentro da ordem.

A reportagem dos "Diarios Associados, achando opportuno ouvir a respeito o sr. Plinio Salgado esteve hoje na residencia desse politico que nos declarou o seguinte:

"OS PONTOS APRECIAVEIS E OS CONDEMNAVEIS"

— "Li o resumo da entrevista do general Góes Monteiro. Não pude formar juizo nitido do que pensa aquelle militar porque em periodos que se seguem há affirmações favoraveis e desfavoraveis ao integralismo, ao communismo, á liberal-democracia ao governo e ás opposições.

Não creio — adeantou-nos o sr. Plinio Salgado — que o general haja tido aquellas incoherencias e attribuo-as á má interpretação do jornalista ou a erros dos telegraphistas. Em todo caso ha um trecho em que o sr. ministro da Guerra diz que o integralismo tem pontos de doutrina apreciaveis e outros condemnaveis."

O INTEGRALISMO E' O UNICO PARTIDO NACIONAL EM TODA A HISTORIA DO BRASIL

— "Como se trata de um militar de projecção pelo alto cargo que occupa eu desejaria saber quaes os pontos de doutrina condemnaveis. Seria uma valiosa contribuição, a qual poderia ser acceita ou não pelos integralistas, já é tempo de querermos nitidos os pensamentos dos homens de Estado. Se o integralismo presta é preciso dizer porque e se não presta é necessario tambem dizer porque.

Quanto á criação do partido nacional a que alludo o general elle já existe: é o integralismo. Só negará esse facto os que não lêm jornaes. Somos o unico de toda a historia do Brasil."

Feitas estas declarações o sr. Plinio Salgado saiu de sua residencia em companhia do sr. Madeira de Freitas, dirigindo-se para a chefia provincial. Possivelmente o chefe nacional embarcará amanhã para o Rio.

O SR. AMARAL PEIXOTO JUSTIFICA PORQUE RISCOU A ASSIGNATURA COM QUE SUBSCREVIA A LEI DE SEGURANÇA

O deputado Amaral Peixoto, que havia assignado o projecto da Lei de Segurança Nacional, riscou hontem o seu nome do original do documento, pouco antes do mesmo ser entregue á mesa directora dos trabalhos parlamentares. Procurámos ouvir do representante carioca a razão que o levou a tal gesto.

— Eu havia assignado o projecto com restricções, disse o procer autonomista, por causa do rigor com que elle se refere ao direito de reunião. Assignando com restricções, fiquei em situação singular, porque nenhum collega o fizera, o que me levou a concluir que era impossivel fazel-o de tal modo. Retirei, então, riscando-a, a assignatura que eu havia apposto á importante lei. Isto não quer dizer, porém, que eu seja contrario á essencia do projecto. Pelo contrario. Reconheço-o uma necessidade. O governo toma uma medida que não vem extemporanea nem absurda.

— E quanto ao programma do Partido Autonomista?

— Não irá ser mudado, como se annuncia, para breve. Quanto á tonalidade socialista, que lhe seria dada conforme se noticiou, eu proprio sou partidario della. Reconheço, no entanto, que por ora tal é impossivel.

AGITAÇÃO COMMUNISTA EM MIRACEMA

O delegado regional de Campos effectuou varias prisões

CAMPOS, 26 (A. M.) — O delegado regional seguiu ha dias para Miracema, afim de tomar conhecimento das ultimas agitações communistas verificadas naquelle districto do municipio de Padua.

Em consequencia de taes acontecimentos, chegaram hoje, presos, a esta cidade, os lavradores Ezequiel Amaro, José de Freitas Caldas e João Sodré Acáis.

Os accusados negaram qualquer participação nas agitações que se verificaram em Miracema e attribuem a sua prisão a questões pessoaes.

E' lamentavel que a policia, por não ter chegado ao local em tempo de effectuar a prisão dos verdadeiros culpados, queira agora fazer victimas.

O PRESIDENTE CONSTITUCIONAL DA PARAHYBA TELEGRAPHOU AO SENHOR JOSE' AMERICO

O senador José Américo de Almeida recebeu o seguinte telegramma do senhor Argemiro Figueiredo:

"No momento em que assumo o governo Estado, quero affirmar-lhe seguramente a minha solidariedade e gratidão pela confiança com que me distinguiu, inspirando a minha candidatura para tão elevado posto. Não prescindo dos seus conselhos. Espero continuará servindo Estado durante meu governo, com o mesmo patriotismo com que serviu até agora. Cordiaes saudações. — (a) Argemiro de Figueiredo, governador do Estado."

O MINISTRO DA GUERRA NÃO IRÁ A' EUROPA

Foi noticiado hontem que o general Góes Monteiro, embarcaria brevemente para a Europa, em viagem de cura. O ministro da Guerra seria substituido na pasta, pelo general Pantaleão Pessoa.

Procurámos á noite ouvir o general Góes Monteiro. Sua excia. ainda não havia lido a noticia. Interado pelo reporter, disse:

— De facto, eu tenho muita vontade de dar um passeio á Europa. Tudo depende, porém, de "chance". E a "chance" apparece para todo o mundo menos para mim...

— Mas, dizem que o general irá muito breve...

— Não é verdade. A noticia para mim é novidade — concluiu o ministro da Guerra.

O ATTENTADO CONTRA O CORONEL FELINTO ELYSIO

NATAL, 26 (Agencia Meridional) — O governo continua vivamente empenhado na punição dos responsaveis pelo attentado contra o coronel Felinto Elysio. Os accusados se encontram presos nesta capital.

AINDA NÃO FOI DESIGNADO O RELATOR PARA O PROJECTO DE SEGURANÇA

Foi hontem noticiado por um vespertino que o deputado Pedro Aleixo, membro da Commissão de Constituição e Justiça da Camara, fôra designado para relatar o projecto da Lei de Segurança Nacional, sobre o qual aquella commissão deverá opinar. Estamos autorizados a informar que tal asserção carece de fundamento, de vez que o relator sómente poderá ser designado na reunião da referida commissão, o que se dará amanhã.

REUNEM-SE HOJE OS DELEGADOS ELEITORES DAS PROFISSÕES LIBERAES

Reune-se hoje, ás dez horas, no consultorio do dr. Alvaro Cumplido de Sant'Anna, á rua Chile, n. 13 — 2º andar, os delegados eleitores que representa mas classes liberaes.

No conclave profissional serão tomadas deliberações que se referem á eleição dos deputados representantes da classe.

O MINISTRO DA JUSTIÇA NO GABINETE DO SR. AGAMEMNOM MAGALHÃES

Estiveram hontem em conferencia com o sr. Agamemnom Magalhães, ministro do Trabalho, os srs. Vicente Rão, ministro da Justiça e o interventor Lima Cavalcanti.

OS DELEGADOS-ELEITORES DAS DAS CLASSES-LIBERAES PAULISTAS EM VISITA A' CAMARA

Estiveram hontem no recinto da Camara dos Deputados, em visita, os delegados das profissões liberaes do Estado de São Paulo, drs. Prado Méo, Ribeiro de Almeida, James Ferraz Alvim, Thomaz Pinto, Mario Moratis, Augusto Lindenberg, Sebastião Penteado, José Floriano de Toledo, Arlindo Lemos Junior e Fausto Saddye, que foram recebidos pelos deputados paulistas presentes.

INCIDENTES POLITICOS NO RIO GRANDE DO NORTE

A opposição desrespeita as autoridades

NATAL, 26 — (Agencia Meridional) — Varios elementos do Partido Popular continuam creando casos no interior, desacatando as autoridades. No municipio de Florea o coronel Laurentino Cruz conseguiu apprehender sete titulos eleitoraes de elementos da Alliança Social. Chamado á delegacia, entregou os referidos titulos, sendo logo posto em liberdade.

Na povoação de Cerro Corá, municipio de Currães Novos, o commerciante Armando, que se encontrava armado, negou-se a entregar a arma ao guarda civil, esbofeteando-o, auxiliado por empregados. Um soldado que compareceu ao local, em soccorro do guarda civil, foi tambem aggredido.

Em seguida, as duas autoridades foram forçadas a correr até o quartel perseguidas pelos commerciante e seus empregados, todos armados de rifles e revolvers, fazendo disparos.

Os soldados, já no quartel, fizeram disparos de fuzil para amedrontar os aggressores que fugiram, ficando ferido o soldado Francisco Alves.

O governo do Estado continua providenciando energicamente para manter a ordem e a tranquillidade em todo o interior, dentro do respeito ás autoridades constituidas.

A AGGRESSÃO A UM VELHO POLITICO NORTE RIOGRANDENSE

NATAL, 26 — (A. B.) — O coronel Felinto Elysio, em carta dirigida aos seus correligionarios, fala dos malfeitores que o aggrediram. Diz que não honraram a farda que envergavam. Entretanto, não dá demasiada importancia ao seu caso pessoal.

EMPOSSADO O NOVO PRESIDENTE DO TRIBUNAL REGIONAL MARANHENSE

MARANHÃO, 26 (A. B.) — Assumiu o cargo de presidente do Tribunal Eleitoral Regional o desembargador Adalberto Corrêa Lima.

A CHEGADA DE UMA PREFEITA PROVOCA CURIOSIDADE NA CAPITAL MARANHENSE

MARANHÃO, 26 (Do correspondente) — Chegou a esta capital a senhorita Noca Santos, prefeita de Patos e chefe do directorio local do Partido Social Democratico.

A visitante foi recebida com sympathia e curiosidade.

AS ELEIÇÕES SUPPLEMENTARES NO RIO GRANDE DO NORTE

NATAL, 26 (Agencia Meridional) — O presidente do Tribunal Regional Eleitoral, marcou o inicio das eleições supplementares para tres de fevereiro. As eleições prolongar-se-ão até 28 de fevereiro.

O P. R. P. VAE APRESENTAR NOVO RECURSO AO TRIBUNAL REGIONAL

S. PAULO, 26 (A. M.) — O P. R. P. vae apresentar novo recurso ao Tribunal Eleitoral do Estado, pedindo a annullação do pleito de outubro, e são os seguintes os fundamentos em que este partido se apoia para attingir o seu desideratum:

1º — Nullidade substancial do systema de urnas empregadas no pleito e consequente violação do systema de sigillo absoluto do voto adoptado na legislação em vigor (Cod. Eleitoral, art. 97, n. 6).

2º — Emprego de fraude nas urnas e nas votações, para alterar o resultado da eleição.

3º — Coacção do governo do Estado para alterar o mesmo resultado (Cod. Eleit. art. 97, n. 7).

A Marinha e a fundação de S. Paulo

Cmte. Cesar Feliciano XAVIER

(Para O JORNAL)

Dizer Brasil é dizer Marinha!

Foram ousados e proficientissimos marinheiros que, desvendando mysterios seculares, relegando tradições as mais terrificantes, superando inenarraveis difficuldades, vieram dar mais terras ás terras já então conhecidas, através dos "mare tenebrosum".

Esta vasta porção do nosso planeta, ostentando a maior orla maritima que, sem descontinuidade, integra-se numa só nação, é a preciosa dadiva de um almirante, seus commandantes, officiaes e marinheiros, é fruto de conhecimentos extensos e profundos, com genialidade theorico-pratica, condensados naquillo que hoje chamamos — marinharia dos descobrimnetos — simples e lhamento.

E, se pelos mares oceanicos, por essas estradas as mais amplas e versateis que estremecem, revolvem, estrugem, correm, e á quietação volvem, sem deixar outra traça que a enebriante e inattingivel linha que, lá, bem longe, lá no horizonte, vemos a limital-os com a abobada celeste! Sim, se por ellas foi que os insignes nautas portuguezes attingiram a parte meridional do continente de Colombo, tambem pelas aguas foi que, os não menos atrevidos brasileiros investiram continente dentro, destemerosamente, dando mais terras aos littoreos limites das Capitanias.

Filhos de mareantes foi este povo eminentemente marinheiro, marinheiro cuja "montaria" é a canôa de um só páo feita, e na qual se lançam oceano fóra, em audacia insuperavel.

Pois bem! Este brasilico povo nosso, já no seculo seguinte ao do inicio de sua formação, ao mundo deslumbrava por um seu almirante que, sem ser um Vasco da Gama, teve no emtanto o não muito menos significante titulo de "Almirante dos Mares do Sul", mares pelos quaes, neste e no outro hemispherio, combateu vencendo os grandes marinheiros da então poderosa e sempre marinheira Hollanda. (1).

Foi este povo que, inda no passado seculo, dava um extraordinario exemplo na pessoa da fascinante Annita, a insigne marinheira que foi o anjo tutellar naquella memoravel campanha da qual promanou uma das grandes potencias modernas, a Italia. (2).

E, se foi pelas aguas que se descobriu, formou e dilatou-se esta porção da Terra, "que é o Brasil! E, se marinheiros foram os Pedro Alvares Cabral, os Salvador Corrêa de Sá e Benavides... tambem foram seus companheiros do liquido elemento, anonymos mas não menos épicos, brasileiros como Benavides, que até aos Andes chegaram, pelas aguas nossas interiores do Brasil!

CENTENARIO DE PIRATININGA

Estabelecidos em S. Vicente, attraiam seus naturaes — os varios riachos dos quaes um se despenha com tal furia, que de longe se vê branquejar a espuma de seus fervententes cachões — como nol-o descreve o visconde de Porto Seguro.

Poucos annos depois — fazem hoje quatro seculos — distante algumas leguas da Borda do Campo, ás margens de uma ribeira, pelos indigenas alcunhada Pira-tininga ou Peixe-secco, construiram-se a casa da camara, a igreja e o "estaleiro". Bello exemplo, não utilizado depois, para infelicidade nossa! Camara e igreja traduziam "ordem"; estaleiro conduzia ao "progresso"!

E, assim nascia S. Paulo, pela povoação de Santo André da Borda, tal qual Santos promaria da povoação de S. Vicente, a decana de todas as do Brasil. Pois bem, ainda nesta data historica de 25 de janeiro, tão grata a todos nós brasileiros, exactamente duas decadas depois, o padre Nobrega, primeiro provincial do Brasil, resolveu fundar um collegio sob a direcção do missionario Anchieta, nas planicies que cercam aquelle rio acima referido, e delle tomando o nome de Piratininga.

O "General das Massas", que foi o grande Abreu e Lima, herôe bolivariano, nas suas "Synopsis" (3) assignala: — O Collegio, fundado neste anno (1534), com o auxilio dos indios convertidos, tomou a invocação de S. Paulo, porque a primeira missa celebrada nelle foi a 25 de janeiro do seguinte anno, dia da conversão deste apostolo, cujo nome se estendeu ao depois á cidade ali construida, e que chegou a ser tão formosa nos Annaes da America Portugueza.

E se assim aconteceu, e se assim era ha quatro seculos... hoje, hoje S. Paulo, a terceira cidade do hemispherio sul do planeta no qual vivemos, S. Paulo tem nas suas 2 600 vias; avenidas praças, ruas, largos... cerca de 200 mil predios, entre os quaes, muitos são importantes palacios, inclusive o mais alto de toda a America do Sul.

Ah!, nessa colmeia humana, em meio da massa popular que já congestionara o movimento das ruas vizinhas á estação — como divulgou o telegrapho. Ah!, foram enthusiasticamente recebidos o almirante Protogenes Guimarães, ministro da Marinha; os almirantes e demais officiaes de sua comitiva.

(1) — Salvador Corrêa de Sá e Benavides, sobrinho de Estacio de Sá, nasceu na cidade do Rio de Janeiro. Bateu os hollandezes na Bahia, expulsou-os de Angola, onde foi coroado rei. Bateu os hespanhóes no rio da Prata, na batalha naval de Palingarta.

(2) — A entrepida catharinense que desposou Garibaldi a bordo de seu navio praticou actos do maior heroismo no Brasil e na Italia.

(3) — Synopsis ou Deducção Chronologica — General José Ignacio de Abreu e Lima. Pernambuco, 1845.

O SYSTEMA RODOVIA RIO E A DEFESA DO PAIZ

Uma conferencia do tenente coronel Anor Teixeira dos Santos, em reunião do Conselho de Segurança Nacional, presidida pelo sr. Getulio Vargas

Na séde do Conselho de Segurança Nacional, installada no Palacio do Cattete, reuniram-se hontem, á tarde, os membros dessa entidade, para ouvir uma conferencia do tenente-coronel Anor Teixeira dos Santos, tambem do Conselho que dissertou sobre o systema rodoviario brasileiro, particularizando os aspectos technico e militar do problema e suggerindo medidas que, no seu entender, fazem-se necessarias á defesa do paiz.

O presidente da Republica, que só chegou ao Cattete ás 18 horas, ali foi ter especialmente para presidir a reunião, assistida pelos ministros de Estado que, com os chefes dos Estados Maiores do Exercito, da Marinha e da presidencia da Republica, compõem o referido Conselho.

O GENERAL DUTRA VAE FAZER UM INQUERITO

O general Eurico Dutra, director da Aviação Militar, foi nomeado para proceder a um inquerito policio-militar.

AS ANCORAS DA ESQUADRA

S. PAULO, 26 (Pelo telephone) — Se me tivessem perguntado no Rio a mim, que aqui resido, sobre a conveniencia e a opportunidade de uma visita da Armada Nacional a S. Paulo, neste momento, eu teria respondido sem hesitar, pela fórma negativa. Estamos a um recuo de pouco mais de dois annos da maior guerra civil da nossa historia. Os Farrapos, tendo durado 10 annos, estão longe de se comparar á dramaticidade do choque constitucionalista. A vinda da esquadra se afiguraya ainda cedo para que o paulista pudesse comprehender a realidade do seu papel em 1932. A Marinha de Guerra do Brasil, vindo a São Paulo, teve, portanto, um gesto temerario. "Ousa ser feliz", aconselhava Goethe a si mesmo e aos outros. Quiz a Marinha experimentar a felicidade de sentir que o galho paulista, mão grado o 1932, mão grado o bloqueio de seu interposto maritimo, ainda persiste agarrado ao tronco brasileiro, e conservava a unidade espiritual com a velha arvore. Ao cabo destes quatro dias de fraternidade entre Esquadra e S. Paulo, poderemos dizer que a arvore se conserva intacta, robusta e a copa virdente. Os navios da frota de guerra não atracam em paiz estranho ou indifferente. Ao espectador destes dias de festa e de jubilo, é licito poder affirmar a continuidade e a immortalidade da nação brasileira dentro da gleba bandeirante. O que disse o interventor Salles Oliveira na sua oração ao ministro da Marinha, não é taboa de valores improvizada pelo delegado do poder central em São Paulo. Todo o paulista, desde Santos a Piratininga, tem agido, em face da visita da frota de guerra, a exemplo do sr. Salles Oliveira, isto é, com a receptividade necessaria para comprehender, nesses marujos, a ponte que elles significam sobre quatro seculos de brasilidade.

* * *

Hontem á noite, em companhia de dois amigos paulistas de quatrocentos annos, fui anonymo ao Largo da Sé, onde a charanga do Batalhão Naval fazia musica. A intimidade entre a tropa e o povo era bastante eloquente para afastar o demonio da discordia no meio da communidade brasileira. Vida longa, vida fraterna, vida radiosa de união livremente consentida, terá este Brasil pelos seculos a fóra! Passou o vulcanismo do sub-sólo, onde se elaborava a contra-revolta do homem submettido ao captiveiro do sabre. Ao longo dos quatro annos a liberdade se associa de novo a mystica da disciplina e da obediencia.

A idéa de ordem para o paulista se acha situada precipuamente no pleno moral da liberdade. Sem a liberdade, o equilibr'o estará rôto, e a ordem definitivamente compromettida. Foi o que as mil forças desordenadas e attribuladas do tenentismo não queriam comprehender, e que, em 1933, a golpes de finura e de comprehensão, o sr. Getulio chegaria a atinar, pondo termo á tempestade que dois annos rugiu no céo de Piratininga. O enigma da ordem paulista não tinha, nem estamos vendo, a sua chave em nenhum mysterio indecifravel. A sua creação resultaria do harmonioso equilibrio entre ella e a liberdade. Assegurada esta, teriamos realizada a unidade da alma bandeirante com a alma brasileira. Não é esta a impressão registrada pelos officiaes da Marinha e pelos marujos que nos visitam?

* * *

O mais ingenuo dos historiadores apreciará o que occorreu aqui, em 1931 e 1932, como um phenomeno peculiar á universalidade das revoluções. Nenhum vulcanismo subversivo escapará a uma fatalidade destas.

Os criticos reaccionarios da revolução jamais quizeram capacitar-se de que um movimento da riqueza humana da crise de 1930 não conseguiria processar-se e desenvolver-se como um carro que andasse sobre um lençol de asphalto. Pois se com a Constituição e sem a crise mundial, o sr. Washington Luis só lograria governar o Brasil "na madeira", imagine-se agora o carro do Estado em pleno serviço bravo revolucionario, puxado de dentro de atoleiros e lamaçaes, pelo sobrinho de Washington Luis, pois que assim devemos chamar a juventude tenentista de 1931! Exilaramos aquelle Pantagruel da nossa Republica dos coronéis, mas em seu lugar assentamos um garoto de uma enormidade quasi medieval, igual a elle mesmo. O resultado foi que transferimos a Parahyba para S. Paulo. José Pereira aqui se chamava João Alberto. E o temporal continuou a soprar furioso no sul, tal como ella agitara ispido no nordeste. São Paulo entrou a ter a mesma séde de justiça e de humanidade, que tivera até 3 de outubro de 1930 a Parahyba. Caminhou para a sua revolução de desaggravo em 32 como não fomos para a nossa, em 1930. Lavou o pelo e a honra. Mil vezes mais intelligente que o seu predecessor, o sr. Getulio Vargas estendeu a mão ao adversario da vespera, convidando-o a dividir comsigo as responsabilidades do governo do paiz.

* * *

São Paulo voltou a ser o dominio ensolarado do Brasil. O itinerario nacional, que parecia como que fechado para este povo, de novo se reabre, e as largas avenidas das bandeiras entrando por Minas, pelo Rio Grande, e a Amazonia, voltam a povoar-se das mesmas sombras caras á nossa sensibilidade patriotica e ao nosso orgulho nacional. A Marinha não nos visita. Está em sua casa, pois que as ancoras dos seus navios voltaram a mergulhar de novo no coração de Piratininga.

Assis CHATEAUBRIAND

"O Congresso deve ser declarado fóra da lei"

Como falou aos "Diarios Associados" o sr. Plinio Salgado, chefe integralista, analysando a lei de "Segurança Nacional"

S. PAULO, 26 (A.M.) — A reportagem dos "Diarios Associados" procurou ouvir as impressões do sr. Plinio Salgado, a respeito da lei chamada de "Segurança nacional", cujo projecto está em vesperas de ser apresentado ao plenario da Camara Federal.

Fomos encontral-o na séde da chefia provincial, á rua Brigadeiro Tobias, onde o chefe do Partido Integralista se achava cercado de "camisas-verdes".

Logo a nossas perguntas foi-nos dizendo o sr. Plinio Salgado:

A LEI NÃO REPRIMIRA' O INTEGRALISMO

— "Não acredito que a lei em projecto vise reprimir o integralismo. E' preciso saber, antes de tudo, o que é o integralismo, para sabermos que principios serão abolidos por essa lei, se ella envolver o integralismo.

Os principios pregados pelo integralismo, adeantou-nos o sr. Plinio Salgado, são os seguintes: Deus, Patria, familia, unidade nacional, tradição nacional, soberania financeira da Nação, ordem, autoridade, disciplina, Republica Federativa, engrandecimento das forças armadas pelo desdobramento de seus quadros; justiça social, salario familiar, propriedade, prestigio da magistratura, elevação da cultura brasileira, autonomia municipal, organização economica nacional."

O CONGRESSO DEVE SER DECLARADO FÓRA DA LEI

"Se a lei em questão visa perseguir o integralismo, quer dizer que essa lei é contraria aos principios acima. Ora, se uma lei contraria aos principios enunciados, é votada por um Congresso, quer dizer que esse Congresso se tornou dissolvente, partidario da anarchia, inimigo da autoridade, do nacionalismo, adversario da Patria. Esse Congresso deve ser declarado fóra da lei porque se torna nocivo, uma vez que combate a doutrina da ordem. Deve estar alliado ou a Moscou ou aos banqueiros internacionaes, que escravizam o povo brasileiro."

LEI SAIDA DA ALGIBEIRA DE ALLUCINADOS

"Eu não acredito que os deputados eleitos pelo povo contrariem a indole do povo, combatendo os principios sustentados no seio das familias brasileiras. Não acredito que o presidente da Republica sancione uma lei absurda, só se o Congresso enlouquecer. E se o presidente da Republica sanccionar essa lei, não acredito que o Tribunal Supremo do paiz, interprete da Constituição, consinta que o texto da Magna Carta seja derrogado por uma lei saida da algibeira de meia duzia de allucinados.

O Integralismo é hoje uma força invencivel. Se houver perseguição contra elle, mais crescerá! Nestes ultimos dias, as adhesões têm sido em massa. O Integralismo é um estado de espirito. As raizes espirituaes profundas que elle tem, garantem a sua perpetuidade".

400.000 BRASILEIROS VESTEM O UNIFORME DO SIGMA

"Repete-se a situação historica de 1822. Naquelle tempo, as Côrtes de Lisbôa mandaram-nos uma lei semelhante. Todos sabem o que aconteceu. Pois bem, se o sr. Getulio Vargas perseguir o Integralismo, elle poderá ser considerado o seu maior propagandista. Não se abate com paragraphos de leis engendradas na commodidade dos gabinetes a alma de uma patria despertada no desconforto, no sacrificio, nas dôres de uma doutrinação aspera, de consequencias luminosas, que provocou o advento desse milagre: 802 municipios com milicias verdes; 400.000 brasileiros que vestem o uniforme do Sigma, não para gozar, mas para soffrer; não para viver, mas com a esperança de morrer na defesa de uma idéa que incendiou, já agora, toda a Nação.

Se o sr. Getulio Vargas quizer saber o que é o Integralismo, poderá mandar perguntar na sua propria provincia natal, o Rio Grande do Sul..."

O ministro do Reich na Abyssina

BERLIM, 26 (Havas) — O chanceller Hitler nomeou o barão Bonschoen ministro do Reich em Addis-Abbeba, capital da Abyssinia.

As conclusões do Congresso dos Adubos

PARIS, 25 (H.) — O Congresso dos Adubos encerrou os trabalhos com a approvação, por proposta do sr. Henri Rebiffe, director do Syndicato Agricola Departamental do Eure-et-Loir, de diversas moções, entre as quaes se destacam as relativas aos adubos azotados.

Uma dessas moções preconiba que a tonelagem dos adubos azotados importados seja fixada opportunamente afim de que todas as disposições de interesse para a agricultura franceza possam ser tomadas e de que se possa exigir dos importadores que o transporte maritimo seja effectuado sob pavilhão francez.

O THEATRO ARGENTINO E O BRASILEIRO NA OPINIÃO DE UM SCIENTISTA DO PRATA

S. PAULO, 26 (A. M.) — A' frente da delegação medica argentina, que se encontra nesta capital, onde veiu tomar parte no Congresso Ophtalmologico, está o conhecido oculista portenho dr. Carlos Damel.

O scientista argentino, que é tambem famoso theatrologo, concedeu longa e interessante entrevista ao "Diario da Noite", sobre o theatro da sua patria, e, abordando assumptos que dizem respeito ao talento brasileiro, sobre o qual manifestou-se com termos elogiosos, principalmente sobre Procopio Ferreira e Joracy Camargo.

O dr. Damel, dentre muitas outras peças, é autor do "Bebesinho de Paris", que está sendo levado, em S. Paulo, e alcançou, em Buenos Aires, 250 representações.

CANGAÇO

Rubem BRAGA

Ergueu-se hoje minha debil voz para louvar o sr. Getulio Vargas. Approvo de coração aberto o veto que elle deu a uma lei que mandava abrir um credito de 1.200 contos para a campanha contra o cangaceirismo.

O presidente vetou porque não ha recursos, isto é, por falta de dinheiro. Eu vetaria por amor ao cangaço.

Lampeão, que exprime o cangaço, é um heróe popular do Nordeste. Não creio que o povo o ame só porque elle é mão e bravo. O povo não ama atôa. O que elle faz corresponde a algum instincto do povo. Ha algum pensamento certo atraz dos oculos de Lampeão; suas alpercatas rudes pisam algum terreno sagrado.

Barbaro, covarde elle é. Dizem que conseguiu ser tão barbaro e covarde como a policia — a policia que o persegue em todas as fronteiras. Mas é preciso lembrar que elle está sempre em guerra; e na guerra como na guerra. Retirae de seu aconchego doce, qualquer de nossos illustres e luxuosos generaes; collocae-o á frente de um bando, mandae-o lutar uma luta rude, dura, de morte, através dos dias, das semanas, dos mezes, dos annos. Elle se tornará tambem barbaro e covarde.

O cangaço não é um accidente. E' uma profissão. Nasce, vive e morre gente dentro dessa profissão. O tempo corre. Filhos de cangaceiros são cangaceiros, serão pais de cangaceiros. Elles não estão organizados em syndicatos nem em associações recreativas: estão organizados em bandos.

Ora, a vida do cangaço não deve ser muito suave. E' uma vida cansativa e dura de roer. Quando centenas de homens vivem essa vida, é preciso descontar que não o fazem por sport nem por excesso de "máos instinctos".

O cangaceiro é um homem que luta contra a propriedade, é uma força que faz tremer os grandes senhores feudaes do sertão. Se alguns desses senhores se alliam aos cangaceiros, é apenas por medo, para poderem lutar contra outros senhores, para garantirem a propria situação.

Ora, para as massas pobres e miseraveis da população do Nordeste, a acção dos cangaceiros não póde ser muito antipathica. E' até interessante.

As atrocidades dos cangaceiros não foram inventadas por elles, nem constituem monopolio delles. Elles aprenderam ali mesmo, e em muitos casos, aprenderam á propria custa. De resto, a acreditar no que José Jobim, um rapaz honesto, escreveu em "Hitler e seus comediantes", alguns cangaceiros são anjinhos ao lado dos nazistas.

Os methodos de Lampeão são pouco elegantes e nada catholicos. Que fazer? Elle não tem tempo de ler os artigos do senhor Tristão de Athayde, nem as theorias do sr. Murillo Mendes. E' estupido, ignorante. Mas se o povo o admira é que elle se move na direcção de um instincto popular. Dentro de sua miseria moral, de sua inconsciencia, de sua crueldade, elle é um heróe — o unico heróe de verdade, sempre firme. A literatura popular, que o endeusa, é cretinissima. Mas é uma literatura que nasce de uma raiz pura, que tem a sua legitima razão social e que só por isso emociona e vale.

Vi um velho engraxate mulato, que se babava de gozo lendo façanhas de Antonio Silvino. Eu percebi aquelle gozo obscuro e senti que elle tinha alguma razão. Todos os homens pobres do Brasil são lampeõesinhos recalcados; todos os que vivem mal, comem mal, amam mal.

1.200 contos para combater o heróe seria uma tristeza. Eu, por mim (quem está falando e suspirando aqui é o rapazinho mais pacato do perimetro urbano) confesso que as sortidas de Lampeão me interessam mais que as sortidas do sr. Antonio Carlos.

Não sou cangaceiro por motivos geographicos e mesmo por causa de meu rheumatismo. Mas dou áquelles bravos patricios o meu inteiro apoio moral — ou immoral, se assim o preferis, minha illustre senhora.

OS NOVOS MEDICOS E PHARMACEUTICOS DO EXERCITO

Nomeações na pasta da Guerra

O presidente da Republica assignou, na pasta da Guerra, os seguintes decretos:

Nomeando, de accordo com o artigo 642 do Regulamento para o serviço de saude em tempo de paz, combinado com o disposto no decreto n. 16.764, de 31-12-924, primeiros tenentes medicos os seguintes medicos, approvados no Curso da Escola de Saude do Exercito: drs. José Pio da Rocha (2º tenente pharmaceutico), Joaquim Martins Garcia, Itiberê de Castro Caiado, Octavio Tiburcio Ferreira, João Carlos Cagiano, Gil Britto de Carvalho, Hel'o de Oliveira Villela, Olavo da Silveira Marques, Raul Clemente do Rego Barros, João Maia de Mendonça, José de Oliveira Ramos, Nelson Souto de Abreu, Godofredo Nicanor de Souza Elejalde, Sylvio Grangeiro Ferreira de Almeida, Napoleão Lyrio Teixeira, Ito Marianno da Silva, Augusto Costa de Andrade, Moacyr Azambuja, Mario Hiarup Cabral, Athenolindo Borges dos Santos, Antonio de Castro Fleury, Antonio Agostinho Ferreira dos Santos, Moacyr Carlos Barroso, Alvaro Góes Valeriani, Nicanor Presidio de Figueiredo, Ruy Bueno de Arruda Camargo, Gualter Doyle Ferreira, Agrippino da Rocha Lima, Francisco Bustamante Filho, Geraldo Cesario Alvim, Homero Almeida, Americo Doyle Ferreira, Carlos Santos Rocha, David Alcure de Lacerda, Oscar de Oliveira Fernandes, José Ananias da Silva Sobrinho, Armando Roquette Vaz, José Leão Borges, Gerson de Castro Pinto Salles, Oscar Luiz Vieira Ferreira, Henrique Carneiro Junior, João Moreira de Moura, Edgardo Moutinho dos Reis, York Ferreira Jorge, Gilberto Rozembach, Aristides Meirelles, Nelson Soares Pires e João Fernandes Baptista Lanes.

Nomeando: segundos tenentes pharmaceuticos os civis Lucio Muniz Barreto, Geraldo Majelle Bijos, Everaldo da Costa Monteiro, Geraldo Majella de Oliveira, Alvaro Nunes de Oliveira, João Casemiro Mazzur, Oswaldo Duarte Corrêa Barbosa, Anor Pinho, Luiz de Souza Freitas, Manoel Peçanha Quintanilha, Ivo de Almeida Rabello, Pedro Paulo de Carvalho, Milton Dantas Itapicurú, Jair Christovam Rocas, Oscar Maria de Godoy, João de Oliveira e Altamiro Gonçalves dos Santos.

A sessão de hontem na Camara

Os acontecimentos na fronteira de Minas e Goyaz, explicados pelo "leader" mineiro

A sessão de hontem foi presidida pelo sr. Antonio Carlos. Da pasta do expediente constaram, entre outros papeis de pouca importancia, os seguintes officios: do ministro da Justiça, prestando informações sobre os serviços de radio-diffusão da Imprensa Nacional; do ministro da Viação, enviando a lista dos funccionarios dessa secretaria de Estado, que deixaram de receber as gratificações addicionaes de janeiro de 1931, e outro, transmittindo as informações do coronel Mendonça Lima, acerca da demissão dos funccionarios da Central do Brasil, envolvidos na gréve irrompida nas officinas do Engenho de Dentro, no anno passado. Os referidos empregados foram demittidos em consequencia da falta de disciplina.

PROSEGUINDO

O sr. Martins Véras proseguiu nas suas considerações, interrompidas na vespera, em torno da politica do Rio Grande do Norte, refutando as accusações formuladas pelo sr. Ferreira de Souza contra o interventor Mario Camara.

POLITICA DE CARATINGA

Ainda no expediente, falou o sr. Campos do Amaral, que criticou o governo mineiro, attribuindo ao interventor Benedicto Valladares as perseguições, que disse foram movidas contra correligionarios seus, no municipio de Caratinga, por occasião das eleições.

VOTO DE PEZAR

Foi approvado em seguida, um voto de pezar na acta pelo fallecimento, nesta capital, do delegado-eleitor paraense Henrique Nazareth.

A SEGURANÇA NACIONAL

Passando á ordem do dia o sr. Antonio Carlos annunciou achar-se sobre a mesa o projecto de segurança nacional, consignando medidas de defesa do Estado. O sr. Prado Kelly fez uma declaração, em nome dos deputados da União Progressista Fluminense. O noticiario a respeito vae publicado á parte.

O presidente annunciou depois o projecto, em ultimo turno, autorizando a abrir, pelo Ministerio da Viação, o credito especial de tres mil contos, para attender a compromissos com os trabalhos de conservação e reparação das estradas de rodagem Rio-Petropolis Rio-São Paulo, Rio-Minas e Rio-Bahia.

O sr. Adolpho Bergamini levantou uma questão de ordem, dizendo que pela Constituição só se podiam votar creditos no segundo semestre. O sr. Paulo Filho explicou a razão do seu parecer favoravel ao projecto, esclarecendo que esse credito sómente deixou de ser votado em momento opportuno, em virtude de ter a Camara entrado em periodo de férias.

O presidente resolveu a questão, lembrando que a exigencia da Constituição não alcançava o poder legislativo, e sim se referia ao Executivo.

O projecto foi dado por approvado. O sr. Bergamini pediu a verificação, e esta procedida confirmou o resultado anterior.

OUTRAS MATERIAS VOTADAS

O plenario rejeitou os seguintes projectos: autorizando a nomear subtenentes do Exercito, e regulando a situação dos sub-officiaes do serviço de machinas da Armada.

O sr. Prado Kelly requereu a volta á Commissão de Obras Publicas, o projecto reorganizando os serviços federaes de estradas de rodagem, o que foi deferido.

FALA O LEADER MINEIRO

Em explicação pessoal, falou o sr. Waldomiro Magalhães. O leader mineiro, a proposito do discurso pronunciado na vespera pelo sr. Mario Calado, com referencia aos factos occorridos na divisa de Minas e Goyaz, leu um radio que recebera do interventor Benedicto Valladares, dando-lhe conhecimento do que, realmente, se tem verificado naquella zona litigiosa. Affirma que, apenas, tem havido diligencias policiaes, de repressão ás actividades de contrabandistas. Entre as autoridades dos dois Estados, não existe o menor desentendimento, continuando os interventores de Minas e Goyaz a manter as mesmas relações de cordialidade.

E como nada mais houvesse a tratar, os trabalhos foram encerrados, pouco depois das 16 horas, contrariamente ao que tem succedido.

A ESCOLA DE BAILADOS DO MUNICIPAL

O sr. Mozart Lago deixou sobre a mesa o seguinte requerimento:

"Requeiro, ouvida a Camara dos Deputados, e por intermedio da Mesa, informe o ministro da Justiça e Negocios Interiores: a) — Desde quando funcciona, a expensas da Prefeitura do Districto Federal, a Escola de Bailados do Theatro Municipal, e em que condições foi installada, qual o seu Regulamento e a quanto monta sua despesa annual; b) — qual a relação dos alumnos bailarinos brasileiros, que desde a installação têm tomado parte nos espectaculos das temporadas lyricas? eram todos elles matriculados no curso ou foram apenas contractados occasionaes? c) — a Escola tem tido grande frequencia de alumnos estrangeiros? Quantos a frequentaram e quaes os seus nomes, nos dois ultimos annos? d) — A secção de Educação Physica e Artistica do Departamento Municipal de Educação não está em condições technicas de tomar os encargos attribuidos á Escola de Bailados?"

Serviço arregimentado

(DE UM OBSERVADOR MILITAR)

A Lei de movimentação dos quadros definiu o que vem a ser funcção militar: "é a privativa da qualidade de militar e prescreveu no paragrapho 5.º do art. 4.º, que "nenhuma funcção fóra dos corpos de tropa do Exercito será considerada como arregimentada para os effeitos da "movimentação".

Seria preciso, então, definir a expressão "corpo de tropa" e isto foi feito pelo art. 49, da Lei de Organização Geral do Exercito, baixada pelo Decreto n. 23.977, de 8-3-934. Ahi está dito que "os corpos de tropa são unidades ou orgãos que dispõem de todos os recursos necessarios á sua vida administrativa autonoma".

Essa definição se fazia necessaria para a completa comprehensão dos dispositivos das novas leis militares que crearam requisitos especiaes para o accesso de posto nos quadros de officiaes das armas e serviços. O artigo 22 da actual Lei de promoções exige, por exemplo, determinados periodos de "serviço arregimentado", mas não precisa, como a Lei de movimentação, que esse serviço só póde ser feito nos corpos de tropa. Ao contrario, o que ella exige para o accesso é o exercicio das funcções do posto em corpos de tropa, estados maiores e funcções technicas. Este dispositivo da Lei não está claro nem regulamentado, apesar de ser o de consequencias mais immediatas para o interesse do official.

Que vem a ser funcção technica? Naturalmente a Lei quer referir-se aos officiaes technicos que o Exercito está formando, mas as funcções existiram antes desses officiaes. Quaes são ellas? Os que, não sendo officiaes technicos pelos novos cursos, exerceram funcções technicas durante o prazo exigido, estão quites com a Lei?

Por outro lado, a Lei dispõe expressamente que nenhum official póde ser nomeado para funcções fóra dos corpos de tropa, antes de satisfazer os requisitos novos. Este dispositivo tem sido marginado por successivos actos da autoridade competente. Importará na sua revogação?

Além disto, em actos posteriores ás Leis de Promoção e Movimentação, o Governo considerou como "arregimentado" o tempo de serviço prestado em diversas funcções prestadas fóra dos corpos de tropa e ha mesmo um projecto de Lei, com cunho official, contando como arregimentado o tempo de exercicio de funcções electivas e o periodo lectivo dos cursos de 3 annos, para os alumnos matriculados antes da vigencia da Lei.

Por outro lado, é opinião corrente que muitos dos dispositivos da Lei de Movimentação dos quadros são impraticaveis.

Dentro de todas estas circumstancias, a ausencia de uma regulamentação que, pelo menos, esclareça aos interessados a interpretação de certos artigos, créa uma série de prejuizos advindos da execução da Lei, antes de convenientemente regulamentada. Ella determina que o proprio official interessado requeira, em seu favor, as transferencias, classificações, etc., do seu interesse, perante as novas exigencias, mas, não só os interessados, como as proprias repartições, têm duvidas na interpretação de muitos dispositivos, e o mecanismo das disposições transitorias não levou em conta a reorganização operada no Exercito, logo depois.

A FORMAÇÃO DO QUADRO DE SUB-TENENTES

O ministro da Guerra sana duvidas existentes

O general Góes Monteiro, ministro da Guerra, no intuito de sanar duvidas de interpretação a respeito da exigencia de optimo comportamento, contida na letra D do artigo 7º do Regulamento para formação e manutenção do posto do sub-tenente, approvado pelo decreto n. 23.457, de 18 de novembro de 1933, e attendendo a que o disposto no paragrapho 1º do artigo 357 do actual R.I.S.G. só está em vigor a partir da data do decreto que approvou esse Regulamento, declarou ao chefe do D. P. E. o seguinte:

"Não devem ser propostos para sub-tenentes, sargentos que tenham faltas punidas com prisão, ainda não cancelladas, de accordo com o numero 75 do artigo 65 do R. I. S. C.

Quando, entretanto, fôr julgado pelos seus chefes immediatos merecedor da promoção, sargento que não satisfaça esta condição, poderá o commandante do corpo, por via hierarchica, solicitar fundamentadamente que o presidente da respectiva commissão de promoção providencie, no sentido de obter deste Ministerio o cancellamento indispensavel.

Considerando ainda não ter sido bem comprehendida a exigencia relativa a honorabilidade indispensavel no desempenho das funcções de sub-tenente — declaro-vos, outrosim, que as condições de honorabilidade do sargento serão attestadas na proposta pelo commandante do corpo, attendendo á natureza das notas dos assentamentos e ás informações do commandante do batalhão (Companhia no batalhão isolado) a que pertencer o sargento, sobre: sua conducta civil e militar, sua acção no serviço, e forma por que se conduz em relação aos seus superiores.

Uma nova pena

BERLIM, 26 (H.) — Os jurys criminaes terão de decidir sobre a applicação de uma nova pena, "a collocação fóra da lei", que no codigo penal em preparação terá caracter analogo a uma penalidade da Idade Média. Mas será o presidente quem decidirá da applicação da pena e os jurados e juizes profissionaes terão somente voz consultiva. Essas decisões são o resultado dos trabalhos da commissão de reforma do processo criminal.

Prestam juramento os novos ministros italianos

ROMA, 26 (H.) — Os novos ministros prestaram juramento, esta manhã, no Quirinal, ao rei Victor Emanuel, na presença do sr. Mussolini.

Os ministros traziam os uniformes pretos do Partido Fascista.

Os sub-secretarios de Estado prestaram juramento ao "duce", que recebeu os novos titulares, á tarde, no Palacio Veneza.

Para o repouso dos despojos mortaes da progenitora de Gabriele D'Annunzio

ROMA, 26 (Serviço especial d'O JORNAL) — Na ultima reunião da Real Academia da Italia, foi approvada a proposta que estabelece uma contribuição da parte daquella Academia á igreja de San Cetteo, de Pescara, afim de ahi serem recolhidos os restos mortaes da progenitora de Gabriele D'Annunzio.

Eleitos os representantes federaes do commercio e transportes

Os representantes patronaes, apoiaram, em grande maioria a chapa ministerial

TERA' LOGAR, HOJE, O SEGUNDO ESCRUTINIO DO PLEITO INDUSTRIAL

As eleições dos deputados classistas. Ao alto, a Mesa presidida pelo sr. Plinio Casado, em actividade; em baixo, os eleitores e interessados no Tribunal

Realizaram-se, hontem, no edificio do Almirantado, as eleições dos deputados classista, que representarão, na Camara Federal, o commercio e os transportes.

A votação simultanea dos grupos dos empregados e dos empregadores transcorreu em ambiente de perfeita ordem, tendo presidido os trabalhos o ministro Plinio Casado, como representante do Tribunal Superior da Justiça Eleitoral.

A APURAÇÃO DOS COMMERCIARIOS

A apuração do pleito dos commerciarios foi difficultada pela diversão de votos e numero de candidatos, pois a chapa governamental, em parte vencedora, não logrou accentuação unanime, como nas eleições anteriores, e os delegados eleitores, em grande maioria, receberam suffragios, determinando quer na eleição dos deputados, quer na escolha dos supplentes, e realização do segundo escrutinio.

Na conformidade do Estatuto Eleitoral-Classista, são considerados eleitos, em primeira votação os delegados que obtiverem o total de votos equivalente a metade e mais uma das cedulas apuradas.

As eleições para a bancada dos empregados no Commercio, tiveram a concurrencia de 174 eleitores e na apuração foram constatadas 17 cedulas em branco e 5 sobrecartas vasias, que, pela jurisprudencia firmada no Tribunal Superior em sessão de sexta-feira, devem ser computadas para effeito do quociente eleitoral. Tendo comparecido e votado 174 delegados-eleitores, só attingiram o numero de suffragios, para deputado exigidos pela Justiça Eleitoral, os candidatos seguintes:

Adalberto Bezerra Camargo, com 91 votos, ncluido na chapa situacionista como representante de Pernambuco;

Alberto Puasurreck, com 89 votos, governo por Minas Geraes.

Ao segundo escrutinio concorrerão os quatro delegados eleitres mais votados e que não attingiram o quociente eleitoral (88 votos): Manoel Damas Ortiz, com 87 votos, representante do Estado do Rio na chapa ministerial; Edmar da Silva Carvalho, 82 votos, pelo Rio Grande do Sul (governo);

Vasco de Carvalho Toledo, 58 votos (opposição pela Parahyba);

José Muth de Carvalho, 57 votos (Bahia, representante da opposição).

A supplencia dos commerciarios ficou constituida, em primeira votação, por um delegado-eleitor:

José Ferreira de Moraes Junior, representante do Districto Federal, na chapa do governo, que foi eleito por 89 votos.

Sendo em numero de dois os supplentes dessa representação, ao sesegundo escrutinio, somente serão candidatos:

Julio Pinto Junior, 87 votos, pelo governo do Districto Federal; Ernesto Lima Rodrigues, opposicionista carioca, com 57 votos.

OS EMPREGADOS EM TRANSPORTES

A representação dos empregados em transportes, no quadro dos deputados federaes, ficou integrada por um delegado-eleitor:

Antonio Chrisosthomo de Oliveira, representante do governo pelo Districto, com 108 votos.

Ao segundo escrutinio, que será realizado em data opportunamente fixada pelo Tribunal Superior concorrerão, pelos empregados no grupo transportes, os representantes classistas que hontem não obtiveram 88 votos:

José João do Patrocinio, 79 votos, delegado-eleitor bahiano na chapa official.

Ricardo Franklin do Prado, 70 votos pelo governo.

Alvaro Soares Ventura, representante da opposição fluminense com 60 votos.

Sebastião Luiz de Olivera, 54 votos na chapa official.

No quadro dos supplentes foi eleito o delegado carioca da situação, Manoel Celestino Santos com 95 votos.

Ao segundo escrutinio só podem concorrer dois representantes, um do governo e outro da opposição, Alfredo Furiati que obteve 84 votos, catharinense, e Sebastião Ferreira Farroquella, com 50 votos, respectivamente.

ELEIÇÕES PATRONAES AO COMMERCIO

A apuração do pleito dos empregadores do commercio foi rapida e desembaraçada. Foram eleitos, com o quociente de 55 votos, todos os candidatos ministeriaes á representação federal, com a seguinte votação:

Gastão Vdgal, com 81 votos.

Antonio Ribeiro França Junior, 76 votos.

Moacyr Barbosa Soares, 73 votos.

Arlindo Ferreira Pinto, 73 votos.

A supplencia da bancada patronal ficou constituida, dentro da chapa official, pelos delegados-eleitores: Francisco Maldonado Salles Oliveira, 68 votos.

José Barroso Abreu, com 55 votos.

TRANSPORTES

No grupo transportes a bancada profissional recebeu os seguintes deputados:

Augusto Varella Corsino, unanimidade, 107 votos.

Vicente Cavalcanti de Gouveia, com 81 votos.

Adolpho Cardoso Ayres, 81 votos.

Foram considerados eleitos supplentes dos deputados patronaes:

Guido Bellens Bezzi, com 69 votos.

Pedro Affonso Machado, 75 votos.

Nas eleições dos empregadores de commercio e transportes foi annullada uma cedula e outra não trazia sobrecarta.

IRREGULARIDADE

As "demarches", emprehendidas pelo Ministerio do Trabalho, na organização da chapa official, que, reunindo os elementos representativos do Grupo Commercio e Industria, formasse um bloco coheso em contraposição á corrente opposicionista, encontraram de inicio obstaculo na attitude da delegação paulista que pleiteava o ingresso do sr. Adolpho Cardoso Ayres, do commercio pernambucano, na bancada governamental.

Acontece que a deputação patronal do commercio, já estava assente e decidida a sua apresentação nas eleições de hontem: Os delegados-eleitores de São Paulo, foram irreductiveis: ou o governo aceitaria o sr. Adolpho Cardoso Ayres, ou votos paulistas seriam dados á opposição.

Para solver o "impasse", os coordenadores do pleito classista acharam uma solução pratica, mas que a Justiça Eleitoral, possivelmente, não aceitava: incluiram o representante do commercio, ao que consta, não syndicalizado, no grupo transporte.

Assim a corrente situacionista apresentou a chapa seguinte:

Empregadores — Para deputados, pelo commercio — Antonio Ribeiro França Filho — dr. Gastão Vidigal — Moacyr Barbosa Soares — Arlindo Ferreira Leite Pinto.

Pelo transporte — Adolpho Cardoso Ayres — Augusto Varella Corsino — Vicente Cavalcanti de Gouveia.

Para supplentes, pelo commercio — José de Abreu — Francisco Maldonado Salles Oliveira.

Pelo transporte — Pedro Affonso Machado — Guido Bezzi.

Competirá, agora, ao Tribunal Superior julgar a legalidade da eleição do representante pernambucano.

O SEGUNDO ESCRUTINIO DO PLEITO ELEITORAL

Terá lugar hoje, ás 13 horas, no edificio do Almirantado, o segundo escrutinio das eleições do Grupo Industria.

Podem concorrer neste pleito, no quadro dos empregados, para deputados, os seguintes candidatos:

Francisco Moura, Manoel da Silva Costa, Aggripino Nazareth, Sabbatino José Casini, Luiz Martins e Silva e João Miguel Vitaca.

Para supplentes, com tres vagas: Julio da Rocha Carvalho, Jonas Vieira Machado, Augusto Azevedo Santos, Marcillo Ferreira Lopes, João Cavalcanti de Albuquerque, Liberato de Souza Guimarães, Jonas Moraes e Hermes Correia de Mendonça.

Os empregadores disputarão a segunda supplencia da bancada industrial com os candidatos: Luiz Dias Lins e Walter James Gorling.

INSCRIPÇÃO PARA OS VESTIBULARES INDEPENDENTE DA APRESENTAÇÃO DE CERTIFICADO

Um aviso do ministro da Educação

O sr. Gustavo Capanema, ministro da Educação e Saude Publica, baixou o seguinte aviso:

"Attendendo á impossibilidade, em que se encontram os estudantes que concluem o curso secundario na presente época, de apresentar certificado de approvação final no alludido curso a tempo de inscripção nos proximos exames vestibulares dos institutos de ensino superior, informo-vos que resolvi permittir, no corrente anno, aquella inscripção independente da apresentação do certificado, pagas as respectivas taxas.

A matricula no instituto de ensino superior somente se effectivará na época legal e mediante apresentação do certificado. Não sendo satisfeita esta condição, deixam de ser validas as provas de exame vestibular, prestadas pelo candidato."

A ESCOLA DE AGRICULTURA E VETERINARIA DE VIÇOSA

Um film sobre as bases do ensino agricola

Com o intuito de divulgar as bases do ensino agricola, a Directoria de Estatistica da Producção do Ministerio da Agricultura organizou um film sobre a Escola de Agricultura e Veterinaria do Estado de Minas, em Viçosa, considerada como o modelo dos estabelecimentos desse genero.

O film, que tem revelações dignas de serem vistas e um desenrolar simples, foge á monotonia das pelliculas scientificas ou educativas e nada deixa a desejar quanto ao lado technico, sendo justissima a citação do nome do operador, que é o sr. Lafeyette Cunha, do Ministerio da Agricultura, verdadeiro mestre no assumpto.

Todos aquelles que se interessam pelo ensino agricola poderão assistir á exhibição desse interessante film, a partir de amanhã, no cinema Gloria, que o conservará em seu programma até o dia 2 de fevereiro.

O general Goering vae participar de uma caçada

BERLIM, 26 (H.) — O general Hermann Goering deixou, esta noite, Berlim, para Bialowitza, na Polonia, onde vae participar da caçada organizada pelo presidente da Republica oloneza.

ISENÇÃO DE DIREITOS PARA MATERIAL DESTINADO A' AERONAUTICA NAVAL

O presidente da Republica resolveu conceder isenção de direitos para 3.828 kilos de verniz destinado á Directoria da Aeronautica, material embarcado em Nova York nos vapores "Western Prince" e "American Legion", entrados no porto desta capital a 18 e 30 de março ultimo.

A gréve dos trabalhadores em frigorificos de S. Paulo

Constituido pelos paredistas advogado para impetrar "habeas-corpus" em favor dos detidos

S. PAULO, 26 (A. M.) — Prosegue sem alteração de grande nota o movimento paredista do pessoal dos frigorificos da capital e do interior. Os grevistas estão irreductiveis no seu ponto de vista e as companhias negam tomar conhecimento das declarações e pretensões dos operarios, não obstante o Departamento Estadual do Trabalho estar envidando esforços no sentido de conciliar os interesses de ambas as partes.

Longe de procurar uma solução harmoniosa e de accordo com os interesses vitaes da população, as companhias lançam mão de subterfugios para não entrar em entendimentos com os grevistas e se esforçam inutilmente no sentido de conseguir arrebanhar operarios desoccupados visando "furar" o movimento, offerecendo, para isso, diarias seductoras de 20$000 e até mais. O expediente, entretanto, tem dado resultado negativo.

O ANIMO DOS GREVISTAS

Falando a um dos chefes do movimento, ouvimos delle a seguinte declaração:

— "Estamos firmes, defendendo com coragem as nossas aspirações."

O DESMENTIDO

Como a Companhia Armour houvesse declarado, em um cartaz que affixou em seus portões, estar trabalhando por determinação do Departamento Estadual do Trabalho, o dr. Jorge Street, director daquella repartição, oppoz formal desmentido negando que tivesse dado autorização para tal.

CONTRA AS VIOLENCIAS

O Comité de Greve já constituiu advogado para requerer "habeas-corpus" em favor dos paredistas que forem detidos pela policia.

OS "FURADORES" ESTÃO ADHERINDO

Muitos dos operarios contractados pelas empresas que exploram a matança do gado, contractados para fazer fracassar o movimento paredista, estão adherindo á greve.

APPELLO A'S ASSOCIAÇÕES DA ARGENTINA

Deante da attiude das empresas em resolver o problema da matança do gado e da exportação pelas respectivas matrizes de Buenos Aires, o syndicato dos trabalhadores em frigorificos redigiu um telegramma á associação de classe congenere da Argentina solicitando a sua cooperação para que não pereça o seu movimento reivindicador.

A MUDANÇA DE NOME DO HOSPITAL JUVINO BARRETO

Descontentamento em Natal

NATAL, 26 (Agencia Meridional) — Echoou tristemente nesta capital o acto da Directoria do Hospital Juvino Barreto mudando o nome desse tradicional estabelecimento para Miguel Couto. Os jornaes atacam a attitude da Directoria, embora reconhecendo os grandes merecimentos do professor Miguel Couto.

COLUMNA DO CENTRO

A Missão Temporal da Igreja

Tristão de ATHAYDE

(Copyright dos "Diarios Associados")

Como póde, hoje em dia, operar a Igreja na sociedade, de modo a conseguir que, na civilização que está nascendo das agruras dos nossos dias, possa haver mais justiça e mais caridade, e portanto, mais felicidade para os homens e mais fidelidade para com Deus?

Afastemos, desde logo, a seducção da Idade Média. Nem se repete a historia, nem os novos tempos permittem os sonhos de Dante ou a renovação de Canossa.

O bem social supremo, portanto, que neste seculo procura a Igreja, para executar, tanto a sua missão sobrenatural, como a sua missão natural, é a sua liberdade. Antes de tudo, pois, defesa da sua liberdade de acção. No meio de uma sociedade, em grande parte deschristianizada e de Estados que, democratica ou autoritariamente, se arrogam o direito de governar cada vez mais soberanamente — pleiteia a Igreja antes de tudo, liberdade de movimentos.

E como consequencia dessa liberdade, não mais directamente a acção sobre o Estado, e sim uma actuação directa sobre o povo.

E' a união da Igreja com o Povo e a sua cooperação com o Estado, succedendo á união da Igreja com o Estado ou á sua separação deste.

E' esse o sentido da importancia capital que Pio XI attribue á Acção Catholica e de que faz o ponto central de todas as suas recommendações aos fieis de todo o mundo. Sua actuação, theorica e pratica, sem constituir-se em partido politico, e sem confinar-se em qualquer meio ou classe particular, vae enfileirar-se, em toda a parte, partidos, classes, meios, grupos, familias, parlamentos, syndicatos, etc. E o faz tanto por meio de idéas, como por obras e instituições, de modo a impregnar de novo a sociedade inteira, desse espirito christão que della se evaporou em grande parte, durante os ultimos seculos de naturalismo e de laicisação crescente das instituições e dos costumes e de que tantos catholicos individualmente soffreram. Actuação sobre as consciencias, sobre as familias, sobre as leis, sobre a politica nacional e internacional, sobre a philosophia, sobre a arte, sobre todas as manifestações da vida, emfim, tanto no intimo das almas como no choque dos interesses, — eis o que faz a Acção Catholica, que é a manifestação visivel da missão natural da Igreja na sociedade e portanto, a sua collaboração para a Idade Nova, que se está elaborando no cháos da época em que vivemos.

Essa collaboração da Igreja, portanto, não podendo ser directa como a do Estado — pois a Igreja só age directamente em sua missão sobrenatural sobre as consciencias — é muito menos visivel e muito mais lenta. Dahi a impaciencia de muitos e as accusações constantes de que a Igreja está trahindo o seu espirito e a sua missão. Sua natureza exige que sua actuação tenha esses caracteristicos e as condições do mundo moderno — em que ella precisa, já não digo defender a sua soberania espiritual sobre os Estados, mas lutar incessantemente para manter o mais elementar dos seus requisitos — sua liberdade de acção — essas condições do mundo moderno ainda lhe aggravam as difficuldades de actuação na sociedade.

Ora, o phenomeno maximo da civilização moderna é a accessão de uma nova classe social á propriedade, ao poder e á cultura: o proletariado.

Classe do trabalho, sacrificada aos preconceitos e aos erros de uma civilização do capital, como é a civilização burgueza, está hoje o proletariado chegando á tona da sociedade. E é justamente nessa classe que, em maior numero, se encontram aquelles Pobres cuja realeza é a propria realeza de Christo, que a Igreja procura realizar na terra. Aliás, sem privilegio algum, pois na Russia, por exemplo, o Pobre hoje está entre os Nobres e os Burguezes.

Pois bem, a tarefa primacial da Igreja e dos catholicos neste seculo, por meio da Acção Catholica, é fazer com que a accessão dessa camada popular á propriedade, á cultura e ao poder, se faça por bem, se é possivel dizer, isto é, sem o recurso empirico á Revolução Social — processo sempre primitivo, rudimentar e injusto.

Sendo o papel social da Igreja, neste momento, evitar quanto possivel ao mundo o desperdicio de novas revoluções, é certo que sua missão natural exige dos catholicos uma actividade e uma disciplina de acção, de que nem todos possuem ainda a necessaria e nitida consciencia. Mas, por toda a parte, é uma evidencia insophismavel que essa intervenção dos catholicos, cresce de dia para dia.

E nella está a vitalidade de nossa collaboração para a civilização de amanhã. Não é com gestos dramaticos e intervenções fulminantes que póde a Igreja, em nossos dias, provocar a Idade Nova, socialmente mais justa. A Igreja não é sentimental, nem romantica. Estando acima do tempo, porque não é da terra, sabe bem que sem o tempo nada se faz nesta terra. Sua fidelidade ao espirito de Christo não está em exhibições nietzscheanas de Força ou em exterioridades de Fraqueza, tolstonianas, ou ghandistas, que só fazem preparar a tarefa dos perseguidores e dos exploradores. Ella sabe perfeitamente que o evangelismo individualista dos Tolstois é que prepara o materialismo perseguidor dos Lenines e que é da massa dos La Mennais que se fazem os Renans. Sua fidelidade a Jesus Christo está no paciente e humilde esforço de purificar os corações e levar as vontades, continuamente, á pratica difficil do bem e da verdade.

Assim tem ella sobrevivido, até hoje, a todos os seus coveiros. E o que ha de melhor, neste mundo, ainda está no seu ambito, visivel ou invisivel.

Cada um de nós, portanto, que trabalha sinceramente pela civilização de amanhã, comece por servir honestamente, no seu canto, á obra immensa, incessante e universal da Igreja. Não terá o fulgor da obra dos Estados. Mas tem a segurança das obras de Deus. E se nos apparece, por vezes, imperfeita, tortuosa, demorada, áquem, emfim, das nossas esperanças, das nossas impaciencias ou dos nossos soffrimentos, é que só se sente á vontade em sua missão sobrenatural, isto é, na sua obra dos Sacramentos, da Lithurgia e dos Santos.

Quanto á sua obra temporal e humana dá-nos por vezes a mesma insatisfação que aos marinheiros de Baudelaire o "andar" penoso no tombadilho, do "albatroz" gigante, cujas azas foram feitas para dominar os espaços e os horizontes. A' Igreja, como ao albatroz de Baudelaire, "Ses ailes de géant l'empêchent de marcher!"

Correspondencia para esta columna: Caixa Postal, 249.

FOI CASSADA AO "CORREIO DA MANHÃ" AUTORISAÇÃO PARA INSTALLAR UMA ESTAÇÃO DE RADIO

Ao Departamento dos Correios e Telegraphos, communicou o sr. Marques dos Reis ter cassado a autorização dada ao "Correio da Manhã" para installar uma estação radio-receptora em sua séde.

O INVENTARIO DOS BENS DA UNIÃO REFERENTES AO MINISTERIO DA JUSTIÇA

O ministro da Justiça designou o dr. Francisco de Paula Santiago, official da Secretaria de Estado, para representante do mesmo ministerio na commissão que vai proceder o inventario geral dos bens pertencentes á União Federal.

A providencia foi determinada pelo Ministerio da Fazenda em boa opportunidade, pois, segundo nos consta, é muito defficiente o archivo official a respeito, havendo mesmo falta de documentação e conhecimento do dominio de varias propriedades existentes não só nesta capital como em grande numero pelos estados.

A citada commissão é composta de funccionarios de relevo e por certo dará o desempenho efficiente e patriotico, apresentando o relatorio para que se possa concluir qual o verdadeiro patrimonio representado pelos immoveis, moveis e semoventes de propriedade da União.

Entre os immoveis do Ministerio da Justiça, ainda sem demarcação definitiva, estão as casas de Detenção e Correcção, cujos terrenos não se conhecem as limitações.

O reajustamento dos vencimentos dos militares

Concluidos os estudos no gabinete do ministro da Guerra

O gabinete do ministro da Guerra, tendo recebido o ante-projecto apresentado pela commissão presidida pelo general Guedes da Fontoura, para fazer o reajustamento dos vencimentos do pessoal militar e civil dos Ministerios da Guerra e da Marinha, ante-projecto esse que só abrange o pessoal militar, já concluiu o estudo do mesmo.

Esses estudos ainda vão ser submettidos á apreciação do ministro da Marinha.

O REAJUSTAMENTO DO PESSOAL CIVIL

A Commissão presidida pelo general Guedes da Fontoura está agora occupada com o reajustamento do pessoal civil dos dois ministerios militares.

Como a outra commissão do Ministerio da Guerra, que vinha, ha tempos, trabalhando para fazer o reajustamento do pessoal civil desse Ministerio, concluisse os seus trabalhos e fizesse a entrega do seu relatorio ao general Góes Monteiro, tivemos ensejo de ouvir, a proposito, o major Cle... miro Nogueira.

Disse-nos esse official que a Commissão encarregada pelo Governo, de fazer o reajustamento, é a que é presidida pelo general Guedes da Fontoura.

A' outra faltam poderes para a organização da tabella de vencimentos.

Aliás, a proposito dos trabalhos da outra commissão, já surgiram descontentamentos entre os funccionarios, devido á classificação das repartições em classes, de accordo com a importancia de cada uma.

Tendo o ministro da Guerra recebido o relatorio da referida commissão, deve o mesmo ser agora enviado á commissão presidida pelo general Guedes da Fontoura.

AS TABELLAS SERÃO RESPEITADAS EM PARTE

De posse das tabellas, o ministro approvou-as em parte, aceitando o augmento proposto para os officiaes de patentes de capitão, 1.° e 2.° tenentes, bem como para os inferiores e praças.

As tabellas referentes aos officiaes de postos superiores serão modificadas.

A politica da Hespanha no Mediterraneo

MADRID, 26 (H.) — O governo prepara uma declaração sobre a politica da Hespanha no Mediterraneo. Essa nota, ao quese annuncia, será publicada pelo ministro dos Negocios Estrangeiros no começo da semana proxima.

E' possivel que o ministro dos Negocios Estrangeiros faça um discurso perante as côrtes sobre os problemas do Mediterraneo e de Marrocos e sobre os accordos de Roma.

Fala-se tambem na possibilidade da revisão, ainda este anno, do estatuto de Tanger.

O JORNAL

DIRECTORES: — Assis Chateaubriand, Gabriel L. Bernardes e Dario de Almeida Magalhães. — Gerente: — Damasio S. Dias.

ENDEREÇOS: — Direcção, redacção e administração: — Rua 13 de Maio, 33/35, 3º andar. — Departamento de Publicidade e Officinas: — Rua Rodrigo Silva, 12.

TELEPHONES: — Direcção: — 22-8761 e 22-8840. — Redacção: — 22-7197 e 22-8238. — Secretaria: — 22-1769. — Gerencia e Departamento de Assignaturas: — 22-0435. — Revisão: — 22-1396. — Officinas: — 22-1647 e 22-8366. — Departamento de Publicidade: — 22-8799.

ASSIGNATURAS

INTERIOR

Anno.... 55$000 Trimestre 15$000
Semestre 30$000 Mez...... 5$000

EXTERIOR

Nos paizes da Convenção Postal Pan-Americana
Anno.... 80$000 Semestre 45$000
Nos paizes da Convenção Postal Universal
Anno.... 140$000 Semestre 75$000

As assignaturas começam e terminam em qualquer dia

VENDA AVULSA

Capital e Nictheroy $200
Interior $300
Atrazados $400

Sómente a correspondencia particular deverá trazer endereço nominal.

Por terem sido extraviados, ficam sem effeito os recibos de assignaturas de ns. 200.487 a 200.520. — A GERENCIA.

SUCCURSAES D'"O JORNAL"
Em São Paulo: Rua Libero Badaró, 40 — Director: José Dias Menezes. Em Bello Horizonte: Av. Affonso Penna, 547-1º. Tel. 1859 — Director: Francisco Martins Filho.

DEFESA DO ESTADO

O famoso escriptor inglez Wells é um estrenuo soldado da democracia liberal, nos moldes gladstonianos e tem sido, na confusão do pensamento politico da Europa moderna uma voz constante em prol dos principios que apaixonaram a humanidade no seculo passado.

Já pronunciou varias conferencias para demonstrar o erro que commettem os partidos liberaes, deixando-se acutilar impunemente pelas aggremiações fascistas ou communistas, que se valem da benignidade do systema com a idéa má de anniquilal-o.

Os democratas têm que assumir, neste momento, uma attitude de combatividade viril, afim de salvar, nos refregas que se armam, o canon das suas convicções, sobre as quaes se despejam os extremismos organizados em milicias e agrupações para militares e cujos prophetas, exaltados pela visão do poder, não se correm de embutir carôchas em tom de evangelho, ao povo illaqueado no sua bôa fé.

Sobre illogico seria imperdoavel que o governo de um Estado liberal democratico se deixasse colher, inerme, na sua doutrina, como os frades de Bysancio, quando á porta lhe batem os templarios da violencia, cheios da audacia que se apossa das minorias em delirio de mando.

Assim que o vozerio dos camisarios de Sir Oswald Mosley começou a perturbar a tranquillidade dos parques de Londres, não duvidou o governo de Sua Majestade Britannica garantir-se de medidas premunidoras da sua autoridade, com o argumento de que o liberalismo não se póde confundir com a licença e o dever primordial do Estado é o de assegurar a propria permanencia e intangibilidade.

Nos Estados Unidos de Wilson e Bryan, um governo que continu'a as bellas tradições do seu partido, apressa-se em instaurar sob a cupula do Capitolio, activas commissões de inquerito, para verificar se ha mesmo cidadãos americanos, que pregam o ataque á Constituição, congregando-se sob bandeiras vermelhas, signos nazistas ou fascistas, e dispondo-se a applicar aos culpados as mesmas penas, que mantiveram no carcere o "leader" communista Eugene Debs por alguns pares de annos.

A França tem amargado a ausencia de uma legislação defensiva do Estado e não é outro o sentido da reforma constitucional que o sr. Doumergue preconizou e o seu successor, Pierre Etienne Flandin, vae conduzindo á realização, dentro da harmonia de todos os partidos.

Na Argentina, o governo revolucionario, que se transformou no poder constitucional do presidente Justo, desferiu sobre a demagogia um golpe de morte, mais tarde sacramentado numa reforma eleitoral, que permittiu ao paiz retomar o processo do seu desenvolvimento historico, sob a direcção dos seus "leaders" naturaes, de cujas mãos o poder fôra arrebatado desde a lei Saenz Pena.

As nações em que predomina a liberal-democracia despertam para a luta, no empenho de conservar o seu patrimonio politico e social, ameaçado pelas innovações autocraticas que formam, por toda a parte onde a experiencia está feita, simples olygarchias de partidos ou de classes.

O Brasil não poderia deixar-se invadir por essa onda de fanatismos extremistas, para os quaes não ha condições politicas e moraes dentro das suas fronteiras e que estão sendo apenas fontes de perturbações e intranquillidades, incomportaveis com a necessidade fundamental da sua vida, que é a ordem.

A lei de Segurança Nacional, que acaba de ser apresentada á consideração da Camara e que traz, desde logo, a assignatura da quasi totalidade dos seus membros, é a expressão da vontade do povo brasileiro de manter as suas liberdades civicas contra os assaltos da desordem, soprados por interesses suspeitos, buscando sob esse disfarce, uma forma de accomodar melhor na America as ultimas novidades do imperialismo.

Saimos de uma revolução liberal. Instituimos leis liberaes para enquadrar nellas o regimen politico do pa'z.

E' justo que os dirigentes da nação provem lealdade aos principios do systema vigente, armando o governo de poderes efficazes para a sua defesa.

Para quem se mantiver dentro da ordem, não ha perigo na nova lei. O que ella visa é coarctar a propaganda deleteria, é impedir o canceramento dos tecidos da republica, pela invasão subrepticia das idéas corrosivas.

E', pois, um movimento de legitima defesa, contra o qual só se levantarão os que acalentam sonhos perniciosos ou pensam ganhar a partida do poder pela surpreza das armas rebeldes.

Applicada pelos juizes, não ha que temer injustiças.

O governo já tem dado muitos testemunhos de **sua tolerancia, para** ser suspeitado de empregal-a para perseguir adversarios ou assegurar vantagens eleitoraes.

O unico perigo do novo Codigo está nos abusos dos governos dos Estados, nem sempre adstrictos á orientação impessoal e equanime do sr. Getulio Vargas.

Cremos, porém, que os tribunaes poderão sempre pronunciar-se para corrigir os desmandos da autoridade, tendo sempre em vista que o mal maior seria matar o systema liberal entregando a sua defesa aos mandatarios infiéis.

PATRIA

As festas commemorativas da fundação de S. Paulo, a que deu feição a presença da Marinha de Guerra no grande Estado deu excepcional relevo, vieram demonstrar a perennidade do sentimento da patria no coração do povo brasileiro, uno e eterno, pela vontade dos seus filhos, vivos e mortos.

Os espectaculos de puro enthusiasmo civico, as expansões de carinho paulista pelos Fuzileiros Navaes, que é a corporação nacional por excellencia pela origem dos seus membros, vindos de todos os recantos do Brasil, calaram fundamente na alma do povo brasileiro e foram recebidos na extensão deste immenso territorio com a alegria de um grande triumpho.

Houve em S. Paulo, momentos de verdadeiro delirio, como aquelle em que milhares de pessoas acompanharam a Banda de Musica dos Fuzileiros, cantando a famosa "Canção do Soldado", que na sua ingenuidade patriotica, tanto tem feito vibrar os corações em quasi vinte annos de existencia.

Foi uma jornada inesquecivel, na qual toda a nação tomou parte, representada pela Marinha de Guerra, que é o symbolo mais vivo da unidade do Brasil.

Salientemos os grandes discursos pronunciados pelo almirante Protogenes e pelo interventor Armando de Salles Oliveira, no banquete official offerecido á Marinha, e em outras solemnidades, em que ambos tiveram que falar.

O ministro da Marinha revelou possuir extraordinario tacto, pleno conhecimento da alma paulista, ungindo as suas palavras em sentimentos de rara nobreza patriotica, que impressionaram vivamente o espirito da collectividade bandeirante.

O interventor Salles Oliveira, campeão do ideal nacionalista dentro de S. Paulo, pronunciou uma formosa oração, cheia do brilho e da vivacidade que sabe sempre communicar aos seus pensamentos. Foram duas peças notaveis pela forma e pela substancia, dignas de figurar nas anthologias do civismo brasileiro, para edificar e instruir as futuras gerações.

Merece tambem registro especial, o gesto cavalheiresco do almirante Protogenes Guimarães, visitando o tumulo dos heróes da Revolução Constitucionalista.

Nenhum testemunho mais eloquente de que aquella passagem grandiosa da vida de S. Paulo é já agora um florão legendario da historia nacional.

O ministro da Marinha do governo contra o qual os paulistas se levantaram em armas, rendeu a homenagem da sua veneração áquelles brasileiros que sacrificaram a existencia pelo ideal que lhes inflammava o coração, orgulhando-se da raça que é capaz de os produzir.

Todos esses acontecimentos memoraveis dos ultimos dias em S. Paulo, mostram ainda que as vicissitudes destes annos, que tantas coisas abalaram, não foram, comtudo, bastante fortes, para velar na alma brasileira o sentimento da patria commum.

Foi apresentado, hontem, á Camara, o projecto de lei da Segurança Nacional

(Continuação da 1ª pag.)

de consciente da Nação ter o regimen que quizer. Ou manterá o que existe, ou emendal-o-á e reformal-o-á como lhe aprouver. Tudo dentro da ordem, da paz, da lei.

O recurso, pois, aos processos da violencia já não tem a menor justificativa. E' um crime contra a Patria. O crime de querer impor ao povo o que elle não deliberou, nem quer. O crime de falsificar a legitimidade do poder nas origens naturaes dos suffragios do povo.

Dahi, o dever em que se hão de empenhar os governos, de defender a ordem politica, e, com ella, a ordem social.

Não exprimem os actos de violencias, anseios legitimos da Nação, pela realidade de principios ou ideaes collectivos, mas a explosão de paixões doentias, de ambições pessoaes desmedidas contra os interesses nacionaes. A Nação reclama, sim, um ambiente de segurança e tranquillidade dentro do qual possam livremente desenvolver-se suas forças moraes, politicas e economicas.

Por sua vez, as autoridades publicas, responsaveis pela ordem, pela paz, precisam estar armadas de meios legaes para o cumprimento do seu dever constitucional. Não podem, nem devem cruzar os braços, permittindo a expansão irrefreada de elementos dissolventes e destruidores das nossas mais legitimas conquistas de povo civilizado e culto.

Uma coisa é a liberdade, outra a anarchia. Aquella vive e prospera dentro da lei, da disciplina e da ordem; esta visa o anniquillamento da ordem, da disciplina e da lei. Aquella é sempre legitima, esta jamais o é. A repressão do desrespeito á lei, da indisciplina e da desordem vale por uma garantia efficaz da verdadeira liberdade.

O projecto de lei que apresentamos e subscrevemos, não collide com o texto, nem com o espirito da Constituição.

Pelo contrario, visa sua defesa. Tem por finalidade tornal-a effectiva e respeitada. E encontra apoio na legislação recente dos mais adeantados paizes democraticos.

O PROJECTO

CAPITULO I

Dos crimes contra a ordem politica

Art. 1º — São crimes contra a ordem politica:

1.º — Praticar actos inequivocamente preparatorios, ou de execução, que se destinem a supprimir ou mudar por meios violentos a Constituição da Republica, no todo ou em parte, ou a fórma de governo, por ella estabelecida:

Pena — Reclusão por dez a quinze annos aos cabeças, e por cinco a dez annos aos co-réos.

2.º — Praticar actos, inequivocamente preparatorios, ou de execução, que se destinem a obstar por ameaças ou meios violentos, a reunião, ou o livre funccionamento de qualquer dos poderes politicos da União.

Pena — Reclusão por cinco a dez annos aos cabeças, e por tres a seis annos aos co-réos.

§ 1.º — Se o crime for contra os poderes politicos estaduaes, dois terços da pena.

§ 2.º — Se contra os poderes municipaes, metade da pena.

3.º — Praticar actos, inequivocamente preparatorios, ou de execução, que se destinem a impedir, por ameaças ou meios violentos, o livre exercicio de suas funcções aos agentes de qualquer poder politico da União.

Pena — Reclusão por cinco a dez annos aos cabeças, e por tres a seis annos aos co-réos.

§ 1.º — Se o crime fôr contra os agentes do poder politico estadual, dois terços da pena.

§ 2.º — Se o crime fôr contra os agentes do poder politico municipal, metade da pena.

4.º — Oppor-se, por ameaça ou violencia, á execução das leis ou ordens legaes das autoridades.

Pena — Reclusão por tres a seis annos.

5.º — Incitar os funccionarios publicos á cessação collectiva dos serviços a seu cargo.

Pena — Reclusão por tres a seis annos.

6.º — Cessarem, collectivamente, os funccionarios, os seus serviços.

Pena — Perda do cargo.

Art. 2º — Tambem são crimes contra a ordem politica:

1.º — Propagar doutrinas de subversão da ordem politica por meios violentos.

Pena — Reclusão por tres a seis annos.

2.º — Incitar, por qualquer meio, a mudança violenta dos agentes do poder.

Pena — Reclusão por tres a seis annos.

3.º — Incitar a resistencia passiva no cumprimento da lei.

Pena — Reclusão por quatro a oito annos.

4.º — Incitar rebellião ou indisciplina ás classes armadas, inclusive ás policias militares, ou animosidade dellas entre si, contra ellas, ou dellas contra as instituições civis.

Pena — Reclusão por quatro a oito annos.

5.º — Perturbar a segurança ou tranquillidade publicas por meio de noticias falsas, que produzam alarma geral na localidade onde tiverem curso.

Pena — Reclusão por dois a quatro annos.

6.º — Ter sob sua guarda, sem licença da autoridade competente, armas ou engenhos explosivos, utilizaveis como armas de guerra ou como instrumentos de destruição.

Pena — Reclusão por dois a quatro annos.

CAPITULO II

Dos crimes contra a ordem social

Art. 3º — São crimes contra a ordem social, além de outros definidos em lei:

1.º — Incitar entre as classes sociaes o odio, ou instal-as á luta pela violencia.

Pena — Reclusão por tres a seis annos.

2.º — Incitar ás lutas religiosas, pela violencia.

Pena — Reclusão por tres a seis annos.

3.º — Preparar inequivocamente, ou incitar attentados contra pessoas, ou bens, por motivos politicos, religiosos ou doutrinarios.

Pena — Reclusão por tres a seis annos.

4.º — Pregar, por qualquer meio, doutrinas contrarias á constituição da familia, ou que pervertam os jovens ou os bons costumes.

Pena — Reclusão por tres a seis annos.

Art. 4º — Tambem é crime contra a ordem social praticar actos, sejam de execução, sejam inequivocamente preparatorios, tendentes á paralysação dos serviços publicos ou do fornecimento de generos á população, e incitar patrões ou operarios á suspensão ou cessação do trabalho, de modo a prejudicar a ordem politica ou social.

Pena — Reclusão por dois a quatro annos.

CAPITULO III

Dos crimes contra a ordem politica ou a ordem social praticados pela imprensa ou outros meios de divulgação, e por funccionarios civis ou militares

Art. 5.º — Quando os crimes definidos na presente lei forem praticados por meio da imprensa, proceder-se-á, sem prejuizo da acção penal correspondente, á apprehensão e inutilização das respectivas edições. A execução desta medida competirá no Districto Federal ao chefe de Policia, e nos Estados á autoridade policial de maior graduação no logar. O acto será fundamentado e tornado publico pela imprensa official.

§ 1.º — Em caso de reincidencia será o periodico suspenso por prazo não excedendo de quinze dias, e, occorrendo novas reincidencias, a suspensão será de cada vez, por tempo não excedente de seis mezes e não menor de trinta dias. A suspensão será decretada pelo Juiz Federal a requerimento do Ministerio Publico, mediante requisição da autoridade policial competente.

§ 2.º — Nas hypotheses do paragrapho anterior, o juiz mandará intimar a parte para apresentar e provar sua defesa no prazo improrogavel de cinco dias. A intimação se fará por meio de edital affixado á porta dos auditorios e na séde da redacção, do que se juntará certidão

(Continua na 5ª pag.)

DECRETOS ASSIGNADOS

NOMEAÇÕES, PROMOÇÕES, APOSENTADORIAS E OUTROS ACTOS NAS PASTAS DA VIAÇÃO E DA GUERRA

O presidente da Republica assignou os seguintes decretos:

Na pasta da Viação:

Modificando o regulamento da Contadoria Central Ferroviaria, tendo em vista a deliberação do respectivo Conselho Administrativo que supprimiu o cargo de sub-chefe da Contadoria, vago com a aposentadoria do respectivo serventuario; fez o provimento, por um funccionario da escolha do chefe da mesma Contadoria do cargo de secretario e admittiu um novo funccionario, na categoria inicial de praticante de 2ª classe, medidas essas, que importaram na economia annual de 20:400$000.

Nomeando José Baptista Rosa, thesoureiro da Directoria dos Correios e Telegraphos de Santa Catharina; Joaquim Ignacio de Moura Netto, thesoureiro da agencia postal telegraphica do Rio Branco, em Juiz de Fóra; Raymundo Raulino Rebouças, thesoureiro da agencia postal telegraphica de Mossoró, no Rio Grande do Norte; o fiel de thesoureiro da agencia postal telegraphica de Petropolis, Djalma Rocha, para thesoureiro da mesma agencia.

Promovendo na Directoria Geral do Departamento dos Correios e Telegraphos: a 1º official, o segundo Mario Xavier Carneiro de Albuquerque; a chefe de secção, o 1º official Thomaz José de Gusmão Junior, por merecimento; a 2º official, os terceiros Gastão Wandeck da Cunha, por merecimento e Djalma Camorim, por antiguidade; a 3º official, o auxiliar de 1ª classe Antonio José Ferreira, por antiguidade e Joaquim Vianna, por pontos de classificação em concurso; a auxiliar de 1ª classe, os de segunda Alvaro Pinto da Luz, por antiguidade e Hedwige Czarneta Bejarski, por merecimento; a auxiliar de 2ª classe, os de terceira Etelvina Augusta Mathias e Cecilia Mourão Vieira, por antiguidade.

Promovendo na agencia postal telegraphica de Santos: a 3º official, os auxiliares de 1ª classe Arthur Marbone de Farias, por antiguidade e Nizia Araujo Pierre, por antiguidade; a auxiliar de 1ª classe, os de segunda Euclydes Bueno de Carvalho, Gilberto Monteiro e Lucilia Coelho Pereira, por merecimento e Victor Soares, Antonio Gomes de Miranda e Marcos da Silva Campos, por antiguidade; a carteiro de 1ª classe, os de segunda José Maia por antiguidade, e Floriano Vasconcellos e Silva, por merecimento; a carteiro de 2ª classe, os de terceira Josué Gomes de Oliveira, por antiguidade, e Olympio Francisco de Lima, e João de Freitas, por merecimento.

Promovendo: a auxiliar technico do Departamento de Portos e Navegação, os de segunda Augusto Domingos Monteiro e Gastão Aranha; a auxiliar de 2ª classe da Directoria dos Correios e Telegraphos de Ribeirão Preto, de terceira Emilio José de Campos; a auxiliar de 1ª classe da Directoria dos Correios e Telegraphos do Amazonas e Acre, o de segunda Azemar Damasceno do Couto.

Promovendo na Directoria dos Correios e Telegraphos do R. G. do Sul, a carteiro de 1ª classe, os de segunda Waldemar de Miranda Orsi, por antiguidade, e Julio Octavio Baguet e Vicente Vaccaro, por merecimento; e a carteiro de 2ª classe, os de terceira Gaspar José de Campos e Paulo Gonçalves Casanova, por antiguidade, e Emilio Ferreira Dill e Elpidio Lucas de Oliveira, por merecimento.

Exonerando: Augusto Barbosa Gonçalves, telegraphista-chefe do Departamento dos Correios e Telegraphos, em virtude de ter aceitado outro emprego publico federal; Vespucio Lepéra, de auxiliar de 2ª classe interino, da Directoria dos Correios e Telegraphos de Ribeirão Preto; João Gonçalves de Almeida Reis, de auxiliar de 3ª classe da Directoria dos Correios e Telegraphos do Districto Federal por ter aceitado outro cargo publico federal; Maria Rosa Ribeiro, a pedido, de agente do correio de Alexandra, no Paraná; Amelia de Campos Bezerra, de agente com funcções de thesoureiro, da agencia postal telegraphica de Trindade, em Goyaz; Maria da Gloria de Oliveira Motta e Celeste Gomes Morin, de escreventes de 2ª classe da Central do Brasil, por terem aceitado outro emprego publico federal; Floriano Mendes, de carteiro auxiliar da Directoria dos Correios do Districto Federal, e Joanna Gomes, de ajudante da agencia postal de Cafelandia, em São Paulo.

Promovendo, por merecimento a telegraphista chefe do Departamento dos Correios e Telegraphos, o telegraphista de 1ª classe Carlos Augusto da Silva Lisbôa; e a carteiro de 3ª classe da Directoria dos Correios e Telegraphos do Districto Federal, por merecimento, o carteiro auxiliar José Pedro Celestino Frazão.

Concedendo aposentadoria: a João Canesa, chefe de secção da Central do Brasil; Optaciano Tatu', telegraphista de 1ª classe; Edgard Simeão da Motta, telegraphista de 2ª classe, ambos do Departamento dos Correios e Telegraphos; a Euclydes Santos, carteiro de 1ª classe da Directoria dos Correios e Telegraphos de Sergipe; a Henrique Candido da Silva, carteiro de 1ª classe da Directoria dos Correios e Telegraphos do Districto Federal; a Luiz Felippe Pinto de Sá, conductor de trem de 2ª classe da Central do Brasil; e a Felippe Santiago Pereira, agente de 3ª classe da referida viaferrea.

Readmittindo o ex-auxiliar da extincta Repartição Geral dos Telegraphos José Pereira de Farias no cargo de auxiliar de terceira classe da Directoria Regional do Districto Federal.

Removendo por permuta, o auxiliar pro-rata da Directoria Regional do Districto Federal Elderma Primola para ajudante da agencia postal do Floriano, no Estado do Rio.

Nomeando agentes do correio interinamente: Chrispina Ribeiro Ayres, em Ourem, no Pará; Waldemar Camargo, em Gonçalves, Campanha, Estado de Minas Geraes; Geralda Vilacinha Parreiras em D. Silverio, Minas Geraes; Adelina Guimarães, em Biguatinga, Campanha; e Francelino Araujo e Silva, ajudante da agencia postal de Catalão, em Goyaz.

Na pasta da Guerra:

Promovendo, na arma de Aviação, a capitão o 1º tenente José da Silva Ribeiro Sobrinho; no Corpo de Saude, a major medico, o capitão dr. Hamilton Rabello de Loyola e a capitão, os primeiros tenentes medicos drs. José Gonçalves e Raymundo Bezerra de Menezes; no quadro de Pharmaceuticos, a 1º tenente os segundos tenentes Jacintho Maria de Godoy e Affonso Coelho de Almeida; no quadro de Veterinarios, a 1º tenente o 2º, Arthur Cordeiro da Fonseca; no quadro de Administração, a capitão, os primeiros tenentes Arnaldo Silva, Pery Rodrigues Barreto e Antonio da Rocha Lima.

Nomeando, servente do H. M. de Curityba, o reservista Antonio Jacintho da Silva; ajudante de cozinheiro do mesmo hospital, o reservista Guilherme Neumann. Aposentando, compulsoriamente, Zacharias Luiz de Vasconcellos, do Deposito C. M. B..; Joaquim Ribeiro Pinto, enfermeiro de 3ª classe do H. M. do Pará; revertendo ao serviço activo do Exercito, o tenente coronel da arma de infantaria, Joaquim Theopompo de Godoy Vasconcellos. Mandando accrescentar nos vencimentos do coronel de infantaria Augusto Telles Ferreira, a percentagem de 5 º|º, de accordo com o decreto n. 23.794. Classificando, o major Raymundo Villarenga Fontenelle, no 12º R. I.; o major Aristoteles de Souza Dantas, na Unidade E. C. Resolvendo considerar nomeado 2º tenente do extincto corpo de intendentes, o sargento ajudante Alberto de Mattos Silva, em vista do accordão da Côrte Suprema. Transferindo, o major João Pinto Pacca para o 5º G. A. C.; o tenente coronel Benedicto Alves do Nascimento, para o 2º G. O.; o major Manoel Carlos de Souza Ferreira, para o Q. S., e coronel Amado de Azambuja Villa Nova, para o Q. S. e o major Ayrton Playsant, para o 7º R. I., e, finalmente, rectificando, o decreto de 16 de novembro ultimo, e classificando o major Huascar Mattogrossense Rocha, no 13º R. I.

PORQUE PROTESTARAM CONTRA A LEI DE SEGURANÇA NACIONAL

Uma carta dirigida a O JORNAL

Conforme os jornaes noticiaram foram presos por investigadores da Delegacia Especial de Segurança Politica e Social no predio da rua da Conceição n. 13, varias pessoas, entre as quaes tres conhecidos clinicos nesta capital.

Hontem, recebemos dos drs. Oswaldo Romeiro e Reginaldo Fernandes, a seguinte communicação:

Sr. redactor:

Saudações cordeaes.

Tendo os vespertinos de hontem noticiado, com excessivo destaque, a nossa prisão veiculando informações inexactas, certamente colhidas na policia, pedimos a v. s. a fineza de publicar o seguinte:

1º — E' inexacto que a Opposição Syndical do Syndicato Medico Brasileiro seja communista. Trata-se de uma corrente de opinião que visa tão sómente transformar o S. M. B. em orgão efficiente de luta na defesa dos interesses da classe medica. A Opposição Syndical não tem côr partidaria e não indaga dos medicos as suas convicções politicas. Os medicos que vem acompanhando o nosso trabalho syndical sabem disso perfeitamente.

2º — Não é verdade que a policia nos haja prendido na séde do Partido Socialista, á rua da Conceição numero 13. Com effeito, para lá nos dirigiamos quando percebemos nas proximidades daquella séde enorme apparelhamento bellico. Patrulhas de fuzileiros navaes, soldados do exercito armados e grande numero de investigadores. Prevendo que saisse algum conflicto resolvemos não entrar. Eram, mais ou menos, 20 e meia horas e começava a chover. Procuramos então abrigo no café mais proximo, onde encontrámos o nosso collega recem-formado dr. Frederico Freire. Minutos após fomos os tres, cercados e presos por oito investigadores, mais ou menos, sob as ordens de um chefe que soubemos depois tratar-se do tenente Ayrton.

Portanto, é falsa a justificativa dos motivos da nossa prisão arbitraria e violenta.

3º — Não prestamos nenhuma declaração á policia-politica. Ninguem nos procurou ouvir. Ficamos detidos das 21 horas do dia 24 até ás 13 horas do dia seguinte, quando fomos postos em liberdade depois de ter sido fichados e photographados.

Em nosso poder não foi encontrado nenhum documento compromettedor, como informaram.

O unico "crime" commettido por nós foi o de ter protestado, a noite anterior, no Syndicato Medico Brasileiro, contra a chamada "lei monstro" que suprime todas as liberdades, inclusive as liberdades syndical e de cathedra.

Agradecendo a v. s. o obsequio da publicação destas linhas, firmamo-nos, — dr. Oswaldo Romeiro, — dr. Reginando Fernandes."

Bo'etim Internacional

Em certos circulos navaes japonezes não se teme absolutamente a competição com os Estados Unidos, em consequencia da denuncia do Tratado de Washington.

Alguns jornaes nipponicos publicam sobre esse assumpto um artigo attribuido a um technico da marinha, no qual se declara que, mesmo nas presentes condições, a esquadra japoneza é superior á da America do Norte.

Assegura o articulista que os constructores americanos "são conhecidos pela sua technica inferior" e que, mesmo na hypothese de serem lançados ao mar navios de guerra na proporção de cinco a tres, estabelecida em Washington, a superioridade japoneza ainda assim será mantida.

Acredita ainda o technico que, se a conferencia de 1935 fracassar, será inevitavel uma corrida armamentista entre o Japão e os Estados Unidos.

E enumera os motivos pelos quaes o Japão não se deve alarmar com essa perspectiva.

"Em todas as opportunidades, escreve, "the brain trust" dirigido pelo presidente Roosevelt, tem procurado intimidar o Japão pelo "bluff". Comtudo, armamentos não se conseguem por meios simples e faceis. Se a America pretende executar a sua expansão armamentista, terá primeiro que construir navios e augmentar o pessoal".

E passa a fazer o cotejo entre a marinha de guerra japoneza e a dos Estados Unidos.

Presentemente essa ultima conta 80 mil homens, emquanto a primeira dispõe de um pessoal muito mais numeroso.

A educação e treinamento de officiaes e marinheiros requer longo tempo e novas construcções de navios exigirão o duplo do numero de homens, o que é technicamente impossivel de conseguir.

Além disso, é habito na America, se annunciarem grandes programmas navaes que nunca são executados.

O seu objectivo é apenas fazer pressão sobre as outras nações.

A capacidade constructora americana é de apenas 70º|º dos programmas annunciados.

O Japão, ao contrario, tem mantido com indomitos esforços e cuidadosos planos, a sua capacidade constructora.

Mesmo ainda que a America consiga construir grandes navios dotados de canhões de grande calibre, terá que manter as suas frotas separadas no Pacifico e no Atlantico.

Quando fôr necessaria uma operação urgente em qualquer dos dois oceanos, uma parte da frota terá que atravessar o canal de Panamá.

Mas esse canal não offerece facilidade para a passagem de grandes navios, além de 35 mil toneladas.

Comparando-se a actual esquadra nipponica com a americana (é ainda aquelle articulista que affirma), verifica-se a superioridade dos navios do Imperio.

Possue 16º|º mais de submarinos e em tonelagem bruta o Japão dispõe de 710 mil, contra 1 milhão de toneladas dos Estados Unidos.

Mas se se compara a idade dos navios, verifica-se que o Japão tem cento e cincoenta unidades novas e a America apenas cento e treze.

Accresce ainda que os navios japonezes são superiores em capacidade combativa.

A qualquer momento elles podem tomar parte numa acção bellica, emquanto que a esquadra americana, embora possuindo muitos barcos novos e efficientes, tem uma maioria de navios anachronicos.

A construcção japoneza além de ser melhor é mais barata.

Poderemos construir submarinos de grande typo e possuimos condições para lançar encouraçados da classe A na proporção em que o quizerem fazer as outras nações.

E conclue o articulista: "Pelas razões acima, o Japão está prompto para enfrentar qualquer contingencia e tem preparo sufficiente para qualquer situação resultante da terminação do Tratado de Washington".

Caixa de Pensões e Aposentadorias

DIRECTRIZ SENSATA

Quando se levantaram os primeiros protestos contra os decretos que instituiram entre nós o regimen de previdencia, muita gente pensou que a atoarda não passava de um pretexto intelligente para se combater a orientação do governo. Os proprios legisladores, convencidos da excellencia da obra que acabavam de realizar, não comprehenderam, desde logo, a significação do movimento de opinião e consideraram como impertinentes as reclamações que então se fizeram contra determinadas disposições das leis recem-promulgadas.

O tempo se encarregou de provar o fundamento e a procedencia dos reclamos. Via-se que, não só a instituição era imperfeita, como tambem onerosa para os interesses da classe trabalhadora que, em vez de uma legislação de previdencia, teve e cercear-lhe os direitos e aspirações, um instituto falho de principios sensatos, anarchico e incongruente que nenhuma vantagem iria trazer á sua situação melindrosa.

A deficiencia das leis se accentuou quando, pela necessidade de ampliar o instituto, foram publicados novos decretos referentes á diversas outras categorias de operarios. Verificou-se, então, que cada estatuto legal revelava uma orientação differente, com disposições de texto inteiramente dispares. Resultou dahi que, em quatro annos de execução dos decretos, a maioria das nossas Caixas de Pensões e Aposentadorias, em vez de prosperar, entrou em decadencia, com as suas receitas grandemente oneradas e os serviços de assistencia fundamente prejudicados.

Quem se der ao trabalho de examinar a situação financeira das nossas Caixas de Pensões e Aposentadorias, ha de constatar que, quasi todas, atravessam uma phase de difficuldades enormes. Com pequenas excepções, a maioria dellas não conseguiu formar o seu patrimonio, nem attender, com presteza e efficiencia, aos compromissos que lhe foram impostos por lei. Para quem conhece o funccionamento dos institutos de previdencia, a razão dessa penuria tem origem em dois unicos factos: a pluralidade das Caixas e a má distribuição das aposentadorias.

Em toda a extensão do territorio nacional, em qualquer parte onde vivam trabalhadores em actividade, multiplicam-se os institutos dessa natureza com funccionamento regular, séde apropriada e pessoal numeroso. Essa pluralidade de institutos, pelo pequeno numero de associados contribuintes e gastos grandes referentes á manutenção dos serviços, occasionou a má situação financeira de todos elles a ponto de, em muitos casos, o coefficiente entre a receita e despesa se elevar a 80 e 90º|º; o que importa dizer ser quasi nullo o saldo existente para a formação do patrimonio.

O meio de se corrigir esse mal é extinguir as Caixas sem expressão economica e sem vitalidade funccional, pela sua incorporação ás prosperas, isto é, ás que accusam uma situação de saldo evidente e estão em condições de fazer face aos onus impostos por determinação legal. No dia em que se conseguir essa unificação, as Caixas de Pensões e Aposentadorias entrarão em uma phase de prosperidade, motivada pelo jogo de compensação que se estabelecerá no orçamento de todas ellas, fazendo com que o saldo verificado em uma suppra o deficit accusado em outra

Tambem a má distribuição das aposentadorias concorre para onerar os nossos institutos de previdencia. Na reforma que se annuncia, das leis sociaes, deve ser combatido o liberalismo a esse respeito, existente na legislação e que grandes prejuizos tem causado até aqui. De accordo com os ensinamentos da pratica, esse beneficio só poderá ser concedido em casos de real necessidade, levando-se sempre em conta a maior ou menor incapacidade do trabalhador e não o numero de annos de serviço, como até hoje se procedeu.

Removidas que sejam essas duas falhas fundamentaes e reajustados sob um criterio uniforme os differentes decretos reguladores do assumpto, a nossa legislação de previdencia estará perfeita e em condições de realizar a alta obra de assistencia que sempre se esperou della.

Os trabalhos de electrificação em Napoles

ROMA, 26 (Serviço especial d'O JORNAL) — O Commissariado de Napoles, em sua ultima reunião, deliberou abrir um credito de 26 milhões de liras, para os trabalhos de electrificação da estrada de ferro que liga aquella cidade ao suburbio de Baiano; a suppressão das passagens de nivel e rodovia de Napoles a Pompeia.

LETRAS ESTRANGEIRAS

UM LIVRO PURO

Tristão de ATHAYDE

Jéan Malégue — Augustin ou Le Maitre est lá. — Ed. Spes. 2 vols. 1933.

Um Proust catholico... Essa a expressão que, apesar de evidente exaggero, muitos hão de ter, ao lerem esses dois volumes, com quasi 1.000 paginas de texto, da estréa victoriosa desse novo romancista, hontem totalmente desconhecido. Longe de mim a idéa de avançar que Malégue seja um Proust, apenas em registro differente. E é certo que não terá, nem de longe, a immensa infiltração que teve o outro, em todo o romance contemporaneo. O que quero dizer, com a expressão inicial deste commentario, é que Jean Malégue, em seu admiravel romance, transporta a technica proustiana ao espirito do romance dramatico e totalitario, que é, como vimos na chronica passada, o proprio sentido do romancismo catholico.

Léon Daudet, ao lançar Bernanos, depois de ter lançado Proust, oppoz os dois espiritos do romance moderno, mostrando em Proust o "avant-guerre" e em Bernanos o "après-guerre", no agnostico de genio o prodigio das analyses interminaveis e a longa evocação esthetica de uma sociedade e de um regimen "perimés", — ao passo que Bernanos, o catholico, representava o novo espirito de luta, de inquietação religiosa, de dramaticidade intensa das opposições do bem e do mal, onde Proust vira apenas a irresponsabilidade de um mundo totalmente privado de qualquer sentido moral ou sobrenatural. Frente ao horizontalismo de Proust — a verticalidade de Bernanos. Em face da technica do impressionismo, a [illegible] cta e incisiva. E a opposição era exacta, na simplificação inevitavel dos seus contornos, sempre tão do agrado dessa intelligencia de sol e sombra, sem penumbra (a não ser quando fala de musica ou dos vinhos de França), como é a desse enorme e desigual filho do penumbrista Alphonse Daudet!

Em Bernanos, portanto, como em Mauriac, nada de Proust e até uma reacção contra elle. Mesmo em Julien Green, que mais se approxima de seus processos de diluição do pensamento e das impressões da vida, o caracter da obra é outro e destituido de todo analytismo proustiano.

Agora, com o apparecimento de Jéan Malégue, esse outro "as" do moderno romance catholico, a coisa muda de figura e Proust póde de novo ser evocado e vem a sel-o, mesmo sem querer, á leitura de "Augustin".

O tamanho, antes de tudo. Evidentemente, não foi Proust o inventor do "roman fleuve" e sem precisar recorrer ás fontes inglezas ou russas, a Dickens, a Richardson, a Tolstoi ou a Dostoiewsky, mesmo em França, "Jean Christoph" adoptaro o systema do romance em extensão, em varios volumes; Balzac o da historia de uma sociedade; Zola, de uma familia; sem falar no que os romancistas populares haviam feito, com o "Conde de Monte Christo" ou os "Mysterios de Paris", aliás numa semelhança de extensão puramente quantitativa.

A analogia do "tamanho" de Proust com os seus predecessores, francezes ou não, Romain Rolland ou Tolstoi, é de outro genero e affecta directamente a technica do romance.

E' o livro em ordem aberta, se é possivel dizer, que se vae desenvolvendo á medida da expansão da vida; como qualquer coisa que nasce e cresce naturalmente, na turgescencia espontanea dos acontecimentos minimos ou maximos, indistinctamente, sem que se encerre entre limites certos, para attingir apenas a epizodios culminantes da vida, como era e continua a ser normal na pratica habitual do genero.

Esse romance — vida ou época — parecia deslocado no ambiente moderno, de homens "sem tempo", de impressões agudas e rapidas, de acontecimentos que se succedem em turbilhão. E os romancistas que mais se deixaram influir pelo "modernismo" — como Morand ou Giraudoux, Cocteau ou Drieu La Rochelle, adoptaram a formula curta e incisiva, do romance intenso mas não extenso. A formula proustiana, porém, prevaleceu em muitos de modo paradoxal, nesta época de jornalismo e superficialidade. E tanto em França, como em outros paizes, vimos apparecerem os romances em série, como os "Thibault" de Roger Martin du Gard, ou o "Salavin", de Georges Duhamel; juntamente com o "Ulisses" de Joyce, (as mais longas "24 horas" de toda a literatura), o "Zauberberg", de Thomas Mann, ou os "Camponezes", de Reymont.

O livro de Malégue é desse genero. Escripto de 1921 a 1929, e só publicado em 1933, é a historia de uma vida escripta em profundidade. Acompanhamos "Augustin", da sua infancia á sua morte, menos na agitação exterior dos acontecimentos que na sua repercussão intima. E' o aspecto proustiano do livro. E, ao mesmo tempo, seguimos o desenrolar de uma crise religiosa, que vae dos fervores adolescentes, á perda da Fé e finalmente á volta a Deus, dolorosa e fluctuante, através de uma dupla experiencia de intensidade allucinante — de felicidade e de soffrimento, de amor e de dôr. E' o aspecto catholico ou, se quizermos ficar no plano puramente literario, mauriaciano do livro.

De Proust, recebeu Malégue a intensidade a minucia psychologica, bem como a lentidão da narrativa.

Tudo se passa, ao mesmo tempo, na realidade e na sua repercussão intellectual e emotiva. São como que tres planos "concomitantes" em que os factos e as pessoas se vão reproduzindo. Primeiro o proprio plano da realidade ambiente, tal e qual decorre em face dos nossos sentidos. Nesse plano o livro reflecte a vida. Nada mais. E a vida de "Augustin" é a do filho de um professor de lyceu provinciano, que realiza os sonhos intellectuaes que o pae nunca alcançou levar além, por uma invencivel timidez, dos horizontes limitados do seu pequeno lyceu. Augustin, — formado por esse pae modestissimo e admiravel, figura que Malégue fixa — como aliás todas as do seu livro — de modo inesquecivel —, conquista todas as laureas academicas, como alumno e depois como professor, na faculdade de letras de Lyon, depois na propria Sorbonne; publica obras de critica philosophica e religiosa, que marcam e faz cursos em universidades inglezas e americanas. E' o grande intellectual dos nossos dias. E os acontecimentos repercutem em sua intelligencia, com todas as suas refracções possiveis. E' o segundo plano do livro, o plano da critica, da dissecção proustiana. Proust se collocava a si mesmo no centro do seu livro. Malégue colloca "Augustin", que é o seu sosia (pois estou informado de que Jéan Malégue é tambem, como "Augustin", professor de philosophia e a indicação secca do final do livro — "Leysin, 1929", mostra que a tuberculose, o golpe final na vida, humanamente "fracassada", de Augustin, tambem é porventura conhecida de Malégue, por experiencia propria).

Esse segundo plano, da multiplicação intellectual dos acontecimentos, não se passa, como succedia por exemplo nos romances de Anatole France, em dialogos engenhosos e subtis, pretexto para divagações philosophicas e commentarios politicos. Não é absolutamente isso. E sim a repercussão dos factos na intelligencia de quem os vive, tal e qual se dá na vida quotidiana, com os homens de vida intellectual. O romance de Malégue é o opposto do romance de these. E por isso, póde, admiravelmente, illustrar as reflexões que aqui reproduzi de Charles Du Bos sobre o verdadeiro romancista catholico. Malégue, como Mauriac, — e aliás numa technica totalmente diversa e sem chegar nunca, ao menos neste livro, áquellas simplicidades luminosas e esmagadoras do maior romancista contemporaneo, — Malégue, não se preoccupa em provar isto ou aquillo. Preoccupa-se, isso sim, em mostrar como a vida é grave e profunda e como tem raizes e irradiações por todos os lados, e em todos os planos. O intellectualismo de Malégue é pois, totalmente diverso, do desses romancistas que fazem dos seus romances, pretexto para malabarismos intellectuaes, como succedia typicamente com o mencionado Anatole France ou, em outro angulo de visão, o esthetico, com D'Annunzio. O plano intellectual, no seu romance, é consubstancial ao plano da vida, isto é, não se dá uma separação entre "acontecimentos" e "commentarios", como nos romances de Anatole France (cito-os seguidamente, por serem typicos do romancismo "intellectual" moderno) e sim uma coexistencia, uma compenetração continua entre elles. De modo que os acontecimentos mais banaes, como os mais cerebraes, têm identicas repercussões intellectuaes.

Não sei se me faço bem comprehender, mas quem leu Proust e se lembra disso que um dia chamei de "metafrivola" (repercussão cultural das banalidades da vida) sabe a quê me refiro. E quem leu os "Faux Monnayers" tambem.

Em Malégue, aliás, não ha, como em Proust, a preoccupação de descobrir os écos literarios e philosophicos das coisas bânaes como na sua pagina famosa sobre os telephones. O plano intellectual, que vem forrar o plano superficial dos acontecimentos, acompanha naturalmente os mesmos, sem caracter de pesquisa intencional. E' o reflexo espontaneo da vida vivida por um verdadeiro "grande intellectual", em quem a critica positiva matou a Fé e que a critica da critica positiva, requinte da intelligencia que os "primarios" desconhecem, deixou em um estado de disponibilidade intellectual, que permittiu o desenrolar da dramaticidade emotiva do romance, em seus tres aspectos: o amor, o soffrimento, a fé.

Esse é o terceiro plano a que alludi: o plano emotivo. Descemos ainda mais fundo. Abaixo dos "factos" exteriores e das "figuras" humanas — em nada prejudicados por essa extraordinaria "densidade" do romance, pois as personagens de "Augustin ou le Maitre est lá", sem quererem ser typicas de alguma coisa como as de Balzac — são de uma veracidade vital e humana, perfeita e fiel, — abaixo ainda da camada intellectual, em que aquelles "factos" e aquellas "figuras" se multiplicam em reflexos criticos da intelligencia, — chegamos então ás emoções profundas, ao deslumbramento das felicidades fulgurantes e dos aniquillamentos da dôr mais miseravel.

A vida de Augustin é uma lenta e segura ascensão, em prestigio intellectual e em promessas de felicidade de um amor fulgurante por uma figura deliciosa de "jeune fille" bella, nobre e culta, — succedida bruscamente pelo aniquillamento de toda essa ascensão gloriosa pela morte de dois seres queridos e pela sua propria morte, em poucos mezes, num sanatorio suisso. E o drama religioso se processa ahi, naturalmente, com a perda da Fé, pelo prestigio da razão critica, depois de um doloroso drama mental e a sua tardia reconquista pelo aniquillamento catastrophico de todas as suas victorias humanas, "tropo" humanas.

Jéan Malégue soube evitar, magistralmente, os dois escolhos do intellectualismo e da sentimentalidade. Seu romance é de uma densidade extrema. Sempre em "camara lenta", é por vezes de leitura difficil, tal a finura da malha intellectual do seu tecido literario. Precisa, por vezes, de ser lido com lentes e não a olho nu'. E por isso não é de leitura recommendavel a quem liga a idéa de romance á de cadeira de balanço ou de sésta na rêde...

Mas é seguramente uma dessas obras que marcam, não tanto pela sua originalidade como pela sua humanidade. Soube tirar de Proust o essencial para aprofundar a vida interior e occulta das suas figuras. Mas, por outro lado, transportou as qualidades literarias proustianas, para terrenos que Proust abandonara, no seu limitado psychologismo. O problema religioso, em que Proust não tocára sequer, como romancista que foi desse periodo, de pouca inquietação religiosa, que vae do fim do seculo XIX á Guerra — readquire, em Malégue, não uma posição exclusiva, como em Bernanos, mas certamente central. E essa conjuncção, da mais fina analyse psychologica em tres planos — sensivel, intellectual e emotiva — com a permanencia de uma linha religiosa ondulante, em todas as idades de Augustin, e as aberturas sobre a riqueza infinita dos horizontes sobrenaturaes, dão a esse livro um volume fóra do commum e uma gravidade que intensifica, de modo consideravel, a sua belleza dramatica e viva.

E' uma obra que vem victoriosamente ultrapassar, tanto o naturalismo stendhaliano do romancismo seculo XIX, como o do neo-naturalismo proustiano de nossos dias. E que por isso mesmo ha-de ficar como um dos mais intensos e dos mais altos romances de hoje. Pois é um livro em que a literatura, longe de deformar a vida ou de inverter os valores moraes, conserva e eleva a sua gravidade humana, a sua pureza essencial e a sua infinita repercussão. E vem demonstrar, contra essa falsa illusão que em nosso Brasil se apoderou de alguns bons romancistas novos, como José Lins do Rego, ou Jorge Amado, perdidos em um naturalismo barbaro e sexual, quasi ingenuo, — vem demonstrar que é possivel existir um livro da mais alta "pureza", como este, e no entanto de uma "verdade" que longe de falsificar a vida, a "multiplica", em todos os sentidos, o que é a grande funcção da verdadeira literatura.

Será apresentado quarta-feira o relatorio do inquerito em torno das fraudes na apuração

OS DEPOIMENTOS DA SRA. BERTHA LUTZ E DO FISCAL VELLASCO PORTINHO

Apezar das declarações do juiz Frederico Sussekind, representante do Tribunal Regional e dirigente do inquerito em torno das fraudes na apuração carioca, a devassa nas irregularidades e alterações dos documentos da 12ª turma apuradora, não poude, hontem, ser incerrada com o depoimento da sra. Bertha Lutz, que foi uma das grandes beneficiadas com a majoração criminosa.

Tivemos opportunidade de ouvir o juiz Sussekind quando, encerrados os trabalhos da commissão, saia do edificio do Almirantado, sobraçando dois grossos volumes.

— "Era meu intento — disse-nos — encerrar hoje o inquerito. Mas os depoentes não collaboraram para a rapidez dos trabalhos: fizeram novas referencias e temos de ouvir as testemunhas apontadas. Mesmo assim, se os peritos apresentarem o laudo graphico até depois de amanhã, garanto que o relatorio da commissão será levado a plenario no Tribunal, na sessão de quarta-feira.

Para os necessarios estudos trago aqui (mostrou-nos os dois grossos volumes) os autos do inquerito".

Uma interrogação:

— "Os autores, quer materiaes, quer intellectuaes, serão responsabilizados perante a Justiça Eleitoral pelo crime que praticaram. Serão punidos com o rigor exemplar. Colhi provas sufficientes para a denuncia do procurador regional, que estará apoiada nas conclusões do inquerito e no laudo pericial".

DEPOIMENTOS DE HONTEM

Voltou a depor perante a commissão de inquerito a sra. Bertha Lutz. A ex-candidata autonomista teve a sua situação, em face da syndicancia, visivelmente aggravada com a actuação do funccionario da Limpeza Publica, José Vellasco Portinho, nas fraudes dos documentos de apuração.

Abordada pela reportagem, a sra. Bertha Lutz excusou-se, delicada, a proporcionar quaesquer informes quanto ao seu terceiro e posisvelmente ultimo depoimento.

Foi, a seguir, ouvido José Vellasco Portinho, chefe do serviço de fiscalização da candidata feminista durante a apuração do pleito de outubro e que ultimamente apparece como um dos principaes implicados na fraude eleitoral.

Manteve-se o estudante Portinho em absoluto mutismo, quando interrogado pelos jornalistas: o inquerito corre em segredo de justiça.

Finalizou a commissão os seus trabalhos com as declarações de Augusto Micelli, funccionario da Limpeza Publica e testemunha referida em depoimentos anteriores.

PARA AMANHÃ

Em vista de terem sido citados nos depoimentos de hontem, o juiz Frederico Sussekind marcou para amanhã o comparecimento das testemunhas Almerinda Magalhães e Arthur Soares, funccionarios do cartorio eleitoral.

Ministro Ronald de Carvalho

ACCENTUAM-SE CADA VEZ MAIS AS SUAS MELHORAS — AS REVELAÇÕES DO ULTIMO EXAME RADIOGRAPHICO

Continúa a determinar os mais favoraveis prognosticos, por parte de seus medicos assistentes, o estado de saude do ministro Ronald de Carvalho. Accentuam-se momento a momento as melhoras que o illustre escriptor vem experimentando.

O QUE REVELOU A ULTIMA RADIOGRAPHIA

O dr. José Belleza, chefe de clinica cirurgica, falando á reportagem no Posto Central de Assistencia, sobre o ultimo exame radiographico procedido no ministro Ronald de Carvalho, assim resumiu as suas impressões:

— "O ultimo exame radiographico revelou a reducção completa dos traços de fractura no lado esquerdo da bacia, ainda existindo ligeira differença de nivel na coaptação dos fragmentos á direita.

Aliás, deste lado, a fractura interessou todo o ramo schion pubiano, tendo sido mesmo o bizel osseo resultante do traumatismo o causador da ruptura do apparelho anterior da bexiga. Tratando-se de fracturas multiplas dos ossos que compõem o esqueleto da bacia, houve como era natural, uma profunda asymetria na excavação, anormalidade essa que constitue no momento o objectivo maximo das attenções no tratamento orthopedico instituido. Não basta ter salvo a vida do ministro Ronald de Carvalho, o que conseguimos, mercê de esforços inauditos, já conhecidos de todos que acompanharam a sequencia do tratamento inicial. Cabe-nos agora curar as lesões osseas que poderão ser causa de invalidez definitiva, impossibilitando a actividade no desempenho das suas multiplas responsabilidades.

E' preciso que o nosso interesse se dirija no afan de conseguir, o que esperamos, a cura absoluta das profundas lesões soffridas pelo doente, restituindo-o em perfeito estado funccional."

O BOLETIM DA TARDE

Hontem, á tarde foi dado á publicidade o seguinte boletim:

"Estado geral cada vez melhor. Passou a noite dormindo normalmente, tendo a temperatura readquirido a sua normalidade: 37º. Pulso 110.

Foi retirado o apparelho "Thiaux" e substituido por outro, com mudança definitiva de leito. Reducção completa dos fragmentos osseos, revelada pelo exame radiographico. Já foram retirados alguns pontos da ferida operatoria com cicatrização "per-primam".

A bexiga está funccionando perfeitamente bem e a drenagem satisfazendo o objectivo. — Chefe de clinica: José Belleza — Assistentes: Epaminondas Figueiredo — Alvaro Bastos — Paulino Filho."

O ESTADO DA SRA. RONALD DE CARVALHO

A sra. Ronald de Carvalho, que se encontra em tratamento na Casa de Saude Pedro Ernesto, foi submettida a novo exame de Raios X. Determinaram a intervenção os drs. Castro Araujo e Peregrino Junior, afim de constatar a possivel existencia de qualquer lesão na pleura. O resultado desse exame foi negativo.

A illustre enferma continúa a passar muito bem.

CONTINÚA SATISFATORIO O ESTADO DE SAUDE DO SECRETARIO DA PRESIDENCIA DA REPUBLICA

Pela administração do Hospital de Prompto Socorro foi dado á publicidade, á 1 hora de hoje, o seguinte boletim:

"O estado geral do ministro Ronald de Carvalho continúa satisfatorio. Temperatura 37º. Pulso 100. Pressão arterial maxima 11; minima 7. — (aa) José Belleza — Alvaro Bastos."

AS NEGOCIAÇÕES ENTRE O BRASIL E A ITALIA

Vão adeantadas as negociações entre o Brasil e a Italia para a celebração de um tratado de commercio.

O dr. José Carlos de Macedo Soares, ministro das Relações Exteriores, e os serviços competentes do Itamaraty, vêm tendo repetidas conferencias sobre o assumpto com o sr. Roberto Cantalupo, embaixador da Italia.

O ministro das Relações Exteriores tambem tem estado em constante contacto, a respeito, com a nossa Embaixada em Roma, havendo dado hontem, por telephone, ao nosso encarregado de negocios na Italia, sr. José Roberto de Macedo Soares, instrucções complementares ás que lhe enviara por via postal e telegraphica.

Espera-se que o tratado em questão seja firmado ainda este mez.

ALTERAÇÕES DO REGIMENTO DA CAMARA DO REAJUSTAMENTO

O ministro interino da Fazenda communicou ao presidente da Camara do Reajustamento Economico, que o presidente da Republica resolveu approvar a proposta feita pelo orgão reajustador, no sentido de serem effectuadas modificações no seu Regimento Interno.

Foi apresentado, hontem, á Camara, o projecto de lei da Segurança Nacional

(Conclusão da 4ª pag.)

aos autos, sendo o mesmo publicado na imprensa official. A sentença será proferida dentro do prazo de cinco dias, della caberá recurso nos proprios autos, com o processo do recurso criminal, correndo o prazo para a respectiva interposição da data da publicação em cartorio.

Art. 6.º — São vedadas a impressão, a venda e a circulação, por qualquer via ou forma, de gravuras, livros, pamphletos, boletins, ou de quaesquer publicações não periodicas, nacionaes ou estrangeiras, em que se verifiquem a pratica dos actos definidos como criminosos nesta lei, devendo-se apprehender e inutilizar os exemplares, sem prejuizo da acção penal correspondente.

Art. 7.º — Se qualquer desses crimes fôr praticado por meio de radio-diffusão, via telegraphica, ou outro qualquer meio de transmissão ou propaganda, cancellar-se-á a licença do funccionamento da empresa emissora ou transmissora responsavel, em caso de reincidencia após prévia notificação, sem prejuizo da acção penal correspondente.

Paragrapho unico — A notificação e o cancellamento serão feitos pelo ministro de Estado da Viação e Obras Publicas, mediante solicitação do chefe de Policia do Districto Federal ou dos Estados, encaminhada pelo ministro de Estado da Justiça e Negocios Interiores.

Art. 8.º — Não será permittido o funccionamento de agencias transmissoras de noticias, informações ou publicidade, que, por qualquer meio de communicação, praticarem algum dos crimes previstos pela presente lei.

Paragrapho unico — Seu fechamento será determinado pelo ministro de Estado da Justiça e Negocios Interiores, mediante requisição do chefe de Policia do Districto Federal, ou dos Estados, em caso de reincidencia, após notificação prévia.

Art. 9.º — E' prohibida a existencia de partidos, centros, agremiações ou juntas de qualquer natureza, que visem a subversão, pela ameaça ou violencia, da ordem politica ou da ordem social.

Art. 10.º — Mediante requisição do chefe de Policia do Districto Federal, ou dos Estados, encaminhada pelo ministro de Estado da Justiça e Negocios Interiores, será cancellado, por acto fundamentado e publico do ministro de Estado do Trabalho, Commercio e Industria, o reconhecimento dos syndicatos ou associações profissionaes que incidirem nas disposições desta lei, ou, por qualquer forma, excercerem actividade subversiva da ordem politica ou social.

Art. 11.º — O funccionario publico civil, nos casos previstos pelo artigo 169 da Constituição da Republica, que se filiar, ostensiva ou clandestinamente, a partido ou agremiação de existencia prohibida no artigo anterior, ou commetter qualquer dos actos reprimidos por esta lei, será desde logo, sem prejuizo da acção penal correspondente, afastado do exercicio do cargo, terminado o processo de exoneração mediante processo administrativo. Fica-lhe salvo, porém, o uso da acção ou remedio judiciario que ao caso couber, nos termos do art. 17, paragrapho unico.

Paragrapho unico — Se se tratar de funccionario publico vitalicio, porém, só será demittido mediante processo judiciario.

Art. 12.º — Se se tratar de official das forças armadas, será elle igualmente afastado do cargo ou commando, devendo o Ministerio Publico, dentro de dez dias, contados do recebimento de communicação dos ministros de Estado da Guerra ou da Marinha, iniciar a acção penal correspondente, para os fins do paragrapho 1.º, art. 165 da Constituição.

Art. 13.º — Independentemente da acção penal, a pratica de qualquer dos crimes definidos nesta lei torna o official das forças armadas incompativel com o officialato, nos termos do § 1.º, art. 165 da Constituição, devendo a incompatibilidade ser pronunciada por tribunal militar competente e de caracter permanente. A sentença proferida em acção penal não tem caracter prejudicial e nenhum effeito produz sobre a competencia, nem sobre o julgado do tribunal militar supra referido.

Paragrapho unico — O Tribunal a que se refere este artigo será o Supremo Tribunal Militar, e o processo o mesmo estabelecido pelo artigo 18, desta lei.

Art. 14.º — Por motivo de disciplina ou no interesse das Corporações, os officiaes das forças armadas poderão ser aggregados aos respectivos quadros, com os vencimentos correspondentes ao soldo simples do posto.

§ 1.º — A reversão dos officiaes aggregados pelos motivos acima poderá ser feita pelo governo, independente de qualquer processo, dentro de um anno, a contar da data de aggregação. Terminado este prazo, o official será submettido a Conselho de Justificação, cujos membros serão nomeados pelo ministro da Guerra, o qual proporá a reversão ou reforma definitiva do indiciado.

§ 2.º — As vagas resultantes da applicação deste artigo só serão preenchidas se o official nas condições do paragrapho anterior, fôr reformado.

Art. 15.º — O professor que, no exercicio da liberdade de cathedra (Constituição, art. 155), fizer propaganda de guerra, ou de processos violentos para subverter a ordem politica ou social (art. 113, n. 9), ou praticar qualquer dos actos punidos por esta lei, perderá o cargo que exerça, provado o facto em processo administrativo, resalvada a acção judicial que lhe competir contra o acto, nos termos do art. 19, paragrapho unico.

Paragrapho unico — Se se tratar de professor que goze da regalia de vitaliciedade, só perderá o cargo por sentença judiciaria.

CAPITULO IV

Da perda da nacionalização e da expulsão de estrangeiros

Art. 16 — Será cancellada a naturalização, tacita ou voluntaria, ao estrangeiro que exercer actividade social ou politica nociva ao interesse nacional.

§ 1.º — Considera-se actividade nociva ao interesse nacional, sem prejuizo de outras já capituladas em lei, a infracção de qualquer dos artigos desta lei.

§ 2.º — O processo judiciario, com todas as garantias de defesa, será o indicado no art. 18 da presente lei.

Art. 17 — Poderá o governo da Republica expulsar do territorio nacional os estrangeiros perigosos á ordem publica, ou nocivos aos interesses do paiz.

Paragrapho unico — A expulsão de estrangeiro é acto de imperio da competencia do poder executivo federal.

CAPITULO V

Do processo e julgamento para cancellar a naturalização e punir os crimes capitulados nesta lei

Art. 18 — O procedimento judiciario para cancellamento de naturalização e para a punição dos crimes capitulados nesta lei, será o seguinte:

a) — Apresentada queixa, ou denuncia, instruida com documentos ou, facultativamente, com rol de tres testemunhas pelo menos, o juiz mandará, depois de ouvido o Ministerio Publico, fazer a primeira audiencia.

b) — Não sendo o accusado encontrado, será a citação feita por editaes, com dez dias de prazo, para se ver processar.

c) — Na audiencia marcada, não comparecendo o accusado, proseguir-se-á á sua revelia, dando-lhe curador; se comparecer, o juiz o fará qualificar depois de lida a denuncia ou queixa, receberá a defesa escripta, ou lhe concederá, mediante requerimento, o prazo de tres dias para apresentar o rol de testemunhas de accusação e defesa.

d) — O accusado, depois de qualificado, poderá a seu requerimento e arbitrio do juiz, se não houver sido preso em flagrante ou preventivamente, fazer-se representar por procurador.

e) — A inquirição das testemunhas e das diligencias requeridas deverá estar cumprida no prazo de dez dias, não admittindo, o juiz, recursos protelatorios, nem diligencias desnecessarias.

f) — Terminada a dilação probatoria, o autor terá mais 48 horas para dizer sobre os documentos que o réo tenha juntado. Findo o prazo, será o processo submettido a julgamento, communicando-se a decisão ao ministro de Estado da Justiça e Negocios Interiores, se se tratar de cancellamento de naturalização.

Paragrapho unico — Da sentença, haverá, porém, recurso voluntario, no prazo de cinco dias, para a instancia superior, sem effeito suspensivo quando a decisão fôr condemnatoria.

Art. 19 — O processo administrativo para a exoneração de funccionarios publicos, nos casos previstos nesta lei, será o seguinte:

a) — O processo será iniciado por uma representação, ou "ex-officio" em portaria, na qual serão juntos os documentos existentes de accusação.

b) — Em seguida, será ouvido o accusado, que responderá no prazo improrogavel de cinco dias, sob pena de revelia.

c) — Se, em sua defesa, allegar o accusado factos que exijam provas, ser-lhe-ão concedidos dez dias, durante os quaes produzirá todas as provas que tiver.

d) — Conclusos os autos, a autoridade fará minucioso relatorio e remetterá o processo ao respectivo ministro ou secretario de Estado para despacho final.

Paragrapho unico — Fica salvo, ao funccionario exonerado demandar, pela acção competente, a annullação da pena administrativa sob os fundamentos exclusivos de preterição das formalidades substanciaes do processo ou de erro grosseiro na qualificação dos actos imputados.

CAPITULO VI

DISPOSIÇÕES GERAES

Art. 20 — São inafiançaveis os crimes definidos nesta lei.

Art. 21 — De qualquer delles se lavrará auto flagrante, seja qual fôr o numero de pessoas reunidas para preparal-os ou pratical-os.

Art. 22 — Todos os crimes definidos nesta lei serão processados pela Justiça Federal e sujeitos a julgamento singular.

Art. 23 — As sentenças e decisões proferidas em processo penal nenhum effeito produzirão sobre os actos de exoneração resultantes de processos administrativos, nem sobre os demais actos cuja pratica esta lei attribue ao Poder Executivo.

Art. 24 — A pena será cumprida em estabelecimento situado fóra do Estado onde o réo tiver domicilio civil ou onde o crime houver sido praticado.

Art. 25 — Reputam-se "cabeças" os que tiverem deliberado, excitado ou dirigido a pratica dos actos punidos pela presente lei.

Art. 26 — Esta lei entra em vigor na data da sua publicação na imprensa official da União e dos Estados, revogadas as disposições em contrario.

Sala das sessões, 26 de janeiro de 1935. — (aa) João Simplicio, Gaspar Saldanha, Demetrio Xavier, Adalberto Corrêa, Annes Dias, Raul Bittencourt, Renato Barbosa, Gastão de Britto, Fanfa Ribas, Edmar da Silva Carvalho, Ricardo Machado, Minuano de Moura, Medeiros Netto, Crescencio G. Lacerda, Alfredo Mascarenhas, Francisco Rocha, Attila B. do Amaral, Lauro Passos, Nelson C. Junior, Arthur Neiva, Prisco Paraiso, Arnolde Silva, Homero Pires, Manoel Novaes, Leoncio Passos, Edgard Sanches, Pacheco de Oliveira Arlindo Leoni, Waldomiro Magalhães, Celso Machado, João Beraldo, Martins Soares, Aleixo Paraguassu', Pedro Rache, Euvaldo Lodi, Bueno Brandão, Aurelio Maciel, Manoel Pinheiro Filho, Lycurgo Leite, Negrão de Lima, Ribeiro Junqueira, Antenor Botelho, Walter James Gosling, Augusto Viegas, P. Matta Machado, Raul Sá, Belmiro de Medeiros, João Penido, Simão da Cunha, João Jacques Montandon, José Braz, Clemente Medrado, Vieira Marques, Abel Chermont, Clementino Lisboa, Moura Carvalho, Mario Chermont, Arruda Camara, Teixeira Leite, Lino Machado, Arnaldo Bastos, Humberto Moura, Mario Domingues, Thomaz Lobo, José de Sá, Antonio Jorge dos Santos, Cardoso de Mello Netto, Barros Penteado, Ranulpho Pinheiro Lima, Henrique Bayma, Abreu Sodré, Carlos de Moraes Andrade, Horacio Lafer, Roberto Simonsen, Alvaro Maia, Luiz Tirelli, Alfredo da Matta, Godofredo Vianna, Costa Fernandes, Adolpho Soares, Mario Caiado, J. Magalhães de Almeida, Agenor Monte, Pires Gayoso, J. Ferreira de Andrade, Fernandes Tavora, Xavier de Oliveira, Jones Rocha, Waldemar Motta, Fernando de Abreu, Olegario Mariano, Macedo Soares, Lemgruber Filho, Raul Fernandes, João Guimarães, Fabio Sodré, Manoel Reis, Soares Filho, Buarque Nazareth, Deodato Maia, Rodrigues Doria, Martins Veras, Pontes Vieira, Godofredo Menezes, Waldemar Falcão, Christovão Barcellos, Nogueira Penido, Góes Monteiro, Prado Kelly, Carlos Lindenberg, Mario Ramos, Sampaio Costa, Valente de Lima, Guedes Nogueira, Barreto Campello, com restricções.

UMA DECLARAÇÃO DO SR. PRADO KELLY

O sr. Prado Kelly, em nome da bancada do Partido Progressista Fluminense, na ausencia do sr. Christovão Barcellos, leu a seguinte declaração:

"Em nome da bancada Progressista do Estado do Rio de Janeiro e na ausencia occasional do sr. deputado Christovão Barcellos, venho declarar, neste momento, para que conste de acta, que a nossa assignatura ao projecto apresentado sobre medidas de segurança nacional, traduz, por um gesto de confiança politica, o proposito de apoial-o "preliminarmente", para consideral-o objecto de deliberação, na forma e para os fins do art. 146, parag. 3º do Regimento Interno, de modo a possibilitar á Camara dos Deputados a consideração e debate dos preceitos contidos naquella propositura; por este meio, entretanto, resalvamos, de forma expressa, o direito de futuro exame e de opportuno offerecimento de emendas, que, sobre a alludida materia, correspondam, em nosso juizo, aos principios fundamentaes do regimen e aos legitimos interesses da communhão nacional".

RISCOU SUA ASSIGNATURA

O deputado autonomista Amaral Peixoto, que havia assignado o projecto, mandou riscar, posteriormente, a sua assignatura.

FORÇAS DE CAVALLARIA GUARDANDO A CAMARA

Tendo sido annunciado um comicio de fronte á Camara, de protesto contra o projecto de segurança nacional, uma força de cavallaria da Policia Militar deu guarda ao edificio. Nas esquinas proximas foram postados guardas-civis e investigadores. Todas essas providencias preventivas foram tomadas, no sentido de evitar que os manifestantes realizassem seu intento.

Durante toda a tarde de hontem, desde o inicio da sessão até ao fim, as ruas adjacentes apresentavam um aspecto movimentado, cheias de curiosos parados, que ali ficaram a olhar para o Palacio Tiradentes.

A manifestação não se realizou.

O MINISTRO DA VIAÇÃO DECIDE O CASO DA AGENCIA AMERICANA

O sr. Marques dos Reis, ministro da Viação, apreciando o caso da Agencia Americana, resolveu que se restitua o apparelhamento que lhe foi sequestrado por força do decreto 19.520 de dezembro de 1930, podendo ella solicitar nova licença para o funccionamento, mediante prévia liquidação do debito da mesma empresa para com o Departamento dos Correios e Telegraphos, na importancia de 109:588$348 e, depois da assignatura do termo de responsabilidade, pelo qual ella desistirá de qualquer pretenção ou reclamação contra o governo.

INCINERAÇÃO DE NOTAS

Milhares de contos de réis queimados nos fornos do Ministerio da Fazenda

Verificou-se hontem, nos fornos do Ministerio da Fazenda, antiga Caixa de Amortização, a cremação de 50.748 meias notas do Thesouro, no valor de 3.157:340$000 e mais 989 notas da Caixa de Estabilização, no valor de 66:710$000, cedulas estas trocadas pela Caixa de Amortização durante o periodo de 1 a 15 de janeiro corrente.

Assaltada a estação de São Christovão

O AGENTE DA ESTAÇÃO FOI AGGREDIDO

A's primeiras horas da manhã de hontem, verificou-se um assalto, na estação de S. Christovão.

Um grupo de desordeiros, civis e militares, sem adquirir as passagens, entrou desordenadamente pelo torniquete e assaltou o varejo de cigarros ali existente.

O agente, Moacyr Moreira da Veiga, casado e morador á rua Victor Meirelles n. 49, procurou impedir a passagem do grupo, porém nada póde fazer, pois o grupo era de cêrca de 30 pessoas.

Moacyr, ao ver o assalto, foi ao encontro dos malfeitores, pedindo que elles não continuassem.

Os assaltantes não obedeceram e aggrediram Moacyr, espancando-o a pancadas e sôcos.

A muito custo, Moacyr telephonou para o 1º Grupo de Obuses, communicando o facto.

O official de dia, 1º tenente Francisco Gonçalves, mandou ao local uma escolta, que conseguiu prender duas pessoas envolvidas no assalto, levando-as para o quartel. São ellas: o soldado n. 220, da 1a secção extra daquella corporação, Emilio Bento Travassos, e o civil Moacyr Velloso, residente á rua Pompilio de Albuquerque n. 334.

Scientificado do occorrido, esteve naquelle quartel o commissario Mario Ribeiro, de serviço no 15 districto policial, sendo recebido pelo official de dia.

Os presos foram então removidos para a delegacia, afim de prestarem declarações.

Em diligencias levadas a effeito por aquella autoridade, soube-se que parte dos turbulentos são socios do Sport Club Severa, sito á rua Antunes Maciel.

A respeito foi instaurado inquerito pelo delegado Linneu Cotta.

A ligação da praia da Ribeira á Freguezia por uma linha ferro carril

Rescindido o contracto entre a Municipalidade e a Companhia Melhoramentos da Ilha do Governador

O interventor carioca assignou decreto rescindindo, de accordo com o processo de encampação e desapropriação amigavel, já ultimado, o contracto de 22 de dezembro de 1920, celebrado entre a Municipalidade e a Companhia Melhoramentos da Ilha do Governador, em virtude do decreto n. 2.212, de 11 de agosto daquelle anno, para construcção de uma linha ferro carril electrica ligando a praia da Ribeira á Praia da Freguezia.

O decreto acima abre o credito de 1.319:990$190, para occorrer ao pagamento da indemnização devida á companhia de Melhoamentos da Ilha do Governador, em virtude da rescisão do alludido contracto e pela transferencia, em plena propriedade, á Municipalidade do Districto Federal de todos os materiaes e bens da Companhia, inclusive a caução de 10:000$000, conforme escriptura a ser assignada, depois de preenchidas as formalidades legaes; e cinco contos de réis para pagamento devido ao arbitro designado pela Prefeitura para dirimir a contenda havida entre esta e a referida Companhia.

Da importancia acima, destinada á indemnização devida á Companhia, deduzem-se as seguintes importancias: 120:871$600, para pagamento a The Rio de Janeiro Tramway, Light and Power Co. Ltd., sendo cem contos de réis, provenientes de fornecimentos de materiaes feitos á Companhia Melhoramentos da Ilha do Governador, á requisição da Prefeitura, durante o periodo da administração desta, e os restantes 20:871$600 para acquisição do material que, fazendo parte integrante da installação electrica, é de propreidade da mencionada The Rio de Janeiro Tramway Light and Power Co. Ltd.; trinta e dois contos para restituição á Prefeitura da subvenção recebida indevidamente pela Companhia Melhoramentos, pela verba 5ª — Material — Inspectoria de Concessão — Sub-consignação 6ª da lei orçamentaria da Despesa para o exercicio de 1934, relativa a oito mezes do periodo da occupação da mesma pela municipalidade e 264$600, relativa ao consumo de agua, nos exercicios de 1930 a 1932, pago pela Prefeitura, do predio sito á rua Capitão Barbosa n. 129 (estação de carros).

O recente decreto estabelece que da quantia de 1.161:853$940 a que tem direito a Companhia, será depositada na Caixa Economica Federal a importancia de cem contos de réis para garantia da indemnização que demanda judicialmente contra a Companhia, perante o Juizo da Quarta Vara Civel, Christiano Nunes Sampaio, por accidente soffrido em 17 de novembro de 1933.

Teve um pé esmagado sob as rodas do bonde

Quando tentava atravessar a via publica, na avenida 28 de Setembro, o menor Oscarino Alcibiades Alves, de 16 annos de idade, solteiro, brasileiro, residente á rua Theodoro da Silva n. 250, foi colhido por um bonde, soffrendo esmagamento do pé esquerdo.

Depois de medicada, a victima foi internada no Hospital de Prompto Soccorro.

O commissario Paes da Rosa, do 18º districto, ignora o facto.

A remodelação ministerial italiana

A escolha dos novos collaboradores do sr. Mussolini recaiu sobre os jovens e os technicos

ROMA, 26 (Serviço especial d'O JORNAL) — As noticias relativas á reorganização do Ministerio Italiano,

Edmondo Rossoni, novo ministro da Agricultura, que representará no Ministerio, as classes trabalhadoras. O sr. Rossoni, através de uma demorada e paciente obra de organizador e de disciplinador do Syndicalismo fascista, foi um dos melhores artifices do Corporalivismo, actualmente imperante na Italia.

divulgadas somente hontem, pela imprensa vespertina, causaram a surpresa geral em todos os circulos.

Mesmo os interessados directos nessa remodelação governamental ficaram estupefactos, por ignorar, completamente, os designios do sr. Mussolini a esse respeito.

As novas nomeações, porém, a não ser a surpresa do primeiro momento, não causaram outra impressão, sabido como é que as mesmas se inspiraram no systema de votação adoptado pelo Duce e que consiste em render a guarda, periodicamente.

O systema politico governamental não soffrerá, como se verificou no passado, em contingencias iguaes, nenhuma solução de continuidade.

OS CARACTERISTICOS DAS NOVAS NOMEAÇÕES

A imprensa, referindo-se ao importante acontecimento politico, evidencia os aspectos salientes com os quaes elle se reveste e que se consubstanciam no rejuvenescimento e na technica dos escolhidos.

Todas as pastas de natureza politica e militar permanecem nas mãos do Duce.

Amanhã, pela manhã, os novos titulares prestarão juramento ao soberano. A' tarde, os novos sub-secretarios do Estado cumprirão identica ceremonia ao Duce, devendo immediatamente occupar os logares para os quaes foram nomeados.

Menor atropelada

Wanda, de 5 annos de idade, filha de Dulce Guimarães, residente á rua Frei Caneca n. 541, foi colhida por um automovel, soffrendo ferida contusa na região frontal e escoriações no braço direito.

Após medicada no Posto Central de Assistencia, a menor retirou-se.

O Direito e o Fôro

Boletim do Fôro

Expediente de hoje

SUMMARIOS

Serão summariados amanhã, nas varas criminaes, os réos abaixo:

Na Primeira — Francisco Peixoto.

Na Segunda — Antonio José Pereira das Neves, Oswaldo Pereira da Silva, Bernardino Gomes Savreda, Manoel Emilio da Costa e Aurino Rodrigues Seixas.

Na Terceira — Claudionor José da Costa e Landegarro Victorino.

Na Quarta — Rodolpho Nicoláo Touduer, Zacharias Raymundo Gil, Jovenil Giovani e Lincol Fernandes Oliveira.

Na Quinta — Juan Catani Nuit, Lourival Ferreira e José de Souza.

Na Setima — José Amaral, Waldemar Lima, Joaquim Baptista Guimarães, Sebastião Monteiro e Francisco Ferreira Moura.

Na Oitava — Adelino de Oliveira, João Dias, Josepha Nunes Maris, Victor Vieira, Sergio Augusto Mello, Manoel João de Souza, Alfredo Rocha e José de Abreu Filho.

CÔRTE SUPREMA

ORDEM DO DIA PARA A SESSÃO DE SEGUNDA-FEIRA

Habeas-corpus e mandados de segurança:

Julgamentos adiados da sessão de sexta-feira, 25:

Aggravos (de petição e instrumento).

N. 6.063 — Minas Geraes — Embargos — Relator, o ministro Ataulpho de Paiva; embargante, The Brasilian Gold Exploring Syndicat Limited; embargada, a União Federal.

N. 6.070 — S. Paulo — Embargos — Relator, o ministro Plinio Casado; embargado, o Banco of London & South America Ltd.

N. 6.194 — S. Paulo — Embargos — Relator, o ministro Hermenegildo de Barros; embargante, João Ciasca; embargada, a Fazenda Nacional.

N. 6.267 — S. Paulo — Embargos — Relator, o ministro Laudo de Camargo; embargante, Biola, Amosso & Cia; embargada, a Fazenda Nacional.

Appellações civeis:

N. 3.284 — D. Federal — Embargos — Relator, o ministro Costa Manso; embargante, a União Federal; embargados, Francisco Graeff & Comp.

N. 3.345 — Paraná — Embargos — Relator, o ministro Plinio Casado; embargante, a Fazenda do Estado; embargada, a Companhia de Loterias Nacionaes do Brasil.

N. 3.401 — Districto Federal — Embargos — Relator, o ministro Carvalho Mourão; embargante, a União Federal; embargada, The Rio de Janeiro City Improvements Company Ltd.

Recursos extraordinarios:

N. 2.313 — S. Paulo — Embargos — Relator, o ministro Arthur Ribeiro; revisores, os ministros Costa Manso e Hermenegildo de Barros; embargantes, João Paes Machado e sua mulher; embargados, Pompeu Augusto dos Santos e outros.

N. 2.382 — Districto Federal — Embargos — (art. 9º, §1º do dec. n. 20.106 de 1931) — Relator, o ministro Octavio Kelly; embargante, José de Almeida; embargados, Manoel Gomes de Amorim e outros.

N. 2.433 — Rio de Janeiro — (Reclamação) — Relator, o ministro Laudo de Camargo; reclamantes, Beatriz da Silva Bôa e os menores Aldo e Ruth, filhos do dr. Gastão da Silva Bôa, recorrente, com d. Evangelina da Silva Bôa no recurso extraordinario 2.433.

Carta testemunhavel. (Julgamento adiado de 14-11-34.):

N. 6.328 — S. Paulo — Relator, o ministro Costa Manso; supplicante, Benedicto Landgraf; supplicada, d. Maria Helena Persona.

Extradição:

N. 103 — Uruguay — Relator, o ministro Octavio Kelly; requerente a Embaixada do Uruguay; extraditando, Abraham Kaplan.

Recurso criminal:

N. 855 — S. Paulo — Relator, o ministro Laudo de Camargo; recorrente, João Alves Meira Junior; recorrido, Luiz Ferreira Gomes.

Conflictos de jurisdicção:

N. 1.059 — Paraná — Relator, o ministro Plinio Casado; suscitante, Wolf & Maia, liquidatarios da massa fallida de Jacob Ginspun e Anna Scheur; suscitados, o juiz da 1ª Vara Civel e Commercio de Curityba, Estado do Paraná.

N. 1.060 — D. Federal — Relator, o ministro Carvalho Mourão; suscitante, a Companhia Port of Pará; suscitados, o Juizo Federal na Secção do Estado do Pará e o dr. juiz de direito da 3ª Vara Civel da Capital do mesmo Estado.

N. 1.062 — Districto Federal — Relator, o ministro Costa Manso; suscitante, o Juizo Federal da 2ª Vara; succitado, o Juizo de Direito da 5ª Vara Civel.

Aggravos de petição:

N. 6.254 — Bahia — Embargos — (art. 9º, § 1º do dec. n. 20.106, de 1931) — Relator, o ministro Laudo de Camargo; embargantes, Luiz Barreto Filho & Comp.; embargado, o Juizo Federal na Secção da Bahia.

CÔRTE DE APPELLAÇÃO

EXPEDIENTE DA SECRETARIA
Autos com vista

Recurso extraordinario na appellação n. 4.088 — Ao dr. Sebastião de Paulo, advogado do recorrente, Francisco Augusto da Motta.

JULGAMENTOS DE AMANHÃ
PRIMEIRA CAMARA
Recurso criminal

N. 1.646 — Rel., des. Barros Barreto.

Appellações criminaes

Ns. 6.057 e 6.147 — Rel., des. Barros Barreto.

Ns. 6.211, 6.214, 6.217 e 6.220 — Rel., des. Galdino Siqueira.

N. 6.173 — Rel., des. Cesario Alvim.

TERCEIRA CAMARA
Appellações civeis

Ns. 4.744 e 4.739 — Rel., des. Nabuco de Abreu.

Ns. 4.549 e 4.888 — Rel., des. Leopoldo de Lima.

Ns. 4.752, 4.770 e 4.880 — Rel., des. Flaminio de Rezende.

QUINTA CAMARA
Carta testemunhavel

N. 1.490 — Rel., des. André Pereira.

Aggravos de petição

Ns. 36, 39 e 40 — Rel., des. André Pereira.

N. 72 — Rel., des. Goulart de Oliveira.

Ns. 44, 58, 65, 71, 86 e 87 — Rel., des. Alvaro Berford.

Ns. 9.999, 19, 53 55, 59 e 85 — Rel., des. José Nogueira.

CORTE PLENA

Pauta dos julgamentos para a proxima sessão da Côrte Plena, que terá logar quarta-feira, 30 do corrente, ás 12 1|2 horas.

Mandado de segurança

N. 9 — Requerente, Adolpho Russlik; rel., des. Pontes de Miranda.

N. 89 — Rel., des. Galdino de Siqueira; autor, dr. Antonio dos Santos Malheiro.

N. 119 — Autor, José Ramos Loureiro; rel., des. Ovidio Romeiro.

N. 117 — Autores, d. Annita Coutinho Loures e Washington Peixoto; rel., des. Leopoldo de Lima.

N. 112 — Autor, Francisco Simões Corrêa da Silva; rel., des. Galdino Siqueira.

Recursos e revista

N. 646 — Na appellação 9.000 — Recorrente, Companhia Brasileira Industrial e Locativa; rel., des. Ovidio Romeiro.

N. 524 — Na appellação 3.572 — Recorrentes, Mello Sobrinho & Cia.; rel., des. Alvaro Berford.

N. 454 — Na appellação 2.342 — Recorrentes, Antonio Cardoso Tavares e sua mulher; rel., des. Cesario Alvim.

N. 571 — Na appellação 4.182 — Recorrente, Luiz Vieira Souto; rel., des. Cesario Alvim.

N. 653 — Na appellação 4.315 — Recorrente, José Maria; rel., des. Renato Tavares.

N. 655 — Na appellação 3.975 — Recorrentes, Francisco Paes Barbosa e sua mulher; rel., des. Moraes Sarmento.

N. 502 — Na appellação 3.341 — Recorentes, Victor Fisepan; rel., des. Moraes Sarmento.

N. 672 — No aggravo 9.579 — Recorrentes, Levino David Madeira e sua mulher; rel., des. Fructuoso de Aragão.

N. 610 — Na appellação 4.280 — Recorrente, União dos Empregados no Commercio; rel., des. Pontes de Miranda.

N. 613 — Na appellação 3.707 — Recorrente, Julio Marques; rel., des. Souza Gomes.

N. 644 — Na appellação 4.262 — Recorrentes, Vianna & Nunes; rel., des. Goulart de Oliveira.

N. 657 — Na appellação 4.042 — Recorrente, F. N. Malheiros, abreviatura de Francisco Nogueira Malheiros — Rel., des. Souza Gomes.

VARAS CIVEIS

SEGUNDA

Fallencias:

da Pring e Cia. — Na forma da promoção.

da Comp. Brasileira de Automoveis S|A. — Na forma da promoção do curador, que exige a assignatura dos syndicos na petição que requereu a venda dos bens da massa.

TERCEIRA

Fallencia:

de Cervio e Cia. — Julgado por sentença rehabilitado Cervio • Giuseppe.

Concordata preventiva:

Vieira Chaves e Cia. — Em vista da certidão de fls. 26, diga á Fazenda.

Reivindicação:

Nair Cassão Cerqueira — Massa fallida de Abilio e Irmão — Cumpra-se.

QUARTA

Fallencias:

de Veiga Pedreira e Cia. — Deferido o pedido de fls. 199.

de Marciano e Santos — Deferido o pedido de fls. 199.

de Veiga Pedreira e Cia. — Deferido o pedido de fls. 100, arbitrada a commissão em 500$000.

de J. Sacco e Cia. — Baixados para ser junta uma petição despachada nesta data.

de Antonio Pereira Bola — Declarada nulla a arrecadação feita e mandado ouvir o curador e o syndico sobre as petições de fls. e o officio de fls.

de João Curi — Deferido o pedido de fls. 64, de accordo com a 1ª parte do parecer retro. Procedendo a impugnação, objecto da segunda parte desse parecer, addite-se no alvará expedido, ainda não entregue ao supplicante, a restricção ora feita.

Reivindicação:

da Sociedade Van Berkel Ltda. — Massa fallida de José da Silva Quines — Julgado procedente o pedido de fls 2.

SEXTA

Fallencia:

de Americo Lopes da Silva Bandeira.

Impugnações de credito:

de Ribeiro da Cruz e Cia. — Julgada improcedente a impugnação de fls. 2, para mandar, como mando, seja incluido o credito impugnado.

de José Oureiro Lopes — Julgada improcedente a impugnação de fls. duas, para mandar incluir, com previlegio.

de Arthur Simões Calçada — Julgada procedente a impugnação para excluir o credito.

de Antonio Augusto — Julgada procedente a impugnação de fls. 3, para mandar excluir o credito impugnado.

de Alfredo Duarte Antunes — Julgo procedente a impugnação de fls. 2, para mandar seja excluido o credito impugnado.

de Guilherme Antunes da Silveira — Seja excluido o credito impugnado.

de Silva e Calçada — Julgada procedente a impugnação de fls. duas, mandando excluir o credito.

Actividades Escolares

ESCOLA MILITAR

Deverão comparecer á Secretaria da Escola com toda urgencia, os seguintes candidatos:

Affonso de Castilho Gurjão — Antonio Lima Rocha — Alcides Santos — Aloysio Chaves Fernandes — Ayrton de Mendonça Paiva — Adavio Sabino de Oliveira — Arthur Cicero Tavares — Alacyr Frederico Werner — Armando Gonçalves — Americo Baptista de Moraes — Aristoteles Castello da Costa — Benigeno de Alcantara — Cid Grevy Bastos — Christovam de Mendonça — Clarco Balocchi — Deblangy Machado de Almeida — Dryden de Sara Sirqueira.

CURSO MARTINS

Realiza-se hoje, ás 20 horas, a solemnidade de encerramento do anno escolar de 1934 do Curso Martins, estabelecimento de ensino superior de commercio, situado á rua Voluntarios da Patria n. 405.

A' sessão estará presente todo o corpo docente e discente, presidindo ao acto os Fiscaes da Inspectoria Geral do Ensino Commercial.

Uma vez aberta a sessão pelo director Alvaro C. Martins e procedida a entrega de 12 medalhas e outros valiosos premios, aos alumnos distinctos, seguir-se-á o programma que comprehende uma parte declamativa e outra de ballados hollandezes e de ciganas, encerrando a sessão artistica-educacional o director Augusto Leite Pessôa.

COLLEGIO MILITAR

Realizam-se amanhã, ás 11 horas, os seguintes exames:

1.º Anno:

Arithmetica — Prova oral, para os seguintes alumnos: — 167 — 1535; Banca drs.: — Reis — Peckolt — e Bias.

3.º Anno:

Arithmetica — Prova oral para os seguintes alumnos ns.: — 838 — 856 — 1249 — 1318 — 1340 — 1368 — 1375 — 1230 — 1465 — 1490 — 1516 — (ultima chamada) — Banca drs.: — Serra — Japir — Toscano.

4.º Anno:

Algebra — Prova oral para os alumnos ns.: — 120 — 1005 — 1062 — 1185 — Banca drs.: — Alonso — A. Barreto — Muller — (ultima chamada.

Portuguez — Prova escripta — Para o alumno n. 1338 — e os demais que faltaram por motivo justificado. — Banca: Alcides — Jarbas — Altamirano.

5.º Anno:

Chorographia e Historia do Brasil — Prova oral para os seguintes alumnos ns.: —117 — 428 — 528 — 536 — 612 — 875 — (U. banca). Banca drs.: — Juvencio — Caio — Dulcidio.

Aviso:

O ponto para mathematica, será dado na Secretaria ás 9 horas.

Deverão comparecer com urgencia ao Gabinete do Cap. Ajudante os seguintes alumnos: — 548 — 892 — 17 — 117 — 1547 — 777 — 1214 — 1274 — 225, esses alumnos foram encontrados pelo serviço de fiscalização externa, transgredindo ordens sobre uso do uniformes. Avisa-se outrosim aos alumnos dos Collegios Militares do Porto Alegre e Ceará, óra em transito nesta Capital, que não se acham isentos dos cumprimentos das mesmas.

Igualmente, deverão comparecer na proxima segunda-feira, dia 28 do corrente, ás 13 horas, no Gabinete de "Instrucção Pratica", todos os alumnos do quinto anno.

ESCOLA DE ENFERMEIRAS ANNA NERY

Até 15 de Fevereiro estarão abertas as matriculas ao curso official de enfermagem, na Escola de Enfermeiras Anna Nery.

São exigencias de matricula ser a candidata brasileira, maior, entre 21 e 35 annos, ter titulo eleitoral e possuir certificados de: registro civil, vaccina, idoneidade moral e diploma ou certificado de curso secundario completo.

As candidatas que puderem apresentar attestado de curso secundario incompleto comprehendendo 10 annos de instrucção primaria e secundaria, poderão se candidatar ao curso, mediante o exame de admissão, que consta das seguintes materias: portuguez, arithmetica, geographia, historia do Brasil, Historia Natural, Physica e Chimica. O exame abrange todo o programma de cada disciplina de accôrdo com as disposições em vigor para o curso gymnasial.

O curso de enfermagem é de 3 annos e os 6 primeiros mezes serão considerados como de adaptação, devendo as candidatas demonstrarem se estão ou não em condições de proseguir na profissão.

As candidatas deverão dirigir-se pessoalmente, á Directora da Escola, á rua Visconde de Itaú'na, 375, Edificio do Hospital São Francisco de Assis, nos dias uteis das 10 ás 12 horas.

Finanças, Commercio e Producção

TITULOS FEDERAES, ESTADUAES E MUNICIPAES

NOVA YORK, 26 de janeiro.

EMPRESTIMOS BRASILEIROS

	COMPRADORES Hoje	Ant.
Federaes:		
8 %, 1921|41	29.12	29.25
7 %, 1952 (Elec. Cent. R. R.)	25.12	25.12
6 ½ % 1926|57	24.50	24.12
6 ½ % 1927|57	24.50	24.12
Estaduaes:		
Minas Geraes, 6 ½ %, 1958	17.75	17.37
Paraná, 7 %, 1958	13.50	13.50
Rio Grande do Sul, 8 %, 1921|46	18.00	18.00
Rio Grande do Sul, 6 %, 1968	17.75	17.75
São Paulo 8 %, 1921|36	29.62	29.62
São Paulo, 8 %, 1925|50	18.12	18.00
São Paulo, 7 %, 1926|56	17.00	16.50
São Paulo, 6 % 1928|68	17.50	16.62
São Paulo, 7 %, 1930|40 (Coffee Loan)	18.00	79.25
Municipal:		
São Paulo, 8 °|°, 1952	20.50	20.75

Mercado — Apenas estavel.

MERCADO DE LONDRES

LONDRES, 26 de janeiro.

Este mercado não funcciona aos sabbados.

BOLETIM DIARIO DE INFORMAÇÕES ECONOMICAS

Communicado do Escriptorio de Informações do Departamento Nacional da Industria e Commercio:

SANTA CATHARINA

FLORIANOPOLIS, 26 (E. I.) — Inaugurou-se no dia 15 do corrente, entre São Paulo e Florianopolis, uma linha de navegação aerea, organizada pela Aerolloyd-Iguassu', em aviões Stinson, para quatro passageiros. Os aviões da carreira farão trafego regular entre as duas capitaes, em escalas pelas cidades de Itajahy, Joinville e Curityba. O serviço da empresa é bi-semanal, partindo os aviões, de Florianopolis para a capital paulista ás quartas e sextas-feiras, ás 10 horas.

RIO GRANDE DO SUL

PORTO ALEGRE, 26 (E. I.) — Tem melhorado a situação de varios productos, nos mercados sul-riograndenses. A alfafa, por exemplo, que se vendia a $160 o kilo, alcançou nos ultimos dias $220 por kilo da especial. A cêra está sendo cotada a 5$850 o kilo, preço que ha muito não alcança. A farinha de mandioca tem-se conservado em mercado animado, cotando-se a especial a 10$, ensaccada e a moida a 9$ e a grossa a 8$500. O feijão tem-se conservado nos seguintes preços: preto novo, 19$, quando em saccos velhos, e 20$ quando em saccos novos. Os feijões de côres estão assim cotados: cavallo, 20$; vermelho, 14$; enxofre, 20$; branco, 20$; as demais côres, 14$, com pequenas variações. Tem-se vendido muita lentilha para São Paulo e Buenos Aires, a preço de 26$ a 27$000. O milho tambem tem melhorado de preço: tem-se vendido o amarello, da Serra a 12$ e os de outras procedencias a 12$000. O branco tem alcançado o preço de 9$ a 10$000. As batatas cotam-se a 16$ (rosa) e 9$ (branca). O amendoim tem-se mantido estavel, entre 11$ para o graudo e 9$ para o miudo.

S. PAULO

S. PAULO, 26 (E. I.) — A exportação do Estado para o exterior, pelo porto de Santos, augmentou bastante em 1934, tomando-se para comparação o anno de 1933. De 620 toneladas de algodão em rama exportada em 1933, passou a exportar 65.000, em 1934; de 31.536 toneladas de torta do caroço de algodão, passou a 41.940; de 14 de oleo de caroço de algodão, passou a 2.100.

Cresceu muito tambem a sua exportação de couros salgados e resfriados: de 8.665 toneladas exportadas em 1933, passou a 11.529. A exportação de ovos foi tambem consideravel: tendo exportado 2.656, em 1933, attingiu o total de 8.834. Essas differenças para mais em 1924, verificaram-se tambem, para os adubos, carnes preparadas e minerios diversos. Quanto ás frutas, somente a exportação de bananas apresentou differença para mais, no anno passado: em 1933, exportaram-se ...... 7.426.939 e em 1934, 8.571.740 cachos. Na exportação de laranjas, tangerinas e limões, grape fruit, houve uma differença, para menos, de 109 817 volumes. Exportou-se tambem menos café, pelo mesmo porto.

A PECUARIA EM MINAS

A pecuaria mineira, fonte das mais importantes na formação da riqueza do Estado, tem como principal ramo a criação de bovinos, cujo rebanho orça, actualmente, em 10 milhões de cabeças. Esse grande contingente de riqueza explorada offerece annualmente uma producção cujo valor, no conjunto de seus varios ramos, é quasi duas vezes maior do que o da producção cafeeira, segundo dados relativos a 1929, e divulgados pela Secretaria da Agricultura de Minas Geraes. Assim, a producção de gado bovino, de couros seccos e salgados, leite vendido, manteiga, queijos e xarque, foi nesse anno no valor de 793.040 contos, emquanto a do café foi apenas de 487.200 contos.

PERNAMBUCO

RECIFE, 26 (E. I.) — Embarcaram hontem para a Europa: 1.110 fardos de algodão, 1.569 saccos de torta de caroço de algodão, 250 ditos de café, 104 ditos de cacáo. Seguiram para o sul: 900 saccos de farinha de trigo, 500 caixas de kerozene. Entradas de algodão: procedente do Estado, 5.808 692 kilos; de outras procedencias, 2.484.557 kilos. Entraram: 24.449 saccos de assucar, sendo o total das entradas da presente safra de 3.204.355 ditos; saidas, 1.212.093 ditos; para consumo da capital, 94.900 ditos; stock, ... 2.006.089 ditos. Os preços dos diversos productos continuam sem alteração.

CEARA' E PARANA'

Continuam as mesmas cotações para os productos de exportação nas praças de Fortaleza e Curityba.

ULTIMAS OFFERTAS

APOLICES

RIO, 26 de janeiro.

	Vend.	Comp.
Federaes		
Uniformizadas, 8 °|°	817$000	818-000
Emprestimo Nacional, 1903, port.	—	—
Diversas Emissões, nom.	815$000	814$000
Idem, idem, port.	816$000	815$000
Obrigações do Thesouro, 1921	—	1:015$000
Idem, idem, 1930	992$000	985$000
Idem, idem, 1932	—	1:017$000
Obrigs. Ferroviarias (1ª, 2ª e 3ª)	1:018$000	—
Municipaes		
£ 20, nom.	—	—
Idem, port.	—	440$000
Emprestimo de 1906, port.	156$000	155$000
Emprestimo de 1914, port.	—	—
Emprestimo de 19177, port.	—	150$000
Emprestimo de 1920, port.	151$000	150$000
Emprestimo de 1931, port.	190$500	190$000
Idem, idem, lotes miudos	—	—
Decreto 1.535, 7 °|°	—	169$000
Decreto 1.550, 7 °|°	—	—
Decreto 1.622, 7 °|°	—	—
Decreto 1.933, 8 °|°	—	194$000
Decreto 1.948, 7 °|°	—	—
Decreto 1.999, 7 °|°	—	—
Decreto 2.093, 7 °|°	194$000	—
Decreto 2.097, 7 °|°	—	165$500
Decreto 2.399, 7 °|°	166$000	—
Decreto 2.364, 7 °|°	160$000	—
Municipaes dos Estados		
Bello Horizonte, 1:000$, 7 °|°	—	—
Prefeitura Porto Alegre, dec. 246	445$000	—
Idem, idem, decreto 248	—	—
Prefeitura P. Alegre, 8 °|°, por.. 1:000$000	—	—
Prefeitura Pelotas, 8 °|°	—	—
Gravatahy, 8 °|°	—	—
Bagé, 1:000$000, 8 °|°	—	—
São Leopoldo, 8 °|°	—	—
Rio Grande, 500$, 8 °|°	—	—
Estaduaes		
Espirito Santo, 1:000$, 8 °|°	—	—
Espirito Santo, 6 °|°	—	—
Rio Grande 1:0[illegible]	—	—
Minas Geraes, de 200$000, port., 1934, 5 °|°	—	186$000
Idem, de 1:000$, 5 °|°, nom.	—	678$000
Idem, idem, decreto 9.682, nom.	—	835$000
Idem, idem, decreto 9.682, port.	—	885$000
Idem, idem, decreto 9.511, nom.	—	—
Idem, idem, decreto 9.625, nom.	—	—
Idem, idem, decreto 9.620, port.	—	—
Idem, idem, decreto 9.611, nom.	—	—
Idem, idem, decreto 9.716, nom.	—	—
Idem, idem, decreto 9.611, port.	—	—
Idem, idem, decreto 9.716, port.	—	—
Idem, idem, decreto 10.245, nom.	—	—
Idem, idem, decreto 10.707, nom.	—	—
Obrigs. Minas, port., 7 °|°	—	—
Idem, idem, 9 °|°	996$000	993$000
Estado do Rio de Janeiro, 500$, port., 8 °|°	475$000	—
Idem, idem, 500$ 6 %, nom.	—	—
Idem, idem, 100$, 4 °|°, port.	106$000	105$000
Idem, idem, 1:000$000, 8 °|°, decreto 2.316	940$000	—

DIVERSOS TITULOS

NOVA YORK, 26 de janeiro.

	VENDAS EFFECTUADAS Ao meio-dia Hoje	Ant
American Car & Foundry Co.	18.00	18.00
American & Foreign Power Co., Inc.	4.50	4.50
American Smelting & Refining Co.	35.25	35.37
American Telephone & Telegraph Co.	10.400	103.62
American Tobacco Company	S|cot.	80.50
Armour & Co. of Illinois "A" Stock	5.25	5.12
Atchison Topeka & Santa Fé Railway	47.50	48.75
Atlantic Refining Co.	24.75	24.50
Baldwin Locomotive Works	5.87	6.00
Bethlehem Steel Corporation	30.75	31.00
Burroughs Adding Machine Co.	15.00	15.00
Brazilian Traction L. & P. Co., Ltd.	S|cot.	10.00
Canadian Pacific Co.	13.25	13.12
Caterpillar Pacific Co.	38.50	38 50
Chrysler Corporation	37.62	37.75
Consolidated Gas Co.	20 50	20.00
Corn Products Refining Co.	64.50	64.25
Dupon (E. I.) de Nemours & Co.	93.75	94.00
Eastman Kodak Co. of New Jersey	104.00	104.00
Electric Bond & Share Co.	6.37	6.37
General Electric Company	23.877	23.75
General Foods Corporation	34.00	34.50
General Motors Company	31.62	31.37
Gillette Safety Razor Co.	3.75	3.62
Goodrich (B. F.) Co.	10.37	10.12
Goodyear Tire & Rubber Co.	22.37	22.75
Ingersoyy-Rand Co.	68.00	67.00
Internat'l Business Machines Corp.	152.87	152.25
International Cement Corp.	29.00	39.50
International Harvester Co.	40.50	41.37
Internat'l Nickel Co., Inc. (The)	23.00	23.12
Internat'l Telephone Co., Inc.	9.37	9.50
Montgomery Ward & Co., Inc.	26.75	16.62
National Cash Register Co. (The)	16.62	16.87
N. Y. Central & Hudson River R. R.	17.75	18.37
Norfolk & Western Railway	S'cot.	175.00
Radio Corporation of America	5.50	5.23
Standard Brands Inc.	17.75	17.75
Standard Oil Co. of California	30.25	31.00
Standard Oil Co. of New Jersey	42.00	41.62
Saudebaker Corporation	1.87	1.87
Texas Company	20.50	21.87
United States Rubber Co.	14.75	14.75
United States Steel Corp.	37.25	37.62
Vacuum Oil Co (Socony Vacuum Corp.)	14.00	14.00
Westinghouse Electric & Manuf. Co.	38.25	38.50
Woolworth (F. W.) & Co.	53.25	53.12
BANCOS		
Canadian Bank of Commerce	167.00	167.00
Chase National Bank, N. Y.	25.00	25.00
Guaranty Trust Co., N. Y.	308.00	310.00
National City Bank, N. Y.	22.00	22.00
Royal Bank of Canadá	171.00	171.00

ULTIMAS OFFERTAS

RIO, 26 de janeiro.

	Vend.	Comp.
ACÇÕES		
Bancos:		
Banco do Brasil	992$000	—
Banco Regional	—	135$000
Banco Funccionarios Publicos	50$000	47$000
Banco do Commercio, ex.	170$000	150$000
Banco Mercantil	—	460$000
Banco Economico	—	—
Banco Boa Vista	—	—
Banco Portuguez, port.	150$000	—
Idem, idem, nom	—	130$000
Banco de C. Real de Minas	—	200$000
Companhias de Seguros:		
Guanabara	—	90$000
Continental	—	—
Argus	—	—
Sagres	—	—
Previdente	—	—
Garantia	—	—
Brasil (10 °|°)	—	—
Sul-America, Terrestres, Maritimos e Accidentes	500$000	490$000
Confiança	—	—
Integridade	—	—
Internacional	—	—
Companhias de Tecidos:		
America Fabril	—	200$000
Alliança	—	85$000
Brasil Industrial	470$000	450$000
Bom Pastor	—	—
Santo Aleixo	—	—
C. Industrial	—	10$000
Corcovado	100$000	70$000
Esperança	—	20$000
Industrial Campista	—	70$000
Manufactora	—	160$000
Nova America	270$000	—
Santa Helena	—	—
Progresso Industrial	180$000	—
Petropolitana	140$000	130$000
Industrial Mineira	—	—
São Pedro	—	—
Taubaté	—	400$000
Cametá	—	90$000
Tijuca	—	—
S. Pedro de Alcantara	—	—
Estradas de Ferro e Carris:		
Minas S. Jeronymo	116$000	113$000
Victoria e Minas	—	—
Jardim Botanico	—	—
Companhias Diversas:		
Docas de Santos, nom.	223$000	220$000
Idem, idem, port.	[illegible]	227$000
Docas da Bahia	—	—
Transportes e Carruagens	—	—
C. C. de Reservas	—	—
Artefactos de Borracha	—	—
S. Lourenço	—	—
Terras e Colonização	—	—
Luz Stearica	—	—
Minas Santa Mathilde	—	—
Diamantifera	4$000	—
Usinas Santa Luzia	—	—
Brasil de Petroleo	—	—
Hollerith	—	—
Sul-America Capitalização	—	—
Brahma	—	—
Mestre & Blatgé	—	—
Sul-Mineira de Electricidade	—	—
Comp. Brasileira de Phosphoros	—	—
Hoteis Palace	—	—
Armazens Geraes	—	—
Usinas Nacionaes	—	—
Letras:		
Banco de Credito Real de Minas	—	—
Instituto Financeiro, 500$	—	—
Idem, 200$000	—	—
Debentures:		
Tecidos Alliança	155$000	145$000
P. Industrial	—	—
Magéense	—	100$000
Coton Cavea	—	—
Docas de Santos	187$000	185$000
Docas da Bahia	—	—
Mestre & Blatgé	—	—
Fluminense Football Club	—	—
Bellas Artes	—	208$000
Nova America	—	—
Brahma	—	1:040$000
Federal Fundição	—	180$000
Industrial Campista	—	—
Mercado	—	—
Hoteis Palace	—	—
Edificadora	—	—
T. Santa Helena	—	—
Tecidos Magéense	—	—
Antarctica Paulista	—	192$000
Manufactora Fluminenses	210$000	208$000
Immobiliaria Brasileira	—	—
Confiança Industrial	—	—
Tecidos Corcovado	—	—
Tecidos Tijuca	—	—
Usinas Nacionaes	—	—
Imm. Commercial	—	—
Jornal do Brasil	203$000	200$000

MERCADOS ESTRANGEIROS E ESTADUAES

CAFE'

MERCADO DE NOVA YORK
(Contracto do Rio)
ABERTURA

NOVA YORK, 26 de janeiro.
Mercado apathico, com alta de 4 a 8 pontos, em relação ao fechamento anterior, cotando-se por libra-peso:

	Hoje	Ant
Para março	6.5	6.51
Para maio	6.73	6.66
Para julho	6.80	6.78
Para setembro	6.93	6.90

FECHAMENTO

NOVA YORK, 26 de janeiro.
Mercado estavel, com alta de 3 a 6 pontos, em relação ao fechamento anterior, cotando-se por libra-peso:

	Hoje	Ant
Para março	6.57	6.51
Para maio	6.72	6.66
Para julho	6.83	6.78
Para setembro	6.83	6.78
		Saccas
Vendas de hoje		5.000
No dia anterior		5.000

(Contracto de Santos)
TERMO
ABERTURA

NOVA YORK, 26 de janeiro.
Mercado firme, com alta de 7 a 10 pontos, em relação ao fechamento anterior, cotando-se por libra-peso:

	Hoje	Ant
Para março	9.85	9.78
Para maio	9.91	9.82
Para julho	9.93	9.83
Para setembro	9.93	9.84

FECHAMENTO

NOVA YORK, 26 de janeiro.
Mercado estavel, com alta de 7 a 10 pontos, em relação ao fechamento anterior, cotando-se por libra-peso:

	Hoje	Ant
Para março	9.88	9.78
Para maio	9.89	9.82
Para julho	9.90	9.83
Para setembro	9.93	9.94
		Saccas
Vendas do dia		5.000
No dia anterior		20.000

DISPONIVEL

NOVA YORK, 25 de janeiro.
O mercado de café disponivel funccionou com os typos do Rio e Santos inalterados, cotando-se por libra-peso:

	Compradores Hoje	Ant.
Typos de Santos:		
N. 4	11	11
N. 7	10 1|4	10 1|4
Typos do Rio:		
N. 6	10	10
N. 7	9 1|4	9 1|4

MERCADO DO HAVRE
UNICA CHAMADA

HAVRE, 26 de janeiro.
Mercado estavel, com alta de 1\|4 a 1\|2 franco em relação ao fechamento anterior, cotando-se por 50 kilos, em francos:

	Hoje	F. Ant.
Para março	146 1|4	145 3|4
Para maio	145 3|4	145
Para julho	145 3|4	144 3|4
Para setembro	146	145 1|4
		Saccas
Total das vendas		1.000
Idem, anterior		5.000

DISPONIVEL

HAVRE, 26 de janeiro.
Estatistica semanal do café, no Havre, e cotação official do café disponivel, typo 7, de Santos por 50 kilos:

COTAÇÕES

	Francos
No dia de hoje	174
Em igual periodo de 934	172
Na semana anterior	178

ESTATISTICA

	Saccas
Café do Brasil:	
No dia de hoje	163.000
Na semana anterior	178.000
Em igual periodo de 934	155.000
Café de outras procedencias:	
No dia de hoje	339.000
Na semana anterior	336.000
Em igual data de 1934	244.000
Totaes:	
No dia de hoje	339.000
Na semana anterior	514.000
Em igual data de 1934	399.000

MERCADO DE HAMBURGO
TERMO
CONTRACTO NOVO
ABERTURA

HAMBURGO, 26 de janeiro.
Mercado calmo, com baixa de 3\|4 a 1 pfg., em relação ao fechamento anterior, cotando-se, por meio kilo em pfg.:

	Hoje	F. Ant.
Para março	29 1|2	30 1
Para maio	30	30 3|4
Para julho	30 1|2	31 1'
Para setembro	Nicot.	Nicot.
		Saccas
Vendas		—

FECHAMENTO

HAMBURGO, 26 de janeiro.
Mercado calmo, com baixa de 3\|4 a 1 pfg., em relação ao fechamento anterior, cotando-se por meio kilo, em pfg.:

	Hoje	F. Ant
Para março	29 1|2	30 1'
Para maio	30	30 3|4
Para julho	30 1|2	31 1'
Para setembro	N|cot.	N|cot
		Saccas
Vendas do dia		—
Idem no dia anterior		—

MERCADO DE LONDRES

LONDRES, 26 de janeiro.
Cotações de café disponivel, ás 11 horas de hoje por 112 libras-peso e a correspondente ao dia anterior:

	Hoje	Ant
Typo 4, superior Santos, prompto para embarque	45.9	45.3
Typo 7, Rio, prompto para embarque	39.9	39.9

MERCADO DE SANTOS
(Contracto A)
Termo
UNICA CHAMADA

SANTOS, 26 de janeiro.
O mercado de café typo 4, molle fechou estavel, com as seguintes cotações e as correspondentes ao fechamento anterior:

	Hoje	F. Ant.
Para janeiro	18$100	18$100
Para fevereiro	18$200	18$200
Para março	18$225	18$225
Para abril	18$250	18$250
Para maio	18$250	18$250
Para junho	18$200	18$200
Para julho	18$100	18$100
Para agosto	18$100	18$100
Para setembro	18$075	18$075
		Saccas
Vendas		—

DISPONIVEL

SANTOS, 26 de janeiro.
O mercado de café disponivel funccionou calmo, vigorando as seguintes cotações por dez kilos:

Hoje	17$200
Anterior	17$200
Em 26|1|934	14$300

MOVIMENTO ESTATISTICO

	Saccas
Entrada ás 14 horas:	
No dia de hoje	5.021
No dia anterior	24.953
Em igual data de 1934	18.847
Embarque:	
No dia de hoje	11.733
No dia anterior	
Em igual data de 1934	11.763
Existencia hontem para embarque:	
No dia de hoje	1.344|791
No dia anterior	1.361.492
Em igual data de 1934	1.907.073
Saidas:	
Para os Estados Unidos	48.414
Para o Rio da Prata	369
Total	48.783

MERCADO DE S. PAULO
Estatistica

S. PAULO, 26 de janeiro.
Entradas de café em Jundiahy:

	Saccas
No dia de hoje	11.000
No dia anterior	11.000
Em São Paulo, pela Sorocabana, etc.:	
No dia de hoje	37.000
No dia anterior	7.000
Totaes:	
No dia de hoje	48.000
No dia anterior	18.000

MERCADO DE VICTORIA
UNICA CHAMADA

VICTORIA, 26 de janeiro.
O mercado de café a termo, contracto A, typo 7\|8, fechou estavel, cotando-se por dez kilos:

	Compr.	Vend.
Para janeiro	N|cot.	N|cot.
Para fevereiro	12$500	N|cot.
Para março	12$450	N|cot.
Para abril	12$450	N|cot.
		Saccas
Total das vendas		—
No dia anterior		—

DISPONIVEL

VICTORIA, 26 de janeiro.
O mercado de café disponivel funccionou estavel, com o typo 7\|8 cotado ao preço de 12$400 por dez kilos:

MOVIMENTO ESTATISTICO

	Saccas
Entradas	—
Saidas	—
Existencia	125.056

ALGODÃO

MERCADO DE LIVERPOOL
FECHAMENTO

LIVERPOOL, 26 de janeiro.
O mercado de algodão disponivel a termo fechou estavel, ás 13 e 30 horas, com as seguintes alterações, em relação ao fechamento anterior.

No disponivel brasileiro, baixa de 2 pontos.

No disponivel americano, baixa de 3 pontos.

No termo americano, baixa de 1 a 2 pontos.

COTAÇÕES

	Hoje	F. Ant.
Pence por libra:		
Maceió "Fair"	6.76	6.78
Pernambuco "Fair"	6.76	6.78
São Paulo "Fair"	6.91	6.93
American Fully Middling	7.06	7.08

TERMO

Para março	6.83	6.83
Para maio	6.79	6.80
Para julho	6.76	6.78
Para outubro	6.68	6.61

MERCADO DE NOVA YORK
FECHAMENTO

NOVA YORK, 25 de janeiro.
O mercado de algodão a termo afrouxou depois da abertura mas recuperou novamente, devido aos pedidos dos commerciantes.
Desde o fechamento anterior, baixa de 1 a 3 pontos.

	Hoje	F.Ant.
American Middling Uplands	12.65	12.65
American "Futures":		
Para março	12.49	12.50
Para maio	12.53	12.55
Para julho	12.54	12.55
Para outubro	12.46	12.49

ABERTURA

NOVA YORK, 26 de janeiro.
O mercado de algodão a termo apresentou-se com caracter normal, devido ás noticias de Liverpool e ás vendas do estrangeiro.
Desde o fechamento anterior, baixa de 4 a 6 pontos para o American Futures, que está sendo cotado, por libra-peso:

	Hoje	F. Ant
Para março	12.45	12.49
Para maio	12.48	12.53
Para julho	12.49	12.54
Para outubro	12.40	12.46

MERCADO DE S. PAULO
Termo
Algodão Paulista
Contracto A
UNICA CHAMADA

S. PAULO, 26 de janeiro.
O mercado a termo abriu estavel, cotando-se por quinze kilos:

	Compr.	Vend.
Para janeiro	N|cot.	N|cot.
Para fevereiro	N|cot.	N|cot.
Para março	N|cot.	N|cot.
Para abril	N|cot.	N|cot.
Para maio	N|cot.	N|cot.
Para julho	59$500	N|cot.
		Kilos
Vendas		—

(Continúa na 15ª pag.)

A SEMANA DO SILENCIO

A opinião da escriptora Maria Eugenia Celso sobre a iniciativa do Touring Club do Brasil

A fundação de Ligas Femininas contra o Barulho

Pedir a opinião de uma mulher sobre o silencio não é nenhum desejo paradoxal. Ellas podem falar sobre o assumpto, pois já está provado que não é somente o bello sexo o responsavel pelo barulho que hoje perturba a vida das grandes cidades. Assim, fomos ouvir a sra. Maria Eugenia Celso, sobre a campanha contra os excessos de ruidos urbanos, agora encetada pelo Touring Club do Brasil.

A CAMPANHA DO TOURING CLUB DO BRASIL

Considero — disse a entrevistada — das mais opportunas e benemeritas, a campanha emprehendida por essa associação.

— Numa cidade de movimento crescente — diz a escriptora — e de constante renovação como é o Rio de Janeiro, onde o tumulto dos vehiculos e o barulho do transito férem a cada instante, assegurar alguns momentos de relativo silencio á população obsecada de ruido, é realmente fazer obra da mais salutar hygiene mental.

O systema nervoso, tanto quanto os musculos, precisa de repouso. A vida moderna com o seu desencadeamento de sons: automoveis, pregões, trens de ferro, bondes, omnibus, aviões, victrolas, radios, além dos ruidos do trabalho, taes como a explosão das pedreiras, a cadencia estrepitosa de fabricas e usinas, o o apito das embarcações, além do alarido das vozes humanas, não permitte ao ouvido, ininterruptamente sollicitado, um momento siquer de tregua restauradora. O echo desmedido da civilização acaba prejudicando ao proprio civilizado, pela trepidação continua que lhe inflinge aos nervos superexcitados.

A EFFICIENCIA E A PROPAGANDA DA "SEMANA DO SILENCIO"

Dizendo da efficiencia da propaganda, diz a sra. Eugenia Celso: Ha muita gente a quem os ruidos excessivos da cidade ha muito vem atormentando. Não somos só nós aliás, a soffrer esse tormento. Nos Estados Unidos onde a intensidade do ruido attinge a diapasões atroadores, o silencio tomou o aspecto technico de uma questão com a qual os poderes publicos tiveram de finalmente preoccupar-se. Nova York, capital do barulho, creou mesmo no departamento da Saude Publica uma commissão especial para a diminuição da bulha urbana. Esta commissão comprehende industriaes, engenheiros, physicos e medicos. Se a "Semana do Silencio" conseguir aqui cousa analoga já será um grande passo dado. Estudando a maneira de limitar a violencia de certos rumores, decretando leis que, depois de determinadas horas, torne passivel de multa o escapamento livre dos automoveis, por exemplo, ou prohiba o funccionamento de casas de diversão nos bairros de habitações particulares, ás quaes relativo socego nocturno deve ser proporcionado, o Touring Club de acordo com a municipalidade, poderá agir muito efficazmente no sentido de conceder ao Rio as horas de repouso a que tem direito.

A NECESSIDADE DO SILENCIO

De primeira necessidade — prosegue a conhecida escriptora — Na Inglaterra fundou-se ha tempos uma liga feminina contra o barulho. Esta congregação de leigos propoz-se obstar á prepotencia cada vez mais invasora do ruido, applicando o silencio como therapeutica salvadora de todas as nevroses da actualidade. Por mais fantasista que se nos afigure a priori esta liga, não deixa de ser interessante, sobretudo como expressão de um cansaço auditivo generalizado e prova irrefutavel do apreço em que ainda é tido o silencio, este moderno proscripto, de que o Touring Club emprehendeu revogar o injusto banimento. Não é só aos homens que o silencio está fatigando, as mulheres já estão se ligando contra elle. As mulheres fundando ligas de silencio, symptomatico não lhe parece, Termina a nossa entrevistada.

Prisão de um ladrão

Hontem, uma turma de investigadores da Secção de Vigilancia prendeu, na rua Haddock Lobo, o ladrão João Felix de Oliveira, que conduzia uma trouxa de roupas.

O meliante foi apresentado ás autoridades do 15º districto, e em seu poder foram encontradas seis camisas de homem, seis lenços, uma calça de brim branco, tres toalhas, uma bolsa de metal branco, de senhora e varios instrumentos de roubo.

Morreu ao ser conduzido para a Assistencia

O sr. Leovegildo A. Filgueiras, mestre geral da secção maritima da Directoria Geral da Limpeza Publica, no Retiro Saudoso, foi accommettido de um mal subito hontem, á tarde, na repartição em que trabalha.

Soccorrido pelos companheiros, o doente foi conduzido, em um automovel, para o Posto Central de Assistencia. Porém, ao meio do caminho, Leovigildo teve os padecimentos aggravados, vindo a fallecer quando o auto chegava á porta da Assistencia.

A administração do estabelecimento providenciou a remoção do corpo do infeliz homem para o necroterio da Saude Publica.

A locomotiva colheu o automovel

Na passagem do nivel existente proximo á estação de Cintra Vidal, hontem, pela manhã, uma composição ferrea da Linha Auxiliar colheu, atirando á distancia, o automovel matriculado sob o n.º 3.395.

Apesar da violencia do choque, apenas o vehiculo ficou avariado, nada occorrendo aos passageiros que nelle viajavam.

O auto-omnibus derrapou e tombou na estrada Rio-Petropolis

QUATRO PASSAGEIROS FERIDOS

Cerca das 11 horas de hontem, o auto-omnibus n.º 32, da Viação Progresso, correndo em excessiva velocidade, dirigia-se para a cidade, procedente da Penha. Ao chegar á altura da estação de Bomsuccesso, o referido vehiculo, em virtude da desastrada manobra feita pelo motorista Arlindo Santa, derrapou e foi tombar violentamente sobre um barranco ali existente.

Apesar da violencia do choque, só quatro passageiros soffreram ferimentos, assim mesmo de natureza leve.

Os feridos são: o motorista do auto-omnibus em questão, Arlindo Santa, morador á rua Santo Antonio numero 4, que recebeu fractura da rotula; o guarda-civil n.º 46, José Ferreira Collaço, com escoriações pelo corpo; o architecto Gerson Azeredo Coutinho, residente á rua Clemenceau n.º 111, com ferimentos nas mãos, e Alvaro de Oliveira Soares, morador á rua Costa Tavares n. 178, com escoriações pelo corpo.

Os feridos foram soccorridos no Posto de Assistencia do Meyer e depois retiraram-se para as respectivas residencias.

O motorista culpado do desastre, depois de receber os curativos, foi conduzido á delegacia do 19º districto, onde foi autuado pelo commissario Ancora da Luz, ali de serviço.

O auto-omnibus ficou bastante avariado e foi rebocado do local do desastre por determinação da Inspectoria do Trafego.

Tentativa de suicidio

Desgostosa da vida, Albertina Lopes, de 25 annos de idade, solteira, moradora á travessa Bellas Artes n.º 5, resolveu suicidar-se ingerindo lysol.

Depois de medicada, foi a tresloucada internada no Hospital do Prompto Soccorro.

CONFERENCIARAM COM O MINISTRO DA GUERRA

Estiveram, hontem, no gabinete do ministro da Guerra e com elle conferenciaram, os generaes Manoel Rabello e Daltro Filho.

«O JORNAL» NOS SPORTS

O C. R. Vasco da Gama defenderá contra o Boca Juniors, expressão maxima do «soccer» portenho, o prestigio do football brasileiro

Extraordinaria a expectativa pela grande partida internacional -- Dados e analyse dos adversarios -- A formação dos "onze" -- Outras notas

O JUIZ E OS QUADROS

O JUIZ

Para a direcção do prelio de hoje foram escaladas as seguintes autoridades:

Juiz: Sposito, do Collegio de Arbitros de Buenos Aires; juizes de linha: Waldemar Rodrigues Gomes, Jacyntho Pereira, Carlos de Souza e Antonio Soares Ferreira; chronometrista, Octavio Medeiros.

OS QUADROS

Para o inicio da grande pugna de hoje, os quadros formarão assim constituidos:

VASCO: — Rey — Domingos e Italia — Gringo, Fausto e Calocero — Novamuel, Kuko, Lamana, Nena e Orlando.

BOCA JUNIORS: — Yustrich — Moysés e Bibi — Vernieres, Lazatti e Suarez — Sanchez, Benitez Caceres, Varallo, Cherro e Cussati.

Fausto, pivot vascaino

Desejando uma rehabilitação ampla do football brasileiro e confiando na equipe do Vasco como capaz de realizar tal façanha, é com grande ansiedade que o nosso publico sportivo aguarda a sensacional luta internacional que será travada na tarde de hoje no stadium de São Januario.

Desde que o campeão argentino surprehendeu o publico com a espectacular victoria sobre o Botafogo, incontestavelmente possuidor de credenciaes para representar o nosso "soccer" frente a conjuntos estrangeiros, que todas as esperanças estão voltadas para o Vasco da Gama, cujo conjunto conquistou com brilhantismo o campeonato da cidade e que apparece como o unico capaz de impedir que os argentinos encerrem, invictos, a sua campanha nos campos cariocas.

O QUADRO VASCAINO

Conhecendo já a classe dos seus adversarios e desejando corresponder á confiança que o publico lhe deposita, o conjunto vascaino não se descuidou e preparou-se cuidadosamente para a grande luta. Não obstante a chuva que tem caido, os vascainos ensaiaram com enthusiasmo e vão ao campo em excepcional fórma.

A defesa será a mesma que vem disputando ha muito. Sómente o ataque soffreu modificações. Em logar de Gradim commandará a offensiva o center Lamana. Essa substituição, explicam os technicos de S. Januario, justifica-se: Lamana é mais impetuoso e está, portanto, em condições de impedir a acção dos backs contrarios. Caso a offensiva não cumpra boa performance no primeiro periodo da luta, é provavel a inclusão de Gradim, passando Lamana para a meia direita.

Sob a orientação de Gradim ou de Lamana, o ataque do Vasco é perigoso e, possuindo duas alas leves e ligeiras, poderá dar grande trabalho e mesmo conseguir o que os cracks do Botafogo não conseguiram: a quéda do posto de Yustrich.

OS CAMPEÕES DA ARGENTINA

A exhibição do Boca Juniors frente ao Botafogo foi a mais convincente possivel. A sua classe e o enthusiasmo com que se batem os seus defensores deixaram optima impressão entre o nosso publico.

Precedida da grande fama, a equipe vencedora do campeonato da Liga Argentina conseguiu uma coisa rara: ultrapassar a espectativa. A acção coordenada do seu onze, o senso do opportunismo e a precisão mathematica da execução do lance final foram as caracteristicas que impressionaram ao publico brasileiro.

Os seus homens comprehendem e emprehendem o verdadeiro jogo de conjunto. A bola é passada com notavel precisão e vae de jogador a jogador até áquelle que está em melhores condições para realizar o lance final. E note-se que todos os forwards são artilheiros. Mesmo assim só arrematam quando se apercebem que ha probabilidades de vencer o arqueiro adversario.

Assim, dada a importancia do placard da luta internacional, e a excellencia dos conjuntos, pode-se affirmar que a luta assumirá grandes proporções e será cheia de lances sensacionaes e vibrantes.

O BOCA DESFALCADO

O conjunto argentino não contará para o prelio de hoje com o concurso do seu ponteiro direito Zatelli, que se contundiu no encontro de domingo ultimo. Formará em seu logar o reserva Sanchez, um player de optimas qualidades.

UM CONJUNTO ARGENTINO-BRASILEIRO-PARAGUAYO

O quadro do Boca Juniors, que sagrou-se campeão do soccer argentino, é composto por players de tres paizes da America do Sul.

Se ha um team que possa ser qualificado de esquadrão internacional, nenhum em melhor situação que o Boca Juniors.

Senão, vejamos:

Juan Elias Yustrich, do Provincial, de Rosario.

Moysés Alves do Rio, do Flamengo, do Rio de Janeiro.

Felippe Jorge (Bibi), do Flamengo, do Rio de Janeiro.

Enrique Verniéres, do Argentino Juniors.

Ernesto Lazzatti, do Club Comercial de Bahia Blanca.

Arico Suarez, do Ferro Carril do Oeste.

Ricardo Zatelli, do River Plate.

Luiz A. Sanches, do Platense.

Francisco Varallo, do Gimnasia y Esgrima de La Plata.

Delfin Benites Caceres, do Libertad de Assumpção do Paraguay.

Roberto Cherro, do Ferro Carril Oeste.

Vicente Cusatti, do Clube Libertad de Nueve de Julio.

Luis Pardiés, do Argentinos Juniors.

Julio Benavides, do Club Tigre.

Antonio Martinez, do Estudiantes de Devoto.

A provavel excursão do Bangú A. C. á Bahia

O Bangu' A. C., durante o tempo que esteve filiado á Liga Carioca, principalmente após a conquista do titulo de campeão da entidade profissional em 1933, manifestou grande desejo de excursionar á Bahia e outros Estados do norte do nosso paiz, mas faltou-lhes a opportunidade para isso, em virtude da Liga Carioca não ser reconhecida pelas ligas locaes que pertencem todas á C. B. D.

Agora, porém, com a sua filiação á Federação Metropolitana de Desportos, vae ter, provavelmente, a occasião de realizar aquelle seu ardente desejo.

Sabendo que o S. Christovão A. C. aspirava fazer a mesma excursão, mas, tendo o alvi-negro, durante o tempo que esteve na Sub-Liga Carioca, enfrentado os quadros bahianos na excursão que effectuou em 1932, a directoria do Bangu' A. C. pretende entrar em entendimento com os dirigentes do gremio da rua Figueira de Mello, afim de lhe pedir permuta, isto é, o club da rua Ferrer iria á Bahia, ao passo que o São Christovão excursionaria no sul, afim de pelejar com os gremios gauchos.

O accord será provavelmente feito com todo o agrado para as duas partes interessadas.

Assim, teremos a occasião de ver em breve o gremio de Ladislão rumando para o norte do paiz, com uma equipe reforçada de elementos de muita valia, que já estão sendo apalavrados.

O desejo dos banguenses será, então, satisfeito.

O momento sportivo nacional

IMPORTANTE REUNIÃO AMANHÃ NA LIGA CARIOCA

Os clubs paulistas, que delegaram poderes ao São Paulo F. C. para tratar da unificação do sport local, resolveram estudar com a melhor boa vontade um meio que pudesse trazer a harmonia ao seio do sport nacional, ou, quando não, ao sport bandeirante.

As "démarches" foram feitas pelos "paredros" de mais destaque no scenario sportivo local. Estes procuraram auscultar a opinião dos "paredros" cariocas e, quando verificaram a impossibilidade de, pelo menos actualmente, chegar a um accordo com os clubs cariocas, voltaram as suas vistas para as proprias necessidades do sport bandeirante.

Segundo noticia aqui chegada da Paulicéa, realizou-se a esperada reunião do S. Paulo F. C., que approvou a unificação dos clubs da Apea aos da Liga Bandeirante, para a fundação da Associação Paulista de Football.

Enquanto tal facto é verificado em S. Paulo, circula com insistencia nesta capital que o America F. C. está resolvido, em ultimo caso, a supprimir as secções de football.

Para estudar a situação sportiva, está marcada para amanhã uma reunião extraordinaria do Conselho Administrativo da Liga Carioca.

UM CONJUNTO BRASILEIRO-ARGENTINO

Como se sabe, com o advento do profissionalismo na America do Sul, e pelo facto da entidade profissionalista brasileira não ser reconhecida os players podiam se transferir de um paiz para outro sem passe.

Dahi figurarem nos quadros platinos players brasileiros e vice-versa.

No conjunto vascaino que hoje enfrentará o Boca Juniors, figuram nada menos de quatro platinos: Caloceros, Novamuel, Kuko e Lamana.

Assistiremos assim, a uma luta entre um conjunto argentino-brasileiro-paraguayo e um quadro argentino-brasileiro.

DEZ VEZES CAMPEÃO ARGENTINO DE FOOTBALL

O gremio platino já se sagrou campeão argentino nada menos de dez vezes.

Esse facto o credenciou bastante no conceito dos "hinchas", como se denominam os enthusiastas boquenses.

São os seguintes os annos em que o Boca Juniors logrou a posse do titulo maximo:

Em 1919 — Asociación Argentina de Futbol.

Em 1920 — Asociación Argentina de Futbol.

Em 1921 — Asociación Argentina de Futbol.

Em 1923 — Asociación Argentina de Futbol.

Em 1924 — Asociación Argentina de Futbol.

Em 1925 — Asociacion Argentina de Futbol. — Campeão de Honra.

Em 1926 — Asociación Argentina de Futbol.

Em 1930 — Asociación Amateurs Argentina de Futbol.

Em 1931 — Liga Argentina de Futbol.

Em 1934 — Asocición de Futbol Argentino — Campeonato correspondente á ex-Liga Argentina.

OS PLACARDS DO BOCA, NO CAMPEONATO DE 1934

Na sua marcha para a conquista do campeonato argentino de 1934, o adversario do Vasco, na tarde de hoje, marcou as seguintes performances:

Contra o Independiente: 3 empates: 3 a 3, 1 a 1 e 1 a 1; pontos ganhos, 3; perdidos — 3.

Contra San Lorenzo: empatou 2 a 2 e perdeu 3x3 e 1x3; pontos ganhos — 1; perdidos — 5.

Contra River Plate: ganhou por 4x1, 1x0, 3x0; pontos ganhos — 6; perdidos — 0.

Contra Estudiantes de La Plata: empatou 3x3; ganhou 4x3 e perdeu 1x3; pontos ganhos — 3; perdidos — 3.

Contra Platense: empatou por 1 x1 e ganhou por 3x0 e 5x1; pontos perdeu 0x3 e 1x2; pontos ganhos — 5; perdido — 1.

Total: tres turnos: pontos a favor, 29; contra, 16; goals a favor, 27; contra, 30.

OS ARTILHEIROS DO BOCA

No certamen de 1934, os jogadores do Boca conquistaram os seguintes pontos:

Cherro	22
Benitez Caceres	20
Varallo	18
Cusatti	14
Benavidez	11
Sanchez	11
Lazatti	2
Bonelli	1
Zatelli	1
Moysés	1

RECORD DOS PLAYERS BOQUENSES

Na équipe boquense, pela conquista do titulo maximo, foram os seguintes os jogadores que mais vezes actuaram:

Vicente Cusatti	35
Ernesto Lazzatti	37
Moysés Alves do Rio	34
Roberto Cherro	33
Benitez Caceres	33
Felippe Jorge	32
Luis Sanchez	33
Juan Elias Yustrich	26
Arico Suarez	27
Antonio Martinez	26
Francisco Varallo	25
Julio Benavidez	20
Enrique Verniéres	17
Luis Pardiés	15
Ricardo Zatelli	9

A CAMPANHA INTERNACIONAL DO VASCO

Em 23 partidas: — 13 victorias, 6 empates e 4 derrotas

A pugna sensacional que o Vasco da Gama e o Boca Juniors disputam hoje, torna opportuna a publicação de dados relativos aos combates realizados pela equipe cruzmaltina com adversarios estrangeiros.

O "onze" da camisa negra realizou 23 partidas, sendo onze em nossa capital e as restantes em Portugal e Hespanha; venceu treze vezes, empatou seis e perdeu quatro, marcando 71 goals contra 28.

Os jogos realizados foram os seguintes:

1923 — Universal (Uruguayo) — 1 x 1.

1928 — Wanderers (Uruguayo) — 1 x 0; Sporting (Portuguez) — 1 x 1.

1929 — Barracas (Argentino) — 1 x 0.

1930 — Tucuman (Argentino) — 1 x 1; Huracan (Argentino) — 5 x 0; Gymnasia y Esgrima (Argentino) — 1 x 1; Hockan (Americano) — 0 x 1; Uygoslavos — 6 x 1.

1931 — Sud America (Uruguayo) — 2 x 2; Barcelona (Hespanhol) — 2 x 3; Barcelona (Hespanhol) — 2 x 1; Celta (Hespanhol) — 1 x 2; Celta (Hespanhol) — 7 x 1; Bemfica (Portugal) — 5 x 0; Scratch portuguez — 4 x 2; F. C. Porto (Portugal) — 3 x 1; Boa Vista (Portugal) — 9 x 2; Ovaense (Portugal) — 6 x 2; F. C. Porto (Portugal) — 1 x 2; Victoria (Portugal) — 1 x 1; Sporting (Portugal) — 6 x 2.

1933 — Wanderers (Uruguayo) — 4 x 2.

Premio "Presidente Justo", instituido pela C. B. D. para o vencedor do match

A PARADA EM HOMENAGEM AOS CAMPEÕES ARGENTINOS

Antes do inicio do grande prelio realizar-se-á uma grande parada em homenagem á delegação visitante.

Perto de dois mil athletas participarão do desfile.

Os clubs serão representados por um athleta, que deverá vestir calça e sapatos brancos, camisa do club, levando o pavilhão do club com o respectivo mastro.

Os representantes da Federação Aquatica formarão na primeira linha.

A segunda linha será composta dos clubs da Federação Metropolitana.

A terceira linha será composta dos clubs da A. M. E. A.. A quarta linha será composta dos clubs da Liga Metropolitana.

Como acima dissemos, cada club será representado por um athleta que conduzirá o pavilhão do seu gremio. Logo a seguir as representações dos clubs seguirá a directoria do Vasco da Gama e membros do Conselho Deliberativo formarão na seguinte ordem: remo, do Conselho Deliberativo.

Os athletas do Vasco da Gama natação, water-polo, football, athletismo, basketball e tennis. Logo a seguir formarão os escoteiros do club.

A incognita de um "placard"

Waldemar apreciou os valores em cotejo. O player "colored" disse:

— Por experiencia propria, posso asseverar que o tem do Boca Juniors é dos mais poderosos que têm vindo ao Brasil. A equipe é constituida de authenticos "cracks", todos possuidores de consideraveis recursos technicos. A harmonia é o traço caracteristico do conjunto. Todos os elementos se entendam maravilhosamente e o apreciador, para fazer um criterioso julgamento, não sabe quaes os melhores, se os defensores, se os atacantes.

O Vasco, por outro lado, tambem possue um esquadrão valoroso, no qual são encontrados verdadeiros "azes" do football brasileiro. Rey, Fausto e Domingos são os pontos altos da turma.

Com taes caracteristicas, a peleja de amanhã apresenta fóros de authentico sensacionalismo. O "placard", a meu ver, favorecerá áquelle que tiver mais "chance".

Fechará a formatura o Tiro de Guerra do Vasco da Gama, com um effectivo de cerca de 500 homens.

OS PAVILHÕES DA C. B. D. E DA FEDERAÇÃO AQUATICA

O pavilhão da C. B. D. será carregado pelo "rower" Claudionor Provenzano, o mais velho athleta do Vasco da Gama.

A bandeira da Federação Aquatica terá como porta-bandeira o "rower" José Pichler.

UM AVISO AOS CONVIDADOS E SOCIOS DO VASCO

A entrada dos socios do Vasco, que é pessoal, se fará pelas borboletas dos portões numero 2 e Central, mediante apresentação da carteira com o recibo numero 1;

— Os associados poderão fazer-se acompanhar de duas senhoras de sua familia (esposa, filhas ou irmãs solteiras), mediante o pagamento dos devidos ingressos.

— Os socios proprietarios só poderão ingressar nos camarotes, se acompanhados por duas senhoras de sua familia;

— Os portadores de permanentes de 1935, para Tribuna de Honra e Imprensa e os convidados ingressarão pelo portão Central.

— Os portadores de poltronas, parte social e cadeiras na curva, ingressarão pelo portão numero 3, da rua Abilio;

— Os socios adeptos, policia e investigadores ingressarão pela borboleta especial da rua Bomfim.

— Na pista só poderão permanecer o delegado do serviço, juizes e seus auxiliares.

UMA OPTIMA MEDIDA

Só terão ingresso na tribuna de honra do Vasco da Gama as altas autoridades nacionaes e do sport e convidados officiaes.

Este aviso torna-se necessario afim de evitar agglomerações na tribuna de pessoas sem credenciaes. A directoria do Vasco da Gama está com o firme proposito de não permittir a permanencia de pessoas que não tenham convites.

Identica deliberação devia ser tomada quanto ao reservado á imprensa.

Lazzatti, o pivot boquense

S. Paulo vae conhecer o esquadrão do Botafogo

SERA' ADVERSARIO DO NOVO TEAM DO CORINTHIANS

No "stadium Alfredo Schurig", em São Paulo, preliam hoje á tarde, em match amistoso, os quadros profissionaes do Corinthians e do Botafogo.

O club carioca, que vem de soffrer fragorosa derrota imposta pelo Boca Juniors, deseja uma rehabilitação, e, para tanto, empregará todos os esforços com o fim de alcançar os louros da victoria. O team, no ensaio de quinta-feira, evidenciou boa forma e pisará o gramado, amanhã, integrado de todos os seus valores.

O gremio dos calções negros, por outro lado, após o retumbante revés soffrido frente ao Vasco da Gama, introduziu algumas modificações em seu quadro e o submetteu a um rigoroso regimen de treinamento. Obteve o concurso valioso de Brandão, da Portugueza, e no choque de hoje saberá vender bem caro a supremacia do "placard".

Essa luta será arbitrada por Oswaldo Travassos Braga, do S. C. Brasil, e os teams deverão ser os seguintes:

BOTAFOGO: — Victor; Sylvio e Naria; Ariel, Martin e Canalé; Alvaro, Waldemar, Carlos Leite, Armandinho e Pateeko.

CORINTHIANS — José; Jahu' e Jarbas; Jango Brandão e Munhoz; Lopes, Mamede, Telaco, Rato e Wilson.

A partida decisiva entre o Alvacelli e Joinville F. C.

Em disputa da "Taça Amizade", offerecida pelo nosso collega Armando Santos, do "Diario da Noite", encontrar-se-ão hoje, ás 10 horas, no campo do Botafogo F. C., á rua General Severiano, na ultima partida da série melhor de tres, as fortes e adextradas equipes do Alvacelli S. C. e do Joinville F. C.

A peleja promette um desenrolar dos mais interessantes, pois as duas esquadras vêm se preparando, ha varios dias, para o grande embate de hoje.

Dado o equilibrio de forças entre os contendores, é difficil fazer um prognostico acerca do seu resultado.

O box na Hespanha

TARBES, 26 (Havas) — Os pugilistas seleccionados desta cidade bateram por 4 victorias contra 1 uma delegação hespanhola de box igualmente seleccionada.

O peso mosca Gaston Fayaud, de Toulouse, venceu o campeão hespanhol Prudencio Martinez aos pontos.

O peso gallo Souverain, de Tarbes, bateu Lopez por decisão do arbitro da pugna.

O peso penna Lizarbe, campeão hespanhol, empatou com Pujol, de Tarbes. O peso leve Walted, de Tarbes, bateu Fernandez por abandono no primeiro round.

O peso "welter" Valeriano, de Tarbes, venceu Rodrigo aos pontos. O peso médio Gromar Lopez bateu Mirville, de Tarbes, por abandono no quinto round.

Nilo, o "artilheiro alvi-negro"

Italia, Rey e Domingos, o triangulo vascaino que será uma barreira para a offensiva boquense

«O JORNAL» NOS SPORTS

Os records da natação nacional

MARIA LENK MELHOROU O DE 200 METROS ESTYLO LIVRE

Maria Lenk, a maior nadadora brasileira, estrella de primeira grandeza da aquatica nacional, continúa a augmentar o seu fulgor, não dormindo sobre os louros tantas vezes conquistados.

De S. Paulo vem a grata nova de que ella, ante-hontem, cumpriu mais uma excellente performance.

Correndo na piscina do C. R. Tieté, Maria Lenk conseguiu marcar 3'03" para os duzentos metros, nado livre, baixando, desse modo, seu proprio tempo na distancia que era de 3'11".

Desse modo, Maria Lenk continúa como detentora do record brasileiro, nessa prova.

Os quadros do S. C. Opposição para hoje

Para o jogo que deverá realizar com o Paulistano F. C., a Commissão de Sports do S. C. Opposição faz, por nosso intermedio, a convocação dos seguintes jogadores:

1º team — A's 14 horas — Hugo, Maneco e Carlito; Amaro, Quincas e Orestes; Jurandyr, Marquinho, Sellco, Octacilio e Enio. Reservas — Tião, Walter e Gorazil.

2º team — A's 13 horas — Hercilio, Baquisa e Manoel; Bento, Laurentino e Lulu'; Neves, Barata, Rey, Euclydes e Milton. Reservas — Abel, Euflanor, José Plinio.

Um "cock-tail" no C. R. Botafogo em homenagem á imprensa

A directoria do Club de Regatas Botafogo offerece, hoje, ás onze horas, em sua secção terrester, á rua Salvador Corrêa um cock-tail em homenagem á imprensa desta capital.

Para o brilhantismo deste cordial acontecimento, a directoria do referido club expediu innumeros convites aos destacados membros de seu corpo associativo e aos jornaes desta capital.

MOTOCYCLISMO

A PROXIMA EXCURSÃO DO MOTO CLUB DO BRASIL

O Moto Club do Brasil levará a effeito, no dia 10 do mez vindouro, a sua excursão mensal.

O local será a granja da Sociedade Agrario Pecuaria Limitada, situada no lindo recanto do "Páo da Fomo", em Jacarépaguá, attendendo ao convite dos directores daquella Sociedade.

No local, á sombra de espesso arvoredo e ao som de afinado "chôro", será servida uma succulenta feijoada e choppa.

A partida está marcada para as 8 horas, da séde do Club, á rua São Christovão, 816.

Ainda no proximo mez de fevereiro, o Moto Club do Brasil fará realizar algumas provas motocyclistas na Avenida Epitacio Pessoa, na lagoa Rodrigo de Freitas, cujo regulamento em breve será publicado.

Carlos Potengy excusou-se

Tendo de estar presente ao jogo decisivo do Joinville F. Club, do qual é presidente, com o Alvacelli, hoje, no campo do Botafogo F. C., o sr. Carlos Gomes Potengy excusou-se perante a Liga Carioca de actuar a partida de juvenis America x Flamengo, para a qual fora escalado.

Flamengo e America num encontro amistoso

E' finalmente hoje que se realiza, após duas semanas de inactividade, as pelejas de football na Liga Carioca, com um encontro amistoso entre os quadros do C. R. do Flamengo e America F. Club, os detentores dos primeiros postos na tabella do Torneio Extra da Liga Carioca.

A partida, que será levada a effeito gramado da rua Campos Salles, é aguardada com verdadeiro interesse pelos adeptos de ambos, que já estavam impacientes com a falta de jogos na entidade profissional.

Rivarola, um dos mais efficientes deanteiros do quadro rubro

As duas equipes, entretanto, não têm deixado de realizar cuidadosos treinos, razão porque os seus jogadores se encontram em boa forma, devendo proporcionar aos seus adeptos uma partida renhida e cheia de phases emocionantes.

OS QUADROS

Salvo modificações de ultima hora, as duas equipes entrarão em campo assim constituidas:

AMERICA: Hellion — Della Torre — Vital — Oscarino — Mariani — Ferreira — Laide — Rivarolla — Carola — Curto e Dandon.

FLAMENGO: Alberto — C. Alves — Marin — Allemão — Barbosa — Delvaux — Sá — Arlindo — Alfredo — Doca e Jarbas.

Antes da peleja principal, haverá uma preliminar entre os quadros juvenis.

Para o encontro de hoje, o Departamento Technico escalou os seguintes officiaes:

Principal:

Juiz — Oswaldo Kropf de Carvalho; chronometrista — Nicolau Di Tomasi; juizes de linha — Milton Schmidt — Antenor Corrêa — José Cardoso Junior e Fioravanti D'Angelo.

Preliminar:

Juiz — Carlos Gomes Potengy; chronometrista — José Cardoso Junior; juizes de linha — Vicente Gentil — Humberto Thomé — Hernani Leal e Manoel Barreto.

CYCLISMO

A GRANDE COMPETIÇÃO DESTA TARDE

E' intenso o interesse e enthusiasmo nas rodas do sport do pedal, pela grande prova de resistencia que a União Cyclista de Botafogo, filiada a Federação Carioca de Cyclismo e Motocyclismo, levará a effeito domingo proximo.

Novamente vamos ter occasião de assistir a luta entre os conhecidos "surrutiers" Carlos de Campos, Joaquim Peixoto, Alvaro de Souza, Aristoteles Guimarães, José Ferreira de Aguiar, José Duarte e muitos outros cuja fibra já conhecemos.

O que mais interesse vem despertando é o novo encontro entre José Duarte e José Ferreira de Aguiar.

AS PROVAS

Duas serão as provas a disputar, sendo uma destinada a corredores fracos e outra para corredores fortes.

1ª prova — Dedicada ao corredor Antonio Baptista e destinada a corredores fracos. Percurso: Mourisco — Campinho — Mourisco.

2ª prova — Dedicada a Manoel Pinto Jorge e destinada a corredores fortes. Percurso: Mourisco — Campinho — Mourisco.

A partida de ambas as provas será dada na praia de Botafogo, no Pavilhão Mourisco, ás 13 horas, com um intervallo de dez minutos de uma prova para outra.

OS PREMIOS

Aos vencedores serão conferidos os seguintes premios: medalhas de ouro aos primeiros collocados, prata dourada aos segundos, prata do terceiro ao quinto e bronze do sexto ao setimo.

As inscripções continuam abertas e encerram-se hoje, na séde da F. C. C. M., á rua S. Christovão, 816.

A assembléa geral da L. C. Basketball

Pela L. Carioca de Basketball foram convidados os representantes dos filiados para a assembléa geral, que será realizada em 30 do corrente, ás 20.30 horas, com a seguinte ordem do dia.

a) — relatorio da directoria referente ao exercicio de 1934;

b) — parecer do Conselho Fiscal sobre o balanço annual;

c) — eleição do Conselho Fiscal e o presidente da Liga Carioca de Basketball;

d) — interesses geraes.

Prorogado o prazo de isenção de joia no Botafogo F. C.

Communica-nos a Directoria do Botafogo F. C. que, na ultima reunião, ficou deliberado prorogar até o dia 31 do corrente mez de janeiro, o prazo para admissão de socios com isenção do pagamento da taxa de joia.

A partir dessa data, até o dia 10 de março proximo, os novos propostos, embora isentos ainda da taxa de joia, ficarão todavia sujeitos ao pagamento de um trimestre, feito adeantadamente e de uma só vez.

WATER-POLO

Estamos chegando aos ultimos dias de janeiro e ainda não tivemos noticia sobre o inicio da temporada de water-polo da cidade.

Parece até que tanto a entidade official, como a dissidente, que separou os sports aquaticos para especializal-os, esqueceram-se do empolgante jogo do polo marinho.

O facto é que dispomos apenas de tres mezes para a temporada desse jogo e nem a Federação Aquatica, nem a Liga Carioca de Natação marcaram o inicio de seus campeonatos e torneios.

Será que, justamente quando os adeptos das especializações fundam uma entidade para cuidar exclusivamente da natação e do polo aquatico é que se não ouve falar da sua acção em pról de uma estação animada do salutar sport em que tanto o Brasil já brilhou?

O concurso natatorio "extra" da Liga Carioca

Na piscina do Club de Regatas Botafogo, a Liga Carioca de Natação levará a effeito, hoje, o terceiro e ultimo concurso "extra" de natação, com a disputa da taça Murillo Lopes.

Esse certamen é disputado apenas pelos clubs Botafogo, Internacional, Boqueirão do Passeio e America F. C.

A actividade sportiva no norte do paiz

As entidades sportivas do norte do paiz estão em plena actividade, motivada pela realização do 10º Campeonato Brasileiro de Football.

As ligas locaes que já terminaram os seus campeonatos, entregaram-se ao preparo dos seus quadros representativos para que pudessem ter um papel destacado no grande certamen footballistico nacional.

Pois bem, além desta opportunidade que se lhes offerece de incrementar as relações sportivas, as entidades de sports do norte vão ter o ensejo de receber a visita de duas fortes esquadras cariocas, a do S. C. Brasil, que já partiu, e a do Bangu' ou São Christovão, que já se acham em preparativos de viagem.

As ligas sportivas nortistas, que poucas relações mantinham com as entidades sulinas, parece que agora vão entrar num periodo de intenso intercambio, o que contribuirá, por certo, para a melhoria do football praticado na região e o progresso dos clubs locaes.

A reunião de hoje no Hippodromo Brasileiro

Lord Breck, Hoquendo, Le Roi Noir, Beef, Mon Secret, Lord Mayor, Yeoman e Ypiranga formam o campo da carreira mais attraente da tarde — Oito pareos cheios e equilibrados completam o programma — As montarias provaveis — Commentarios — Notas diversas

"Mon Secret", um dos provaveis ganhadores da reunião de hoje

Com um programma composto de nove pareos cheios e equilibrados, dos quaes se destacam os denominados "Adarga", "Galope" e "Nautilus", realizará esta tarde, o Jockey Club Brasileiro, mais uma promettedora reunião.

Abaixo encontrarão os nossos leitores os commentarios sobre os diversos prélios a ser cumpridos:

PRIMEIRO

Jaçatuba acha-se em excellente estado de treino e, por isso, deverá fazer bôa corrida, sendo mesmo o mais provavel vencedor. Sua inimiga é Kleopa, que vem se empregando relativamente bem. Aidréa é bom placé e Galopin não deve ser desprezado.

SEGUNDO

Mussuá vem de secundar Salvador, batendo nitidamente Moema, Fingal e Rainheta. Sendo consideradas estas quatro as concurrentes mais sérias, indicamos Mussuá para o primeiro posto, concedendo a Rainheta o segundo. A frouxa Moema é bom placé e Dracula poderá decepcionar a cathedra.

TERCEIRO

Yotim é o competidor mais sério do prélio, podendo mesmo vencel-o. Ritual e Gandhi são os seus mais provaveis inimigos, e achamos que o filho de Remanso defenderá o segundo posto. Golden Dream póde assustar.

QUARTO

Tres productos nacionaes de tres annos irão enfrentar outros tantos estrangeiros da mesma idade. E' de difficil prognostico o encontro, razão porque analysaremos os diversos parelheiros. Nautilus entrou em forma e sua derradeira victoria sobre um lóte numeroso de animaes de sua idade vem comprovar o que dissemos. Bronze é um potro de classe, e deverá ser competidor de força aos demais concurrentes. Cannes, dos nacionaes, é a mais fraca, mas tem uma victoria sobre Nautilus, e, por este motivo, deve ser olhada com receio. Dos estrangeiros destaca-se Tapajóz, que obteve dois triumphos consecutivos, sendo que o derradeiro foi obtido de maneira assaz facil. Pum! vem de correr bem, perdendo para Galope e Anangel, superiores aos seus adversarios de hoje. Miss Praia, que tem produzido boas "performances" tambem poderá chegar entre os primeiros. Assim, por méra intuição, indicamos: Tapajóz, Cannes e Bronze.

QUINTO

Bel Ideal é a nossa indicação para este prélio, já que se acha em bôa forma. Tarjador deverá dar algum trabalho ao pupillo do E. Freitas e El Ghazi aprumptou em condições de sair triumphante, notadamente se a pista não estiver pesada.

SEXTO

Galope, pelo modo como tem corrido ultimamente, deverá ser o ganhador. Yayá, Lohengrin e Marcilegi defenderão o segundo posto e opinamos pela filha de Poranga ba. Lohengrin poderá repetir o feito de domingo transacto e Marcilegi é um bom "placé".

SETIMO

King Kong é o nosso favorito, devendo Yea entrar segundo. Garibaldi, Jundiá, e My Dream deverão, no entanto, produzir excellente actuação.

OITAVO

Royal Star é a nossa indicação, isto pelas suas derradeiras carreiras. Tiraoteu é inimigo sério o Xaréo não poderá ser despresado. New Star tem dilatadas probabilidades de exito.

NONO

Lord Breck, que está correndo muito, deverá produzir extraordinaria corrida. Seus inimigos mais sérios são: Le Roi Noir, Mon Secret e a parelha do Stud Expedictres, sendo esta a nossa escolha para formar a dupla. Le Roi Noir é um azar viabilissimo.

São d'"O JORNAL" os seguintes palpites:

Jaçatuba — Kleopa — Andréa — Mussuá — Rainheta — Moema — Yetim — Ritual — Gandhi — Tapajós — Cannes — Nautilus — Bel Ideal — Tarjador — El Ghazi — Galope — Yayá — Marcilegi — King Kong — Yéa — Garibaldi — Royal Star — Tiráoteu — Xaréo — Lord Breck — Yeoman — Le R. Noir.

Campeonato Brasileiro de Football

PARA' x CEARA' E RIO G. DO NORTE x PERNAMBUCO, OS MATCHES DE HOJE

As actividades da Confederação Brasileira de Desportos proseguirão na tarde de hoje, em duas capitães do norte, onde serão realizados jogos do X Campeonato Brasileiro de Football.

As partidas, promissoras de grande movimentação, têm ambas caracter decisivo, como preliminares do certamen.

PARA' x CEARA' — Em Fortaleza.

RIO GRANDE DO NORTE x PERNAMBUCO — Em Recife.

Joinville e Alvacelli disputarão a taça da "Amizade"

Realiza-se hoje, no ground da rua General Severiano, o encontro Joinville x Alvacelli, pela posse de um trophéa denominado taça da "Amizade".

Dado o valor indiscutivel dos quadros litigantes é de prever-se uma partida cheia de lances emocionantes, e por certo as vastas dependencias do querido alvi-negro encher-se-ão de uma assistencia formidavel, ávida a assistir a esse grandioso match.

Será essa a primeira partida da série "melhor de tres", entre os conceituados clubs, em disputa da riquissima taça "Amizade", instituida pelo "Diario da Noite".

Ambas as equipes apresentar-se-ão reforçadas de optimos elementos que, por certo, envidarão os maiores esforços em prol da victoria de suas côres, havendo uma interessante preliminar entre os segundos quadros dos mesmos clubs.

OS TEAMS

JOINVILLE F. C. — 1º team — Irio; Coringa e Delduque; Romaguera, Arnaldo e Carrão; Miro, Cebinho, Durval, Moysés e Conde.

ALVACELLI S. C. — Zamora; Juca e Orlando; Rogerio, Oswaldo e Pessoa; Pedro I, Pedro II, Pericles, Bangu' e Verissimo.

O JUIZ

Para arbitrar este match amistoso foi especialmente convidado o juiz official do quadro de amadores, Haroldo Drolhe da Silva, o que representa uma affirmação do exito da pratida.

A PRELIMINAR

Os segundos quadros dos dois clubs jogarão a partida preliminar. São estes os teams:

JOINVILLE — Salles; Andrado e Domingos; Amadeu, Asdrubal o Baptista; Virgilio (cap.), Mondonça, C. Gomes, 21 e Ary.

ALVACELLI — Zézé; Nelson e Alvaro; Rosas, Constantino e Lemos; Bastos, Russo, Oscar, Oswaldo e Lulo.

O ALVACELLI FRETOU OMNIBUS

A directoria do Alvacelli S. C. alugou varios omnibus especiaes, da Light, para a conducção de seus amadores, Departamento Feminino é grande numero de associados e torcedores.

A directoria do alvi-anil da Fortaleza de S. João previne, por nosso intermedio, que os associados de ambos os clubs terão ingresso no campo com a apresentação do recibo do mez corrente.

A segunda partida será realizada no dia 3 de fevereiro, no campo do Bomsuccesso F. C.

Uma reunião do Conselho Supremo da L. C. Basketball

A L. C. B. convocou os membros do seu Conselho Supremo para a reunião a realizar-se na proxima terça-feira, ás 17.30 horas, com esta ordem do dia:

a) — referendar o acto do sr. presidente que desligou o G. E. Edison A. C.;

b) — revisão das leis fundamentaes; e,

c) — interesses geraes.

A decisão do campeonato de basketball entre juvenis

A "MELHOR DE TRES" ENTRE O CARIOCA E O MACKENZIE

Hoje, pela manhã, na quadra do Villa Isabel F. Club, será realizada a primeira partida da "melhor de tres", entre o Mackenzie e o Carioca Sport Club, para decidir o vencedor da Serie Herbert Moses, do torneio de juvenis, que findou empatado entre as turmas dos clubs do Meyer e da Gavea.

Como preliminar, será iniciada outra "melhor de tres", entre o Botafogo e o Boqueirão, para decisão do segundo logar da Serie Dr. Fernando Pinto.

As seguintes partidas serão realizadas no dia 30 e as terceiras, no dia 1 de fevereiro.

O jogo preliminar terá inicio ás 20.30 horas e o principal, ás 21.30 horas.

Antolin segue hoje, para São Paulo

SUA ULTIMA LUTA COM PRIOR

Recebemos, hontem, a visita do boxeur hespanhol Antolin Rodrigo, que nos trouxe as suas despedidas, por ter de seguir hoje para São Paulo, onde reside presentemente.

Interpellado sobre o desfecho da sua ultima luta contra o portuguez Annibal Prior, assim se expressou:

— Quanto á decisão, acato a dos jurados; acho, porém, que os juizes deviam ser mais severos. Ainda no meu ultimo combate com Prior, fui constantemente castigado com deslealdade. O meu adversario entrou varias vezes de cabeça. Attingido por um desses fouls, na testa, soffri um profundo golpe no supercilio direito e, em consequencia, grande hemorrhagia, impossibilitando-me de melhor actuação e tirando a belleza de um combate que devia ser disputado com toda lealdade.

O Alvacellis S. C. convoca seus jogadores

Para o jogo decisivo de hoje com o Joinville F. C., no campo do Botafogo F. C., a direcção sportiva do Alvacelli S. C. faz, por nosso intermedio, a seguinte convocação:

1º team — Zamora, Juca e Orlando; Rogerio, Oswaldo e Pessoa; Pedro I, Pedro II, Pericles, Bangu' e Verissimo.

2º team — Zezé, Nelson e Alvaro; Rosas, Constantino e Lemos; Bastos, Russo, Oscar, Oswaldo e Lula.

O reinicio do torneio infantil de basketball do S. Christovão

A actual direcção de basketball no São Christovão pretende fazer reiniciar na proxima semana, o torneio interno infantil desse sport, que fôra suspenso temporariamente em virtude da mudança dos poderes daquelle gremio.

Reune-se, amanhã, a directoria da A. C. D.

O presidente da A. C. D., por nosso intermedio, solicita o comparecimento dos demais directores á reunião de amanhã, 28 do corrente, ás 17.30 horas.

Constando do expediente varios assumptos de importancia, é necessario o comparecimento de todos.

A esgrima no C. R. Flamengo

O director de esgrima do C. R. do Flamengo communica aos seus associados e interessados que a secção daquelle sport já recomeçou os seus treinos e aulas, que são realizados na séde do club, ás segundas, quartas e sextas-feiras, de 17 ás 19 horas.

O certamen aquatico do Internacional

O proximo concurso aquatico da Liga Carioca de Natação será promovido pelo Club Internacional de Regatas, no domingo vindouro.

As inscripções para o mesmo serão encerradas a dois de fevereiro proximo, na Secretaria daquella entidade.

O Paulistano F. C. e o S. C. Opposição pelejarão hoje

Uma interessante partida será levada a effeito, hoje, no campo do Paulistano F. C. E' que deverão defrontar-se ali, numa peleja que está fadada a alcançar grande brilho, os fortes conjuntos do Paulistano F. C. e do S. C. Opposição.

A nova directoria do C. R. Botafogo

O Club de Regatas Botafogo teve a gentileza de communicar-nos que, na reunião do seu conselho deliberativo de 28 do mez passado foi eleita a seguinte directoria para dirigir os destinos desse Club no biennio de 1935-1936:

Presidente — Octavio da Costa Macedo (reeleito).

1º vice-presidente — Dr. Ibsen de Rossi.

2º vice-presidente — Dr. Antonio de Sá Miranda Faria.

Secretario Geral — Octavio Borgerth Teixeira.

1º secretario — Dr. Affonso Bianco.

2º secretario — Carlos Osorio.

Thesoureiro geral — Alvaro do Rego Macedo (reeleito).

1º thesoureiro — Edgard Leuzinger.

2º thesoureiro — Walter Mitke (reeleito).

Director geral de desportos — Dr. Sebastião de Almeira.

Conselho fiscal — Dr. Antonio Mendes de Oliveira Castro, dr. Armando de Oliveira Flores e dr. Alberto Ruiz.

Universitarios cariocas e paulistas numa competição nautica

DISPUTA DA TAÇA LUIZ ARANHA

Competirão amanhã, segunda-feira, ás 17 horas, na piscina do C. R. Guanabara os academicos de direito do Rio e de São Paulo, em disputa da Taça Luiz Aranha, patrono desse certame.

Destacam-se dentre as equipes disputantes elementos de real valor, como Di Lorenzo, Ivo Amaral, Constancio, Helio Salles, Oscar Zuniga, Ivan Martins e outros.

Serão disputadas muitas provas de sensação estando os concurrentes assim distribuidos:

100 metros livres — Direito de São Paulo — Mario Di Lorenzo e Ivo Amaral. Direito do Rio — Wagner Bueno, Luiz Brandão e Helio Salles.

Reservas: — Ivan Martins, Helio Salles e Helio Teixeira.

100 metros peito — Direito de São Paulo — Vergniaud Gonçalves e O. Melbour. Direito do Rio — Gabriel Bernardes Filho, Carlos Brandão e Luciano Cabo Jur.

Reserva: — Oscar Zuniga.

100 metros costas — Direito de São Paulo — Constancio Vaz Guimarães. Direito do Rio — Luis Vieira e Roberto Assumpção.

400 metros livres — Direito de São Paulo — Di Lorenzo e M. Stamato.

Direito do Rio — Ruy de Castro, Helio Teixeira e Helio Salles.

Reservas: — Ivan Martins e Wagner Bueno, Luis Vieira.

3 x 50, tres estylos — Direito de São Paulo — Constancio, Vergniaud e Guilherme Ribeiro. Direito do Rio — Roberto Assumpção, Gabriel Bernardes e Ivan Martins.

200 metros peito — Direito de São Paulo — O. Melbour.

Direito do Rio — Oscar Zuniga, Carlos Brandão e Luciano C. Junior.

Reserva: — Gabriel Bernardes.

4 x 100 metros livres — Direito de São Paulo — Di Lorenzo, Ivo, Constancio e Guilherme. Direito do Rio — Ivan, Wagner, Helio Teixeira e Ruy.

Partiu Primo Carnera

O gigante italiano prometteu voltar breve

Carnera ao tomar o avião de regresso aos Estados Unidos

Regressou, hontem, aos Estados Unidos, o boxeur Primo Carnera, cuja estadia entre nós tanto animou os circulos sportivos.

Carnera foi acompanhado de William De Foe, que tomou o mesmo avião. Depois de pesada a bagagem, os dois posaram para os photographos presentes e, junto com os demais passageiros da aeronave, embarcaram silenciosamente. Minutos antes, Carnera declarou que pretende regressar ao Rio de Janeiro talvez mesmo antes do Carnaval.

A's 6 horas em ponto, o avião, depois de deslizar sobre as aguas tranquillas da Guanabara, decollava suavemente rumo á Bahia, onde chegou á tarde. Hoje Primo Carnera deverá pernoitar em Fortaleza, amanhã em Belém do Pará e quinta-feira desembarcará em Miami, de cujas praias é um dos "habitués".

NOTAS MUNDANAS

NOTAS ESTRANGEIRAS

A situação do feminismo, na Inglaterra, é curiosissima. As mulheres inglezas, não contentes com os seus direitos politicos, — avançam tambem nos direitos politicos dos maridos.. Tanto assim, que acabam ali de ser creados "cursos politicos", com "uma parte experimental e pratica" sobre "o papel que a mulher do candidato deve exercer durante uma campanha eleitoral". Essa missão consiste em visitar a mulher os eleitores e as eleitoras do seu districto, pedindo-lhes com doce voz persuasiva que votem no seu marido... A isso se denomina, na Inglaterra, "canvassing", que em boa traducção portugueza talvez dê: "cavação"... E' uma sciencia e é uma arte. Quando teremos no Brasil, entre as esposas dos candidatos, essa "cavação" de nome inglez?... Já é tempo de adoptarmos a "canvassing" no Brasil...

Anniversarios

Na data de hoje, passa o anniversario natalicio da senhora Maria da Piedade Neiva de Lima Rocha, esposa do dr. J. S. de Lima Rocha, advogado em nosso fôro.

— Passa hoje, o anniversario natalicio do dr. Norberto Lucio Bittencourt, advogado nos auditorios desta capital e professor da Universidade Livre da Capital Federal.

— Passa amanhã o anniversario natalicio da interessante menina Therezinha Campello Mercês, filha do dr. Lino Mercês e de sua esposa, sra. Sevi Campello Mercês.

— O lar do major Clodomiro Nogueira passou hontem horas de alegria, commemorando o anniversario de sua esposa e filha, respectivamente, sra. Carmelia Pereira Nogueira e senhorita Gelta Nogueira.

— Faz annos amanhã, o dr. Paulo Freitas, director do collegio Paula Freitas.

Contractos de nupcias

Contractou casamento com a senhorita Glorinha Cardoso da Costa, filha da sra. Maria Cardoso da Costa, o aspirante a official do Exercito Luiz S. Wiedemann, filho do general França Wiedemann e da sra. Universina Silva Wiedemann.

Nupcias

Realizou-se, hontem, o enlace matrimonial do Tenente José do Amor Divino, com a senhorita Lycia Carvalho da Silva, filha do sr. Rubens da Silva, funccionario do Ministerio da Agricultura e da sra. Maria Cardoni da Silva.

— Realizou-se hontem, o enlace da senhorita Olga de Almeida, filha do dr. J. Dias de Almeida e de sua esposa sra. Perpetua F. de Almeida, com o sr. Joaquim Celestino Moreira da Silva, do alto commercio.

Paranymphavam ambos os actos, que se realizaram, o civil, ás 13 horas, na 6.ª Pretoria, e o religioso, ás 17 horas, na residencia dos paes da noiva á rua Pará 84, o sr. Manuel José Fernandes e sua irmã, senhorita Maria Fernandes, e o sr. Manuel Anachoreta e sua esposa, sra. Adilia Anachoreta.

— Realizou-se hontem, o enlace matrimonial da senhorita Adromo Thiago Sant'Anna com o sr. Francisco Gonçalves, do nosso commercio. O acto civil teve logar na 3.ª Pretoria Civel, ás 13 horas, e o religioso ás 18 horas, na residencia da noiva.

— Realizou-se hontem o enlace matrimonial da senhorita Esmeraldina Daim dos Santos, filha da viuva Olivia Daim dos Santos, com o sr. Walverdo Del Giudice, filho do sr. Luciano Del Giudice e da sra. Ida Del Giudice.

Os noivos offereceram uma recepção á noite ás pessoas de suas amizade.

Baptisados

Será levado hoje, ás 10 horas á pia baptismal da igreja de São Joaquim em São Christovão, o pequeno Ireneu, filhinho do sr. Henrique Franco Junior e de sua esposa sra. Palmyra Teixeira Franco.

Servirão de padrinhos do pequeno Ireneu, os seus avós José Teixeira e d. Maria Rita Teixeira.

— Será levada á pia baptismal da igreja S. Geraldo, hoje, a galante Doralice, filhinha do commissario Antenor Freire e de sua esposa sra. Maria da Purificação Freire.

Serão padrinhos o dr. Archimedes Pinto Amando e sua exa. esposa.

Bodas de ouro

Na proxima terça-feira, 29, completam cincoenta annos de casados o sr. José Alves Corrêa e d. Maria do Egypto Alves. Em acção de graças, os filhos do casal farão rezar missa ás 10 horas, na egreja do Divino Espirito Santo, do Maracanã.

Homenagens

Os amigos e collegas do professor Barbosa Vianna vão offerecer-lhe, no dia 5 de fevereiro, na Sociedade Sul-Riograndense, um almoço, por motivo de sua escolha para representar o Brasil no Instituto Franco-Brazileiro de Alta Cultura, em Paris.

Falará em nome dos manifestantes o professor Mauricio de Medeiros.

— As listas encontram-se nas casas Merino e na Confeitaria Paschoal.

Festas

A festa maxima do Carnaval carioca é, sem duvida, o baile do Theatro Municipal; o baile do luxo, da elegancia, da alegria. O mais bello theatro da cidade será transformado em templo da loucura carnavalesca.

Os turistas que aqui estiverem e forem a essa reunião levarão para a sua terra a noticia de que na cidade maravilhosa se realiza o mais maravilhoso baile carnavalesco do mundo.

O proximo baile do Municipal, póde-se affirmar desde já, marcará uma nova éra para o Carnaval elegante do Rio de Janeiro.

"COCK-TAIL" A' IMPRENSA NO HIGH-LIFE CLUB

Estão quasi concluidas as obras por que está passando o palacete do High-Life Club, esse tradicional centro elegante que é uma das fortes expressões do nosso Carnaval.

A reforma radical desse palacete da rua Santo Amaro, já em principios de fevereiro deverá estar terminada. A inauguração das novas installações do High-Life será por occasião dos seus bailes de Carnaval, daquelles bailes que todo o Rio admira e conhece. Antes, porém, a directoria desse centro offerecerá á Imprensa e ás autoridades do Conselho de Turismo um "cock-tail".

FLUMINENSE FOOT-BALL CLUB

Conforme está annunciado, realiza-se hoje, ás 17 1|2 horas, nos salões do Copacabana Palace Hotel, o "Chá dansante" que o Fluminense Football Club vae offerecer ao seu selecto quadro social.

Ha de certamente constituir uma das festas mais brilhantes da actual estação, a elegante reunião social do tricolor, revestindo-se de grande brilho e extraordinaria animação.

No programma de festas organizado pelo Departamento Social do Fluminense F. C., deve ser destacada a interessante "Matinée" "Odeon" marcada para o proximo dia 3 de Fevereiro, no Gymnasio do club e na qual serão apresentadas varias e originaes attracções, dentre as quaes se destacam magnificas novidades carnavalescas.

O ingresso dos srs. socios e de suas familias (mãe, esposa, filhas solteiras e irmãs solteiras), far-se-á exclusivamente com a apresentação da carteira social de identidade e do titulo de quitação do mez de Janeiro.

Retreta

A banda de musica do 3.º R. I., realizará hoje, dia 27, no Largo da Gloria, uma retreta sob a regencia do sargento ajudante Florencio A. Lima, obedecendo ao seguinte programma:

1.ª parte — C. Saint-Saens — Marche Heroique; C. Gomes — Salvador Rosa (Ouverture); Wagner — Loengrin (selecção).

2.ª parte — Florencio A. Lima — Preludio Symphonico; Wagner — Rienzi (ouverture); Waldteufeld — Toujours Fidelis (G. Valsa); F. Schubert — Marcha.

Proseguimos ainda hoje a publicar um dos optimos folhetos de propaganda da Directoria de Protecção á Maternidade e Infancia.

CONSELHOS SOBRE ALIMENTAÇÃO NO TEMPO DE CALOR

Copiando o indigena — No verão o uso diario de fructas, legumes, verduras e leite, a pratica moderada de exercicios ao ar livre, o banho frio, o vestuario leve e folgado, são conselhos dos mais recommendaveis para a saude.

Mudanças com o calor — No verão os alimentos não devem ser os mesmos dos mezes frios, nem preparados do mesmo modo, nem tomados em quantidades identicas; convem usar, além do leite, fructas e verduras, de preferencia cru'as e com pouco tempero.

Economia domestica — No verão, a alimentação simples, natural, e que dispensa grandes preparos culinarios, é a mais recommendada.

Grandes cortes — E' indispensavel, no verão, reduzirmos a quantidade dos alimentos, principalmente de carne, ovos, feijão, massas, doces e em particular de manteiga, banha e outros alimentos gordurosos.

Leaderança segura — O frio é o processo mais efficaz e mais innocente de conservação dos alimentos, porque não destróe nem altera as suas propriedades nutritivas. O dinheiro gasto em geladeiras e refrigeradores representa despesa em beneficio da saude.

Marcando a fronteira — Durante o verão, a quota de proteinas, na alimentação do adulto, não precisa ir além de 40 grammas por dia. Isso se obtem com 200 grammas de carne, ou 7 ovos, ou 1 litro de leite ou 150 grammas de queijo ou de feijão.

Uma baixa no sal — As iguarias salgadas devem ser abolidas, no verão; o abuso do sal, entre outros inconvenientes, traz a sensação desagradavel de mãos e pés inchados, tão commum na época de calor.

Os melhores fructos com as melhores fructas — No verão, a grande parte da nossa alimentação devem ser as fructas. Temol-as optimas e variadas. Além do seu poder nutritivo, ellas asseguram o perfeito funccionamento do apparelho digestivo.

Residuo util — E' no verão que se agrava a constipação de ventre. Por isso, devemos preferir legumes e verduras, fructas com bagaço e pão preto ou escuro, a deixarem todos abundante residuo, que remove aquelle mal.

Sáia da rotina — No verão, principalmente, almoce cêdo e faça ao meio-dia apenas uma merenda com um copo de leite frio, fructas geladas e vegetaes cru's, em salada ou em sandwick.

Parece mas não é difficil — No verão, é de grande importancia repousar antes e depois das principaes refeições. Comer fatigado traz prejuizos a saude.

Em busca do frio — Trazendo a multiplicação de microbios existentes nos alimentos, o calor os torna perigosos á saude. Compre ou faça a sua geladeira, de enorme utilidade principalmente no verão.

Não vá além da medida — Não ha duvida que, no verão, é preciso beber mais liquidos, para compensar a agua perdida, principalmente pelo suor. Mas não adeanta, e até é mão, tomal-os em exaggero, pois isto provocaria ainda maior sudação.

Regimen das aguas — No verão, a sêde augmenta; devemos, entretanto, diminuir a ingestão de liquidos durante a comida, para não retardar a digestão. A agua e os refrescos de frutas devem ser tomados, de preferencia entre as refeições.

Excesso de congelados — A ingestão de alimentos demasiadamente frios retarda a digestão. Basta, no verão, tomar a agua e as limonadas bem frescas, sem serem excessivamente geladas.

Dois proveitos num sacco — No verão, deve-se usar saladas com fartura, passando-se, porém, os vegetaes por meio minuto em agua quasi fervendo, para matar os microbios por acaso existentes, sem prejuizo do valor nutritivo daquelles alimentos.

Quem não tem cão caça com gato — O frio é o melhor recurso para conservação dos alimentos. Quem não puder adquirir um refrigerador electrico ou, ao menos, uma geladeira, faça a sua propria, com um caixote de paredes duplas revestidas de folhas de zinco, entre as quaes fica a mistura de gelo, sal e serragem de madeira.

Evitando os pasteis — Nas tardes de verão, uma refeição ligeira de leite e de frutas é preferivel ao uso de empadas e pasteis, que são de difficil digestão e caros em preço em relação á pobreza do seu valor nutritivo.

CONSELHOS E INFORMAÇÕES

A inquietude, o choramingar, a insomnia, a prisão de ventre, o introduzir avidamente os dedinhos na bôca, são signaes de fome. Deve-se, nestes casos, dar o seio de 3 em 3 horas e administrar logo após, de cada vez, 25 grs. de leite de vacca, 25 grs. de agua de arroz, 1 colher de sobremesa de assucar. Estas quantidades serão augmentadas se o petiz ainda não ficar satisfeito. O administrar na colherzinha é condição indispensavel para que o lactante não se habitue á mammadeira e abandone o seio.

— A suppuração do ouvido póde ser tratada com lavagens dagua morna com agua oxygenada. Regimen para 4 mezes, segundo a 4ª edição do "Guia das Mães": 120 grs. de leite de vacca, 40 grs. dagua de arroz, 1 colher de sopa de assucar de 3 em 3 horas. Caldo de laranja 50 grs. por dia. Nos casos de diarrhéa ou propensão para esta, é preferivel administrar Eledon. A causa do choro geralmente é fome, sêde, vestuario (cinteiro) apertado ou dôr de ouvidos.

— O peso de 7 kilos, para 7 mezes é pouco. Cinco minutos de banho de sol, nada adeanta. A pelle da criança tem que permanecer exposta ao ar e ao sol. Os agasalhos excessivos, o quarto fechado, são habitos condemnados. Costumamos dar aos petizes sem appetite preparados á base de ferro e arsenico. Qualquer verdura (cenoura, agrião, chicorea) póde servir para preparar a sopa de vegetaes.

— Um menino de 2 mezes e 23 dias, que não espera 3 horas depois das mammadas ao seio e soffre de prisão de ventre, geralmente tem fome (escassez de leite de peito). Neste caso, convem dar o seio de 3 em 3 horas e logo a seguir 25 grs. de leite de vacca, 25 grs. de agua de aveia, 1 colher de sobremesa de assucar. Se o petiz o exigir, estas quantidades devem ser augmentadas. Caldo de laranjas 25 a 50 grs. por dia, bem adoçado.

— A casca do couro cabelludo de um petiz de 6 mezes, assim como o eczema do corpo, geralmente é causada pelo leite e sobretudo pela gordura deste. Estes petizes devem tomar duas sopas vegetaes (sem manteiga, conforme ensinamos na 4ª edição do "Guia das Mães") e uma papa de bananas com assucar. As mãos devem ficar ligadas á fralda, para que não possam ser levadas ao rosto. Banhos de sol e banhos geraes em solução diluida de permanganato completam o tratamento.

NOTA — Pedimos ás exmas. leitoras nos enviar, em carta, com nome e endereço, suggestões sobre assumptos que digam respeito a cuidados e alimentação de seus filhos, para que possamos abordal-os no proximo artigo.

Não serão respondidas as cartas nominalmente, sendo apenas dadas instrucções de um modo geral.

A correspondencia deve ser dirigida para esta secção, á redacção d'O JORNAL, rua 13 de Maio numeros 33 e 35, Rio.

Fallecimentos

LEONARDO SEVERO TORRENTS

Falleceu hontem no Hospital Evangelico, onde se achava em tratamento, o sr. Leonardo Severo Torrents, sub-contador da Contadoria Central da Republica.

O extincto deixa os seguintes filhos: — o sr. Fausto Torrents, nosso companheiro de imprensa, da redacção da UTB e funccionario da Secretaria de Estado da Justiça, casado com a sra. Iracy de Braga Mello Torrents; — a professora cathedratica d. Iracema Torrents Pereira, esposa do dr. Rubem Gomes Pereira, da Assistencia Municipal; a senhora Lucia Torrents Watson, casada com o dr. Francisco de Paula Watson, contador do Conselho Nacional do Trabalho.

Era viuvo da sra. Helena de Almeida Torrents, irmã do saudoso educador e philologo paulista Sylvio de Almeida, e casara-se, "in extremis", com a senhora Geny da Cruz Torrents, de distincta familia riograndense.

O enterro sairá hoje, domingo, ás 10 horas, do Hospital Evangelico, para o cemiterio de São Francisco Xavier.

Falleceu, hontem, em sua residencia á rua do Bomfim n. 63, São Christovão, o sr. Manuel Fernandes Machado, funccionario da Inspectoria de Fiscalização do Exercicio da Medicina, do Departamento Nacional da Saude Publica, casado com a sra. Alice Machado.

O extincto era pae dos srs. Ary, José e Noel Fernandes Machado e das sras. Marina Machado Soares Pinto e Djanira Machado de Souza e Silva, e sogro da sra. Carmen Varella Machado e dos srs. Mario Soares Pinto Filho, funccionario do Departamento do Commercio do Ministerio do Trabalho, e Odilir de Souza e Silva, nosso collega de imprensa.

O sepultamento terá lugar, hoje, ás 15 horas, saindo o feretro da casa acima para o Cemiterio de São Francisco Xavier.

Missas

Reza-se amanhã, ás 9 1|3 horas, na capella de N. S. da Victoria, igreja de S. Francisco de Paula, missa de 7.º dia em suffragio da alma de Adhemar Duque Costa.

NÃO TEM DIREITO A' GRATIFICAÇÃO PEDIDA

O director do Expediente e do Pessoal do Ministerio da Fazenda communicou ao delegado fiscal no Estado de Santa Catharina que o director geral da Fazenda indeferiu o requerimento em que o contador technico da Administração do Dominio da União naquelle Estado, Gilberto Fontoura Reis, pede pagamento de gratificação por ter o substituido o engenheiro José Rocha.

1º CONGRESSO AMERICANO DE AUTOMOVEIS CLUBS

O Automovel Club do Brasil está organizando o I.º Congresso Americano de Automoveis Clubs, filiados á Associação Internacional dos Automoveis Clubs Reconhecidos, que deverá reunir-se nesta capital, entre os mezes de junho e setembro deste anno.

A fixação da data de sua reunião depende da resposta á consulta que o Automovel Club do Brasil, dirigiu aos presidentes das entidades co-irmães.

De accordo com o programma em elaboração, o Automovel Club do Brasil visa com a realização desse certamen, promover um maior intercambio entre o Brasil e os demais paizes americanos, estudando, para esse fim, varias medidas de alta relevancia, especialmente concernentes á circulação de automoveis, construcção de estradas de rodagens internacionaes e á coordenação dos esforços para o desenvolvimento do sport automobilistico na America.

Estado do Rio

NOTICIAS DE NICTHEROY

DECRETOS DO INTERVENTOR FEDERAL

O commandante Ary Parreiras, interventor federal, assignou, hontem, os seguintes decretos:

Abrindo, no exercicio de 1934, o credito extraordinario da importancia de 100:000$, para occorrer ao pagamento do mobiliario destinado ao Forum de Campos.

Abrindo o credito da quantia de 384:2..$200, complementar á dotação das verbas descriptas no artigo 4º do decreto n.º 3.011, de 30 de dezembro de 1933.

Concedendo gratificação addicional ao dr. Bernardino de Senna Campos, cathedratico do Lyceu de Humanidades Nilo Peçanha e Escola Normal de Nictheroy, gratificação addicional de 20% sobre os seus vencimentos.

Designando o funccionario da Prefeitura Municipal de Santa Maria Magdalena, João Americano, para despachar o expediente da mesma prefeitura durante o impedimento do titular effectivo.

Nomeando Iracema Soares Pereira Junqueira, para exercer o cargo de escrivão de paz, interino, do 1º districto do municipio de Iguassú.

PROROGADO O PRAZO PARA O PAGAMENTO DE TODOS OS IMPOSTOS E TAXAS MUNICIPAES EM ATRAZO

O dr. Gustavo Lyra da Silva, prefeito municipal, assignou, hontem, uma deliberação prorogando até o dia 31 do corrente o prazo para recebimento, independentemente de addicionaes, de todos os impostos e taxas em atrazo, inclusive commercial.

Dilatou, tambem, a mesma deliberação até áquella data os prazos a que se referem o art. 2º da deliberação n.º 1257, e o paragrapho unico do art. 1º da mesma deliberação.

O FUTURO EDIFICIO DO SERVIÇO DE PROMPTO SOCCORRO

Quando será lançada a pedra fundamental

Communicam-nos:

"Dentre as solennidades a serem realizadas por occasião das commemorações do centenario da cidade de Nictheroy, em 27 de março proximo futuro, está assentada a do lançamento da pedra fundamental do novo edificio para o Hospital de Prompto Soccorro, em terrenos junto á Prefeitura, no Valonguinho.

Iniciativa de grande alcance, pois que o actual Hospital de Prompto Soccorro, com as suas modestas installações, já não satisfaz ás necessidades da população, com a sua realização prestará á Prefeitura um excellente serviço á collectividade nictheroyense."

NO JUIZO CRIMINAL

Ao dr. Affonso Rozendo, juiz criminal, o dr. Getulio de Azevedo, 1º delegado auxiliar, encaminhou, hontem, o inquerito policial em que são accusados Domingos Gonçalves e Domingos de Oliveira, operarios da Companhia de Navegação Costeira, os quaes foram encontrados em luta corporal no dia 17 do corrente, quando trabalhavam nas officinas daquella companhia.

NA CAMARA DE APPELLAÇÃO

As causas julgadas hontem

Na sessão de hontem da Camara de Appellação foram julgadas as seguintes causas: appellações civis: n.º 4597, de Barra Mansa — Deram provimento á appellação para reformar a sentença appellada, contra o voto do juiz José Perestrello, já o confirmara; n.º 4562, de Nova Friburgo — Negaram provimento á appellação para confirmar a sentença appellada, contra o voto daquelle juiz; n.º 4651, de Campos — Homologaram a desistencia, unanemente.

— Na sessão de amanhã da Camara Criminal será julgado o habeas-corpus n.º 2682, de S. Francisco de Paula.

CERCADO DE MATTO O PALACIO DA JUSTIÇA DE NICTHEROY

Um appello ao secretario da Producção do Estado do Rio

O dr. Oldemar Pacheco, juiz da 1.ª Vara de Nictheroy, enviou ao secretario da Producção do Estado do Rio, o seguinte officio:

"Rogo a v. Ex. se digna determinar as necessarias providencias, no sentido de ser procedida a capinação e, se possivel, o ajardinamento em torno do edificio do Palacio da Justiça, que se encontra completamente circumdado de matto offerecendo não só uma pessima impressão a quantos se dirigem ao edificio em que funcciona a mais alta corte de Justiça do Estado, assim como um desagradavel contraste com a fronteira praça da Republica, cujo ajardinamento é devidamente cuidado pela Prefeitura Municipal.

Reitero a V. Ex. as seguranças de minha elevada consideração.

FACTOS POLICIAES

AGGREDIDA A FACA PELO PROPRIO MARIDO

Apresentando feridas contusas nas regiões frontal e temporal, foi medicada, hontem, pela manhã, no Serviço de Prompto Soccorro, Yolanda Sotes Pinheiro, de 24 annos, casada e moradora no bairro da Jurujuba.

Ao ser medicada, Yolanda contou que havia sido victima de uma aggressão a faca por parte do proprio marido, Walter Pinheiro, guarda municipal.

A victima não apresentou queixa á policia.

Acção Catholica

MATRIZ DE ANCHIETA

Festa de S. Sebastião

Desde o dia 24, vêm-se realizando neste templo religioso solemne triduo.

Hoje, ultimo domingo do mez, serão realizados solemnes festejos em homenagem ao glorioso martyr São Sebastião.

A's 7 horas, missa parochial com canto e communhão geral das associações parochiaes.

A's 10 horas, missa solemne cantada pelo revmo. vigario local, havendo sermão ao evangelho.

A's 17 horas, procissão com itinerario especial, percorrendo algumas ruas além da via-ferrea.

Ao recolher da procissão ladainha e benção do Santissimo.

A seguir diversões no adro da matriz, barraquinhas de sortes, doces, diversões e musica.

IGREJA DE S. SEBASTIÃO

Festa de S. Sebastião

Hoje, domingo — A's 16 horas — Triumphal procissão da veneravel Irmandade de São Sebastião na qual tomarão parte o revmo. clero — Ordem Terceira de São Francisco — Liga de São Sebastião — Apostolado da Oração — Filhas de Maria e outras Associações.

A procissão percorrerá o seguinte itinerario: Haddock Lobo — Mattoso — Dr. Sattamini — Rua Affonso Penna, voltando á igreja pela rua Haddock Lobo.

Ao recolher-se a procissão haverá sermão e benção do S. S. Sacramento.

A parte coral estará a cargo da "Schola Cantorum S. Sebastião", dirigida pelo revmo. frei Domingos Roccaro.

Os padres Capuchinhos e a Commissão dos festejos convidam o povo catholico do Rio de Janeiro e a todos os devotos de São Sebastião a tomar parte nos actos religiosos que neste anno terão extraordinario brilho.

MATRIZ DE N. S. DA CONCEIÇÃO

Festa de São Sebastião

O encerramento da festa de São Sebastião será hoje, 28, havendo missa com communhão, ás 8.15 horas, e solemne procissão, ás 18 horas, percorrendo as ruas que serão opportunamente indicadas. Ao recolher a procissão, haverá benção do Santissimo, seguindo-se leilão de prendas e outros festejos externos.

CATHEDRAL METROPOLITANA

Horario Ordinario

Nos domingos e dias santos — missa ás 7, 8.30 e 10.30 horas, sendo a ultimo solemne. Na missa de 8.30 horas, ha sempre leitura de proclamas, humilia e benção do Santissimo. Além das missas de preceito, ha missas fixas nos seguintes dias: todas as quintas-feiras, ás 8 horas, no altar do Santissimo Sacramento, pelas almas.

No dia 11 de cada mez, ás 8 horas, missa de N. Senhora da Apparecida, no respectivo altar.

No 1º domingo de cada mez, ás 8.30 horas, missa das Filhas de Maria, com communhão geral. Reunião logo após a missa.

Na 1ª sexta-feira, ás 8.30 horas, missa do Apostolado da Oração, Liga do Coração de Jesus. Reunião das zeladoras logo após a missa.

Na 2ª quinta-feira de cada mez, ás 9 horas, missa da Associação das Mães Christãs, com benção e reunião logo após a missa.

LIGA CATHOLICA DE S. SEBASTIÃO

Igreja de S. Sebastião dos Missionarios Capuchinhos

O revmo. director desta Liga convida a todos os associados e ao povo catholico em geral para a Communhão dos Associados, á realizar-se hoje, dia 27, ás 8 horas, neste templo. Ao mesmo tempo faz um appello para que compareçam á triumphal Procissão da Historica e Veneravel Imagem do Glorioso Padroeiro, ás 16 horas deste mesmo dia.

MATRIZ DE SANT'ANNA

Escola de N. S. do SS. Sacramneto

No dia 1 de fevereiro proximo futuro, terá inicio o anno lectivo de 1935. O programma da reabertura das aulas é o seguinte:

A's 7 horas, missa festiva e communhão geral.

Todos os alumnos e alumnas comparecerão uniformizados. Após a missa canto de "Veni Creator" e benção do SS. Sacramento; ás 8 horas café; ás 8.30 horas, consagração da Escola ao SS. Coração de Jesus, ficando assim inaugurada.

São convidadas particularmente as familias dos alumnos.

MATRIZ DE ANCHIETA

Festa de S. Sebastião

Terão logar nesta matriz, hoje, solemnes festejos ao glorioso martyr São Sebastião.

O horario é o seguinte:

A's 7 horas, missa parochial com canto e communhão geral das associações parochiaes.

A's 10 horas, missa solemne cantada pelo revmo. vigario local, havendo sermão ao Evangelho.

A's 17 horas, pomposa procissão com um itinerario especial, percorrendo algumas ruas além da via ferrea. Ao recolher da procissão ladainha e benção do Santissimo.

A' seguir diversões no adro da Matriz, barraquinhas de sortes, doces, illuminação e musica.

A commissão dos festejos pede ás familias ornamentarem as ruas, mandarem prendas e presentes para o leilão.

FREI ROGERIO

Duas grandes graças, alcançadas por intercessão de Frei Rogerio.

ADYDOZILDA GOMES.

MISSAS

MARIA GABRIELLA TEIXEIRA LEITE GUIMARÃES

LILIA

Arthur Teixeira Leite Guimarães, senhora e filho, José Leite Guimarães, senhora e filhos, Cecilia Marcondes Teixeira Leite, Francisco Teixeira Leite, senhora e filhos, João Teixeira Leite, senhora e filhos, dr. Francisco Teixeira Leite Guimarães, senhora, filhos e netos agradecem, penhorados a todas as pessoas que compartilharem da sua grande dor pelo fallecimento de sua adorada e inesquecida mãe, sogra, avó, filha, irmã, cunhada e tia MARIA GABRIELLA TEIXEIRA LEITE GUIMARÃES e convidam para assistir á missa do 7º dia, que mandam celebrar por sua alma, segunda-feira, 28 do corrente, ás 11 horas, no altar-mór da igreja de S. Francisco de Paula, pelo que desde já antecipam os agradecimentos.

MARIA GABRIELLA TEIXEIRA LEITE GUIMARÃES

(7º DIA)

Sua familia convida as pessoas de suas relações para a missa de 7º dia que, em intenção á sua alma, será celebrada, amanhã, dia 28, ás 11 horas, na igreja de S. Francisco de Paula.

OLYMPIA PEREIRA FERNANDES

(7º DIA)

Antonio Joaquim Fernandes convida seus parentes e amigos para a missa de 7º dia que, por alma de sua esposa, D. OLYMPIA, manda rezar, depois de amanhã dia 29, ás 11 horas, na igreja de S. Francisco de Paula.

ALITTA CORDEIRO

(18º MEZ)

O Major Luiz da Silva Cordeiro convida os parentes e amigos para assistirem á prece para descanso da alma de sua querida filha ALITTA CORDEIRO, amanhã, dia 28, ás 20 horas, na rua Dr. Padilha n. 54, Engenho de Dentro.

ADELAIDE MIÔA RABAÇA

(30. DIA)

Seraphim Rabaça convida todos os seus parentes e amigos para assistirem á missa de 30º dia, que manda celebrar por alma de sua esposa ADELAIDE MIÔA RABAÇA, amanhã, dia 28, ás 8 1|2 horas, no altar-mór da igreja de Santo Affonso.

JOÃO CESAR DRIEUX BORGES

(JOÃOSINHO)

(7º DIA)

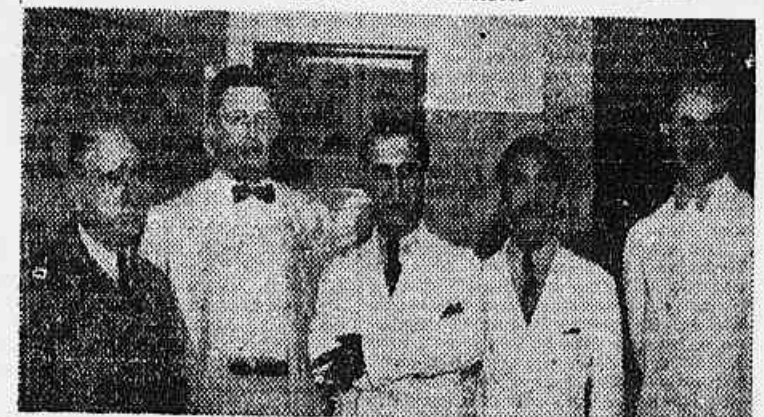
O engenheiro Cesar Augusto Borges convida os parentes e amigos para assistirem á missa de setimo dia, que será rezada, por alma de seu filho, no altar de N. S. da Conceição, ás 10 horas, de amanhã, 28, na igreja de S. Francisco de Paula.

JORGE DE QUEIROZ NOGUEIRA

(7º DIA)

Alzira de Queiroz Nogueira convida os demais parentes e amigos a assistirem á missa de 7º dia, que manda celebrar, por alma de seu esposo, JORGE DE QUEIROZ NOGUEIRA, ás 10 1|3 horas, no altar-mór da igreja de S. Francisco de Paula.

Revelações cinematographicas atravez de uma entrevista

O primeiro anniversario do Cinema Rex — Uma orientação differente nos negocios de films — Desvendando os planos do futuro — O Rio vae possuir grandes e novos cinemas...

Uma reminiscencia no cinema Rex. Precisamente ha um anno, na data de hoje, era inaugurado o grande cinema com o film "Nós e o destino", da Universal. Presentes neste cliché vemos os directores do Rex e da Universal

O Cinema Rex, majestoso edificio que se ergue na rua Alvaro Alvim, em plena Cinelandia, completa hoje um anno em que, franqueado ao publico "chic" do Rio, marcou uma nova étapa na vida da cidade.

Por isso, quizemos ouvir um dos seus dirigentes, afim de saber como era encarado este primeiro anniversario, e quaes os fructos que elle representaria para o futuro.

Mas José Vivaldi Ribeiro não estava no seu gabinete de trabalho. Não nos custou muito, porém, descobril-o, quando sabemos que, além de sua actividade como director da empresa cinematographica, cuida, ainda, carinhosamente dos preparativos com que vae festejar o Carnaval organizando grandes bailes no terrace e no monumental salão de festas do edificio Rex, á semelhança do "revellion" com que foi festejado o ultimo dia do anno.

Embora procurando esquivar-se, não nos foi difficil fazêl-o falar, quando, já então no seu escriptorio, confessou-nos:

— Nós não queriamos metter-nos em cinema, que não é o ramo do nosso negocio, mas este anno de experiencia despertou-nos o gosto pela "diversão", de tal forma, que esperamos, em breve, dar sensacionaes surpresas ao publico!

O QUE FOI O ANNO DO CINEMA REX

— Embora desconhecendo os assumptos complexos do cinema parece, agora, que já temos decorridos doze mezes, que não fizemos feio. Basta verificar os films que lançamos na tela do Rex e o exito de bilheteria que estes films registraram, o que significa, em outras palavras, ter agradado ao publico.

Póde-se mesmo dizer que cada film apresentado por nós, foi um exito certo. Ahi estão, desde a estréa que fizemos com o film "Nós e o destino", os outros films: "O homem invisivel", "O gato preto", "S. O. S. Iceberg", "Vale a pena viver?", "Dei meu amor", "Tortura da fé", "Quatro irmãs", "Voando para o Rio", "Ouro", "Sangue maldito", "Manhãs de gloria", "Quando a luz se apaga", "Eu e a imperatriz", "Adoração", "Symphonia do amor", e ainda recentemente "Paixão do zingaro", cuja renda foi superior em muito a uma centena de contos, e, porque não citar tambem o presente de anniversario que offerecemos ao publico com "Capitão dos cossacos", um film que foi julgado pela critica o melhor trabalho de José Mojica.

Quer me parecer que todos estes films que estou falando, baseado na consulta que faço pela renda de bilheteria, são attestados do que o publico soube corresponder aos nossos esforços.

UMA NOVA ORIENTAÇÃO

— Isto nos suggeriu uma nova orientação nos negocios de lançamentos de films, continuou José Vivaldi Ribeiro, que é a de acostumar o publico a encontrar sempre em nossa casa films que não o façam arrepender-se de os ter assistido. Mas acontece, e isto é natural, que todas as companhias, a par dos seus grandes films, tenham tambem outros mais modestos. Aqui está a modificação que queremos e estamos realizando. Só vamos exhibir no Rex as producções "supers", de maneira a que o frequentador tenha sempre a convicção de que sairá satisfeito da sala de projecção. Para isto, quebraremos a praxe dos contractos de locação do film, offerecendo uma percentagem mais elevada do que a commum ou, se preciso fôr, desembolsando uma garantia á altura do que o film realmente apresente nas suas possibilidades de agrado.

QUAES OS FILMS COM QUE JA' CONTA PARA A TEMPORADA

A uma nossa pergunta sobre os films que o Rex apresentará na proxima temporada, José Vivaldi retrucou:

— Mas conforme estão vendo, nós não temos temporada. Ahi estão os programmas que offerecemos nesta época em que se costumava dizer que era das "réprises" e dos films "congelados". Agora, quanto aos nomes dos films que vamos apresentar em 1935, seria uma questão de consultar a lista de producções das empresas com as quaes já temos trato...

— A United Artists, a Fox, a Universal, a R.K.O-RADIO?

— Temos tido entendimentos, é verdade, mas ainda é cedo para antecipar a surpresa que prometti para mais tarde.

— Então, é uma questão de contractos que será o motivo das revelações promettidas?

— Sim e não! Sim, porque os films que annunciarmos serão de maneira a cumprir o que deliberamos, e não porque teremos outras surpresas bem maiores...

REVELANDO UM POUCO DE MYSTERIO

— Vocês jornalistas, são insaciaveis! Pois bem, pode dizer que de fevereiro em deante o Rex passará a ter o balcão pelo preço de 2$200, servido por optimos elevadores e com entrada e saida completamente independentes.

— Só isso?...

— Não. Já que estamos em cinema, nosso lemma será fazer cinema. Agora mesmo estamos estudando transformar o Rivel Theatro em casa de exhibições cinematographicas a preços populares, assim como esperamos conseguir ainda um ou dois cinemas daqui do centro. Para tal, queremos fazer um entendimento com Serrador, cuja amizade comnosco data de longa data, para ver, agora que seus negocios em S. Paulo tomaram grande vulto, a ponto de ser o exhibidor "Numero Um" da Paulicéa, se nós pode arrendar ou vender o Alhambra, que é uma das grandes casas que existem no Rio. Entretanto, nosso programma será muito mais amplo. Vamos dar inicio á construcção de um cinema que será o maior do Brasil, no bairro de Copacabana, abrangendo nada menos de quatro ruas!

— E pode-se saber onde ficará situado?

— Na rua Inhangá. Depois surgirão novos palacios cinematographicos, luxuosos, confortaveis, á altura do progresso desta cidade maravilhosa...

E outras revelações José Vivaldi Ribeiro ainda teria a fazer, se não tivesse que attender á solicitação dos technicos encarregados do preparo do terrasse e do salão de festas do Rex para o proximo Carnaval...

O Carnaval que se approxima

Grande leva de turistas norte-americanos vem assistir a nossa tradicional festa — A domingueira do Flamengo dedicada á imprensa — O C. C. C. vae revolucionar a Avenida Passos e Praça Tiradentes — Sylvio Maya Ferreira amigo dos carnavalescos vae ser homenageado em Ramos — As proximas batalhas do America F. C. — Calendario d' O JORNAL

A PROPAGANDA DO CARNAVAL BRASILEIRO NO EXTERIOR

Os festejos de 1935 e a proxima vinda de uma caravana turistica norte-americana

Cumprindo um dos objectivos essenciaes de seu programma, o Touring Club do Brasil acaba de promover, em connexação com a Prefeitura e a Munson Line, intensa propaganda do nosso paiz na America do Norte, visando, especialmente a vinda de turistas "yankees" para assistir o Carnaval deste anno.

Com esse intuito, o Touring Club enviou, á America do Norte, em missão turistica, um dos seus funccionarios, o qual tem desenvolvido grande actividade em Nova York e outros grandes centros norte-americanos fazendo, nos jornaes "yankees", numerosas publicações sobre os encantos da nossa cidade e as attracções do nosso Carnaval.

Assim sendo, o Touring Club recebeu com satisfação a noticia de que a Companhia Wagons Lits abrirá inscripções para uma excursão turistica ao Rio de Janeiro, a realizar-se em fevereiro proximo. Para essa excursão já se acham inscriptas numerosas pessoas, conforme communicação recebida por aquella empresa e pelo Touring Club do Brasil.

O sr. P. B. de Cerqueira Lima, presidente em exercicio daquella instituição, enviou instrucções ao funccionario presentemente em Nova York para que não poupe esforços no sentido de auxiliar toda iniciativa tendente a estimular o turismo norte-americano rumo ao Brasil.

As perspectivas, a esse respeito, para o Carnaval de 1935, são as melhores possiveis. Foram distribuidos, na America do Norte, milhares de cartazes de propaganda do nosso paiz, a proposito daquelles festejos populares da nossa capital.

O CARNAVAL E O FLAMENGO

Mais outra festa dedicada á imprensa

E' hoje, domingo, finalmente, que será realizada a primeira domingueira carnavalesca que a directoria do Club de Regatas do Flamengo dedicou á imprensa.

Esta domingueira, que é o inicio de uma série constante do programma de carnaval que o rubro-negro organizou, é aguardada com vivo enthusiasmo, sendo iniciada ás 21 e terminará á 1 hora.

Os trajes serão os seguintes: para senhoras e senhoritas: fantasia ou completo; para os cavalheiros: fantasia ou de passeio, reservando-se mesas.

No proximo dia 3 de fevereiro haverá a domingueira carnavalesca dedicada aos athletas rubro-negros campeões de 1934.

CONTINUAM HOJE AS LOUCURAS DA BOLA PRETA

Os foliões de fibra que compõem a falada "Bola Preta" vão proporcionar aos carnavalescos dessa metropole hoje, mais um retumbante mastigo-dansante, que servirá, mais uma vez, para demonstrar a fibra do "Cordão" que não tem similares...

A avaliar-se pelas demais iniciativas do tão popular "Cordão da Bola Preta", podemos assegurar que a continuação dos festejos de hontem, será a confirmação de mais um brilhante e inegualavel triumpho do gremio de K. V. Rinha, Fala-Baixo, K. Ribi e outros destemidos "bolas".

MUNICIPAL

Os preparativos para o baile "chic" do anno

A decoração da platéa e do palco do Municipal, para o deslumbrante baile de segunda-feira de Momo, vae ser executada, ao que ouvimos, por quatro artistas, de grande valor. Esses artistas trabalharão de combinação, para a execução de um plano grandioso, que empolgue os visitantes pelo luxo, pela arte, pela côr. E' talvez a primeira vez que se vae proceder a um trabalho desta forma. Quasi sempre a decoração é entregue a um só artista, que traça o plano e, depois, então chama auxiliares para executal-o. Da forma que se vae fazer todos os artistas intervirão no plano decorativo que será dos mais brilhantes e entrarão na sua execução. Isso, certamente, contribuirá para que a decoração seja feita não só com a maior expressão de arte, vomo apresentando novidades de concepção.

O PALACIO DAS FESTAS E OS BAILES COLORIDOS

Os sensacionaes Bailes do Palacio das Festas que tomaram a denominação de Bailes Coloridos, estão na ordem do dia. Por toda a parte se fala nos monumentaes bailes, que estão provocando a maior curiosidade. O publico dar-se-á por satisfeito, quando, no sabbado de Carnaval, transpôr a grande porta do Palacio das Festas e verificar que tudo o que se vem dizendo dos Bailes Coloridos, fica muito aquem da realidade. De facto, quem fôr ao Palacio das Festas, ficará maravilhado com o allucinante illuminação, a artistica decoração, e o que é mais, as encantadoras senhoritas e senhoras da nossa sociedade, trajando as mais ricas fantasias.

Os Bailes Coloridos terão o maior enthusiasmo, pois que as danças serão ininterruptas, animadas por quatro excellentes orchestras. Tudo faz crer, pois, o grande salão do Palacio das Festas, será pequeno para a grande concurrencia que terá nos dias de Momo.

OS FESTEJOS DE CARNAVAL NA AVENIDA PASSOS E PRAÇA TIRADENTES

O Centro de Chronistas Carnavalescos, a exemplo dos annos anteriores, realizará imponentes festejos carnavalescos na Avenida Passos e Praça Tiradentes.

Foi escolhida a noite de 2 de fevereiro (sabbado), para mais essa demonstração de pujança da popular instituição de chronistas da cidade.

Toda a Avenida Passos e a Praça Tiradentes, estarão ornamentadas e fartamente illuminadas, com diversos coretos e bandas de musica.

E' a terceira vez que o C. C. C. realiza esses festejos, que, como sempre, estão incluidos no programma official da Municipalidade.

Diversos são os blocos que se preparam para essa noitada admiravel, em que os foliões poderão divertir-se á vontade.

O "BLOCO DOS CAMISOLAS" NO BANHO A' FANTASIA DE RAMOS

O veterano gremio sportivo do Meyer, que tantos louros tem alcançado nas pugnas sportivas, querendo demonstrar a sua solidariedade á feliz iniciativa do C. C. C., estará rente no desfile dos blocos, representado, galhardamente, pelo Bloco dos Camisolas, que constitue a fibra carnavalesca do sympathico gremio.

Em seu conjunto, haverá grande numero de tocadores de cuicas, cancan, tamborins e surdos.

Para inicio dos preparativos, haverá, hoje, domingo, ás 9 horas, no rink de basketball um rigoroso ensaio, pedindo os srs Guilherme Gomes, Sylvio Fonseca, Renato Costa, Motta Nabuco e os demais cabeças que os que desejarem contribuir para o renome do club estejam presentes á hora do ensaio.

ORPHEÃO PORTUGUEZ

A veterana sociedade da rua dos Andradas, estará, hoje, em festas, com a realização de uma tarde dansante que registrará a série de conquistas. Uma brilhante jazz impulsionará as dansas.

CLUB DE S. CHRISTOVÃO

E' finalmente hoje que se realizará a grande domingueira que o Club de São Christovão offerecerá ao Grajahu' Tennis Club.

A sociedade carioca terá opportunidade de provar, logo mais, o que será o tradicional baile de segunda-feira gorda, por intermedio dessa festa, que inaugurará o Carnaval da antiga sociedade sanchristovense.

TIJUCA TENNIS CLUB

O elegante gremio da rua Conde de Bomfim marcará, na noite de hoje, no carnet social da cidade, mais uma deliciosa e brilhante victoria, com a realização da festividade carnavalesca, offerecida aos seus distinctos associados.

Como das vezes anteriores, essa grande festa em homenagem ao Deus Momo chegará ao zenith da alegria e enthusiasmo, e tudo dentro de um espirito de sociabilidade.

As dansas serão animadas por excellente jazz-band, que tocará as marchas carnavalescas de mais evidencia, das 21 ás 24 horas.

O AMERICA F. C. E AS SUAS BATALHAS DE CONFETTI

Será na proxima quinta-feira, dia 31, que se realizará a batalha de confetti que o America F. Club teve a gentileza de dedicar aos socios do Club de Regatas do Flamengo.

Pelo interesse que essa batalha tem despertado entre os rubro-negros, é de se esperar que a mesma alcance um successo invulgar, havendo um grupo de socios do Flamengo se encarregado da organização de um bloco para representar o Club, para o que, amanhã, segunda-feira, ás 20,30 horas haverá um ensaio de marchas e sambas, na séde do rubro-negro.

A GRANDE BATALHA DA PRAIA DO FLAMENGO

Cresce o enthusiasmo nos frequentadores da Praia do Flamengo e nas rodas rubro-negras pela grande batalha de confetti que a directoria do Club de Regatas do Flamengo fará realizar, no proximo dia 16 de fevereiro, na praia do Flamengo, no trecho comprehendido entre as ruas Silveira Martins e Dois de Dezembro.

Serão armados tres artisticos coretos, havendo luz em profusão em todo o percurso, além da distribuição dos seguintes premios:

a) — Taça — Ao automovel mais animado.

b) — Taça — Ao bloco mais original.

c) — Palhaço — Ao mascarado ou fantasiado avulso mais engraçado.

Além destes, outros premios serão distribuidos, a criterio da commissão.

O CARIOCA SPORT CLUB E A BATALHA DE HOJE

O populoso bairro da Gavea terá, hoje, momentos de grande animação, com a batalha de confetti que o veterano gremio local promoverá, dedicando-a ao Jockey Club Brasileiro e em homenagem aos srs. Ernani de Freitas, Eulogio Morgado, João Rosa, Justiniano Mesquita, Oswaldo Ulloa e Armando Rosa.

Após a batalha haverá um baile popular, animado por um magnifico jazz-band e com innumeras surpresas.

A commissão de festa, que se compõe, entre outros, dos srs. Octacilio do Amaral, Adantino de Freitas, Hello Albernaz, Proto Annibal Salles e outros, não tem poupado esforços para que o exito da festa corresponda á espectativa do povo da Gavea.

Os festivaes terão inicio ás vinte horas.

CALENDARIO D'"O JORNAL"

As proximas batalhas annunciadas são as seguintes:

Hoje:

Nas estações de Ricardo de Albuquerque e Anchieta.

FEVEREIRO

Dia 2 — No Jardim F. C. — Nas estações de Ricardo de Albuquerque e Anchieta.

Dia 3: Na rua Paraná.

Dia 5: Na rua Salvador Corrêa.

Dia 7: Nas ruas Jorge Rudge e Oito de Dezembro.

Dia 9 — No largo do Catumby — Na rua Gomes Serpa e na rua Dona Zulmira.

Dia 10: Na rua Dona Zulmira.

Dia 12 — Na rua Salvador Corrêa.

Dia 16: Na rua Santa Luzia — Na Avenida Vinte e Oito de Setembro — Na Praça Mauá — Na rua Antunes Maciel — No largo da Imperatriz.

Dia 17: Na rua Santa Luzia — Na Avenida Vinte e Oito de Setembro.

Dia 19: Na rua Salvador Corrêa.

Dia 24: Na praia do Flamengo.

AVISO

Toda e qualquer correspondencia destinada a esta secção deverá ser dirigida aos nossos companheiros TAMBORIM e BOJUDO.

ORPHEÃO PORUGUEZ

Pelos preparativos que a directoria desta agremiação vem tomando, a noite dansante de hoje revestir-se-á do costumeiro brilhantismo.

As dansas transcorrerão das 19 ás 24 horas e serão movimentadas pela magnifica jazz Schubert.

Trajo completo.

No C. R. Botafogo

Nada menos de tres elegantes batalhas de confetti e lança-perfumes estão sendo preparadas pelos aguerridos defensores da "estrella solitaria" para as noites de 5, 12 e 19 do proximo mez, na rua Salvador Corrêa, no Leme.

O rink do C. R. Botafogo vae receber caprichosa ornamentação e os promotores dos festejos garantem que as deste anno nada ficarão a dever ás do anno passado, que foram sempre coroadas do mais completo successo.

O primeiro daquelles prélios será em homenagem ao Fluminense F. Club e ao Club de Regatas do Flamengo; o segundo ao Tijuca Tennis Club e o ultimo ao America F. C.

No America F. C.

Reina grande enthusiasmo nas rodas rubro-negras pela batalha que a directoria do America F. C., num gesto de grande cavalheirismo, resolveu dedicar aos associados do Club de Regatas do Flamengo, cuja realização será no dia 31 deste mez, ás 21 horas, no gymnasio daquelle club.

Na proxima segunda-feira, ás 20.30 horas, haverá um ensaio na séde do rubro-negro, dos sambas feitos pelo Haroldo, o nosso campeão de bola ao cesto e grande "cestinha", e ao mesmo tempo para communicar que já está escolhido o traje dos cavalheiros que queiram incorporar-se ao bloco que sairá da séde do Flamengo, em varios omnibus.

A vez do C. R. do Flamengo

Para o dia 16 de fevereiro, a directoria do Club de Regatas do Flamengo está organizando uma grande batalha de confetti na praia do Flamengo, em homenagem ao sr. Pedro Ernesto.

Serão armados artisticos coretos e haverá luz em profusão em todo o percurso da batalha, sendo distribuidos os seguintes premios:

a) Taça — ao automovel que se apresentar mais animado;

b) Taça — ao bloco mais original;

c) Palhaço — ao mascarado ou fantasiado avulso mais engraçado.

Além destes, outros premios serão distribuidos, a criterio da commissão.

A PRIMEIRA DOMINGUEIRA CARNAVALESCA DO C. R. DO FLAMENGO

A Directoria do C. R. do Flamengo communicou ao presidente da Associação Brasileira de Imprensa que este club ao [illegible] o programma de festas carnavalescas, resolveu homenagear a Imprensa carioca, dedicando-lhe a primeira Domingueira Carnavalesca que se realizará hoje, das 21 á 1 hora de amanhã, em sua nova séde. O presidente da A. B. I. em officio agradeceu a homenagem prestada á imprensa

POLICIA MILITAR

SERVIÇO PARA HOJE

Uniforme 6º (kaki).

Superior de dia, capitão Limoeiro.

Official de dia ao Q. G., capitão Dantas.

Medico de dia, 1º tenente dr. Calmon.

Medico de promptidão, 1º tenente dr. Noronha.

Pharmaceutico de dia, 2º tenente Climaco.

Dentista de dia, 2º tenente Gasling.

Ronda, asp. M. Silva do 2º, 2º tenente J. Azevedo do 6º, asp. Ignacio do 6º, 2º tenente Reis do R. C.

Motocyclista de dia: soldado Leite.

Guarda da Policia Central: 2º tenente Silveira e sargento Alencar do 1º B. I.

Guarda da Moeda, 2º tenente Siqueira, do 4º B. I.

Prado, sargentos Nunes do 1º, Zelinques do 2º, Cantidiano, do 3º Coutinho, do 5º, e Jorge do R. C.

Ronda de empregados: sargentos Miranda Mello do 4º, Theodorico da Cont. Bandeira do 6º, o Freitas, da Cont.

Aux. do off. de dia ao Q. G., sargento Frederico da A. P.

Musica de promptidão, a do 5º B. I.

Piquete ao Q. G., 1 cornet. do 6º B. I.

Ordens á A. P.: soldados Cosme e Sebastião.

13º D. P. ás 18 horas, sargento Dario, do 5º B. I.

DIA

No 1º batalhão, cap. Cordeiro.
No 2º cap. Dario.
No 3º, cap. Manfredo.
No 4º, 1º ten. Cruz.
No 5º, cap. Guimarães.
No 6º, 2º ten. Maximiano.
No R. Cavallaria, cap. Djalma.
No C. S. Auxiliares, 1º ten. Dornas.

Pratico de dia, civil Soutto.

PROMPTIDÃO

Asp. Quaresma.
2º ten. Corintho.
2º ten. Jacarandá.
Asp. Prelino.
1º ten. Barreto.
Asp. Travassos.
1º ten. Alvarez.

Radio-Jornal

UMA HOMENAGEM DA RADIO IPANEMA A' IMPRENSA

A radio-diffusão está tomando no Brasil um desenvolvimento admiravel.

Augmentando o numero das estações existentes no Rio, outras estão sendo annunciadas com os melhores elementos para uma rapida victoria.

Dentro em pouco, a Radio Tupy, que será inaugurada pessoalmente pelo marquez de Marconi, estará funccionando como um novo instrumento do progresso espiritual do paiz.

A Radio Ipanema, que acaba de ser fundada pelos srs. Mauro Lobo, J. Rocha Gomes e Felicio Mastrangelo, teve já o seu primeiro contacto, extra-microphone e por intermedio da imprensa, com o publico carioca. A directoria desta nova estação, que recebeu o prefixo de PRH8, reuniu, ante-hontem, grande numero de jornalistas e artistas de radio num alegrissimo almoço de cordealidade. O chefe de publicidade da Radio Ipanema, nosso confrade Xavier de Araujo, distribuiu os convites respectivos, reunindo um grupo que formou uma companhia amavel com a duração de tres horas vividas na rapidez de tres minutos...

Os estudios da "Voz de Copacabana" funccionarão na Avenida Atlantica n. 1080, no edificio do novo Casino Balneario que abrirá os seus salões para cinco bailes a fantasia no proximo Carnaval, sendo o primeiro delles no dia 23 de fevereiro, o sabbado anterior ao triduo do delirio.

No agape de apresentação dos directores da Radio Ipanema aos jornalistas, houve apenas dois discursos, mas foi como se não houvesse nenhum... E isto é a melhor prova do bom humor de todos.

RADIO GUANABARA

8 horas — Indicador Commercial — Discos. 9.30 — Programma Infantil. 11 horas — Pinto Filho e Tonip. 13 horas — Transmissão no studio. 17 horas — Supplemento musical, em discos. 19 horas — Discos 21 ás 23 horas — Estudio.

RADIO SOCIEDADE MAYRINK VEIGA

Das 6.25 ás 8.15 horas — Duas aulas de gymnastica. Das 8.15 ás 8.45 horas — Gazeta da PRA-9. Das 11 ás 13 horas — Programma das Donas de Casa, com um programma de studio por artistas novos, orchestras especiaes, Radio Sketch, com Barbosa Junior e Cordelia Ferreira. Das 15 ás 16 horas — Discos escolhidos. Das 18 ás 18.45 horas — Discos. Das 18.45 ás 19 horas — Quarto de hora educativo da Confederação Brasileira de Radiodiffusão. Das 19 ás 19.15 horas — Discos. Das 19.15 ás 19.30 horas — A Voz do Commercio, sob a direcção de Hildebrando G. Barreto. Das 19.30 ás 20 horas — Programma Nacional, organizado pelo Departamento Nacional de Publicidade e retransmittido pela PRA-94. Das 20 ás 23 horas — Programma de studio com o speaker Cesar Ladeira e os artistas: Aurora Miranda — João Petra de Barros — Arnaldo Pescuma — Fernando de Castro Barbosa — Typica Muraro e as orchestras: De Dansas, de Napoleão Tavares; Regional Brasileira, Salão, do maestro Vivas; Typica Argentina de Muraro; Original, de Gastão Bueno, e o humorista Barbosa Junior. A's 21 horas — Chronica da Cidade. A's 21.30 — Um pouco de bom humor. A's 22 horas — E' assim que se conta a Historia. Das 22.30 ás 23 horas — Programma Ida e Volta dos studios da PRA-9, em collaboração com a PRB-9, Radio Record de São Paulo. Das 23 ás 24 horas — Programma de discos escolhidos e Gazeta da PRA-9. A's 23 horas — Commentarios do observador da PRA-9, sobre o momento nacional. A's 23.30 horas — Commentarios do observador da PRA-9, sobre o momento internacional. A's 24 horas — Marcha final.

RADIO PHILIPS

Das 10 ás 13 e das 18 ás 18.45 horas — Gravações. Das 18.45 ás 19 horas — Quarto de hora da C. B. R. Das 19 ás 19.30 — Discos. Das 19.30 ás 20 horas — Programma Nacional. Das 20 ás 23 horas — Musica regional. A's 21.30 horas — Chronica da PRC-6. Das 22 ás 23 horas — Hora de musica allemã. Artistas: srtas. Lia Martins, Elisabeth Schrader, Nair França e Maria Cecilia. srs. Roberto Galeno, Jayme Vogeler e outros. Orchestras: Grande Orchestra Philips, sob a direcção do professor Romeu Ghipsman; Jazz Symphonico Philips, Trio e Quartetto Philips e "Grupo da Serenata".

RADIO EDUCADORA DO BRASIL

Das 9 ás 10 horas — Programma allemão. Das 10 ás 12 — Programma da cidade — Humorismo. Das 12 ás 14.30 horas — Discos. Das 14.30 ás 18 horas — Programma variado. Das 18 ás 18.30 — Discos. Das 18.30 ás 21 horas — Chá dansante. Das 21 ás 23 horas — Studio.

RADIO CRUZEIRO DO SUL

Das 11 ás 13 horas — Musica variada em discos. A's 15 horas — Transmissão do jogo Boca Junior x Vasco, no "stadium" do Vasco da Gama, para as estações da Rêde Verde-Amarella. Das 19 ás 20 horas — Musica fina — Discos. Das 20 ás 20.15 horas — Regional, com Pixinguinha, Tutti, Palmieri, Léo e Aristides. Das 20.15 ás 20.30 horas — Maria Luiza — Radiolettes. Das 20.30 ás 20.45 horas — Orchestra Columbia — Musica americana. Das 20.45 ás 21 horas — Paulo F. Werneck — Orchestra. Das 21 ás 21.30 horas — Programma da Rêde Verde-Amarella, transmittido directamente dos "studios" da estação-chave, PRB-6 Radio Cruzeiro do Sul de S. Paulo. Das 21.30 ás 21.45 horas — Programma da PRD-2, Radio Cruzeiro do Sul do Rio de Janeiro, para a Rêde Verde-Amarella — Orchestra Typica Argentina "Juan Rasso", com Ardanuy. Das 21.45 ás 22 horas — Programma de PRB-6, Radio Cruzeiro do Sul de São Paulo, estação-chave da Rêde Verde-Amarella. Das 22 ás 22.15 horas — Bill Dan — Orchestra. Das 22.15 ás 22.30 — J. Fon — J. Ramos. A's 22.30 horas — Boa-noite e até amanhã.

LUCINDA GONÇALVES

Um cigarro-cartão de visita faz a apresentação: — "Lucinda Gonçalves".

O sorriso é tão amavel quanto o gosto original que se recorda, depois, na pequena nuvem de fumo...

E ninguem esquece mais a figura gentil da nossa confreira senhorita Lucinda Gonçalves, que a cantar ao microphone preferiu fazer-se chronista dos "broadcastings".

Fundou a revista "Radiophono", e logo se impoz como um espirito lucido, sem apego á rotina, sabendo exprimir-se a seu modo.

Pensa e age como uma creatura que no seculo XX não vive fóra do tempo. Agora faz parte da redacção de "Syntonia". Semanalmente registra nesta revista-jornal as impressões que colhe entre artistas e criticos do radio com um sabôr todo especial para os seus leitores.

Lucinda Gonçalves. Um cigarro-cartão de visita faz a apresentação.

RADIO CAJUTI

Das 12 ás 13.30 horas — Supplemento musical do Almoço. Das 17.30 ás 18 horas — Jornal falado e musicado. Das 18 ás 19 horas — Cajuti Jornal. Das 19 ás 23 horas — Studio, com Francisco Alves, Dirce Baptista, Orlando Silva, Aracy de Almeida e Manoel Monteiro.

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

Jornal dos Professores: Noticias — Commentarios — Quarto de hora educativos: "Curso de Hygiene Infantil", pelo dr. Floriano de Lemos. "Curso Popular de Physica", pelo dr. Ary Maurell Lobo. "Acontecimentos do mundo — Commentarios", pelo professor Genolino Amado. Supplemento musical — Schubert — Symphonia n.º 8, em si menor "Inacabada"; Beethoven — Sonata op. 53 — "Waldstein".

RADIO CLUB DO BRASIL

A's 8 e 10 horas — Radio jornal, discos e "Indicador Radio-Urbano"; 10 ás 11 horas — hora catholica; 12 horas — concerto no studio "A", pela orchestra com o concurso de Zacarias Rego Monteiro e pianista Stalewsky; 14 horas — discos; 15.30 horas — resenha sportiva; 17.30 horas — chá dansante; 21 horas — concerto no studio "A" pela orchestra, em trechos de operas; 21.30 horas — musicas populares, pelo conjuncto de Luperce Miranda, Dirce Baptista e Didi e o tenor Sylvio Vieira; 22 ás 23.30 horas — "A Voz do Brasil".

Corretores de Publicidade

P.R.H.-8 — RADIO IPANEMA S. A.

"A Voz de Copacabana"

Estão abertas, até o dia 30 do corrente, as inscripções para corretores de publicidade, podendo inscrever-se candidatos maiores, de ambos os sexos.

Avenida Rio Branco n. 109, 2º, sala 12.

Não se realizou o comicio communista

O comicio communista, annunciado para a tarde de hontem, defronte da Camara dos Deputados, não foi levado a effeito.

Determinou a não realização do "meeting" a prohibição da policia neste sentido, pois o local não era apropriado.

Durante toda a tarde, grande numero de guardas civis, soldados de Cavallaria da Policia Militar e investigadores fizeram o policiamento do local em questão.

Dois incidentes de pequena importancia foram os unicos acontecimentos ali verificados. São elles: a prisão, por suspeita, do funccionario do Departamento dos Correios e Telegraphos Antonio Figueira e a aggressão soffrida por um reporter d'"A Patria".

Foram effectuadas ainda diversas prisões de elementos exaltados.

DIVERSAS PESSOAS DETIDAS PELA POLICIA

Para o comicio que estava annunciado para hontem á tarde de fronte á Camara dos Deputados, só appareceram quatro membros da commissão promotora e que seriam os oradores: srs. Hercolino Cascardo, Roberto Sisson, Alvaro Ventura e Mario Coutinho.

Como não houvesse assistencia, não foi realizado o "meeting" de protesto contra a lei de segurança nacional.

Nas proximidades, foram apprehendidos varios pamphletos e detidos alguns elementos conhecidos como extremistas.

Assim, foram levados para a Policia Central, por investigadores da Secção de Segurança Social, da D. E. S. P. S., as seguintes pessoas: José Reginaldo Cunha, estudante; Franco José Vieira, operario; Octavio Carneiro, contador; Antonio Oscar Figueira, funccionario publico; Kayme Scheller, vendedor ambulante, rumeno; Waldomiro Campos Vieira, funccionario publico; José Araujo Victorino, commerciario, hespanhol; José Ferreira Filho, bancario; Nestor Faustino, maritimo; Emilio Carlos Silva, pedreiro; Euclydes Gisa, padeiro; Adhemar Marinho dos Americo Peixoto, confeiteiro; Alberto Barros Mello, caldeireiro; Benedicto Teixeira Silva, remador; Antonio Santos Souza, sapateiro; Antonio Azevedo Costa, carpinteiro; Octavio Lopes, operario; J. Vicente, commerciario; Victorino Antunes, idem; José Bento da Silva, taifeiro; José Alves Ramalho, lustrador; João Baptista Ferreira, empregado no commercio, portuguez; José de Albuquerque, idm, idem; Orlas Rugeri, sem profissão; Clodomiro de Souza Cabral, operario; Arthur Bispo de Souza, funccionario da Policia Municipal; João Rublim, commerciario e Manoel Lima, revisor.

Todos os detidos, depois de prestarem declarações, foram postos em liberdade.

Dois meliantes presos pela policia do 15º districto

Os investigadores Sousa e Orlantino, do 15º districto policial, em ousadas diligencias effectuadas hontem, conseguiram prender os ladrões Orlando da Silva e Murillo Machado, conhecido vendedor de bilhetes já sorteados.

Foram ambos conduzidos á delegacia e apresentados ao commissario Mario Ribeiro, que os fez recolher ao xadrez.

PUBLICAÇÕES

SUMMULA

Recebemos o primeiro numero de "Summula", revista mensal de cultura popular que o Centro de Expansão do Livro e da Imprensa vem de editar sob a direcção do dr. Amador Cysneiros. Repositorio do movimento bibliographico do mez, "Summula" ainda apresenta um traço caracteristico que é a sua grande finalidade: promover a cultura do nosso povo, publicando a synthese de todos os grandes artigos surgidos nas maiores publicações mundiaes taes como "Le Mois", "La Letura", "La Correspondence Internacionale", Current Hystories", "Kolonials Rundschau", "Querschmitt", etc., sobre literatura, artes, sciencias e politica, e que a torna uma publicação interessante e necessaria para os que leem e, inda mais, para os que não gostam de lêr muito, pois, as summulas desses artigos nunca abrangem mais de quatro paginas da revista que possue um formato pequeno, tornando-se extremamente portatil, podendo ser conduzida no bolso ou em qualquer pequena bolsa de senhora.

Um desfalque na Associação Commercial Suburbana

A CONFISSÃO DO AUTOR DO DESVIO DE 15:000$000 — CERCA DE TRINTA COMMERCIANTES ATTINGIDOS PELAS CONSEQUENCIAS DO DESFALQUE

Ha cerca de dez dais, os commerciantes Victorino Henrique Pereira, residente á rua Cruz e Souza n. 152; Nemesio Pinhão Otero, morador á rua Botafogo n. 211, e José Borges, residente á rua Hermengarda n. 149, requereram ao delegado do 23º districto policial a abertura de um inquerito, para apurar a responsabilidade da autoria de um desfalque, no qual era accusado o despachante da Associação Commercial Suburbana do Rio de Janeiro, de nome Joaquim Luiz Fagundes, brasileiro e morador á rua Dr. Bernardino n. 42, casa 8, em Jacarepaguá.

Segundo adeantava ainda a referida representação, Joaquim estava accusado como autor do desvio da importancia de 5:700$000 dos cofres da referida associação, sita á rua Assis Carneiro n. 17.

Instaurado inquerito por determinação do delegado Paula Pinto, o accusado foi intimado a comparecer á delegacia e ali sendo interrogado, confessou a autoria de um desvio superior ao que estava sendo responsabilizado.

Declarou Fagundes que, havendo deixado de effectuar o pagamento de impostos pertencentes a varias firmas filiadas á Associação Suburbana, apropriou-se da quantia de 14:500$000, que lhe fôra confiada.

Depois narrou como gastou a quantia em questão e as maneiras que empregava para apresentar os recibos correspondentes ao pagamento.

Lavrado o auto da confissão do accusado, o delegado Paula Pinto officiou a respeito á associação lesada, a qual resolveu demittir o deshonesto funccionario e accional-o conforme requer a lei.

Para depôr no referido inquerito serão convidados cerca de trinta negociantes victimas do desfalque.

Fagundes, depois de prestar declarações, retirou-se em companhia de seu advogado.

Saltou do trem em movimento

UM OPERARIO COM A PERNA FRACTURADA

Hontem, pela manhã, o operario Virgilio Fialho, de 23 annos de idade, solteiro, morador á rua C n. 10, em Caxias, quando saltava de um trem em movimento, na estação de Bomsuccesso, perdeu o equilibrio e caiu ao leito da via ferrea, tendo em consequencia soffrido fractura de uma perna.

A victima foi soccorrida no Posto de Assitencia do Meyer e depois internada no Hospital de Prompto Soccorro.

Ladrões á solta nos suburbios

UM TIROTEIO NO ENGENHO NOVO

Durante a madrugada de hontem, um grupo de audaciosos ladrões, quando procurava assaltar a casa n. 18 da rua Delta, no Engenho Novo, foi presentido pelos moradores, que deram o alarme.

Indignados, os larapios fizeram uso de suas armas, disparando varios tiros a esmo.

O facto foi communicado ás autoridades do 19º districto policial.

INSPECTORIA GERAL DE POLICIA

SERVIÇO PARA HOJE

Estão de dia á I. G. P. — Superior — Alvaro Tuvo de Mesquita; auxiliar — José da Rocha Gomes.

Segundos fiscaes de dia aos grupos — Central, Caetano; Escola, Alberto; 1º G. R., Petit; 2º, Dutra; 3º, Campello; 4º, Aristoteles; 5º, E. Santo; 6º, Fontes; 8º, Suevo, e 9º, Prisco.

Ronda geral — Turmas de serviço: primeira, segunda e quinta; turmas de folga: terceira e quarta.

Livre transito — No 1º G. R. — 2º fiscal A. Avila, e no 2º G. R. — 2º fiscal Darcy. Camara dos Deputados — fiscal Isaias.

Tribunal Eleitoral — Turma diurna: 1º fiscal Augusto Magalhães; turma nocturna: 1º fiscal O. de Souza.

Ronda avulsa — Dias impares — 1ºs fiscaes O. Jaymes, Farias e Agnellio; dias pares — 1 fiscal Cabral e 2º fiscal Josias.

Medico de dia no Serviço Medico da Policia — dr. Raymundo da Silva Magno.

SERVIÇO PARA AMANHÃ

Estão de dia á I. G. P. — Superior — Dr. Oscar Coelho de Souza; auxiliar — Manoel Leite Pitanga.

Segundos fiscaes de dia aos grupos — Central — C. Bessa; Escola — Tiburcio; 1º G. R. — B. Paula; 2º — Braga; 3º — Dias; 4º — Leonel; 5º — Djalma; 6º — Fructuoso; 8º — Romualdo, e 9º — Erasmo.

Ronda geral — Turmas de serviço: 3ª, 4ª e 5ª — Turmas de folga: 1ª e 2ª.

Livre transito — No 1º G. R. — 2º fiscal A. Avila, e no 3º G. R. — 3º fiscal Darcy. Camara dos Deputados — 2º fiscal Isaias.

Tribunal Eleitoral — Turma diurna — 1º fiscal Augusto Magalhães; turma nocturna — 1º fiscal O. de Souza.

Medico de dia no Serviço Medico da Policia — Dr. Carlos de Castro Cunha.

Uniforme — 3º.

THEATRO E MUSICA

COMMENTANDO

BAILARINAS FUNCCIONARIAS

Partindo de uma noticia corrente, talvez, mas completamente destituida de fundamento, um vespertino abriu columnas para, servindo-se da opportunidade, atacar a organização da Escola de Bailados do Municipal.

Quanto á noticia de que as bailarinas seriam transformadas em funccionarias municipaes, com direito a aposentadoria e mais favores que gozam os mesmos funccionarios, noticia que, ainda que fosse corrente, não deveria merecer a menor attenção, por absurda que era, já o sr. Raul Cardoso, director do Patrimonio, repartição municipal a que está affecto o nosso primeiro theatro, deu resposta, collocando a questão nos seus devidos termos, com a simples transcripção do decreto que creou os corpos estaveis do Theatro Municipal.

Restam os commentarios apressados do vespertino, que não contente com uma noticia em varias columnas, acompanhada de "clichés", em pagina principal, insiste no assumpto em suas "actualidades".

Diz o articulista de "Actualidades", entre outras coisas, em seu commentario: "Essa escola não conseguiu até hoje apresentar bailarinas brasileiras, apesar de funccionar ha muitos annos. O corpo de baile que figura nas temporadas lyricas, dois ou tres mezes por anno, apenas, tem como principaes figuras, bailarinas estrangeiras, sem que jamais qualquer brasileira houvesse conseguido apparecer em primeiro plano".

Quem acompanhe o nosso movimento artistico e especialmente se interesse pelas coisas da Escola de Bailados do Municipal, sabe muito bem onde quiz chegar o articulista. Vale em todo caso o trabalho de mais uma vez collocar os pontos nos "ii".

Diz o articulista "que a Escola de Bailados não formou até hoje nenhuma bailarina brasileira". Ora, a Escola do Municipal tem existencia official, ha apenas tres annos. Quando e em que paiz já se formou uma bailarina nesse espaço de tempo? Tomemos como termo de comparação Buenos Aires, que não está tão longe assim e cujo movimento artistico é facil acompanhar. Na capital platina o corpo de baile do Colon apresenta realmente tres bailarinas argentinas de primeira fila: Dora del Grande, Maria Ruanova e Leticia de la Vega, todas tres, porém, com mais de dez annos de trabalho ou, mais exactamente, duas dellas com 13 annos e uma com 12, isso depois de cursarem o Conservatorio, depois de varios annos bailarinas do conjunto do Colon e de verem bailar e receberem lições de celebres bailarinas, que todos os annos vão a Buenos Aires e de mestres choreographicos como Fokine, Bolmann, Nijinska, Bulnes, Kiachth e Romanoff, que durante temporadas seguidas foram chamados a Buenos Aires e dos quaes figuram como effectivos mestres do Colon: Bulnes, Kiachth e Romanoff.

As bailarinas do Colon vêm do Conservatorio, depois de tres annos, entram para a ultima fila de bailarinas do theatro. Lá têm effectivamente dois grandes mestres treinadores e lá vêem dansar as celebridades que todos os annos mandam buscar por alto preço, para que, vendo-as, as bailarinas argentinas possam aprender. E sabem quanto lhes pagam para que aprendam? Um ordenado mensal minimo, ás principiantes, ás bailarinas de ultima fila, de trezentos pesos argentinos ou seja mais de um conto de réis em nossa moeda. E' que os nossos visinhos do Prata sabem como custa a se formar uma primeira bailarina e não pensam como aqui, nesse admiravel paiz em que toda gente entende de tudo, que é possivel formar artistas completos em tres annos. O que se tem feito aqui? Quaes as celebres bailarinas que temos mandado buscar? Quaes as garantias de que cercamos os que querem estudar?

O que agora pretende fazer a Municipalidade, segundo o sr. Raul Cardoso esclareceu em sua nota de hontem, é apenas garantir um miseravel ordenado de 100$ a 150$ mensaes aos alumnos escolhidos para formarem o corpo de baile do Theatro Municipal. Como querer que alumnas, pobres em sua grande maioria, possam se dedicar inteiramente á arte com uma remuneração ridicula dessas? Compare-se o que se faz aqui com o que faz a Argentina e depois diga-se se não representa um esforço herculeo, poder em tres annos substituir por elementos da Escola todo o corpo de baile que antes vinha completamente do estrangeiro, para as nossas temporadas lyricas. Não temos primeiras bailarinas brasileiras? Durante a temporada á preciso contar primeiras figuras estrangeiras? Mas acaso essas primeiras figuras são chamadas de fóra? Não foi aqui na propria Escola de Bailados que se formaram para os bailados das operas, sob a direcção de Maria Olenewa, aquellas bailarinas de primeira fila, que ainda o anno passado dansaram com Serge Lifar? Pois então! Já não é muito que em tres annos de existencia official a Escola de Bailados possa fornecer para a temporada lyrica todas as figuras de conjunto e mais algumas, embora estrangeiras, para a primeira fila, mas aqui preparadas pela mesma professora que dirige a Escola?

Vamos, não façamos campanha contra quem trabalha e se esforça em prol de um pouco de arte neste paiz de politiqueiros, onde se reduz de mil para seiscentos contos o credito para a formação dos corpos estaveis do nosso primeiro theatro, mas não se nega dinheiro, ás mancheias, para os organizadores de manifestações politicas e aos fazedores de eleições fraudulentas.

ALBERTO DE QUEIROZ

"O AMOR ENVELHECEU". EM VESPERAL E A' NOITE, NO RIVAL

"O amor envelheceu", a interessante comedia de Suarez de Deza, que os srs. Eurico Silva e Djalma Bittencourt traduziram, para alcançar no Rival o brilhante exito que se está verificando, terá hoje tres representações, sendo uma em vesperal, ás 15 horas, e duas, á noite, ás horas habituaes. Serão tres casas cheias no theatrinho da rua Alvaro Alvim, na Cinelandia.

"A VIUVA ALEGRE" EM VESPERAL E A' NOITE, NO JOÃO CAETANO

A Companhia dos Irmãos Celestino dará, hoje, mais duas representações de "A Viuva Alegre", com Gilda de Abreu e Vicente Celestino, em vesperal ás 15 horas e, á noite, ás 20.45. Amanhã, á noite, "A Viuva Alegre" e terça-feira "Os Sinos de Corneville".

CARTAZ DO DIA

JOÃO CAETANO — "A Viuva Alegre", opereta de Franz Lehar, com Gilda de Abreu e Vicente Celestino — A's 15 e 20.45 horas — Poltrona 3$000.

THEATRO ESCOLA — "Historia de Carlitos", de H. Pongetti (Renato Vianna, Suzana Negri, Jayme Costa, Delorge Caminha, Salaberry, A. Ramos, Itala Vera, Antonio Marzullo e Maria Lina) — A's 15 e 21 horas — Poltrona 5$000.

RIVAL — "O amor envelheceu", traducção de Eurico Silva e D. Bittencourt (Lygia, Rodolpho Mata, Restier, Grey, Liana, Cazarré, etc.) — A's 15, 20 e 22 horas — Poltrona 5$000.

CASA DO CABOCLO — "Carnaval tá-hi", original de Paulo Orlando e Duque — A's 16.15, 20 e 22 horas.

RECREIO — "Cidade Maravilhosa", revista de Cesar Ladeira com Aracy Côrtes) — A's 15, 20 e 22 horas.

SENSACIONAL

REX, reaffirmando que, de agora para o futuro só exhibirá films de alta categoria e reconhecido valor, empregando para isso os esforços que forem precisos, participa ao publico que, a partir de PRIMEIRO DE FEVEREIRO proximo, passará a cobrar os seguintes preços:

Platéa e Balcão Nobre . . . . 4$400

Balcão SERVIDO POR ELEVADOR completamente isolado das demais dependencias mas com o mesmo luxo, commodidade e visibilidade **2$200**

Theatro João Caetano

Companhia Nacional de Operetas
IRMÃOS CELESTINO
HOJE —)(— HOJE
Em vesperal e á noite
Ultimas representações da querida opereta de LEHAR

A Viuva Alegre

Colossal successo de GILDA DE ABREU e VICENTE CELESTINO
Agrado absoluto de toda a companhia
Amanhã não haverá espectaculo para ensaio geral da opera-comica de grande exito em todos os tempos "Os Sinos de Corneville"

RIVAL

HOJE — A's 20 e 22 horas.
A's 15 horas: — VESPERAL
— Em todas as sessões, a notavel satyra de Desa:

O AMOR ENVELHECEU

em linda traducção de Silvo e Bittencourt, que é considerada como A MELHOR COMEDIA DA PRESENTE TEMPORADA.
A seguir: "Longe dos olhos..."

Hoje no REX José Mojica em O Capitão dos Cossacos

Amanhã no REX José Mojica em O Capitão dos Cossacos

Durante toda a semana no REX José Mojica em O Capitão dos Cossacos

O Capitão dos Cossacos é um bellissimo romance da FOX

GRATIS Peça pelo correio o folheto de ARISTOTELES ITALIA: "O SEGREDO DO SUCCESSO E DA SAUDE", se quer vencer nos negocios, no amor, ter saude, curar-se pelo magnetismo, hypnotisar e desenvolver forças mentaes, para ter dominio e poderes magicos. — Envie um postal a A. Silva Torres—Caixa Postal 2.425 (Dep. J.)—Rio. Envie $300 em sellos do Correio, se quizer receber em enveloppe fechado.

OXFORD-CHAPÉOS — A Escola Oxford é a unica que ensina pelo methodo "Oxford" — privilegio patenteado de sua propriedade, e que significa: facilidade e rapidez na aprendizagem, elegancia e gosto artistico. Diplomar-se pela Escola Oxford, é tornar-se uma grande contra-mestra em chapéos. Faça uma visita, sem compromisso, á Escola Oxford — Assembléa, 67 — 1º and. — Teleph. 22-7867.

CASA LA-PORTA ROSARIO, 74
O BURAQUINHO DA SORTE

LIVRARIA ALVES — Livros collegiaes e academicos.
RUA DO OUVIDOR N. 166

As melhores essencias

pelos menores preços, encontram-se sómente na CASA DAS ESSENCIAS GARANTIDAS, á rua dos ANDRADAS, 59. Dão-se catalogos ensinando a fazer perfumes, brilhantina, etc. Perfume-se com as inebriantes essencias da CASA DAS ESSENCIAS GARANTIDAS. RUA DOS ANDRADAS, 59, junto á Chapelaria Agostinho.

ACIDO URICO ?

URIACIDO

URIACIDO é um grande dissolvente do acido urico e allia á sua efficacia a vantagem de não forçar o trabalho do rim, graças á sua preparação homoeopathica. E' um producto de DE FARIA & Cia. — Rua de São José, 74. Fone: 22-2247. — Vende-se em todas as Pharmacias e Drogarias.

MOVIMENTO MARITIMO E AEREO

Serviço organizado pelo O JORNAL, em combinação com as Companhias de Navegação e Aviação Commercial

DA EUROPA PARA A AMERICA DO SUL

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
Genova	PRINCIPESSA MARIA	29	29	Buenos Aires
. . . . .	DELVALLE	—	30	Buenos Aires
Liverpool	NATIA	30	31	Buenos Aires
Hamburgo	MONTE PASCHOAL	30	30	Buenos Aires
Trieste	AUGUSTUS	31	31	Buenos Aires
	FEVEREIRO			
Liverpool	REINA DEL PACIFIC	1	2	Buenos Aires
Stockholmo	KR. MARGARETA	1	3	Buenos Aires
Hamburgo	GEORGIA	3	—	Buenos Aires
Glasgow	BRUYERE	2	4	Buenos Aires
Londres	HIGH. PRINCESS	4	4	Buenos Aires
Genova	CAMPANA	4	5	Buenos Aires
Hamburgo	MONTEROSA	5	5	Buenos Aires
Hamburgo	GENERAL OSORIO	6	6	Buenos Aires
Hamburgo	CAP ARCONA	7	7	Buenos Aires
Helsingfors	HERACLES	7	9	Buenos Aires
Hamburgo	FORMOSE	8	9	Buenos Aires
Londres	RODNEY STAR	10	10	Buenos Aires
Southampton	ARLANZA	11	11	Buenos Aires
Hamburgo	GENERAL ARTIGAS	15	15	Buenos Aires
Hamburgo	AUSGIR	—	16	Buenos Aires
Hamburgo	HOHENSTEIN	16	—	Buenos Aires
Southampton	HIGH. BRIGADE	18	18	Buenos Aires
Havre	MASSILIA	21	21	Buenos Aires
Hamburgo	LA CORUNA	23	23	Buenos Aires
Havre	JAMAIQUE	23	23	Buenos Aires
Londres	ANDALUCIA STAR	25	25	Buenos Aires

DA AMERICA DO NORTE, PACIFICO E JAPÃO PARA A AMERICA DO SUL

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
Nova York	VUGELA	27	—	Buenos Aires
Japão	MONTEVIDEO MARU'	28	28	Buenos Aires
Nova York	DELVALLE	—	30	Buenos Aires
	FEVEREIRO			
Nova York	WESTERN WORLD	1	1	Buenos Aires
Los Angeles	WEST NOTUS	7	8	Buenos Aires
Nova York	SOUTHERN PRINCE	8	8	Buenos Aires
Nova York	SOUTHERN CROSS	15	15	Buenos Aires
Nova York	EASTERN PRINCE	22	22	Buenos Aires

PORTOS NACIONAES

DO NORTE PARA O SUL

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
Belém	SANTAREM	30	—	. . . . .
Belém	ITAHITE'	31	—	. . . . .
. . . . .	CUBATÃO	—	27	Porto Alegre
. . . . .	ASSU'	—	27	S. Francisco
. . . . .	ITABERA'	—	27	Porto Alegre
. . . . .	D. PEDRO II	—	27	Santos
. . . . .	SERRA BRANCA	—	28	S. Fidelis
. . . . .	ASP. NASCIMENTO	—	30	Laguna
. . . . .	HERVAL	—	30	Porto Alegre
. . . . .	COMT. RIPPER	—	30	Porto Alegre
	FEVEREIRO			
. . . . .	ITAPUCA	—	2	Porto Alegre
. . . . .	LAGUNA	—	2	S. Francisco
. . . . .	ITAGUASSU'	—	2	Porto Alegre
. . . . .	ITAHYTE'	—	3	Porto Alegre
. . . . .	ITAPUCA	—	4	Porto Alegre
. . . . .	PORTUGAL	—	9	Antonina
. . . . .	PIRAHY	—	10	Iguape
. . . . .	VICTORIA	—	13	Antonina
. . . . .	ANNA	—	15	Laguna

AVIAÇÃO COMMERCIAL

AVIÕES ESPERADOS E A SAIR

Procedencia	Aviões	Ch.	Sae	Destino
Chile	AIR FRANCE	27	27	Europa
Pará	PANAIR	27	29	Pará
Europa	CONDOR LUFTHANSA	30	30	Europa
Miami	PANAIR	30	31	Buenos Aires
Buenos Aires	CONDOR	31	—	. . . . .
Natal	CONDOR	31	—	. . . . .
	FEVEREIRO			
. . . . .	CONDOR	—	1	Natal
. . . . .	CONDOR	—	1	Buenos Aires
. . . . .	PANAIR	1	2	Miami
Buenos Aires	CONDOR	2	—	. . . . .
Porto Alegre	AIR FRANCE	2	2	Chile
Europa	AIR FRANCE	3	3	Europa
Chile	PANAIR	3	5	Pará
Pará	CONDOR LUFTHANSA	6	6	Europa
Europa	PANAIR	6	7	Buenos Aires
Miami	CONDOR	7	8	Natal
Buenos Aires	CONDOR	7	8	Buenos Aires
Natal	PANAIR	8	9	Miami
Buenos Aires	CONDOR	9	—	. . . . .
Porto Alegre	AIR FRANCE	9	9	Chile
Europa	AIR FRANCE	10	10	Europa
Chile				

ITINERARIO

PARA O NORTE

Air France — Victoria, Caravellas, Bahia, Maceió, Recife, Natal, Dakar, São Luiz do Senegal, Porto Etienne, Villa Cisneiros, Cap Juby, Agadir, Casa Blanca, Rabat, Malaga, Tanger, Alicante, Barcellona, Perpignan, Toulouse e Paris.

Condor — Victoria, Belmonte, Bahia, Recife, João Pessoa e Natal.

Para Matto Grosso — De São Paulo: Itú, Bauru', Lins, Pennapolis, Araçatuba, Tres Lagoas, Campo Grande, Aquidauana, Miranda, Corumbá, Porto Joffre e Cuyabá.

Condor-Lufthansa — Victoria, Bahia, Recife, Natal, Vapor Wesfalen, Bathurst Las Palmas, Sevilha, Stuttgart e Berlim.

Panair — Victoria, Caravellas, Ilhéos, Bahia, Aracajú, Maceió, Recife, João Pessoa, Natal, Areia Branca, Fortaleza, Camocim, Amarração, São Luiz, Belém, Gurupá, Prainha, Santarém, Obidos, Parintins, Itacoatiara e Manáos, Guyanas, Antilhas, America Central e America do Norte.

PARA O SUL

Air France — Santos, Florianopolis, Porto Alegre, Pelotas, Montevidéo, Buenos Aires, Mendoza e Santiago.

Condor — Santos, Paranaguá, São Francisco, Florianopolis, Porto Alegre, Montevidéo e Buenos Aires.

Panair — Santos, Paranaguá, Florianopolis, Porto Alegre, Rio Grande, Montevidéo e Buenos Aires. Deste ultimo porto partem aviões transportando passageiros e malas postaes para o Chile, Perú, Equador, Colombia e America Central.

MALAS E ENCOMMENDAS POSTAES

Air France — Para o norte: correspondencia ordinaria até ás 13 horas e registrados até ás 18 horas de sabbado, no Correio Geral. Para o sul: correspondencia ordinaria até ás 19 horas e registrados até ás 18 horas, no Correio Geral.

Condor — Para o norte: correspondencia ordinaria até ás 21 horas e registrados até ás 12 horas de quarta-feira, no Correio Geral. Para o sul: correspondencia ordinaria até ás 21 horas e registrados até ás 13 horas de segunda-feira e quinta-feira.

Condor-Lufthansa — Para a Europa: correspondencia ordinaria até ás 21 horas e registrados até ás 18 horas de cada quarta-feira.

Condor — Para Matto Grosso: correspondencia ordinaria até ás 16 horas e registrados até ás 15 horas de quarta-feira, no Correio Geral.

Panair — Para o norte, até Manáos e exterior: correspondencia ordinaria, até ás 17 horas de sexta-feira. Para o norte, até Pará, ás segundas-feiras, correspondencia ordinaria, até ás 17 horas. Para o sul: correspondencia ordinaria até ás 17 horas de quarta-feira. Registrados só

DA AMERICA DO SUL PARA A EUROPA

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
Buenos Aires	LONDONIER	27	27	Antuerpia
Buenos Aires	BELVEDERE	27	27	Trieste
Buenos Aires	ALMANZORA	27	27	Southampton
Buenos Aires	STUART STAR	28	—	. . . . .
Buenos Aires	ALWAKI	—	28	Hamburgo
Buenos Aires	KERGUELEN	29	29	Havre
Buenos Aires	HIGH. MONARCH	29	29	Londres
Buenos Aires	MERCATOR	—	29	Helsingfors
Buenos Aires	GENERAL S. MARTIN	30	30	Hamburgo
Buenos Aires	OCEANIA	30	30	Trieste
Buenos Aires	BRITTANY	30	—	Liverpool
. . . . .	BAGE'	—	30	Hamburgo
. . . . .	SIQUEIRA CAMPOS	—	31	Hamburgo
	FEVEREIRO			
Buenos Aires	NORMAN STAR	3	—	Londres
Buenos Aires	MONTE OLIVIA	7	7	Hamburgo
Buenos Aires	BORE VIII	—	9	Helsingfors
Buenos Aires	PACIFIC	—	9	Stockholmo
Buenos Aires	SABOR	—	9	Hamburgo
Buenos Aires	ALCHIBA	—	9	Hamburgo
Buenos Aires	EUBEE	10	10	Havre
Buenos Aires	AUGUSTUS	10	10	Genova
Buenos Aires	HIGH. CHIEFTAIN	12	12	Londres
Buenos Aires	ANTONIO DELFINO	13	13	Hamburgo
Buenos Aires	SALLAND	14	14	Amsterdam
Buenos Aires	CAP ARCONA	16	16	Hamburgo
. . . . .	SIQUEIRA CAMPOS	—	22	Hamburgo
Buenos Aires	ARLANZA	24	24	Southampton
Buenos Aires	GENERAL OSORIO	26	26	Hamburgo
Buenos Aires	EEMLAND	—	27	Amsterdam
Buenos Aires	NEPTUNIA	27	27	Trieste
Buenos Aires	FORMOSE	28	28	Havre

DA AMERICA DO SUL PARA A AMERICA DO NORTE, PACIFICO E JAPÃO

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
Buenos Aires	RIGEL	27	28	Vancouver
Buenos Aires	LORRAINE	27	28	N. Orlenas
Buenos Aires	AFRICA MARU'	29	29	Yokohama
. . . . .	TACOMA	—	29	Nova York
. . . . .	ARACAJU'	—	29	Nova Orleans
Buenos Aires	AMERICAN LEGION	31	31	Nova York
	FEVEREIRO			
. . . . .	PARNAHYBA	—	2	Nova York
Buenos Aires	TACOMA	—	3	Nova Orleans
Buenos Aires	NORTHERN PRINCE	7	7	Nova York
Buenos Aires	DELSUD	9	9	Nova Orleans
Buenos Aires	WESTERN WORLD	14	14	Nova York
Buenos Aires	SOUTHERN PRINCE	21	21	Nova York
Buenos Aires	SOUTHERN CROSS	28	28	Nova York

PORTOS NACIONAES

DO SUL PARA O NORTE

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
Porto Alegre	PIRANGY	28	—	. . . . .
Porto Alegre	ITAPAGE'	29	—	. . . . .
Porto Alegre	ARARANGUA'	30	—	. . . . .
Porto Alegre	CAMPINAS	29	—	. . . . .
Porto Alegre	ITASSUCE	31	—	. . . . .
. . . . .	TAQUY	—	27	Amarração
. . . . .	ITAQUATIA'	—	27	Cabedello
. . . . .	PIAUHY	—	28	Belém
. . . . .	UCA'	—	28	Maceió
. . . . .	PIRANGY	—	30	Macáo
. . . . .	D. PEDRO II	—	31	Belém
	FEVEREIRO			
. . . . .	TAMBAHU'	—	1	Recife
. . . . .	CAMPINAS	—	2	Macáo
. . . . .	ALICE	—	2	Caravellas
. . . . .	ITASSUCE	—	3	Penedo
. . . . .	ITAGUASSU'	—	9	Cabedello
. . . . .	ITAPUCA	—	16	Maceió

VAPORES ATRACADOS NO CAES DO PORTO

Armazem interno 3 — Chatas diversas com carregamento do "Northern Prince" — Importação.

Armazem interno 5 — Vapor belga "Alympier" — Importação.

Pateos internos 5 e 6 — Vapor uruguayo "Paraná" — Descarregando trigo.

Armazem interno 7 — Vapor hollandez "Gaasterland" — Importação.

Armazem interno 8 — Vapor norueguez "Tugella" — Importação.

Armazem interno 10 — Chatas diversas com carga do "W. Imboden" — Importação.

Armazem interno 17 — Hiate nacional "Waldyr" — Cobotagem.

Armazem interno 18 — Vapor nacional "Jupiter" — Cabotagem.

Prolongamento do cáes — Vapor francez "Ellane L. D." — Descarregando carvão.

MALAS POSTAES

A 3ª secção da Directoria Regional do Districto Federal expedirá malas pelos paquetes abaixo:

ALMANZORA — Para a Europa, via S. Vicente, Madeira e Lisboa:

Impressos até 5 horas do dia 27; objectos para registrar até 18 horas do dia 26; cartas para o exterior até 6 horas do dia 27.

ITABERA' — Para os portos do sul até Porto Alegre:

Impressos até 6 horas do dia 27; objectos para registrar até 18 horas do dia 26; cartas para o interior até 7 horas do dia 27.

PEQUENOS ANNUNCIOS

CASAS E COMMODOS

LAPA E CATTETE

ALUGAM-SE quartos independentes, com agua corrente, mesa de 1ª ordem, em casa confortavel de familia de tratamento: á rua Santo Amaro, 93. Tel. 25-4489.

ALUGA-SE uma casa com duas salas grandes, quatro quartos e outras dependencias; logar veraneador; á rua Paula Mattos 124; tratar na rua do Riachuelo 384, casa 14.

FLAMENGO

ALUGAM-SE quartos mobilados com pensão a casaes e pessoas de tratamento; á rua Machado de Assis n. 16.

BOTAFOGO

ALUGAM-SE uma sala de frente e um quarto mobilado, com pensão; a casal sem filhos. Praia de Botafogo, 118. Tel. 25-2606.

ALUGA-SE optimo quarto independente a senhora ou moças á rua Sorocaba n. 208. Tel. 26-2291. Botafogo.

INGLEZ — Methodo "Bright's-System", suave, gradativo, intuitivo e suggestivo; é livro moderno, original pela sua exclusividade com "Training in Speaking"; exercicios que capacitam inevitavelmente a falar com extrema facilidade em inglez de todos os assumptos. LIVRARIA FRANCISCO ALVES.

LEME E COPACABANA

ALUGA-SE o predio da rua Raul Pompéa n. 25, com optimas accommodações para familia de tratamento, com tres quartos e duas salas e mais dois quartos externos para criados. Ver das 9 ás 17 horas, diariamente; trata-se á rua do Rosario n. 162.

GAVEA

ALUGAM-SE as casas VI e XII da rua Jardim Botanico 159: trata-se á rua Buenos Aires 85, 2º andar.

IPANEMA E LEBLON

ALUGAM-SE luxuosos apartamentos com tres quartos, duas salas, dois banheiros, copa, cozinha, garage e demais dependencias; tratar no mesmo: á Avenida Epitacio Pessoa n. 34. Ipanema.

SANTA THEREZA

ALUGA-SE uma casa com sala, quarto e cozinha, com bastante area, tem agua e luz, todas as commodidades: na rua Occidental n. 153, Santa Thereza; preço: 90$000.

LARANJEIRAS

ALUGA-SE um quarto de frente a casal ou senhora, com pensão, em casa de familia de tratamento; á rua das Laranjeiras n. 113.

ALUGA-SE uma casa no bairro de Laranjeiras, a quem ficar com algumas peças de sala de jantar e de cozinha; informações pelo telephone 25-0308.

S. CHRISTOVÃO

ALUGA-SE em ponto commercial armazem para negocio ou industria: com morada; á rua Bella, 187 n. 465-A.

ALUGA-SE um quarto em casa de familia, para moça ou senhora que trabalhe fóra: á rua Itapirú

PRAÇA DA BANDEIRA

ALUGA-SE um quarto com pensão a casal e uma vaga a rapaz, em casa de familia; á rua do Mattoso n. 80, telephone 28-0827.

ALUGA-SE o sobrado novo, para familia de tratamento, com entrada para automovel, pelo prazo de tres annos; á rua Teixeira Soares n. 128, praça da Bandeira.

RIO COMPRIDO

ALUGA-SE uma casa da avenida á rua Aristides Lobo n. 61, para pequena familia de tratamento; trata-se no Banco Portuguez do Brasil, tel. 23-2320.

DIVERSOS

ALUGAM-SE amplos quartos bem arejados á rua Barão de S. Felix, 166, sobrado.

BARRA DO PIRAHY

Vendem-se: predio e chacara, á rua r. Andrade Pinto, 208, saleta, sala de jantar, 4 quartos, dependencias e grande terreno arborizado; predio reformado, a 3 minutos da estação, á rua Franklin de Moraes, 77, saleta, sala de jantar, 3 quartos, dependencias e grande terreno, nascente de agua e pedreira. Preços de occasião. Tratar com Tertuliano Nobrega, ou na Pharmacia Coelho.

COELHEIRAS, jacamim, mutuns, guarás rosas e vermelhos, garças brancas, magoari, faizões dourado, prateado, suinos e de outras raças, perdizes portuguezas, pavões, marrecas do Marajó, marrecão do Amazonas, jacús, emas, seriemas, socós, papagaios brancos da Australia (unico exemplar no Brasil), araras, papagaios, catorritas, mariantinhas, periquitos da Ilha da Madeira, australianos e japonezes de varias cores, araponga, rouxinol do Rio Negro, sabiá-cica, laranjeira, praia, matta, graúna, corrupião, xexeu, irapurú, canarios belgas, hamburguezes e inglezes, bicudos, curió, patativa, pintasilgo, caboclinho, bigodinho, azulão, cardeal, gallo de campina, garibaldi, sairas diversas, pombos de todas as raças, diamante, mandarim, astrida, manon japonez, D.Faff (brové), melro, cochicho, tentilhão, pintasilgo e verdilhão portuguezes, passaros africanos para viveiros, peixes, gallinhas de diversas raças, coelhos brancos, saguis, mico branco de Iquitos, macaco prego, caiára, lua, onça mansa, jabotis, tartarugas pequenas (mascotes) lagarto, paca, veado manso (corsa), cachorro basset paqueiro, fox-terrier, policial, galgo russo, griffon (femea), gato angorá, macacos ensinados, chimpanzé, mandrillo, roney, aranha, sivete do Congo belga, mistura escolhida e peneirada 2$200 o kilo, salitre do Chile a 1$400. Gaiolas e viveiros de diversos typos, remedio para todas as molestias. Compra-se qualquer quantidade de passaros e paga-se á vista. Da Europa, Africa e Japão constantemente chegam novidades para o FAIZÃO DOURADO, ás ruas Uruguayana, 127, e Buenos Aires, 111. Arlindo & Cia. Ltda.

INGLEZ Ensino concursal rapido, Mr. E. B. Bright. Candido Mendes n. 59.

Essencias para perfumes ?

Só na "CASA DAS ESSENCIAS PURAS"

Jasmin do Brasil, 10 grs. .. 5$000

UM PERFUME DELICIOSO!

R. General Camara, 250 - Tel. 24-1810

EMPRESTIMOS sob consignação a funccionarios publicos civis e militares, á rua 7 de Setembro, 82-1º, sala 5.

"GRATIS"

Está doente! Quer saber o que tem? Dirija-se para a caixa postal 1711

Nome, idade e residencia, e os symptomas de sua enfermidade.

GRATIS

V. S. está doente? Mande-nos os symptomas de sua molestia, nome, idade, residencia e um sello de $300 réis para resposta á caixa postal 1035, Rio

INGLEZ Rapido e perfeito. Professor londrino. Av. Rio Branco, 147, 2º, sala 5, Mr. Walter.

POSPONTADEIRAS — Precisam-se á rua Barão de S. Felix, 166, Fabrica Bussaco.

RESIDENCIA NA TIJUCA

Vende-se com grandes facilidades de pagamento, ou aluga-se, a deliciosa vivenda de tratamento, da Estrada Nova da Tijuca n. 1.006, no melhor ponto do bairro, local pittoresco e agradavel, com grande parque de 5.000 metros quadrados. Construcção moderna, de todo conforto. Hall, grandes varandas, tres salas e cinco quartos, toilettes e sala de banho, completamente mobilado ou não. Granda garage e casa para chauffeur. Residencia ideal para familias estrangeiras e para o verão e inverno. Visitas a qualquer hora, com o caseiro. Tratar com Armando Lodi Gomes. Rua da Quitanda n. 143, phone 23-2101.

SER FELIZ Só será quem adquirir o livro Hypnotismo e M. P. Preço 10$000. Dá-se consultas gratis; cartas com enveloppe prompto para resposta a Silva. Estação de Mesquita, E. do Ferro Central do Brasil.

TAPETES PERSAS

Vendem-se dois legitimos por preço de occasião. Rua S. Clemente, 85-A.

VENDE-SE uma sala de jantar moderna, uma mobilia de quarto e uma victrola Brunswick. Costa Bastos, 12.

VENDEM-SE cinco lotes de terreno, medindo 10 x 50, situados a cinco minutos da Estação de Belfort Roxo; tratar pelo telephone 5-2629, com o sr. Moysés.

VENDE-SE uma casa com tres quartos, duas salas, cozinha e quintal; ver e tratar na rua José dos Reis 150 E. de Dentro.

INGLEZ Ensino concursal rapido, Mr. E. B. Bright. Candido Mendes n. 59.

FINANÇAS, COMMERCIO E PRODUCÇÃO

MERCADO MUNICIPAL

PREÇOS CORRENTES — Gallinha, kilo, 3$300; frango, kilo, 4$000; ovos, duzia, 2$400. Peixes: vendidos nas bancas do mercado, camarão, kilo 2$500 a 6$000; garoupa, linguado, cherne, mero, pescado, bijupirá, badejo e robalo, kilo 3$000; badejete, pescadinha, robalinho e linguadinho, kilo 4$000; cavalla, namorado, vermelho, corvina (de linha), tainha e enxova, kilo 2$500. Carnes: venda no balcão, bovino, kilo $900 a 1$700; vitello, 1$200 a 2$000; suino, kilo 2$400 a 3$000; carneiro e cabrito, kilo 2$600 a 2$800; toucinho, kilo 2$200. Carne de gallinha, kilo 5$400; frango, kilo 5$800; laranjas, kilo $500 a $600. Alcool de 36º, sellado e sem casco, litro 1$500. Gazolina para fornecimento de carros de praça e particulares, litro 1$200. Carvão vegetal, kilo $400.

(Conclusão da 7.ª pag.)

MERCADO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 26 de janeiro.

O mercado de algodão, hontem, ao meio dia, apresentava-se estavel.

Preço de 1ª sorte por 15 kilos:

	Hoje	Ant.
Vendedores	—	—
Compradores	58$000	58$000

ESTATISTICA

	Saccas de 80 kilos
Entradas:	
No dia de hoje	300
No dia anterior	400
Desde 1º de dezembro do anno passado:	
No dia de hoje	140.900
No dia anterior	140.600
Existencia:	
No dia de hoje	22.800
No dia anterior	23.000
Abastimento do consumo, hontem	250
Exportação:	180 kilos

Não houve. Fardos de

ASSUCAR

MERCADO DE NOVA YORK

FECHAMENTO

NOVA YORK, 25 de janeiro.

Mercado estavel, com baixa de 1 a 2 pontos, em relação ao fechamento anterior, com as cotações abaixo para o assucar typo branco crystal por libra-peso e as correspondentes ao fechamento anterior:

	Hoje	F. Ant.
Para março	1.88	1.90
Para maio	1.93	1.94
Para julho	1.96	1.99
Para setembro	2.02	2.03

ABERTURA

NOVA YORK, 26 de janeiro.

Mercado estavel, com baixa parcial de 1 ponto, em relação ao fechamento anterior, com as cotações abaixo para o assucar branco crystal, por libra-peso, e as correspondentes ao fechamento anterior:

	Hoje	F. Ant.
Para março	1.87	1.88
Para maio	1.92	1.93
Para julho	1.96	1.96
Para setembro	2.01	2.02

MERCADO DE LONDRES

LONDRES, 26 de janeiro.

O mercado de assucar fechou, hoje, com as cotações abaixo e as correspondentes ao fechamento anterior, para o typo branco crystal por meia libra:

	Hoje	F. Ant.
Para janeiro	4.0	4.1
Para março	4.3	4.3
Para maio	4.5	4.5
Para agosto	4.7 1/4	4.7 1/4

MERCADO DE S. PAULO

UNICA CHAMADA

S. PAULO, 26 de janeiro.

O mercado a termo fechou paralysado e não cotado.

	Compr.	Vend.
Para janeiro	N/cot.	N/cot.
Para fevereiro	N/cot.	N/cot.
Para março	N/cot.	N/cot.
Para abril	N/cot.	N/cot.
Para maio	N/cot.	N/cot.
Para junho	N/cot.	N/cot.

	Saccas
Total das vendas	—
Idem, anterior	—

MERCADO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 26 de janeiro.

O mercado de assucar, hoje, ao meio dia, apresentou-se firme.

PREÇO POR 15 KILOS

Usina de primeira:	
Hoje	N/cot.
Anterior	N/cot.
Usina de segunda:	
Hoje	N/cot.
Anterior	N/cot.
Crystaes:	
Hoje	N/cot.
Anterior	N/cot.
Demerara:	
Hoje	N/cot.
Anterior	N/cot.
Terceira sorte:	
Hoje	N/cot.
Anterior	N/cot.
Somenos:	
Hoje	N/cot.
Anterior	N/cot.
Brutos seccos:	
Hoje	N/cot.
Dia anterior	6$700 a 6$800

ESTATISTICA

Entradas, desde hontem, em saccas de 60 kilos:

	Saccas
No dia de hoje	30.700
No dia anterior	17.500
Desde 1 de setembro:	
No dia de hoje	3.092.800
No dia anterior	3.062.100
Existencia:	
No dia de hoje	2.029.500
No dia anterior	2.004.800
Exportação:	
Para o Rio de Janeiro	—
Para Santos	—
Para outros portos do Sul do Brasil	—
Para o Norte do Brasil	6.000
Total	6.000

CACAO

MERCADO DE NOVA YORK

ABERTURA

NOVA YORK, 26 de janeiro.

O mercado de cacáo abriu estavel, com as seguintes cotações:

	Hoje	Ant.
Para março	5.11	5.07
Para maio	5.24	5.19
Para julho	5.35	5.31
Paar setembro	5.40	5.43
Vendas	—	—
No dia anterior	—	—

TRIGO

MERCADO DE BUENOS AIRES

FECHAMENTO

BUENOS AIRES, 25 de janeiro.

O mercado fechou calmo, cotando-se por 100 ks., postos nas docas, em peso-papel, e as correspondentes ao fechamento anterior.

	Hoje	F. Ant
Para fevereiro	6.08	6.10
Para março	6.19	6.18
Para abril	6.21	6.28
Disponivel:		
Typo Barletta, para o Brasil	6.40	6.40

MERCADO DE CHICAGO

CHICAGO, 25 de janeiro.

O mercado a termo, nesta praça, fechou com as seguintes cotações, por bushel, postos nas docas, em dollar papel e as correspondentes ao fechamento anterior:

	Hoje	F. Ant.
Para maio	97.37	96.87
Para julho	89.50	88.75

PRAÇA DO RIO

MERCADO DE CAMBIO

(Official)

Libra: 57$853

O mercado de cambio official abriu e regulou, hontem, estavel, com a libra, o dollar e quasi todas as moedas inalteradas. Os negocios para cobranças permaneceram paralysados, sendo pequeno o volume de coberturas offerecidas.

O Banco do Brasil manteve para o bancario a taxa de 57$853, e para compra de coberturas a de 56$930 por libra.

O mercado se conservou inalterado, até ao meio-dia, hora do seu encerramento.

TABELLA DO BANCO DO BRASIL

O Banco do Brasil affixou as seguintes taxas:

Praças	A prazo	
Londres	57$853	—
	A' vista	
Londres	58$230	—

CAMBIOS E DESCONTOS

MERCADO DE LONDRES

LONDRES, 26 de janeiro.

TELEGRAMMA FINANCIAL

TAXA DE DESCONTO

	Hoje	Anterior
Do Banco da Inglaterra	2 %	2 %
Do Banco de França	2 ½ %	2 ½ %
Do Banco de Italia	4 %	4 %
Do Banco de Hespanha	6 %	6 %
Do Banco da Allemanha	4 %	4 %
Em Londres, 3 mezes	5/16%	5/16%
Em Nova York, 3 mezes (venda)	1/8 %	1/8 %
Em Nova York, 3 mezes (compra)	3/16%	3/16%
CAMBIO		
Londres, s/Bruxellas, a/v., por £, F.	21.09	21.12
Genova, s/Londres, a/v., por £, F.	N/cot.	36.70
Madrid, s/Londres, a/v., por £, P.	36.00	36.00
Genova, s/Paris, ar/v., por 100 Frs. L.	N/cot.	77.40
Lisboa, s/Londres, a/v. (t/venda) por £, escs.	99.00	99.00
Lisboa, s/Londres, a/v., (t/comp), por £, escs.	98.75	98.75

LONDRES, 26 de janeiro.

Taxas cambiaes que vigoraram, hoje, neste mercado, por occasião da abertura, e as correspondentes ao fechamento anterior, sobre as seguintes praças:

	Hoje	Anterior
S/Nova York, á vista, por £, $	4.87.50	4.88.00
S/Genova, á vista, por £, L.	57.62	577.62
S/Madrid, á vista, por £, P.	36.00	36.00
S/Paris, á vista, por £, F.	74.62	74.62
S/Lisboa, á vista, por £, Esc.	110.12	110.12
S/Berlim, á vista, por £, M.	12.25	12.26
S/Amsterdam, á vista, por £, Fl.	7.27	7.29
S/Berna, á vista, por £, F.	15.20	15.23
S/Bruxellas, á vista, por £, B.	21.09	21.12

LONDRES, 26 de janeiro.

Taxas cambiaes que vigoraram, hoje, neste mercado, por occasião do fechamento, e as correspondentes ao dia anterior, sobre as seguintes praças:

	Hoje	Anterior
S/Nova York, á vista, por £, $	4.86.62	4.88.00
S/Genova, á vista, por £, L.	57.62	57.62
S/Madrid, á vista, por £, P.	36.00	36.00
S/Paris, á vista, por £, F.	74.62	74.63
S/Lisboa, á vista, por £, Esc.	110.12	110.12
S/Berlim, á vista, por £, M.	12.26	12.36
S/Amsterdam, á vista, por £, Fl.	7.27	7.29
S/Berna, á vista, por £, F.	15.20	15.23
S/Bruxellas, á vista, por £, B.	21.09	21.12

	Hoje	F. Ant.
S/Londres, tel., por £, $	4.87.75	4.88.50
S/Paris, tel., por F. c.	6.53.75	6.55.25
S/Genova, tel., por L. c.	8.46.50	8.48.75
S/Madrid, tel., por F. c.	13.55	13.59
S/Amsterdam, tel., por Fl. c.	67.03	67.17
S/Berna, tel., por F. c.	32.09	32.16
S/Bruxellas, tel, por F. c.	23.15	23.19
S/Berlim, tel., por M. c.	39.84	39.93

NOVA YORK, 26 de janeiro.

Taxas com que abriu hoje, o mercado de cambio sobre as seguintes praças:

	Hoje	F. Ant.
S/Londres, tel., por £, $	4.86.75	4.87.75
S/Paris, tel., por F. c.	6.53.00	6.53.75
S/Genova, tel., por L. c.	8.46.50	8.46.50
S/Madrid, tel., por P. c.	13.54	13.55
S/Amsterdam, tel., por Fl. c.	66.93	67.03
S/Berna, tel., por F. c.	32.05	32.09
S/Bruxellas, tel., por F. c.	23.10	23.15
S/Berna, tel., por M. c.	39.74	39.84

MERCADO DE PARIS

PARIS, 26 de janeiro.

O mercado de cambio fechou, hoje, com as seguintes cotações:

	Hoje	F. Ant.
S/Nova York, á vista, por $, F.	15.31	15.30
S/Londres, á vista, por £, F.	74.56	74.68
S/Italia, á vista, por 100 L. F.	129.50	129.50

MERCADO DE BUENOS AIRES

BUENOS AIRES, 27 de janeiro.

FECHAMENTO

	Hoje	F. Ant.
S/Londres, t. t., por £, t/v., P.	16.97	16.98
S/Londres, t/t, por £, t/c., P.	15.00	15.00

MERCADO DE MONTEVIDEO

MONTEVIDEO, 27 de janeiro.

FECHAMENTO

	Hoje	F. Ant.
S/Londres, t. t., por $, t/v., d.	38 13/16	38 13/16
S/Londres, t. t., por $, t/c., d.	39 9/16	39 9/16

MERCADO DE SANTOS

RESUMO DO MERCADO

SANTOS, 27 de janeiro.

A's 10 horas, o Banco do Brasil comprava libra a 56$930 e dollar a 11$585.

MERCADO DE NOVA YORK

NOVA YORK, 25 de janeiro.

Taxas com que fechou hoje, o mercado de cambio sobre as seguintes praças:

Paris	$780	—
Suissa	3$830	—
Allemanha	4$755	—
Suissa	3$830	—
Italia	1$010	—
Portugal	$525	—
Hespanha	1$615	—
Belgica	3$750	—
Nova York	11$945	—
Buenos Aires	3$380	—
Montevidéo	5$350	—
	Cabo	
Londres	58$858	—

COBERTURAS

Para compra de debentures, as seguintes taxas:

	A prazo	
Londres	56$930	—
Nova York	11$585	—
Paris	$745	—
Italia	$950	—
Allemanha	4$425	—
	A' vista	
Londres	57$330	—
Nova York	11$685	—
Paris	$750	—
Italia	$960	—
Allemanha	4$485	—
	Cabo	
Londres	57$530	—
Nova York	11$735	—

CAMARA SYNDICAL DOS CORRECTORES

Curso official e cambio REGISTRADO HONTEM

		A' vista
Londres	—	57$897
Paris	—	—
Italia	—	—
Allemanha	—	4$475
Portugal	—	—
Belgica, papel	—	—
Belgica, ouro	—	—
Hespanha	—	—
Suissa	—	3$860
Suecia	—	—
T. Slovaquia	—	—
Nova York	—	11$930
Montevidéo	—	—
B. Aires, papel	—	—
Hollanda	—	—
Japão	—	—
Rumania	—	—
India	—	—
Austria	—	—
Polonia	—	—
Canadá	—	—
Hungria	—	—
Finlandia	—	—

CAMBIO LIVRE

O mercado de cambio livre funccionou, hontem, calmo, com a libra inalterada, mas com o dollar e quasi todas as moedas mais accessiveis.

A procura esteve ainda retraida, o mesmo acontecendo com os bancos, que se mostraram pouco interessados na acquisição de letras de exportação, sendo assim, fechados negocios em escala moderada. Os bancos affixaram para remessas sobre Londres a taxa de 75$200 e sobre Nova York, de 15$420 a 15$440, com o dinheiro cotado para compra de cobertura a 74$200 e 15$120 a 15$140, respectivamente, por libra e dollar.

Assim fechou o mercado, ás 12 horas, calmo e mal impressionado.

TABELLA DOS BANCOS

Os bancos vendiam as moedas estrangeiras para saques ás seguintes taxas:

Praças	A prazo	
Londres	75$100	—
Nova York	15$400	—
Paris	1$008	—
	A' vista	
Londres	75$000	—
Nova York	15$420 a	15$440
Portugal	$685 a	$687
Portugal, prov.	$688 a	$690
Suecia	3$920	—
Hespanha	2$090 a	2$095
Hespanha, prov.	2$095	—
Belgica, ouro	3$570 a	3$580
Belgica, papel	$714	—
Italia	1$308 a	1$310
Suissa	4$950 a	4$955
Hollanda	10$360 a	10$370
Argentina	3$900 a	3$920
Allemanha	6$135 a	6$145
Allemanha, registermark	4$050	—
Japão	4$600	—
Rumania	$157	—
Austria	2$870 a	2$970
Belgica, ouro	3$565 a	3$580
Belgica, papel	$711 a	$712
Italia	1$305 a	1$310
Suissa	4$940 a	4$950
Hollanda	10$315 a	10$360
Argentina	3$850 a	3$920
Uruguay	6$300 a	6$400
Chile	$700	—
T. Slovaquia	$643 a	$644
Dinamarca	3$390	—
	Cabo	
Londres	75$400	—
Nova York	15$480	—
Paris	1$015	—

CURSO DE CAMBIO LIVRE REGISTRADO HONTEM PELA CAMARA SYNDICAL DOS CORRETORES

Praças		A' vista
Londres	—	74$979
Paris	—	1$010
Italia	—	1$306
Allemanha	—	4$813
Allem.ª (registermark)	—	3$957
Portugal	—	$688
Belgica, papel	—	—
Belgica, ouro	—	3$573
Hespanha	—	2$087
Suissa	—	4$939
Suecia	—	—
Noruega	—	—
Dinamarca	—	—
T. Slovaquia	—	$641
Nova York	—	15$263
Montevidéo	—	6$344
Buenos Aires	—	3$897
Hollanda	—	10$366
Japão	—	4$479
Rumania	—	—
Austria	—	2$970
Canadá	—	15$416
Chile	—	—

MOEDAS EM ESPECIE

Nas casas de cambio regularam hontem os seguintes preços m/m para as moedas papel estrangeiras, em especie:

(Cotações fornecidas pela casa de cambio Adrião F. Porto)

	Comp.	Vend.
Peso (Uruguay)	6$100	6$300
Peseta (Hesp.)	2$020	2$100
Lira (Italia)	1$270	1$295
Franco (França)	$990	$998
Franco (França)	$980	$995
Franco (Suissa)	4$700	4$900
Franco (Belgica)	$680	$700
Kroner (Suecia)	3$500	3$700
Kroner (Noruega)	3$200	3$400
Kroner (Dinamarca)	3$200	3$400
Dollar (EE. Unidos)	15$100	15$250
Dollar (Canadá)	15$100	15$500
Reichsmark (Allemanha)	5$300	5$500
Schilling (Aust.)	2$800	3$000
Corôa Tchecoslovaquia	$600	$630
Dinas (Servia)	$300	$320
Lei (Rumania)	$120	$150
Marco (Finlandia)	$280	$300
Ziaty (Polonia)	2$800	3$000
Yens (Japão)	4$000	4$400
Peso (Bolivia)	$580	$650
Peso (Chile)	$600	$660
Peso (Uruguay)	—	—
Escudo (Port.)	$660	$680
Peso (Arg.)	3$300	3$900
Libra (Perú)	32$000	35$000
Libra (Ing.)	74$000	74$700

Mil réis — Estavel.

AGIO DA PRATA

Moeda da Republica	80 °/°	90 °/°
Moeda da Republica	80 °/°	90 °/°

MEDIAS DAS MOEDAS EM ESPECIE REGISTRADAS PELA CAMARA SYNDICAL DE CORRETORES

Praças	A prazo
Londres, ouro	—
Londres, papel	74$587
Nova York, papel	15$163
Nova York, papel	
Nova York, prata	—
Paris, ouro	—
Paris, papel	$993
Paris, prata	—
Paris, nickel	—
Portugal, papel	$682
Portugal, prata	—
Argentina, ouro	—
Argentina, nickel	3$848
Argentina, papel	3$848
Argentina, nickel	—
Argentina, prata	—
Hespanha	2$072
Hespanha, prata	—
Allemanha, papel	2$072
Hespanha, prata	2$053
Allemanha, papel	5$395
Allemanha, prata	—
Montevidéo, papel	6$300
Montevidéo, prata	—
Polonia, papel	—
Italia, ouro	—
Italia, papel	—
Italia, prata	—
Suissa, papel	5$000
Belgica, papel	—
Belgica, prata	—
Belgica, prata	$600
Rumania, papel	—
Chile papel	—
Chile, prata	—
Hollanda, prata	—
Hollanda, nickel	—
Paraguay, papel	—
Slovaquia, papel	$620
Slovaquia, papel	—
Suecia, papel	—
Austria, papel	—
Austria, prata	—
Perú (sol.), papel	—
Perú (libra) papel	—
Noruega	—
Dinamarca, papel	—
Dinamarca, prata	—
India, papel	—
Grecia, papel	—
Hungria, papel	—
Finlandia, papel	—
Canadá, papel	—
Japão, papel	—
Japão, prata	—
Japão, nickel	—
Barbados, papel	—
Africa do Sul, papel	—

O PREÇO DO OURO

O Banco do Brasil affixou hontem, para compra de ouro fino amoedado ou em barra, á base de ...... 1.000/1.000, depois de examinado pela Casa da Moeda o preço de 16$550 por gramma.

DESPACHOS "AD-VALOREM"

No calculo dos despachos "ad-valorem" processados no corrente mez, devem ser observadas as taxas abaixo, média das taxas de dezembro proximo passado, registradas pela Camara Syndical dos Corretores:

Austria	2$820
Belgica, franco ouro	2$763
Belgica, franco papel	$554
Buenos Aires, peso papel	8$358
Buenos Aires, peso ouro	Não houve
Canadá	11$930
Chile	Não houve
Dinamarca	2$630
Hamburgo, Reichsmark	4$751
Hespanha	1$620
Hollanda	7$947
Italia	1$007
Japão	3$578
Londres, libra	58$921
Montevidéo	5$443
Noruega	Não houve
Nova York	11$815
Palestina e Syria	Não houve
Paris	$776
Portugal, continente	$532
Portugal, réis insulares	Não houve
Rumania	Não houve
Suecia	3$162
Suissa	3$831
Yugoslavia	Não houve

MERCADO DE TITULOS

O mercado de titulos funccionou, hontem, animado e com negocios desenvolvidos, notadamente sobre as obrigações do Thesouro Nacional de 500$000.

As apolices Federaes, Uniformisadas e Diversas Emissões ao portador ficaram estaveis, com as nominativas mais fracas. As Municipaes fecharam bem collocadas, e com tendencias favoraveis.

As Obrigações do Thesouro Nacional regularam em posição de estabilidade, bem como as ferroviarias. As de Minas Geraes, juros de 9 °/°, funccionaram bem impressionadas, com compradores a 993$000.

As apolices de Minas Geraes, de 200$000, (1934), trabalharam estaveis, com negocios a 187$000. No bancario, apenas as acções do Banco do Commercio despertaram algum interesse com negocios a .... 190$000, ficando as dos demais estabelecimentos de credito destituidas de interesse, o mesmo se dando com as acções de companhias e debentures em evidencia.

VENDAS REALIZADAS HONTEM

Federaes:	
5 Uniformisadas	814:000
168 D. Emissões, nom.	815$000
88 D. Emissões, port.	816$000
1 D. Emissões, port.	817$000
24 D. Emissões, port.	818$000
Obrigações:	
40 Obrg. Thesouro, 1930 — 500$000	490$000
1516 Obrg. Thesouro, 1930 — 500$000	494$000
8 Obrg. Thesouro, 1930 — 500$000	495$000
85 Obrg. Thesouro, 1930 — 1:000$000	990$000
10 Obrg. Thesouro, 1930 — 1:000$000	991$000
443 Obrg. Thesouro, 1932 — 1:000$000	1:020$000
50 Obrg. de Minas, 1932 — 1:000$000	993$000
135 Obrg. de Minas, 1932 — 1:000$000	994$000
1 Obrg. de Minas, 1932 — 1:000$000	995$000
Estaduaes:	
27 Est. de Minas, 5 °/° — 1934	187$000
4 Est. do Rio 4 °/°	104$000
Municipaes:	
30 Emp. de 1904, port.	450$000
233 Emp. de 1906, port.	155$000
17 Emp. de 1920, port.	150$000
83 Emp. de 1920, port.	151$000
20 Emp. de 1931, port.	190$000
20 Emp. de 1931, port.	190$500
5 Emp. de 1931, port.	191$000
5 Emp. de 1931, port.	192$000
30 Decreto 2097, port.	186$000
11 Decreto 2093, port.	193$000
2 P. Alegre, Dec. 246	445$000
Acções:	
100 Banco do Commercio	190$000
35 Seg. Integridade	200$000
71 Uniformizadas, 1:000$	816$000
2 D. Emissões, nom. 200$	80$000
10 D. Emissões, nom. 1:000$	813$000
58 D. Emissões, port. 1:000$	816$000
9 Obrig. Thesouro 1930 7 °/°	990$000
120 Obrig. Thesouro 1932 7 °/°	1:020$000
26 Obrig. de Minas Geraes 200$	197$000
40 Obrig. de Minas Geraes 500$	495$000
14 Obrig. de Minas Geraes 1:000$	993$000
9 Obrig. de Minas Geraes 1:000$	994$000
3 Obrig. de Minas Geraes 1:000$	995$000
54 Estado de Minas 5°/° 1934	186$000
10 Estado de Minas 5°/° 1934	186$500

MERCADO DE CAFE'

DISPONIVEL

O mercado do café disponivel funccionou, hontem, em posição sustentada, com as cotações inalteradas e destituido de importancia, achando-se os exportadores muito retrahidos, situação notada geralmente aos sabbados, em que são fechados negocios reuzidos.

O Departamento Nacional do Café, que esteve durante toda a semana muito interessado na acquisição dos cafés duros, dos typos 7 e 8, realizou hontem, compras muito reduzidas, num total de 489 saccas, apenas.

A commissão de preços escalada por sorteio, no Centro do Commercio de Café, cotou o typo 7, base anterior de 13$600 por dez kilos, média official dos negocios realizados no decorrer do dia, que accusaram apenas 3.796 saccas, sendo 2.441 até ás 11 horas e 1.355 mais tarde, contra 8.439 ditas, vendidas no dia anterior.

O mercado a termo trabalhou no unico pregão da Bolsa, em posição estavel, com baixa parcial de 25 a 50 réis, sendo de $25 para os mezes de janeiro, março e maio, $050 em abril e inalteradas as cotações com entregas em fevereiro e junho.

Os negocios não accusaram grande desenvolvimento, fechando-se vendas num total de 1.000 saccas, contra 6.500 ditas, negociadas de vespera.

VENDAS REALIZADAS

No dia 24	8.439
Mercado — Firme.	
NO DIA 26	
Até ás 11 horas	2.441
Mais tarde	1.355
	3.796

Mercado — Sustentado.

COTAÇÕES POR DEZ KILOS

Typo 3	15$600
Typo 4	15$100
Typo 5	14$600
Typo 6	14$100
Typo 7	13$600
Typo 8	13$100
Typo 7, anno passado	13$800

IMPOSTOS

Imposto E. do Rio (Ouro)	5$000
Idem Minas (ouro)	3$000
Pauta 21 a 27-1-1935	1$360

COMMISSÃO DE PREÇO

Pinheiro Ladeira & Cia.

Reis & Sin. Ltda.

Rabello & Irmãos.

MOVIMENTO ESTATISTICO

NO DIA 25

		Saccas
Entradas:		
Leopoldina:		
Minas	3.066	
E. do Rio	1.558	4.624
Maritima:		
Minas	1.560	
E. do Rio	381	
S. Paulo	155	2.096
Armazem Reg.:		
Estado do Rio		320
Espirito Santo		302
Reguladores Mineiros		45
Total		7.887
Idem anno passado		11.863
Desde 1º do mez		174.724
Média		6.988
De 1º de julho		1.615.874
Média		7.768
De 1º de julho do anno passado		2.071.596
Café revertido ao stock desde 1º de julho		30.358
Café retirado do mercado desde o 1º do mez		47.249
EMBARQUES		
Europa		1.214
America do Sul		4.040
Cabotagem		405
Total		5.659
Idem o anno passado		12.877
Desde o 1º do mez		139.414
Do 1º de julho		1.198.966
Idem anno passado		1.893.957
Stock		500.000
Menos consumo local do dia 25-1-35		500
		500.460
Café retirado do mercado pelo D. N. C.		3.668
		496.797
Café bonificação		52
Existencia		496.849
Idem anno passado		627.898

TERMO

Cotações que vigoraram hontem e as differenças das offertas dos compradores em relação ao fechamento anterior

(Base typo 7)

(Preço por dez kilos)

UNICO PREGÃO

Mezes	vend.	Comp.	Diff.
Jan.	13$225	13$075	menos $025
Fev.	13$050	12$925	inalterado.
Março	12$800	12$700	menos $025
Abril	12$700	12$600	menos $025
Maio	12$525	12$525	menos $050
Junho	12$500	12$400	inalterado.

	Saccas
Vendas	1.00

Mercado — Estavel.

INSPECTORIA FISCAL DO ESTADO DE MINAS GERAES

Pauta a vigorar de 28 a 3 de fevereiro de 1935

Café pilado, kilo	1$350
Idem, toorado, grão, kilo	1$800

INSTITUTO DE CAFE' DO ESTADO DE S. PAULO

Agencia do Rio de Janeiro

Boletim de entradas, embarques e existencia de café na praça do Rio de Janeiro em 26 de janeiro de 1935:

ENTRADAS

E. F. C. do Brasil:	
São Paulo	—
Minas	1.607
Rio de Janeiro	—
Espirito Santo	—
	1.607
E. F. Leopoldina:	
São Paulo	—
Minas	3.056
Rio de Janeiro	—
Espirito Santo	—
	3.056
E. F. Leopoldina:	
São Paulo	—
Minas	—
Rio de Janeiro	1.576
Espirito Santo	—
	1.576
Regulador:	
São Paulo	—
Minas	—
Rio de Janeiro	630
Espirito Santo	—
	630
Regulador:	
S. Paulo	—
Minas	—
Rio de Janeiro	—
Espirito Santo	550
	550
Sommas de entradas:	
Minas	4.663
Rio de Janeiro	2.266
Espirito Santo	550
	7.479
De 1º de mez até dia 25:	
São Paulo	6.551
Minas	107.669
Estado do Rio	46.649
Espirito Santo	13.355
	174.724
Até esta data:	
São Paulo	6.581
Minas	112.382
Estado do Rio	48.915
Espirito Santo	14.405
	182.203
Existencia anterior — dia 25	496.849
Entradas de hoje	7.479
Embarques:	
	504.328
Europa — Oeste e Norte	225
Cabotagem — Norte	20
Cabotagem — Sul	300
Somma dos embarques	545
Do 1º do mez até dia 25	139.414
Até esta data	139.959
Retirado do mercado	—
De 1º do mez até dia 25	47.249
Até esta data	47.249
Consumo local diario	500
Existencia ás 18 horas	503.283

VAPORES SAIDOS COM CAFE' NO DIA 23

"Towa"

Portos	Saccas
Havre	750
Kotka	700
Leixões	625
Aro	450
Antuerpia	340
Viborg	275
Copenhagne	250
Hesinki	150
"Manáos"	
Pará	250
Natal	60
Parnahyba	27
"Cte. Alcidio"	
Pelotas	200
Total	4.052

DESPACHOS DE CAFE' NO DIA 26

	Saccas
S. d'Africa:	
Mc. Kinlay Cia.	335
Sinner Cia. S. A.	125
S. Pereira Cia.	500
Hamburgo:	
Theodor Wille & Cia.	500
C. N. do C. de Café	250
Olnstein Cia.	125
Finlandia:	
Mc. Kinlay Cia.	158
Theodor Wille Cia.	700
Sinner Cia.	125
S. Pereira Cia.	50
Stockolmo:	
Vivacqua Irmão S. A.	348
Mc. Kinlay Cia.	250
Theodor Wille Cia	250
Havre:	
Hard, Rand Cia.	3.430
Olnsten Cia.	640
Southampton:	
Fraga Irmão Cia.	100
Mc. Kinlay Cia.	125
Finlandia:	
Olnstein Cia.	125
E. G. Fontes Cia.	175
S. d'Africa:	
Olnstein Cia.	200
Stockolmo:	
C. N. do C. de Café	125
P. do Norte:	
Marcellino M. & Filho S. A.	425
Finlandia:	
Vivacqua Irmão & Cia, S. A.	12
Havre:	
A. Jabour Cia.	375
Total	9.479

EQUIVALENCIA DE 155 FRANCOS POR SACCA DE CAFE'

Para a equivalencia dos 155 francos por sacca de café exportada, o Banco do Brasil affixou na pedra as seguintes taxas sobre as moedas estrangeiras abaixo:

Libras	3.01.4
Dollares	10.38
Frs. suissos	31.68
Fls. hollandezes	15.13
Pesos argentinos, papel	35.48
De Minas	1$500 a 1$700
De S. Paulo	1$700 a 1$800
Escudos	228.56
Média	61.78
Pesetas	74.94
RMk	25.44
Corôas slovaquias	215.83

MERCADOS DIVERSOS

CAMBIO — Banco do Brasil para cobrança, a prazo, libra, 57$853; á vista, 58$256; Paris, $780; Portugal, $525; Nova York, 11$945. Para compra de coberturas, a prazo, libra 56$930; Nova York, 11$585.

MERCADO DE PRODUCTOS

Café no Rio — Mercado sustentado; typo 7, 13$600.

Em Nova York — No fechamento, mercado estavel, com alta de 3 a 8 pontos.

Algodão no Rio — Mercado estavel. Typo 3, Seridó, 51$000 a 52$000.

Em Nova York — Na abertura, baixa de 4 a 6 pontos.

Em Liverpool — No fechamento, baixa de 1 a 2 pontos.

Assucar, no Rio — Mercado firme — Branco crystal, 50$500 a 51$000.

Em Nova York — Na abertura, mercado estavel, com baixa parcial de 1 ponto.

MERCADO DE ALGODÃO

DISPONIVEL

Esse mercado se manteve, ainda hontem, da abertura ao fechamento dos seus negocios, em posição estavel e com os diversos typos sustentados pelos possuidores nas cotações anteriores.

O movimento entre os mercadores do genero esteve muito animado, fechando-se operações em escala desenvolvida.

O movimento estatistico verificado na vespera, foi o seguinte: entraram apenas 75 fardos de Alagôas; sairam 864, ficando em stock nos trapiches 6.477 ditos.

COTAÇÕES DE HONTEM:

Preços por 10 kilos:

Fibra longa — Seridó:	
Typo 3	51$000 a 52$000
Typo 4	49$500 a 50$500
Fibra média — Sertões:	
Typo 3	49$500 a 50$500
Typo 5	47$500 a 48$000
Ceará:	
Typo 3	nominal
Typo 5	47$500 a 48$000
Fibra curta — Mattas:	
Typo 3	nominal
Typo 5	43$000 a 44$000
Paulistas:	
Typo 3	nominal
Typo 5	nominal

TERMO

O mercado a termo não funccionou.

MERCADO DE ASSUCAR

O mercado do disponivel assucareiro, abriu e funccionou, hontem, na mesma situação dos dias anteriores, isto é, collocado em posição firme e sem alteração nas cotações, mas, com os compradores mais retraidos, de forma que os negocios não accusaram grandes desenvolvimento.

O movimento estatistico do dia anterior, constou do seguinte: entraram 1.000 saccas de Pernambuco e 583 de Campos, num total de 1.583; sairam 3.997, ficando armazenadas em stock 112.141 ditas.

COTAÇÕES DE HONTEM

Preços por 60 kilos

Branco crystal novo	50$500 a 51$000
Crystal amarello	47$500 a 48$500
Mascavo	39$000 a 40$000
Mascavinho — não ha.	

Termo

O mercado a termo não funccionou.

RENDAS FISCAES

INSPECTORIA FISCAL DO ESTADO DE MINAS GERAES

Imposto da Viação e 7°/° sobre café

Dia 26 de janeiro de 1935

Renda do dia 26	31:199$100
De 2 a 26	707:416$100
Em igual periodo de 1934	777:817$900
Differença para mais em 1934	70:401$800

ALFANDEGA DO RIO DE JANEIRO

Dia 26 de janeiro de 1935

Papel	981:816$000
De 1 a 26 do corrente	29.046:843$500
Em igual periodo de 1934	27.891:635$300
Differença para mais em 1935	1.155:211$200

NOTICIAS DA ALFANDEGA

Foi baixada portaria mandando ter exercicio nos pontos abaixo indicados os seguintes funccionarios: Primeira Secção, Gabriel de Souza Neves Filho; conferencias avulsas, Euclides Machado; Porta A, do Armazem 4, Fidelcino Teixeira Coelho; e Porta A, do armazem 3, Pedro Affonso de Carvalho.

— Attendendo á requisição feita e de accordo com o art. 23 do decreto n. 24.023, de 21 de março de 1934, foi autorizada a entrega, livre de quaesquer direitos e taxas aduaneiras, de 4 volumes contendo material diverso, destinados á Fundação Rockefeller e vindos pelo vapor "Gaasterland", entrado neste porto em 19 do corrente mez.

Foi communicado aos funccionarios que Wilfred Buxbaum, nomeado ajudante do despachante aduaneiro João Pereira de Almeida, por titulo de 26 de junho do anno findo, entrou em exercicio no dia 26 do corrente mez.

— Para os fins de cobrança executiva, foram encaminhadas á Procuradoria Geral da Fazenda Publica as seguintes certidões de divida: de 17$800, extrahida contra Otto Friedrich, [illegible] n. 4, proveniente de differença de direitos de consumo de mercadorias [illegible] productos não pagos; e de [illegible], á Companhia Nacional e Importadora, estabelecida á rua do Mexico n. 150, proveniente da differença de direitos de mercadoria vendida em leilão e cujo producto da arrematação foi insufficiente para pagamento dos direitos integraes e respectivas taxas.

— Cumprindo a Ordem n. 412, de 21 de dezembro ultimo, da Directoria do Expediente e do Pessoal, o Inspector informou que não é mais necessaria a ajuda de custo pedida pelo guarda da policia aduaneira da Alfandega desta capital, Salvador Carneiro, por já se achar o mesmo installado com a familia nesta cidade.

— Aos administradores das Mesas de Rendas de Macáu, Areia Branca e Cabo Frio, o Inspector communicou que a Alfandega arrecadou as importancias de 79:805$400, ... 96:999$800 e $723900, respectivamente, provenientes do imposto de consumo e respectivo addicional sobre o sal nacional procedente daquelles portos.

— A Companhia Carbonifera Rio Grandense assignou, no Serviço de Isenção, sete termos se compromettendo a apresentar, dentro do prazo de 60 dias, os certificados de fornecimento das seguintes quantidades de carvão nacional: — 484.261, 142.868, 485.908 e 194.504 kilos, á Commissão Central de Compras, correspondentes ás quotas de 10 % sobre 4.842.604, 1.428.680, 4.859.077 e 1.945.035 kilos de carvão estrangeiro que a mesma Commissão recebeu pelos vapores "Michael L. Embiricos", entrado neste porto em 26 do corrente, e "Heleni D", esperado em 28 deste mez; de 132.000 kilos, á Companhia Cantareira e Viação Fluminense, quota de 10 % sobre 1.320.00 kilos do estrangeiro vindo pelo vapor "Gretaston", entrado em 27 do corrente; e de .... 144.054 e 617.017, quotas de 10 % sobre 1.440.539 e 6.170.168 kilos do estrangeiro que a firma Belmiro Rodrigues & Cia. recebeu pelos vapores "Nicolas" e "Gretaston", entrados em 26 e 27 do corrente.

— A Companhia Nacional Mineração de Carvão do Barro Branco assignou, no mesmo Serviço de Isenção, dois termos se compromettendo a apresentar os seguintes certificados de fornecimento de carvão nacional: de 101.500, á Companhia Nacional de Navegação Costeira, quota de 10 % sobre 1.015.000 kilos do estrangeiro vindo pelo vapor "Gretaston", entrado em 27 do corrente; e de 88.636 kilos, á firma Wilson, Sons & Co. Ltd., quota de 10 % sobre 886.360 kilos do estrangeiro vindo pelo vapor "Gretaston", entrado em 27 deste mez.

QUATRO SECÇÕES

O JORNAL

EDIÇÃO DE 42 PAGINAS

ANNO XVII — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 27 DE JANEIRO DE 1935 — N. 4.691

"OS ITALIANOS NO MUNDO"

O novo livro de Piero Parini, director dos italianos no Exterior, dá ensejo ao "Messaggero" para commentarios interessantes

ROMA, 26 (Serviço especial d'O JORNAL) — O "Messaggero", em sua edição de hoje, e em logar de destaque, sob o titulo "Italiani nel mondo", publica o seguinte artigo: "Vem de apparecer, com os typos da Casa Mondadori, "Os Italianos no Mundo", da autoria de Piero Parini, director dos italianos residentes no Exterior.

Desejamos indicar esse novo livro a todos os italianos residentes na Pe-

Piero Parini, director dos italianos no Exterior e autor do novo livro "Italiani nel Mondo"

ninsula e áquelles outros transmigrados como uma preciosa nutrição a elles offerecida, com a expressão de fé, solidariedade e orgulho de estirpe.

Folheando suas paginas, nossos compatriotas encontrarão, pela primeira vez, a collectiva personalidade e a concreta definição a precisar a physionomia do phenomeno emigratorio, induzindo-os a approximar-se ao espirito que provocou esse phenomeno e a comprehender todas as vicissitudes a que o mesmo deu origem".

REVELANDO VERDADES DESCONHECIDAS

"O sr. Parini — continua o "Messaggero" — fala á immensa familia dos italianos espalhados pelo mundo, por elle presidida e da qual conhece como ninguem, todos os detalhes de sua existencia atribulada, uma linguagem sobria e incisiva ao mesmo tempo, na qual as idéas, expostas, coordenada e brilhantemente, germinam espontaneas no coração fraternal dos italianos que nunca se afastaram da patria.

No seu discurso, o sr. Parini procurou ser o mais breve possivel, para alcançar plenamente o effeito essencial. Sem fa'ar da fascinação que nos empolga através da sua phrase sincera mas amargurada, o autor revela-nos verdades desconhecidas, corrigindo erros nos quaes permanecemos pela supina escravidão aos vetustos logares communs e pelo conhecimento muito superficial do phenomeno".

"NÃO EXISTE UM CANTO DA TERRA ONDE NÃO SE ENCONTREM OS OSSOS DE UM ITALIANO GENEROSO"

"O problema da emigração — prosegue o "Messaggero" — tem uma influencia immensa e muito grave na nosas vida com relação á existencia universal.

Partindo da expressão de Garibaldi: "não existe um canto da terra onde não se encontrem os ossos de um italiano generoso", o autor pergunta se a historia dos italianos residentes no Exterior, da qual Balbo esboçou alguns paragraphos summarios na Historia da Italia, deverá ser ou não escripta.

Opinando pela affirmativa, o senhor Parini exhorta os italianos residentes fóra de seu paiz, a reunir documentos, memorias e materiaes sufficientes para a execução de uma obra historica, ainda que em synthese, e que registrasse os principaes acontecimentos que foram vividos pelos italianos emigrados no passado remoto e nos tempos recentes".

REIVINDICANDO A GRANDEZA DO MOVIMENTO MIGRATORIO

"O sr. Parini — diz o "Messaggero" — passa logo depois a reivindicar a grandeza do movimento migratorio.

"Quem se der o trabalho de remontar ás raizes das fontes que originaram o phenomeno da emigração, encontrará, em logar da miseria ou do mal estar esperados, o indicio seguro de uma aristocracia energetica.

Os filhos da Peninsula nunca foram sedentarios. Não obstante o meio extremamente suave de sua terra, beijada pelo sol e de uma fertilidade superior ás necessidades, no mundo antigo, a romanidade não representou sómente uma vastissima e poderosa expansão territorial.

A historia registra a idéa da civilização, os organizações nos campos administrativo, militar e judiciario, que caracterizaram a irradiação romana no mundo.

A FUNDAÇÃO DE NOVAS CIDADES

Foram as emigrações, em grandes ou pequenas escalas, que permittiram a fundação de novas cidades.

Com o decorrer dos annos, infelizmente, o clima muito liberal do phenomeno originava um aspecto tristissimo para a emigração.

As economias enviadas pelos emigrados eram consideradas sob o aspecto erroneo de solidificação indispensavel da fortuna nacional.

Ninguem se importava com o facto dessas economias representar o saldo de outro tanto sangue italiano dado em troca ou vendido.

A CIDADANIA MORAL

Ainda que todos os emigrados — continua o "Messaggero" — tivessem alcançado o vertice da opulencia, assim mesmo, sempre lhe faltaria a cidadania moral.

E' opportuno aqui não esquecer que a raça semitica, detentora dos lemes e das alavancas com as quaes manobra a machina financiaria mundial, não passa de uma raça opprimida, sobre a qual pesa uma condemnação secular, porque não ha, atraz de si, uma nação e sustenta-a.

De qualquer forma, porém, tambem os emigrados que deixaram a Italia com o passaporte vermelho, que estava a denunciar-lhes seu estado de inferioridade moral, jámais esqueceram a sua patria.

As guerras da Libia e a Mundial, foram popularissimas entre elles, que viveram seus momentos de ansiosa espectativa, durante os episodios tragicos e que se achavam intimamente ligados os destinos da sua patria.

E tudo isso significa a affirmação da vontade nacional.

O fascismo, comprehendeu que se achava de fronte de uma estyrpe, porque a acção do sr. Mussolini não passa de uma verdadeira batalha para a restauração da honra nacional.

Os emigrados, admiradores profundos de todos aquelles que proporcionam novo lustre á sua patria, tornaram-se mussolinianos e fascistas".

DOLOROSO!

Um desastre de consequencias funestas occorreu, hontem, á noite, cerca das vinte horas, na Avenida Suburbana.

Afastando-se de perto de suas primas, Maria da Penha Vallongo, Herminia dos Santos e Doralice Figueira, o menor Walter Monteiro Guedes, de 7 annos de idade, brasileiro, filho de João Monteiro Guedes, já fallecido, que residia em companhia de uma tia, Joanna Serqueira, á travessa Bittencourt n. 17, fundos, approximou-se do centro da via publica.

Um automovel, que corria em grande velocidade colheu-o violentamente, arrastando-o no trajecto de 600 metros.

Walter, teve morte instantanea.

O commissario Nelson, de serviço no 23° districto soube da dolorosa occorrencia, indo ao local e requisitando os peritos da D. G. I. para o exame e filmagem do local.

Após estas formalidades, o cadaver foi para o Necroterio do Instituto Medico Legal.

O chauffeur criminoso fugiu imprimindo maior velocidade ao vehiculo.

Conferencia Commercial Pan-americana

BUENOS AIRES, 26 (H.)—A commissão preparatoria da conferencia commercial pan-americana approvou o projecto que contém medidas de repressão do contrabando.

O projecto consta de 23 artigos.

O ENVENENAMENTO DAS RELIGIOSAS DA PARAHYBA

JOÃO PESSOA, 26 (Do correspondente) — Não tem fundamento a noticia do envenenamento das freiras do Collegio das Neves, desta capital.

Trata-se, apenas, de méra intoxicação alimentar de algumas religiosas, que, medicadas, voltaram no dia seguinte ás suas actividades.

Os gauchos querem conhecer o adversario de Carnera

E' notavel o incremento que o box vem tomando no Rio Grande do Sul. Como já noticiamos, ha, actualmente, em Porto Alegre, uma turma de pugilistas cariocas e paulistas que realiza uma temporada que tem interessado vivamente os gauchos.

A luta que Carnera sustentou nesta capital frente ao boxeur esthoniano Klausner, foi acompanhada pelos sportsmen gauchos com vivo interesse.

Desejando assistir a uma exhibição do valente adversario do excampeão mundial, uma empresa de P. Alegre acaba de telegraphar ao nosso confrade J. de Carvalho e Silva, director da Agencia Brasileira, pedindo-lhe, para ser intermedia. rio de uma proposta a Klausner.

Como ignora o endereço do destacado pugilista, o intermediario pede, por nosso intermedio, a Klausner para comparecer á Agencia Brasileira afim de tomar conhecimento da proposta dos gauchos.

A esquadra em visita ao Estado de S. Paulo

Aspectos da visita da Marinha a S. Paulo, vendo-se em baixo a multidão que encheu completamente a Avenida Paulista para asistir ao desfile dos marujos

(Conclusão da 1.ª pagina)

a visita foi mais demorada, tendo o ministro da Marinha, bem como os almirantes, mostrado grande interesse no exame do apparelhamento moderno e completo que lhes foi mostrado detalhadamente.

A seguir foram feitas, pelos technicos da Escola, varias demonstrações e experiencias interessantissimas, dirigidas pelo dr. Ary Torres.

Despertaram o maior interesse os apparelhos de precisão para verificar a resistencia dos materiaes para constucção.

Em seguida, o ministro da Marinha sempre acompanhado pelo director da Escola e todos os visitantes, percorreu outras dependencias.

Ao retirar-se, o ministro da Marinha manifestou ao dr. Fonseca Telles as impressões que recebera da visita que acabava de realizar, dirigindo ao mesmo tempo calorosos elogios ao director da Escola, como aos professores presentes.

VISITA A' FACULDADE DE MEDICINA

O almirante Protogenes Guimarães, após ter almoçado na intimidade com o sr. Armando de Salles Oliveira e seus secretarios de Estado, dirigiu-se da residencia do interventor federal, em companhia do sr. Marcio Munhoz, secretario da Educação, para a Faculdade de Medicina, fazendo a visita official marcada pelo protocollo.

NA FACULDADE DE MEDICINA

Recebidos os illustres officiaes naquelle estabelecimento de ensino pelo director, dr. Cantidio de Moura Campos, o ministro começou a percorrer todas as galerias, salas de estudos e pesquisou os varios laboratorios, salas de aulas praticas, technicas, cirurgicas, etc.

Tanto o ministro como todos os almirantes mostraram-se encantados com tudo o que lhes foi dado ver, tendo a todo momento palavras de louvor e engrandecimento para São Paulo, por possuir estabelecimentos de ensino tão modelar e que, no dizer do proprio ministro, é orgulho não só de São Paulo como do Brasil. Brasil.

Finda a visita, que durou mais de uma hora, o almirante Protogenes Guimarães apresentou os seus cumprimentos de despedidas e de felicitações ao director da Faculdade, tendo depois, sempre acompanhado pelos da sua comitiva e secretario da Educação de S. Paulo, se retirado para o Hotel Esplanada.

VÔO DOS AVIÕES DA MARINHA

Vinte e um apparelhos da Armada que se encontram nesta capital fizeram hoje, á tarde, lindos vôos isolados e em formação de esquadrilhas sobre a cidade.

As demonstrações interessaram vivamente os populares que enchiam as ruas e praças.

O REGRESSO DO REGIMENTO DE FUZILEIROS

Embarcou hoje, ás 19.30 horas, com destino ao Rio de Janeiro, o regimento de fuzileiros navaes.

A' tarde esteve na redacção dos "Diarios Associados" uma commissão de inferiores da referida unidade, que veiu apresentar as suas despedidas ao povo paulistano por nosso intermedio, agradecendo o carinhoso acolhimento que tiveram nesta capital.

Em palestra com os nossos companheiros, os visitantes não esconderam a satisfação de que estavam possuidos pela recepção de que foram alvos por parte da população e um delles, traduzindo o sentimento geral, assim se expressou:

— "Verdadeiramente, estamos encantados; mais do que isso, deslumbrados pela fidalguia rara do paulista de todas as camadas. Tanto que nos é impossivel externar em palavras os sentimentos que levamos como mensagem amistosa e fraternal do povo bandeirante, mensagem que permanecerá immorredoura em nossa recordação pela sua sincera espontaneidade.

Queriamos que os "Diarios Associados", tornando-se interpretes do coração dos fuzileiros navaes, agradecessem á população de S. Paulo a acolhida altamente calorosa que lhes fez applaudindo-os e comprehendendo o significado da visita á sua cidade.

Referimo-nos em especial aos nossos companheiros do 2° Batalhão da Força Publica, que comnosco confraternizaram na caserna, timbrando em nos hospedar da melhor forma possivel; ás senhoras paulistas de distincção altiva e ao vosso jornal agradecemos as attenções captivantes e sensibilizadoras que tiveram para com os fuzileiros navaes e toda a Marinha brasileira."

UMA PARTIDA DE FOOTBALL ENTRE MARINHEIROS E UM QUADRO DA APEA

Aproveitando a estada dos marinheiros em nossa capital, a Apea resolveu convidar o quadro de football da Liga de Sports da Marinha para disputar uma partida, amanhã á tarde. Para enfrentar o conjunto dos marinheiros organizar-se-á um seleccionado constituido por jogadores dos clubs da divisão principal da entidade paulista.

UMA AUDIENCIA PUBLICA DO MINISTRO DA MARINHA

S. PAULO, 26 (Agencia Meridional) — Conforme foi annunciado, o ministro da Marinha deu hoje, ás 16 horas, audiencia publica, no Hotel Esplanada, onde se encontra hospedado. Foi ali cumprimentar s. excia grande numero de figuras de destaque da sociedade paulistana.

Entre as visitas recebidas pelo almirante Protogenes Guimarães, registrou-se a do Comité de Gréve dos funccionarios postaes desta capital.

Desejavam aquelles ex-grevistas solicitar do ministro da Marinha, intercedesse perante o presidente da Republica, para que os funccionarios dos Correios e Telegraphos que ultimamente se declararam em gréve, não fossem prejudicados com a penalidade pesada que se lhes pretende impôr, descontando 26 dias nos seus vencimentos, bem como não fossem suspensos dos seus logeres, os funccionarios que fizeram parte do Comité grevista.

O ministro da Marinha prometteu aos funccionarios, que tudo iria fazer para que tal não acontecesse, intercedendo junto ao sr. Getulio Vargas.

O BAILE OFFERECIDO POR S. PAULO A' MARINHA

S. PAULO, 26 (Agencia Meridional) — Realizou-se. hoje, ás 22 horas, o baile que o governo offereceu ao almirante Protogenes Guimarães e officialidade da Marinha.

O salão de festas do Hotel Esplanada achava-se artisticamente ornamentado, destacando-se a bellissima combinação de orchidéas roxas e amarellas, que causou extraordinaria impressão, provocando commentarios elogiosos entre os convidados que enchiam literalmente o salão.

A's 2 2.45 horas, chegou o sr. Armando de Salles Oliveira, tendo, nessa occasião, sido executado o Hymno Nacional, que foi repetido á chegada do almirante Protogenes. Este foi recebido no saguão por todas as autoridades presentes e debaixo de ruidosa salva de palmas.

A' hora em que a nossa reportagem retirou-se do local, proseguiam animadamente as dansas.

O EXERCITO ASSOCIA-SE A'S HOMENAGENS DA MARINHA A S. PAULO

TROCA DE TELEGRAMMAS ENTRE OS DOIS MINISTROS

O general Góes Monteiro, ministro da Guerra, dirigiu ao ministro da Marinha, ora em S. Paulo, o seguinte telegramma:

"Almirante Protogenes Guimarães, ministro Marinha — S. Paulo — Irmanados pelo mesmo ideal de servir e engrandecer o Brasil, o Exercito não póde deixar de compartilhar junto á Marinha que v. ex. com grande autoridade e patriotismo presentemente dirige, do grande jubilo que a data da fundação do grande Estado de S. Paulo desperta em todos os bons brasileiros, e vem, pelo meu intermedio, testemunhar a v. ex. a sua inteira solidariedade nas justas homenagens que os marinheiros estão prestando ao culto povo bandeirante. Cordiaes saudações.

O TELEGRAMMA DO MINISTRO DA MARINHA

"Acabo receber telegramma de v. ex., cujos patrioticos termos muito agradeço. O Exercito e a Marinha, irmanados no mesmo sentimento de grandeza patria, estão sempre promptos a assegurar as liberdade, prestigiar as iniciativas e homenagear a quantos, pelo seu trabalho e por sua conducta, contribuirem para elevar o nome do Brasil. Transmittirei aos dirigentes e ao povo de S. Paulo as expressões carinhosas que v. ex. lhes dirige por meu intermedio, e em meu nome e no da Marinha reaffirmo ao glorioso Exercito que v. ex. com tanto brilho superintende os protestos de nossa indestructivel solidariedade. — (a) PROTOGENES GUIMARÃES."

S. PAULO E O EXERCITO

Um telegramma do ministro da Guerra ao interventor paulista

O general Góes Monteiro, ministro da Guerra, dirigiu ao dr. Armando de Salles Oliveira, interventor federal em S. Paulo, o segundo telegramma:

"Interventor dr. Armando de Salles Oliveira — Palacio governo — S. Paulo — No momento em que o Brasil sente, orgulhoso, a passagem da grata ephemeride que assignala a fundação da prospera e adeantada unidade da Federação, envio ao laborioso e culto povo paulista, por intermedio do clarividente homem de Estado que de presente se encontra á testa de seu governo, em nome do Exercito Nacional, as mais effusivas e cordiaes felicitações, empolgado pela crença, jámais desmentida, de que a suprema aspiração dos bandeirantes de hoje consiste em elevar e engrandecer cada vez mais nossa Patria, tão ampliada e enaltecida pelos seus legendarios antepassados. A inédita e feliz circumstancia de terem os Missionarios, ao lado de Caiuby e Tibiriçá, assentado o berço da nova civilização em solidas bases constituidas pelo lar, pelo altar e pela escola, sob a egide do grande apostolo das gentes, permittiu a formação dos primeiros e admiraveis elementos da raça, cujas possibilidades foram postas em alto relevo na empolgante epopéa das bandeiras. Saudações. — (a) GEN. P. GÓES MONTEIRO, ministro da Guerra."

COMMUNISTAS ALLEMÃES CONDEMNADOS A' MORTE

DRESDEN, 26 (H.) — Terminou o processo contra 23 communistas accusados de conspirar contra a segurança do Estado e de roubo de explosivos. Quatro dos accusados foram condemnados a penas de prisão de um anno e nove mezes a dois annos e meio. Cinco outros foram condemnados á prisão de um a dois annos e meio.

A guerra na região do Chahar Oriental

Os japonezes reforçam as guarnições da fronteira—Esperada a reabertura das hostilidades—A actividade dos aviões nipponicos

Encerrado o incidente de Jehol, em consequencia da retirada das tropas chinezas

PEKIM, 26 (Havas) — Segundo as ultimas informações recebidas nesta cidade, reina calma no theatro das recentes hostilidades.

Nos meios chinezes assegura-se, porém, que os japonezes continuam a reforçar as guarnições da fronteira e preve-se para breves dias a reabertura das hostilidades.

Chegou pela manhã a Pekim, o representante do Japão em Kalgan, que se mantém em attitude reservada, limitando-se a declarar que o objectivo de sua visita é apresentar um relatorio sobre a situação.

AVIÕES DE GUERRA NIPPONICOS EM ACÇÃO

KALGAN, 26 (Havas) — Aviões japonezes voaram pela manhã, sobre Kuyan, Tushihkou e Tulumiac, a 20 kilometros desta cidade. O corpo de operações japonez, comprehende cerca de 3.000 homens. Continuam a chegar reforços em homens, artilharia e automoveis a Dechengten. Segundo a opinião geral, receiava-se a todo o momento, o desenvolvimento subito da offensiva. A população da fronteira manifestava grande inquietação.

ENCERRADO O INCIDENTE DE JEHOL

TOKIO, 26 (Havas) — Despachos officiaes procedentes de Sin-King e Pekim, annunciam que o incidente de Jehol estava agora encerrado em consequencia da retirada das tropas do general Sun-Tcheu Yuan.

As fabulosas riquezas mineraes de Matto Grosso

Descoberta em S. Vicente uma mina com capaciade para produzir 153 toneladas de ouro puro de 24 quilates, com possibilidade de extracção immediata

FOI DE MAIS DE 100 MIL CONTOS A PRODUCÇAO DE PEDRAS PRECIOSAS, EM 1934

CUYABA' (Do correspondente) — Ao dr. Frederico Rek, expedicionario allemão na região de Matto Grosso, foi apresentado pelos chimicos drs. Hundeshagen e Philipp, do Instituto Geologico de Stuttgart, na Allemanha, o resultado das pesquisas e analyses procedidas nas minas de ouro de São Vicente, de propriedade da familia Strubing Muller, positivando a existencia de grande reservatorio de ouro de primeira ordem, calculado em uma fabulosa fortuna exploravel dentro de uma pequena zona de cem a trezentos metros, com uma quantidade de dois milhões 430 mil toneladas de cascalho. A percentagem minima de ouro por tonelada é de 16 grammas. Segundo o relatorio daquelles scientistas, as minas de S. Vicente, situadas no municipio da antiga capital de Matto Grosso, poderão produzir um minimo de cento e cincoenta e tres mil kilos de ouro puro de 24 kilates.

A FLORESCENTE INDUSTRIA DA FAISCAÇÃO

Além dessa mina, foram descobertas mais outras nas proximidades de Cuyabá, onde faiscadores extraem, por meio de bateas, grande quantidade de ouro alluvionar, que está sendo comprada pela agencia do Banco do Brasil nesta capital.

QUATRO KILOS DE OURO NUMA SEMANA

Só um dos faiscadores, por nome Miraglia, vendeu á semana passada, áquella agencia, cerca de quatro kilos desse metal. A quatro leguas desta capital está sendo montada uma draga em uma das minas por nome "Colepó", com a previsão de uma média de cinco kilos por semana. Já foram feitas experiencias com excellentes resultados. Essa draga foi adquirida da Companhia Ingleza Mineração pelo coronel João Chrysostomo, actual concessionario das minas situadas sobre o rio Coxipó.

CEM MIL CONTOS DE PEDRAS PRECIOSAS, EM 1934

Estão sendo trabalhados os garimpos diamantiferos de Chapada, Rio Manso e Rosario, onde tem sido descobertas fabulosas jazidas de diamantes e de onde tem sido extraida grande massa de pedras preciosas, cujo valor de venda durante o anno findo, está calculado em mais de cem mil contos de réis.

O QUE ACCUSA O RELATORIO DO DELEGADO DE CAMPO GRANDE

Pelo major Corrêa Lima, delegado especial na região de Rochedo e Corguinho, municipio de Campo Grande, onde se acham situados novos garimpos, foi apresentado circumstanciado relatorio sobre a exportação de diamantes durante o anno de 1933 e 1.º semestre de 34.

Segundo esse importante documento, que está sendo estudado pelo governo, ficou plenamente provado ter sido o valor da exportação de pedras preciosas desses garimpos, durante aquelle periodo, de mais de quarenta e cinco mil contos de réis.

A MECA DOS GARIMPEIROS — UM COMPRADOR QUE LEVOU 20.000 CONTOS

De toda parte tem chegado compradores de pedras preciosas, que, fascinados pelas extraordinarias riquezas, alongam-se pelo interior do Estado.

Em Lageado, região garimpeira de grande futuro, chegou o comprador de diamante Pires Lopes, com o capital de vinte mil contos, que tem desenvolvido grande actividade naquella zona. O governo do Estado, impressionado com as grandes possibilidades economicas provindas das minas e jazidas em actividade, está estudando uma lei regularizadora da cobrança dos impostos devidos ao Estado.

CONTRA A PROPAGANDA NAZISTA E COMMUNISTA

SEVERAS MEDIDAS ADOPTADAS PELO GOVERNO AUSTRIACO

VIENNA, 26 (H.) — O Conselho de Ministros baixou decreto estabelecendo severas penas contra todos quantos tenham auxiliado a propaganda recentemente desenvolvida, por meio de brochuras nazistas e communistas, que inundam a Austria inteira.

Será applicada a pena minima de cinco annos de prisão, pelo preparo ou diffusão de documentos subversivos, sem prejuizo da imposição de elevadas multas ou do internamento nos campos de concentração

MINAS GERAES

OS TRABALHOS DE APURAÇÃO DE HONTEM

BELLO HORIZONTE, 26 (A.M.) — Os trabalhos de apuração das eleições supplementares proseguiram hojo com o funccionamento de duas turmas. Os resultados dessa apuração, até hoje, foram: federaes, cedulas apuradas, 396.108. Partido Progressista, legendas, 184.807; Partido Republicano Mineiro, 135.264; quociente eleitoral, 10.423.

Apuração de hoje: cedulas apuradas, 1.097. Partido Progressista, legendas, 3; Partido Republicano Mineiro, legendas, 174.

Os conselheiros do São Paulo F. C. optaram pela fusão com o Tieté

Afastada mais uma vez a possibilidade de pacificação — Descontentamento nas hostes do gremio da Floresta

S. PAULO, 26 (Agencia Meridional.) — A crise no sport nacional attingiu hoje o seu periodo mais critico com a attitude assumida pelo Conselho do S. Paulo F. C. que, optando pela fusão desse club com o Club de Regatas Tieté, pôz termo á vida sportiva do tricolor.

Assim, as "demarches" effectuadas pelo sr. Paulo de Carvalho em collaboração com varios paredros desta capital e do Rio de Janeiro, que visavam achar a fórmula capaz de pôr fim á dissenção no sport, se annullaram em vista da resolução tomada pelos conselheiros do São Paulo F. C.

Como foi divulgado, o sr. Paulo de Carvalho e seus collaboradores já haviam assentado as bases em que deveria ser feita a pacificação: nesta capital se formaria uma nova liga, denominada Associação Paulista de Football, que encamparia os clubs sem distincção de partidarismo. A Liga Bandeirante de Football 15 dias após a formação dessa entidade daria então por findas as suas actividades. No Rio igual processo se faria. Assim julgavam os pacificadores que de sua acção resultasse a harmonia do sport. Entretanto, a reunião de hoje do São Paulo F. C. veiu pôr termo a esse trabalho, pois o Conselho do tricolor resolveu acabar com o club, fazendo uma fusão com o Club de Regatas Tieté. Como este gremio não se interessa pelo football e sendo esta a principal actividade do São Paulo F. C., póde-se dizer que o gremio da Floresta encerrou a sua carreira de glorias sportivas.

A REUNIÃO DO CONSELHO

Presidida pelo dr. Edgard de Souza, teve inicio hoje, á tarde, a reunião do Conselho Deliberativo do tricolor. De principio, o sr. Edgard de Souza declarou que se retiraria immediatamente da presidencia da mesa, caso viesse a ser approvada a proposta Paulo de Carvalho, que acima resumidamente relatamos. A seguir foi posta a mesma em votação, sendo regeitada por 11 votos contra 1. Proposta a fusão com o Club de Regatas Tieté, verificou-se ter sido ella approvada por 11 votos contra 2.

Encerrando-se os trabalhos, o Conselho deliberou dar poderes definitivos á directoria para tratar da fusão.

COMO FOI RECEBIDA ESSA RESOLUÇÃO

A attitude assumida pelos conselheiros do S. Paulo F. C. produziu grande impressão nos associados do tricolor. Espalhada a noticia pela cidade, em pouco a séde do gremio da Floresta enchia-se de socios, na maioria jogadores de football, polo aquatico e bola ao cesto. Era visivel a consternação de muitos dos presentes e a indignação de outros que não podiam comprehender como o S. Paulo, um club de tradições das mais brilhantes, fosse pôr termo ás suas actividades.

Outros brasileiramente faziam blagues ou propunham suggestões de todo descabidas, talvez com o fito de ironizar a acção dos conselheiros do club. Dentre os que se manifestavam vehementemente contra a resolução adoptada sobresaia o dr. José de Godoy, que nos affirmou que ainda na noite de hoje dar'a inicio á formação de um novo gremio, cujos jogadores seriam os mesmos do S. Paulo. Footballistas ali presentes confirmaram as palavras do dr. José de Godoy, hypothecando-lhe inteira solidariedade. Assim, Junqueirinha, Luizinho, Zarzur, Araken e varios amadores se declararam de pleno accordo com a idéa do dr. Godoy, promptificando-se a integrar immediatamente o quadro do club que se pretendia fundar.

O dr. José Godoy nos mostrou duas cartas, pelas quaes solicita a sua demissão do cargo de secretario geral da Apea e de membro da directoria do S. Paulo F. C. Esta ultima estava tambem assignada pelo sr. Paulo de Carvalho.

VARIAS NOTICIAS

O BOCA JUNIORS IRA' A' EUROPA

BUENOS AIRES, 26 (Havas) — "La Razon" annuncia que o Boca Juniors realizará uma excursão á Europa.

A directoria do club, segundo ainda o mesmo jornal, recebeu uma proposta neste sentido, em torno da qual se estão realizando negociações já bem encaminhadas.

A VICTORIA DOS PERUANOS SOBRE OS CHILENOS NO CAMPEONATO SUL-AMERICANO DE FOOTBALL

LIMA, 26 (Havas) — Foi hoje disputada a partida entre a equipe peruana e a chilena, no campeonato sul-americano de football.

Os peruanos foram vencedores por 1 a 0 e passaram assim a occupar o terceiro logar no campeonato.

Informações Uteis

O TEMPO

Temperatura: maxima, 27,0; minima, 20,6.

PREVISOES PARA O PERIODO DAS 18 HORAS DO DIA 26 A'S 18 HORAS DO DIA 27

Districto Federal e Nictheroy — Tempo: bom com nebulosidade forte a principio. Temperatura: estavel á noite e em elevação de dia. Ventos de norte a léste, frescos.

Estado do Rio de Janeiro — Tempo: bom com nebulosidade forte a principio, salvo a léste, onde de instavel com chuvas, passará a bom com nebulosidade. Temperatura: estavel á noite e em elevação de dia.

Estados do Sul — Tempo: bom nublado, salvo no Rio Grande do Sul onde será perturbado com chuvas e trovoadas. Temperatura: em elevação. Ventos: do quadrante norte, rondando para o do sul, no Rio Grande do Sul; rajadas muito frescas a fortes.

Loteria Federal do Brasil

Resumo dos premios da extracção n. 215, em 26 de janeiro de 1935:

Bilhete	Localidade	Premio
16864	Rio	200:000$
1430	Barra Pirahy	30:000$
26625	Rio	10:000$
25775	São Paulo	5:000$
23401	Victoria, E. Santo	3:000$
27618	Curvelo, Minas	2:000$
17318	Rio	2:000$
10274	Rio	2:000$
15536	São Paulo	2:000$
14426	Santos	2:000$

E mais 15 premios de 1:000$, 40 de 500$, 75 de 200$, 200 de 100$ e 800 de 50$000.

320 premios de 60$000, para os bilhetes terminados com os dois ultimos algarismos do 2º premio.

Aos bilhetes terminados em 4 cabe o premio de 40$000.

SEGUNDA SECÇÃO

O JORNAL

DEZ PAGINAS

ANNO XVII — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 27 DE JANEIRO DE 1935 — N. 4.601

CONVERSA DE VELHO COM CREANÇA

CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE

(Especial para O JORNAL) — *Illustração de Santa Rosa*

Quando o bonde, já cheio, ia pôr-se em movimento, um senhor idoso subiu, com uma criança. Não havia logar para os dois, e mesmo a menina só poude accommodar-se no meu banco, porque uma senhora magra ahi consumia pouco espaço. A garota sentou-se ao meu lado e o velho dependurou-se no estribo. O bonde seguiu.

Notei que a menina levava um pacote de balas, e que com o velho iam varios embrulhos; entre elles, um guarda-chuva. Não sabendo o que fazer desses accessorios e desistindo de ordenal-os, o velho resignou-se ao minimo de desconforto na viagem. Tinha os movimentos tolhidos, e o conductor approximava-se, a mão tilintando nickeis. Era de prevêr a difficuldade da operação a que se via obrigado: libertar dois dedos da mão direita, enfial-os no bolso do collete e extrair desse secreto logar as moedas devidas.

Na linha em que viajavamos, a posição do pingente offerece perigos. O bonde segue parallelo e justo ao passeio, e os postes, no momento preciso em que passa o bonde, deslocam-se imperceptivelmente para mais perto delle. Esse deslocamento de alguns millimetros é, algumas vezes, mortal. Todos os que viajam de pé, sabem disso. Os que morrem têm tempo de verificar o phenomeno, porém não de evital-o.

Imaginei que o velho se arriscava a morrer dessa maneira, e, na desordem de seus movimentos havia base para a supposição. A vida, entretanto, vigiava-o com interesse, e o mais que aconteceu foi a moeda cair na rua, depois de penosamente saccada do bolso. Era de dez tostões, havia trôco.

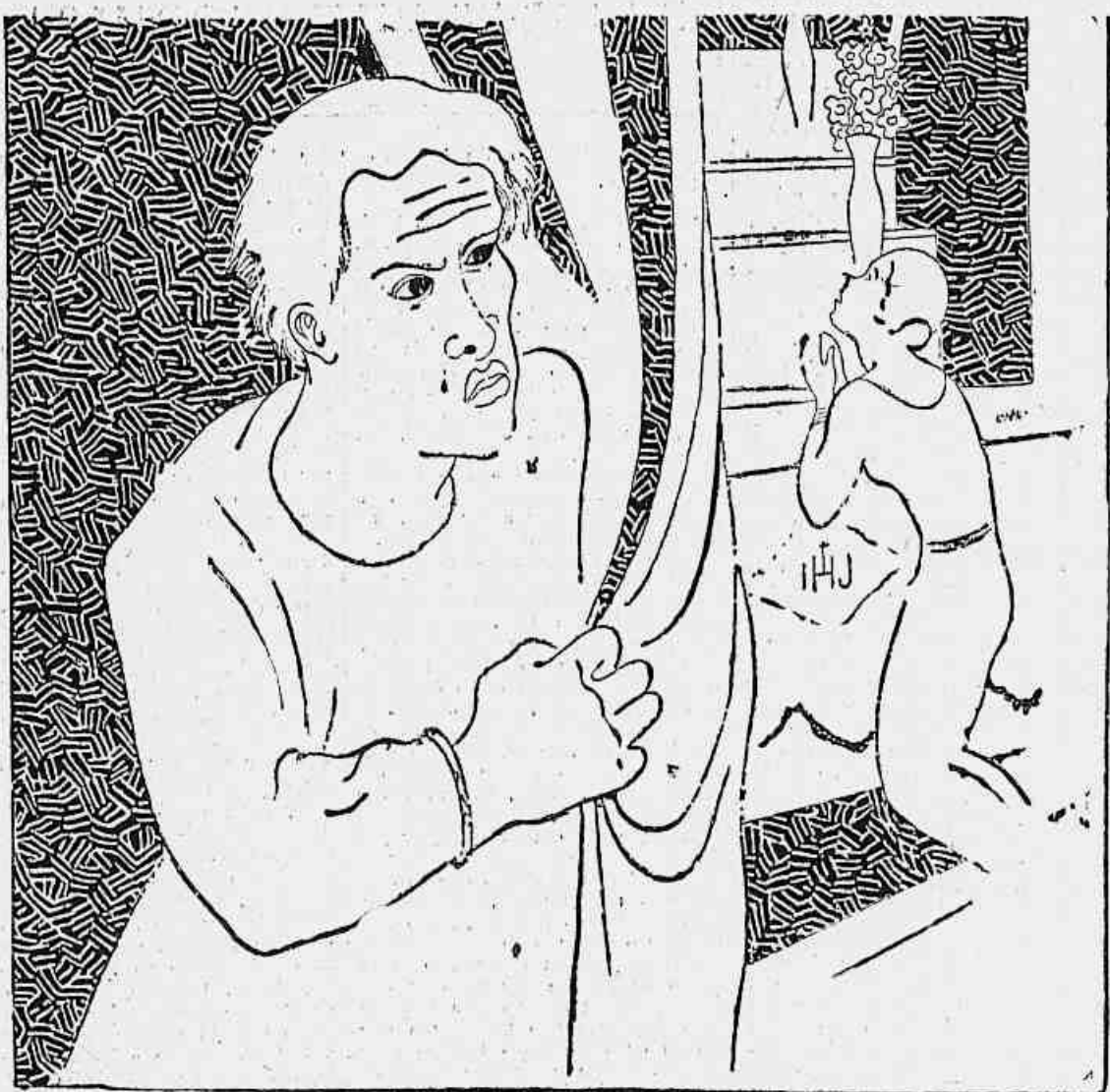
Como a linha, pouco adeante, deixasse de ser dupla, o bonde tinha que parar, á espera de outro que vinha. O conductor aproveitou o momento para pesquisar a pratinha entre os trilhos. Voltou instantes depois, sem ella.

— Não precisa; assim, o prejuizo seria maior — explicou ao velho, que se dispunha, desta vez com facilidade, mas sem prazer, a tirar outra moeda. O senhor não paga nada.

O velho agradeceu vagamente: sem duvida, não precisava disso A certeza de que não pagaria duas vezes e que perderia apenas os nickeis do trôco restituiu-lhe a serenidade e a independencia proprias dos caracteres integros. Cabia-lhe não recusar nem aceitar: attitude ambigua, vasava naquelle agradecimento impreciso, meio cortez, meio secco. O bonde seguiu outra vez.

Já então, o velho estabelecera um "modus vivendi" com o vehiculo. Collocou o guarda-chuva num ferro do estribo, onde elle ficou balouçando de leve; dispôz os embrulhos sobre o braço esquerdo e arrimou este junto ao peito; quanto á mão direita, assumiu, automaticamente, a sua funcção preponderante: empunhou, com força, a trave do estribo e ficou responsavel pela vida e segurança do homem.

Esse homem tinha 60, 70 annos. No rosto vermelho, sulcado de rugas, o bigode branco era ralo e não parecia objecto de cuidados especiaes. Os olhos eram a parte verdadeiramente soffredora do rosto, e nelles se concentrava toda a expressão da physionomia. As rugas entrecruzavam-se sábiamente em redor das palpebras cansadas, e uns olhos tristes, de uma tristeza particular e sem communicação com o conjuncto humano a que devia pertencer, abriam-se na paizagem de ruinas. São communs as criaturas em que um só pequenino ponto parece

(Conclusão da 2ª. pag.)

Uma mulher infernalmente santa

JOÃO DE MINAS

(Especial para O JORNAL) — (Illustração de SANTA ROSA)

Em Ouro Preto, ex-Villa Rica, ex-Imperial Cidade, antiga capital de Minas Geraes, a cidade morta e romantica, cheia de serenatas, de estudantes bohemios, de templos maravilhosos...

Pela ultima vez o Justino (do Sino Grande) fôra visto em uma povoação distante, pedindo esmolas, inchado de tanto beber cachaça. Tinha um panno preto sobre um olho, fingindo cegueira. Quando pedia as suas esmolas, mostrava o panno preto, simulava immensas dôres, desgraças, molestias, etc., para commover a crueldade humana. Choramingava, retorcia uma mascara dolorosa, pingando uma ou outra lagrima de alcool putrido. A sua bocca arremessava um fedor convulso de delirium tremens. Era uma bicheira physica e moral o pobre homem. A's vezes tinha accessos de loucura, e apparecia nu' pelas estradas, rompendo de repente de detrás de uma arvore ou de uma moita, perseguindo as mulheres, clamando um nome apaixonado:

— D. Rosa! D. Rosa! D. Rosa!

Era esse o santo nome em torno do qual girava o inferno da perdição de Justino.

Na minha terra, na velha e doce cidade mineira, Justino fôra um encanto. Elle era o sacristão da velha matriz. Morava com a mãe numa travessa ensombrada, atrás do templo avoengo. D. Felicia da Conceição — a mãe de Justino — secca e silenciosa, sempre com um fichu' viuvo, sinceramente negro, pela cabeça, era a zeladora da igreja. E cuidava apaixonadamente da alvura das toalhas bordadas, do polimento dos castiçaes e tocheiros de prata, da doçura secular do ambiente, dos gemidos cavos do velho orgão e até dos vôos subtis das andorinhas familiares, pelas traves soturnas da cumieira. Era viuva de um heroe da guerra do Paraguay, o alferes Petrino, que morrera na cadeia, por ter dado um desfalque como agente do Correio. D. Conceição ficava horas e horas trepada num altar, lim-

(Conclusão da 2ª. pag.)

Lima Barretto

Agrippino Grieco

A inauguração da herma de Lima Barreto entre as lindas arvores da ilha do Governador, em frente ao mar, talvez venha recordar a muita gente que existiu aqui no Rio um grande romancista com esse nome.

Porque a verdade é que elle está meio esquecido. Seu nome não figura no catalogo da livraria Garnier, nem é lembrado nas tertulias da Academia de Letras, de que não foi socio, e isso no Brasil é, quasi sempre, perspectiva de esquecimento total.

Emtanto, ninguem mais que Lima Barreto foi escriptor brasileiro. Especialmente carioca. Tudo nelle é amor, amor sincero, não tarifado, não amoedado, ao Rio do centro, ao Rio dos suburbios.

Se foi tão amigo do memorialista Noronha Santos, é porque o via sempre remexer nos archivos para reviver a cidade do tempo dos coches e dos typos populares de rua.

Gostava de pensar no principe Obá, que transitava pelo largo de São Francisco sobraçando a um tempo guarda-chuva, bengala e capote, isso mesmo nos dias de maior calor.

Raramente se afastou Lima Barreto do Rio, de onde tambem as suas personagens raramente se afastam. Foi uma vez passar um trimestre no interior, em companhia do prosador Ranulpho Prata, mas nem chegou a demorar-se duas semanas, voltando de lá tremendamente indignado com os copazios de leite que o haviam obrigado a ingerir e que varios mezes o fizeram cuspinhar de nojo.

O pae de Lima Barreto era enthusiasta de Napoleão e foi almoxarife de uma colonia de alienados na ilha em que se ostenta agora a herma do filho. Acabou tambem louco, morrendo exactamente um dia depois da morte do seu Affonso, que, por signal, expirou na vespera do dia de finados.

Adolescente, passou o futuro novellista pela Escola Polytechnica, onde prestou brilhantes exames, embora se apresentasse lá com uma indumentaria negligente, com o laço da gravata fóra do alinhamento e um pé calçado de sapato e outro de chinello.

Mas não concluiu o curso de engenharia, bandeando-se para o Ministerio da Guerra, onde não trabalhou muito, refractario a engulir maçagadas de papel burocratico e apenas aprovisionando-se, em tal ambiencia, de typos pittorescos para os romances que já ia urdindo interiormente.

Longos annos, porém, conservou Lima Barreto o prurido de que era forte em mathematicas e quando o pamphletario Coelho Cavalcanti, temivel esphacelador de reputações, affeito a molhar a penna no tinteiro de Camillo, accusava o Lima de não saber portuguez, este respondia triumphante: "Mas tambem você não sabe geometria !"

Das mais demoradas foi a permanencia do escriptor em certo trecho de Todos os Santos, não muito distante desse cemiterio de Inhaúma, em que os seus restos deviam repousar, de preferencia a repousar na luxuosa necropole de São João Baptista, hotel funerario de gente rica.

No casinholo de Todos os Santos havia alguns livros velhos, sobreviventes da destruição de uma boa bibliotheca dispersada em épocas de quebradeira: um Renan, um Taine, uma collecção de peças de theatro.

Entre uma e duas da tarde, descia elle a sua ruazinha ladeirenta, onde os moleques soltavam papagaios ou jogavam peteca, e encaminhava-se para o club de que se dizia socio remido. Esse club, que os lordes e commodoros não frequentavam, era uma tasca barata, destinada a dessalterar mascates e vendedores de carvão em transito por aquellas paragens.

Uma vez baldeado para o ventre o conteúdo minimo de uma garrafa, dirigia-se o nosso Affonso para a estação da estrada de ferro e ahi mettia-se democraticamente no carro de segunda classe.

Parecia estar sempre cochilando na viagem e, emtanto, via tudo, ouvia tudo. Como que ausente do comboio, ia rascunhando mentalmente scenas e episodios das suas narrações.

Ali estava a gente predilecta do romancista, a sociedade instavel de que esse pequeno Balzac mestiço escreveria a comedia suburbana. Os companheiros de carro nem poderiam desconfiar de que aquelle passageiro de olhos meudos, talvez atacado de paralysia das palpebras, os estava espionando para dar-lhes vida um pouco mais duradoura no papel.

Em chegando á cidade, Lima Barreto tomava o rumo da livraria Schettino.

Ainda se lembram dessa modesta casa de livros, onde tambem se fabricavam carimbos de borracha e onde se vendiam, por preços modicos, excellentes traducções de romances francezes feitas em Portugal ?

O dono da casa, o velho Gianlorenzo, tinha, debaixo dos immensos bigodes, palavras de affabilidade e desculpa em relação a todos os bohemios, mais ou menos esvaziadores de copos, que para lá convergiam.

Redigiu-se ali, num sombrio recanto de travessa, um pittoresco addendo ao livro de Murger. Ali o pintor Malagutti descrevia a sua estada na Italia; Pinheiro Viegas, agil Bombita da estupidez humana, farpeava os mãos literatos, e Raymundo Magalhães lia algumas das suas bellas paginas sobre "folk-lore" nortista.

A' noite, Lima Barreto retornava aos lares distantes. Ia naturalmente mais pesado, com um pouco de ankylose nas pernas, falando sózinho no trem e dizendo-se, em seus monologos irritados, um grão-duque moscovita que não trepidaria em mandar para a Siberia quantos lhe ousassem falar em bolchevismo...

Já agora accentue-se que esse não era o programma quotidiano do nosso prosador.

Por vezes conservava-se elle longas semanas abstemio, evitando as garrafas com uma especie de terror panico. Trancava-se voluntariamente no quarto, sem receber sequer o compadre carteiro e o compadre foguista que tanto estimava, e já, em

(Continúa na 2ª pag.)

O trigo e o joio

Maroquinha Jacobina Rabello

(Especial para O JORNAL) — *(Illustração de Santa Rosa)*

Reino dos Céos! De Deus és a realeza!
Quem ousará cantar tuas bonanças?
Quem poderá sondar os teus mysterios,
tão escondidos entre azues sidereos,
reino dos Céos, de ricas esperanças!

E' semelhante a ti, Reino dos Céos,
um homem que semeou bôa semente;
mas emquanto dormia, o inimigo
o joio em cima semeou do trigo
e foi-se embora máo e impenitente.

Crescendo a planta, appareceu o joio;
e indagam céleres os servidores:
vós não semeastes a semente bôa?
como é que o joio foi brotar á tôa,
num campo rico de tão lindas côres?

Responde assim o chefe de familia:
Isto quem fez foi, certo, o inimigo.
Quereis que o vamos arrancar, Senhor?
Não, que tirando o joio malfeitor,
podeis tambem desarraigar o trigo.

Deixae crescer um e outro até a ceifa,
e no tempo da ceifa, ao bom ceifeiro
direis que colha o joio de vagar,
que o ate em feixes para o vir queimar
e que recolha o trigo ao meu celeiro.

"Edissere nobis parabolam zizaniorum agri"

Do Salvador cercaram-se os discipulos
quando, a palavra santa e imperiosa,
ecoou no espaço em ondas se espalhando;
e as auras foram logo interpretando
essa parabola maravilhosa.

Vinde explicar-nos oh! Divino Mestre,
essa parabola do agreste joio.
E Elle responde: o que semeia o trigo
é o filho do Homem, é Jesus Amigo,
do mundo todo salvação e apoio.

O campo é o mundo, é o universo inteiro,
é a terra da alma sempre de humus cheia;
essa semente bôa, os justos são;
brilha a verdade em todo o coração
pois que é a virtude que Elle assim semeia.

Vem o demonio, o espirito das trevas,
semeia á noite a venenosa planta
mas a divina força que nos rege,
suspendendo a vingança, nos protege
e da queda fatal nos alevanta.

Quando então fôr o tempo da colheita
colhendo o trigo — as almas de eleição —
os anjos, como activos segadores,
colhem o joio todo — os peccadores —
que em feixes presos para o fogo vão.

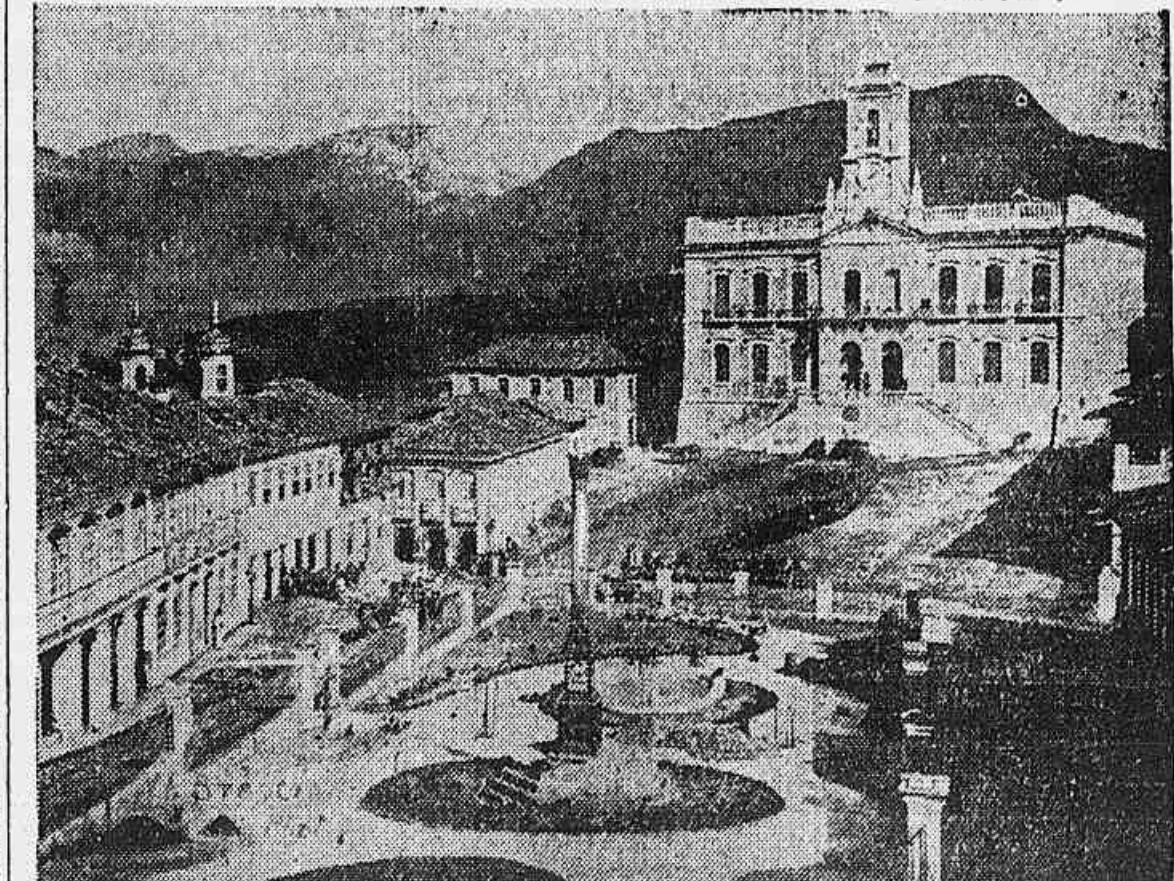
.. ..

Possamos ir na hora da colheita
para o celeiro eterno de Jesus,
quando Elle mesmo nos quizer colher.
Dai-nos a graça de resplandecer,
Deus! nas alturas como um sol de luz!

O primeiro monumento aos inconfidentes de 1789

Vicente RACIOPPI
(Director do Instituto Historico de Ouro Preto)

(Especial para O JORNAL)

A 3 de abril de 1867, presidindo a Provincia de Minas Geraes o Conselheiro Joaquim Saldanha Marinho, foi lançada em Ouro

Ouro Preto Antigo — Praça da Independencia, vendo-se a columna Saldanha Marinho, primeiro monumento erguido, em 1867, aos In confidentes de 1789 (Photographia rara)

Preto, na Praça da Independencia, a primeira pedra do monumento levantado pela gratidão nacional á memoria dos Inconfidentes.

No mesmo local existiu anteriormente o pelourinho, apparelho de exposição publica dos condemnados. Era uma columna de pedra, munida de uma gargalheira para cingir o pescoço do sentenciado.

Nessa mesma praça, em execução da sentença da alçada, foi exposta a cabeça de Tiradentes:

"... Depois de morto (na forca) lhe seja cortada a cabeça e levada á Villa Rica, aonde em logar mais publico della será pregada em um poste alto até que o tempo a consuma; o seu corpo será dividido em quatro quartos e pregados em postes pelo caminho de Minas, no sitio da Varginha e de Sebolas, aonde o réo teve as suas infames praticas, e os mais nos sitios de maiores povoações, até que o tempo tambem os consuma".

Para obter recursos por subscripção popular e realizar a construcção do monumento aos matyres da Inconfidencia Mineira

(Continua na 3ª pag.)

Conversa de velho com criança

(Conclusão da 1ª. pag.)

existir realmente; as outras partes mergulham na sombra, e nem são percebidas.

No corpo, de mais de meio seculo, as vestes eram modestas e denunciavam o pequeno proprietario de suburbio (talvez antigo funccionario publico?). A casemira, de côrte neutra, era talhada com fartura no paletot, com exiguidade nas calças. Uma gravata preta, de laço mais desageitado que displicente. Um relogio — de ouro, para dar a imagem do tempo — devia bater dentro do collete, de onde escorria uma gondola grossa. O chapéo tambem era preto, de um preto que a sorrateira infiltração do pó tornava mais doce, e que falava dessas casas onde todas as pessoas são velhas e se resignam á poeira, não a expulsando mais dos moveis nem dos chapéos, porque não vale a pena.

— Ferreira, você quer uma bala?

Só então voltei a reparar na menina, que se sentára no meu banco e era meudinha, morena. Sentára-se na ponta do banco. O corpo do velho e seus embrulhos protegiam-n'a, a ponto de annullal-a. Mas a presença infantil resurgia na voz, que era lépida e desejosa.

— Quero, sim. Me dê uma ahi.

— Eu tambem quero uma. Você abre para mim, Ferreira.

O velho desprendeu a mão do estribo — sua vida ficou balouçando, como o guarda-chuva — e, com o equilibrio assegurado, desatou o embrulho de balas. A menina serviu-se primeiro. O offerecimento fôra um ardil para que Ferreira consentisse na abertura do pacote. E' possivel que Ferreira tenha comprehendido, mas o certo é que chupou a sua bala com uma simplicidade que excluia a menor suspeita de reflexão.

Avô e neta? Ou, simplesmente, amigo e amiga? O certo é que eram intimos.

Emquanto chupava a bala, a menina não carecia de outra diversão e deixou de pensar em Ferreira. As mãozinhas seguravam com firmeza o embrulho precioso. O bonde, para uma criança daquelle tamanho, devia ser alguma coisa de monstruoso, de incomprehensivel. Ou seria apenas eu que não comprehendia a maneira como aquella criança tomava conhecimento do bonde? Surprehendi-me a interrogal-a (e Deus sabe como me é difficil dirigir a palavra a um desconhecido, de qualquer idade, em qualquer situação).

— Me diga uma coisa, como é que você se chama?

— Maria de Lourdes — Guimarães Almeida Xavier.

A vivacidade indicava um largo treino. Havia tambem o gosto do nome comprido como um trem de ferro, tão mais interessante do que Maria sómente, ou Lourdinha.

Disse e sorriu para mim, com a bala dansando entre os dentes.

— O nome é maior do que a pessôa — observei, bestamente.

Não fez caso

— E'. O nome é grande — repetiu o velho, com essa condescendencia molle com que se gratifica o vizinho de bonde e que não envolve o compromisso de relações.

— Você tem quatro annos, aposto.

— Não, tenho cinco.

— E está no jardim da infancia.

— Jardim de quê? Ah! (muchôcho). Estou não.

Evidentemente, eu não saberia interessal-a. Ondulou sobre nós por instantes, um leve constrangimento. Quando encontrarás, Carlos, a chave de outra criatura? Ferreira continuava no estribo, sem ligar. A vida delle estava salva, os postes haviam recuado um metro.

O silencio deu tempo a Maria de Lourdes para dizer esta phrase estranha:

— Ferreira, você é o sacy-pererê.

Ao que Ferreira respondeu, com tranquillidade:

— E' você. Você é que é o sacy.

Por que o sacy apparecera, de subito, entre os dois? Certamente elle frequentava a conversa de ambos. A imagem invocada fez rir Maria de Lourdes, que apontou o dedo para Ferreira, e insistiu:

— E' você! E' você!

Ferreira sorriu o bastante para significar a Maria de Lourdes que não se importava em ser o sacy-pererê, mas tambem não queria vêr a sua identidade confundida do grosso publico. E depois, mais baixo, em tom confidencial:

— Ferreira perdeu o dinheiro do bonde. Você viu?

— Não. Onde você perdeu?

— Caiu da mão. Foi ali atraz, na curva. Era uma pratinha amarella.

— E achou?

— Não — terminou Ferreira, distraidamente. (Estava pensando em outra coisa). Os dois calaram-se.

Seriam amigos? Os sobrenomes não coincidiam.

Preferia que fossem amigos, exclusivamente, e que nenhum vinculo de sangue forçasse aquella intimidade abandonada. A ausencia de respeito era argumento contra o parentesco e a favor da amizade. Mas os paes de hoje prescindem do respeito em beneficio da camaradagem. Os avós devem ter se modernizado tambem. Seria Ferreira um avô moderno? De qualquer modo, a camaradagem consentida é menos estimavel que a espontanea, dos temperamentos que se ajustam. E imaginei Ferreira vizinho de Maria de Lourdes, affeiçoando-se á pequena, subornando-lhe o coração á custa de carinhos diarios, roubando-a, emfim, para si. Amiga Maria de Lourdes, amigo Ferreira; os cincoenta e cinco annos de differença faziam o entendimento mais perfeito, já que as pessoas da mesma idade difficilmente se entendem.

— Ferreira... Chega aqui.

Ferreira inclinou-se e pôz a sua velha orelha, coberta de pellos, junto á bocca lambusada. A menina, vermelha, baixou os olhos, com infinito pudor. Num sussurro, o segredo grave passou de boca para a orelha, introduziu-se em Ferreira, occupou-o inteiro. Elle fez apenas: "Ah!..." Depois, retirou do estribo o guarda-chuva e alçou-o á altura do cordão. O bonde parou. Ferreira, Maria de Lourdes, o guarda-chuva e os embrulhos, desceram pausadamente, atravessaram a rua, entraram pela primeira porta aberta...

Meu pae dizia que os amigos são para as occasiões.

Uma mulher infernalmente santa

(Continuação da 1.ª pag.)

pando, polindo, melhorando o riso de um santo, as chagas de um martyr, os olhos da Virgem. Gostava de ver as imagens remoçadas, como que saidas da hygiene de um banho morno, com um pouco de pó de arroz no rosto. Uma vez, até, tendo a milagrosa Nossa Senhora do Rosario de sair em procissão, de dia, d. Conceição passou um pouco de "rouge" nos labios da imagem. Nos olhos deu uns toques de carvão, poz umas olheiras dulcissimas. Porque não ficaria bem a Nossa Senhora apparecer aos fieis, em pleno dia, com a face cansada e os olhos sem brilho. Os fieis assim se enterneceriam menos, não seriam pegados no flagrante.

D. Conceição, realmente, era insubstituivel na matriz. Ella sabia como deslumbrar os fieis, como fazel-os tremer, como fazel-os chorar. Por exemplo: as luzes dos altares não deviam ser lampadas electricas — ao contrario do que timidamente pensava o padre Elias, o velho vigario — deviam ser de velas, velinhas melhormente pavios ou copos coloridos (de preferencia roxos) de azeite. Porque a luz electrica illumina forte, em vassouradas, dissolvendo os mysterios e as penumbras solemnes, ao passo que as luzinhas mortiças dão ternuras fundas ás imagens, aos dourados, ás flores de papel, que, assim, parecem oscillar, mover-se, humanizar-se, numa fluctuação de extase sereno.

De facto, a igreja, assim afiada pela zeladora, era uma delicia. Os fieis embriagavam-se de fé ao penetrarem nas naves, e ficavam quasi a chorar, dentro dos silencios seculares das paredes de pedra. O vigario — está claro — tinha uma grande consideração pela mãe de Justino. Dizia:

— E' uma zeladora scientifica!

Justino não ficava atrás de sua mãe. Como sacristão e como sineiro, era um bicho. Dizia o vigario, elogiando-o:

— E' um tutureguêba!

Justino tinha os seus 30 annos, moreno, bilioso, magro, comprido, sarroso, fumarento, sempre accendendo um tôco de cigarro. Nunca, jámais — affirmava o vigario — ninguem tinha visto o Justino comprar um maço de cigarros nem accender um cigarro inteiro. Andava sempre de preto, adocicado, inimigo apavorado de botequins e da syphilis, que, na sua opinião, andava escorrendo em rios macabros das saias de certas mulheres, incarnações absolutas do demonio...

Justino era da Conceição, mas os moleques da cidade torceram as orelhas ao seu sobrenome, que passou a ser — do Sino Grande. Justino do Sino Grande!

O sacristão merecia essa honra da parte dos dignos moleques e vagabundos da cidade, e dos quaes eu fazia parte, no meu tempo. O formidavel sino grande, da torre central, Justino fazia-o dobrar a finados de uma maneira assombrosa. Agarrado á corda, charlestonizando o sino colonial, do tempo do primeiro reinado, Justino era um genio. Fazia o sino chorar maguas immensas, clamores apocalypticos, incomparaveis exhortações á clemencia divina. O sino vivia nas mãos de Justino. Resultado: todo mundo desejava — para depois de morto — que Justino dobrasse a finados. O sacristão fazia preços modicos, aceitava em pagamento mesmo gallinhas e leitões. Tinha de tudo isso um orgulho ordeiro, calado, rotulado por um sorriso demorado, sob o bigode ralo e dois unicos dentes, negros de nicotina.

Más linguas diziam que Justino perdera os dentes a socos, por ser encontrado por um italiano feroz a lhe desencaminhar o filho. Mas isso devia ser calumnia. Ou perversidade de alguns espiritas, que ultimamente vinham brotando na cidade. Em summa: quando Justino badalava o sino grande, eu ficava em baixo, no adro da matriz, olhando a bocca do monstro de bronze apparecer e desapparecer na janella da torre. Ás vezes, deitava-me no gramado e ficava de barriga para o céo. O sino clamava no azul. A velha cidade adormecia, na indefinivel ternura dos tempos idos. Eu ia cerrando os olhos, e desejava uma unica gloria neste mundo — ser o Justino do Sino Grande!...

Oh dias felizes da minha meninice, com que saudade eu vos recordo!...

Uma tarde, por occasião de uma via-sacra, quando Justino distribuia opas e velas, viu ao fundo, no vago das luzinhas, uma mulher estranha, ajoelhada. Era d. Rosa, esposa do dr. Paulo Bem, medico novo, que viera clinicar na cidade. Justino, no seu anti-syphilitico criterio, não ligou importancia áquella mulher. Mas elle iria saber se ella não era de familia. Se não fosse, elle a expulsaria da igreja. Com elle era ali no duro, que elle não era nenhum mollicie, como o seu vigario!... Todavia, bem no intimo da consciencia dos seus botões, Justino pensou que nunca vira mulher como aquella. Que trem bão!...

A' noite, sem somno, com uma coceira na alma, o sacristão lembrou-se da mulher do medico. De repente, saltou da cama.

Assim passaram longos mezes. Dobrou-se a esquina de um anno. O dr. Paulo, religioso e bem comportado, tornou-se amigo de Justino. D. Rosa frequentava a sua casa, e queria ajudar a zeladora nos affazeres do templo. Tinha os seus vinte annos, era profundamente religiosa.

— Uma santa, das de qualidade! — ensinava d. Conceição.

Justino mandou pôr uma dentadura, raspou os bigodes, installou-se dentro de uns collarinhos largos e brilhantes de gomma.

— Collarinhos da guerra do Paraguay... — brincava o seu vigario

Uma velha, que perdera um filho, tendo dado a Justino meia duzia de frangos para que elle dobrasse a finados com todo o capricho, andou depois dizendo que o sacristão não era mais o sinciro de antigamente. Estava relaxando, inexplicavelmente... O sino grande — queixava-se a velha — parecia rachado. Ah, Justino safado! Seis, seis francos!... Ladrão!

Uma tarde, 4 horas, estava Justino só na igreja, quando entrou d. Rosa, que vinha ao altar de S. Geraldo. Ha coisa de um mez que ella vinha, áquella hora solitaria, rezar ao santo, prosternada, pallida, com um mystico desespero. Justino passára a dar retoques especiaes ao altar — de d. Rosa, como elle dizia. Era uma belleza! São Geraldo vivia agora num esplendor. Os santos mais importantes tinham 6 copinhos de luz. Justino accendia 10 copinhos a São Geraldo, agora. E punha-lhe, dos lados, rosas frescas, diariamente. Um dia, mesmo, lançou umas gotas de Marechala — um perfume de alcôvas — na toalha rendada do santo. Aquillo era para d. Rosa se deliciar, se refestellar quando viesse rezar. Mas a zeladora, vendo a subita devoção do filho por São Geraldo, teve espasmos de volupia fanatica. Justino explicou-lhe:

— Estou cumprindo uma promessa... A senhora não se lembra que os pernilongos não me deixavam dormir?... Pois fiz uma promessa a São Geraldo. E zás! os pernilongos summiram como por encanto...

Agora d. Rosa entrava no templo. Ella não viu o sacristão, que já a esperava... Justino tivera a idéa de collocar um confissionario junto ao altar de São Geraldo, para ficar ali, escondido, saboreando pelas grades a belleza de d. Rosa. Esta chegou ajoelhou-se, começou a rezar. Parecia na sua emoção mystica uma lampada que vaporosamente, em minutos seculares, se fosse accendendo no escuro. Estava, como de costume, vestida de claro, vestida de rosas fanadas, vestida de outomno, ou vestida de um drama de Shakespeare. Fina e alta, com os seus olhos de paixão azul, exhalava esse quê de immortalidade que nós adivinhamos no sol, na agua, em Deus.

D. Rosa ia se commovendo ante São Geraldo. De repente, numa angustia, ergueu a voz, desvairada, e supplicava:

— ...Pois é, meu São Geraldo... Eu vos imploro... Mata-o... Mata-o!... Mata aquelle homem!... Eu vos erguerei uma capella... Mata-o!...

Ella calou-se um momento, baixou a cabeça, e perguntou ao santo:

— ...Seria crime se eu mesma o matasse?... seria?...

Soaram passos na entrada, ao fundo. D. Rosa logo emmudeceu, começou a alisar os cabellos. Fez o signal da cruz e levantou-se muito pallida. Justino, que ouvira tudo de dentro do confissionario, estava horrorizado. Elle acabava de apanhar o rastilho de um drama medonho, um drama de honra, uma dynamite de familia...

No dia seguinte, d. Rosa não veiu mais ao altar de São Geraldo. Justino começou a embirrar com o milagroso santo e, com os olhos phosphoricos, como um demonio, apagava-lhe as luzes, ás escondidas.

Passaram-se longos mezes. Justino estava numa loucura: queria saber quem é que d. Rosa — uma santa... — queria que São Geraldo matasse... Quem seria?... Agora, Justino sentia que a amava infinitamente mais. Mas tinha-lhe mêdo...

(Cont. na 8ª. pagina).

LIMA BARRETO

(Conclusão da 1ª. pag.)

sequencia admiravel, redigia muitas das mais robustas paginas da nossa literatura de ficção.

Como que, com meio seculo de intervallo, reapparecia entre nós o Manoel Antonio de Almeida do sargento de milicias, do Vidigal e das procissões, dos bequinhos tortos e das conversas em mangas de camisa ao entardecer. O Rio voltava a ter o seu animador de vidas, o seu historiador e o seu paizagista, o seu anecdotista e o seu sociologo.

Tudo examinava elle com uma absoluta honradez, a mesma honradez de que deu prova quando certo jornal lhe quiz pagar cinco contos de réis pela publicação em rodapé do romance em que Lima ferira um outro jornal, recusando-se Lima a acquiescer, com a declaração de que fizera obra de arte objectiva e não recurso para flagellações de verrineiros.

A rigor, Lima Barreto não invejou ninguem, não detestou ninguem. Sabia todos os homens presos a lamentaveis contingencias e, em logar de execral-os, queria apenas estudal-os, definil-os.

Dahi ter sido um dos primeiros retratistas de almas do romance brasileiro. Authentico creador de typos, é dos que botam gente nova a transitar pelo mundo.

Polycarpo Quaresma ahi continúa vivo deante de nós, com os seus tiques e as suas manias nativistas, o seu desejo simplorio de voltar á terra, de reintegrar-se na rusticidade primitiva, a tocar violão, a beber cachaça e a expressar-se em lingua tupy.

"Vida e morte de M. J. Gonzaga de Sá" é de um aphorista que bastante houvesse lido os moralistas francezes.

"Numa e a Nympha" reflecte uma dessas horas turvas em que o Brasil se viu ameaçado de cretinização collectiva e os textos de lei seculares estiveram prestes a ser dilacerados pelo sabre de uma Bellona de tarimba.

Mas o seu livro supremo é o "Recordações do escrivão Isaias Caminha".

Impresso em Portugal e dizem que revisto pelo folliculario Albino Forjaz de Sampaio (é pormenor interessante), esse volume saiu sem algumas das maculas de portuguez que afearam os trabalhos posteriores de Lima Barreto, especialmente os deploraveis "Bruzundangas" que lhe foram arrancados por admiradores inconvenientes num periodo em que o talento do ficcionista já se achava de todo esfrangalhado.

Nas "Illusões perdidas" Balzac deixara ver, nitidamente visto, o avesso da imprensa franceza, os seus bastidores de cartonagem e colla podre, os seus adjectivadores mercenarios, os flibusteiros da penna que fazem nas redacções apparentemente pacificas o que Jean Bart e outros depredadores armados não ousaram fazer no mar alto.

Eça de Queiroz, com acidos de agua-fortista, gravara as enxundias de Palma Cavallão.

Mas no Brasil ninguem mostrara ainda, senão episodicamente, o que é uma dessas folhas em que se verifica um vasto consumo diario de epithetos vitriolantes. Nesse particular, o trabalho de estréa de Lima Barreto foi a revelação de um romancista e de um libellista.

No momento, forçoso é reconhecer que nem tudo quanto elle descreveu pertence a uma unica redacção de jornal. Existe ahi o que os psychologos classificaram de média de impressões. Aquillo generaliza-se e a certa altura não está mais em scena um dado jornalista e sim uma dada categoria de jornalismo.

Como quer que seja, esquecidos os excessos destinados a marcar os typos e os lances dramaticos ou comicos, numa deformação sem a qual a vida não se póde fixar nos livros, forçoso é reconhecer que muito alçapão destinado a engodar a clientela de papalvos foi desnudado por esse pardavasco de poucas roupas.

Embora, na sua timidez, Lima Barreto receasse sempre que lhe lançassem em rosto a procedencia mestiça, e isso talvez lhe explique um tanto o pendor para a bebida, o caso é que lançou nesse volume, digno de breve reedição, um "accuso" dos mais corajosos contra todos aquelles que intoxicam os pobres-diabos ingenuos que vão todas as manhãs buscar ao jornaleiro um papel sujo de tinta e assim adquirem, para os gastos do dia, um ou dois tostões de opinião...

Escolas philosophicas ou introducção ao estudo da philosophia

(TRABALHO FEITO PELO DR. IVAN LINS PARA FIGURAR NA "CARTILHA PROLETARIA", A SER PUBLICADA PELO SR. ANTONIO PIRES)

Segunda Conferencia, realizada na Associação Brasileira de Educação no dia 15 de dezembro de 1934

ESCOLAS PHILOSOPHICAS ABSTRACTAS

RISUM TENEATIS ? — Horacio

(Continuação do numero passado).

"Os padres, como estrenuos pugilistas, tão fortemente discutiram, que muitos, quasi sem vida, foram obrigados a deixar o campo a outros que estavam descansados".

A discussão do assumpto havia sido solemnemente inaugurada no dia 2 de janeiro de 1598 perante uma congregação de cardeaes e consultores, especialmente instituida para esse fim com a denominação: "De Auxiliis".

Depois de setenta e sete sessões infructiferas dessa congregação, a controversia passou a ser feita, no Vaticano, perante o proprio Papa.

Paulo V, porém, após oitenta e cinco discussões presididas por Sua Santidade e pelos seus antecessores, Clemente VIII e Leão XI, verificou ser impossivel fazer chegarem a uma conclusão conciliatoria as duas correntes que, havia cento e sessenta e duas reuniões, desde o dia 2 de janeiro de 1598 até o dia 28 de agosto de 1607, se degladiavam acirradamente sem o menor resultado.

Esquivou-se, então, habilmente, o Santo Padre, apesar de sua infallibilidade, a pronunciar qualquer juizo, dissolvendo a congregação "De Auxiliis" e permittindo que os contendores sustentassem, livremente, suas respectivas opiniões, como ainda hoje o fazem. (11)

Não tomando a observação para ponto de partida de suas concepções, pode-se dizer que a Philosophia Abstracta não permitte a formação de verdadeiras Escolas, porquanto, por sua propria natureza, como adverte Augusto Comte (12), ella deve engendrar tantas opiniões irreconciliaveis entre si, quantos são os seus sequazes dotados de alguma imaginação.

Quando, portanto, de um lado, as doutrinas em vez de se apresentarem como a sequencia logica e o aperfeiçoamento gradual dos trabalhos anteriores, adquirem, em cada autor, um cunho essencialmente pessoal, de maneira a reporem continuamente em discussão as noções mais fundamentaes; e, quando, por outro lado, os novos principios, longe de determinarem qualquer progresso real, só engendram a esteril reproducção de controversias illusorias, sempre renovadas sem o menor alcance, podemos affirmar, sem hesitação, que não se trata de uma doutrina scientifica ou positiva, porquanto esta se distingue pelo seu encadeamento, através das gerações, e pela fecundidade de seus resultados. (13)

Trata-se, então, sem a menor sombra de duvida, de doutrinas theologico-metaphysicas. A ontologia não é, realmente, no fundo, sinão uma Theologia simplificada e dahi o caracter ambiguo de suas entidades, que podem ser encaradas ora como uma emanação divina, ora como a simples denominação abstracta do phenomeno observado, conforme o espirito que as considera pende mais para a Philosophia Theologica ou para a Philosophia Scientifica.

Assim é que uma das peculiaridades da Philosophia Abstracta é a de ser inconsequente e contradictoria, podendo-se-lhe applicar, com justeza, a imprecação do autor do "Eclesiastes": "Desgraça a quem não se contradiz ao menos uma vez por dia!"

Esta singular apostrophe, com que Renan finaliza o symbolo de Cohélet (14), traduz, fielmente, um dos caracteristicos essenciaes do espirito metaphysico.

E' assim que no dominio social, por exemplo, os philosophos abstractos estão sempre na alternativa de pender ou para uma vã restauração do estado theologico, afim de attenderem ás necessidades de ordem, ou para uma situação puramente negativa e destruidora da philosophia ficticia, afim de escaparem ao imperio oppressivo da theologia. (15)

Sempre equivoca e incoherente, a metaphysica conserva os principios fundamentaes do systema theologico, tirando-lhes, porém, cada vez mais, a força e a fixidez indispensaveis á sua completa efficacia.

E', aliás, nessa acção dissolvente da theologia e na gymnastica intellectual a que dá lugar, que consiste a principal utilidade historica da Metaphysica, porquanto, si o systema theologico constitue, no conjuncto da evolução humana, um real progresso relativamente ao Feiticismo e á Astrolatria, torna-se, afinal, eminentemente perturbador e retrogrado quando procura, como hoje, perpetuar, abusiva e indefinidamente, o estado de infancia mental de nossa especie, unico que é capaz de dirigir com efficiencia. (16)

Solapando a autoridade da Philosophia Theologica, a Metaphysica torna possivel o surto da Sciencia, a qual, philosophicamente encarada, tende a constituir o regimen final da razão humana.

Foi exclusivamente graças á acção dissolvente da Metaphysica, em relação aos dogmas theologicos, que se tornou possivel a aceitação do movimento da terra e de todas as suas inevitaveis consequencias. Essa descoberta, como Augusto Comte o demonstrou, não exigia nenhum esforço especulativo superior áquelles de que deu provas a antiguidade. O unico motivo pelo qual foi retardada, durante tanto tempo, provém mais da pujança das crenças theologicas em que se baseavam as constituições sociaes da antiguidade, do que, propriamente, da transcendencia do assumpto. (17).

Como se sabe, Anaxágoras expoz-se a temivel perseguição apenas por sustentar que o sol poderia ser tão grande quanto o Peloponeso, tendo carecido, para salvar-se, de todo o grande prestigio de Péricles, seu antigo discipulo. (18)

O movimento diurno da terra era ensinado por todos os bons espiritos dos bellos seculos da evolução grega e a doutrina do seu movimento de translação, attribuida a Aristarcho de Samos, era corrente no tempo de Archimedes, como este o diz em sua "Arenária". (19)

Foi só a força de que gozavam os dogmas theologicos entre as populações da antiguidade, cujo maior fervor as tornava mais refractarias aos progressos scientificos em desaccordo com taes dogmas, que retardou, até o seculo XVI, o advento de uma concepção sufficientemente preparada pela sciencia antiga e que não exigia, para ser adoptada, sinão um meio social mais propicio á sua aceitação.

E' que o movimento da terra apresenta, na verdade, uma opposição directa e inevitavel a todo o systema de crenças theologicas.

Este systema repousa, evidentemente, sobre a concepção de ser o conjuncto do universo disposto especialmente para o homem, o que deve parecer absurdo, mesmo aos espiritos mais acanhados, quando se verifica que a Terra não é o centro dos movimentos celestes, não passando de um planeta subalterno, que gira em torno do sol, em sua ordem e em seu tempo, "bien gauchement du reste", na expressão de Balzagette (20), entre Venus e Mart, cujos habitantes, diz Augusto Comte, teriam tanta razão quanto nós de se atribuirem o monopolio de um mundo tão insignificante, que é quasi imperceptivel no systema total do universo. (21)

A que illusões teve o homem de renunciar a partir desse momento!

Então a Terra, esse ponto quasi invisivel, perdido na immensidade dos espaços celestes, absorveria a attenção das potencias naturaes e sobrenaturaes? (22)

Desde esse instante todo o complexo emmaranhado de dogmas sobre a quéda e a redempção do homem, sobre a Immaculada concepção do Verbo, sobre a hypostase e a presença real na eucharistia, etc., construcção laboriosa, e, por vezes, sangrentamente erguida pelos philosophos theologicos, para consolarem o homem de suas miserias e lhe afagarem o despotico orgulho, toda essa construcção se reduz a um puro ro-

(Continua na 8ª pag.)

O presente

(Especial para O JORNAL) (Illustraçã de SANTA ROSA)

Elle estava um pouco suado. Sua canôa preta dansava no mar azul, ao sol loiro. Tinha os olhos presos na agua que passava. Era um adolescente, um rapazinho. Uma vez havia visto uma cyanea. Foi quando ia para o mar alto. Seu pae, um pescador de chapeo de palha, com a cara queimada pelo sol e curtida pela cachaça, foi quem mostrou, apontando com as unhas pretas. A cyanea se afastava com um balanço doce, as franjas azues ondulando na onda. Sua carne era feita de agua. A carne feita da agua do mar, assim transparente, illuminada, molle. Nas suas franjas circulares, vivas, sempre moveis, havia a maneira dos cabellos da mulher que mergulha lentamente, deixando o corpo turgido e vertical descer. Então os cabellos soltos na agua se agitam com molleza, como braços de um polvo ideal, ramos de plantas negras e roxas do fundo do mar.

Mas seu pae ia patroando para o alto, á caça das garoupas roseas e peroás de couro duro. Elle quiz colher no meio da onda aquella flôr marinha, vagabunda e viva:

— Apanha pra mim, pae:

Mas o pescador estava desenleando uma linha de jogada. E cuspiu seu cuspo, sujo de fumo, entre os dentes pretos, no mar. Olhando para o cuspo que ficára para traz, feito em espuma, na pelle da agua, elle pensára na cyanea que sumira para o fundo, entre as marólas da pôpa.

— Como que chama aquillo?

— Aquillo o que?

— Que o sr. me mostrou.

— Agua viva.

— Mas agua viva não é uma branca, que apparece na praia?

— Essa tambem. Tem outras pequenininhas, encaraçoadas, tem de muito geito.

O pae dera-lhe uma ponta da linha para segurar, e elle não fizéra mais pergunta.

—

Mas aquella manhã déra a Emilinha a sua collecção de conchas côr de rosa. Os veranistas gostavam muito daquillo. Elle juntava para vender, no commercio miseravel que vende estrellas do mar, caramujos raros e busios morenos. Mas dona Emilia achára aquillo muito bonito, e pediu. Elle ficou sem geito e deu. Emilinha ficou tão contente que elle tambem se sentiu contente. Ella conversara com elle.

— Você é filho do Juca Pescador, não?

— Sou sim. A senhora é o que de dr. Mendes?

— Filha.

Emilinha tinha dezeseis annos e viera com a familia passar o verão na praia. Para elle éra dona Emilinha. Ficava encabulado sempre perto della, como de qualquer veranista. Os veranistas são uma gente estranha que tem muito dinheiro, não trabalha, compra peixe, faz bailes com victrola e só apparece em dois mezes do anno. Elle havia contado a Emilinha o que tinha visto, e promettera:

— Se eu pegar uma, trago para a senhora.

— Traz mesmo?

— Trago sim senhora.

— Então traz, tá ouvindo?

E Emilinha foi para casa contar ao dr. Mendes, rindo muito, que estava namorando um menino pescador, o filho do Juca. O pae achou graça na historia:

— Mas quem é?

— E' o Juquinha, um que ajuda o pae na pescaria. Elle é tão bomzinho, coitado. Já viu as conchas que elle me deu?

—

Aquelle dia o pae estava para o alto, mas não precisára de sua ajuda. Elle então saira na canôa menor, que éra, como a outra, de propriedade de seu Lopes, pescador enriquecido que arrendava canôas e redes ficando com o quarto do pescado, e que produzia a melhor farinha de mandioca das vizinhanças. Fazia calor, apesar do nordeste que levantava. Elle ia remando para fóra, meio aborrecido. Não encontrára nenhuma agua viva daquellas que queria.

Só encontrou dahi ha uma semana, no mar alto. Estava na pescaria, com o pae, seu Manéco e seu Isidoro. Tinham partido pela madrugada e iam voltar ao entardecer.

— Ah, papae, eu vou apanhar aquella ali.

O pae perguntou para que.

— E' para dona Emilinha, que pediu.

— Quem é dona Emilinha?

Seu Isidoro sabia:

— Filha do dr. Mendes.

Os tres homens riram.

— Vae apanhar?

— Dá cá o remo, seu Isidoro. Espera ahi, seu Manéco, não toca a canôa não.

Os tres homens riam. A cyanea ficou para traz.

— Deixe de ser bobo, meu filho.

— Ah! papae, deixa!

— Sê besta. Doutor Mendes outro dia foi lá pedir um remedio pra você quando tava doente, disse que não tinha. Nem quiz ir ver você, estava jogando baralho...

Nenhum daquelles tres homens gostava do dr. Mendes. O medico dizia que tinha vindo para a praia descançar e não dar lombrigueiros para filho de pescador E a velha rejeitava o peixe réis e não poder mais — "uma légua!"

Seu Isidoro opinou piscando os olhos:

— Deixa elle apanhar, Jóca. Prá deixar de ser besta.

Mas Juquinha agora dizia:

— Deixa, deixa, tóca a canôa.

— Não, agora apanha, apanha, seu bobo!

Pararam a canôa e foram remando para mais perto da cyanea!

— Olha, vae passar ahi. Apanha, apanha!

Juquinha estendeu o braço. Não dava. Afobado, puxou com o remo. Mas a cyanea fugia do remo.

— Apanha!

A cyanea passou pertinho da pôpa. Quasi virando a canôa o menino se espichou na popa e tocou com os dedos.

— Uhi!

Uma gargalhada rebentou.

— Que foi?

— Arde! Uuuui!

A sua mão estava ardendo muito. Elle nem pia mais a cyanea:

— Desgramada!

(Especial para O JORNAL)

Muitos se admiram de ouvir da bocca de Hitler em cada novo discurso, o testemunho da vontade de paz da Allemanha. Antes de galgar o poder o partido nacional-socialista arvorava o thema do revisionismo dos tratados de paz, affirmava a irresponsabilidade de Allemanha na grande guerra, a necessidade da modificação das fronteiras de léste, a injustiça das reparações. Ainda agora o nacional-socialismo conserva o espirito revisionista. Certos factos parecem no emtanto adduzir ás palavras do chanceller nazista o cunho da veracidade. Os pactos com a Polonia, a dissolução da legião austriaca, a feição pacifica da questão do Sarre sob seu aspecto internacional induzem a crêr na sinceridade germanica. Por outra parte, o problema do desarmamento não se approximou da solução. A attitude allemã expressa na Gleichberechtigung continua a mesma. Assim, de 1929 a 1932 a United Aircraft obteve do Reich encommendas no valor de 59.000 dollares; em 1933 as acquisições se elevaram a 272.000 dollares e de 1 de janeiro a 31 de agosto de 1934 subiram a 1.145.000 dollares.

Qual o fim desse rearmamento? Sem duvida a Allemanha, pelas prescripções drasticas do tratado de Versailles se sente diminuida não só militarmente mas tambem em seu prestigio de nação soberba de seu passado, de sua cultura, de suas poderosas realizações no campo da sciencia e da technica. Mas, nos discursos sobretudo se allega o perigo para um paiz no centro da Europa de se achar rodeado de vizinhos vastamente armados e com plena liberdade para se armarem. Seria a vontade de paz dos outros menor do que a da Allemanha? Para muitos delles o "statu quo" internacional não é a unica almejada politica?

Como, pois, conciliar a affirmação da vontade de paz com o facto do rearmamento progressivo contrario aos tratados? Seriam as palavras de Hitler o entorpecente para adormecer a opinião mundial? Contradizem-nas as verdadeiras intenções do chefe? Assim se interpretam communmente em França os rasgos oratorios do chanceller e seus asseclas. Eu, por mim, acredito na sinceridade delles, porém, accrescentando-lhes á margem algumas apostilhas. Dellas umas se referem ao traços principaes do caracter allemão, outras á metaphysica allemã da guerra, emfim, as ultimas ao conceito germanico da paz que provem das primeiras e esclarece de todo o sentido das palavras de Hitler.

Primeiramente, o espirito germanico se distingue pelo culto do irracional, da inspiração, do instincto, das forças vitaes. Sob essa visão, os individuos e os povos nada têm de commum entre si: uma desigualdade profunda os separa, quanto á razão tenderia a approximal-os. A superioridade de umas raças sobre outras é consequencia dessa desigualdade.

Em segundo lugar, a guerra, segundo as doutrinas allemãs, é o resultado da vitalidade da nação; o seu exito constitue o direito do povo mais cheio de vida. A guerra é a expressão por excellencia da acção, e é inevitavel.

Desses dois axiomas decorre que a paz perpetua não é só impossivel mas absurda, o "statu quo" indica a decadencia das nações, a paz é uma transição para a guerra, de modo não intencional e voluntario, mas irracional e vital. Dest'arte paz e rearmamento se não excluem. A palavra "Frieden" na bocca de Hitler é dionysiaca pelo dynamismo de sua significação.

O primeiro monumento aos Inconfidentes de 1789

(Conclusão da 1.ª pagina)

que deve ser appellidada, com maior propriedade, Historia da Conjuração Brasileira, de que prefacio foram as "Cartas Chilenas", de autoria de Claudio Manoel da Costa, na valiosa opinião do escriptor Caio de Mello Franco, no seu precioso livro "O Inconfidente Claudio Manoel da Costa" — "O Parnazo Obsequioso" e as "Cartas Chilenas" (Schmidt, editor, 1931 — Rio); para a realização do primeiro monumento aos conjurados em terras brasileiras, foi constituida uma commissão de que eram figuras principaes o commendador Carlos José Alvares Antunes, dr. Eugenio Celso Nogueira, tenente-coronel Francisco Teixeira Amaral e cap. Raymundo Nonato da Silva Athayde.

O engenheiro Henrique Gerber fez o plano da obra, executada em pedra extrahida com não pequenas difficuldades da serra Itacolomy.

Um cofre foi collocado á base contendo um exemplar da Constituição do Imperio, outro da lei orçamentaria da Provincia no exercicio 1866 — 1867, uma edição do "Diario de Minas", um volume das poesias sob o titulo "Marilia de Dirceu" do desembargador Thomaz Antonio Gonzaga, o poema "Villa Rica" de autoria do dr. Claudio Manoel da Costa, poesias de Ignacio José de Alvarenga, medalhas de ouro e prata commemorativas da primeira exposição mineira de 1861 realizada no Campo do Saramenha e diversas moedas brasileiras.

Na columna de pedra lavrada, que recebeu o nome de Columna Saldanha Marinho, havia placas de bronze com estas inscripções em letras salientes:

A' memoria dos Inconfidentes de 1789 levanta este singelo monumento a gratidão nacional para perpetuar no coração das gerações vindouras os nomes e sacrificios

de

Joaquim José da Silva Xavier, por alcunha "Tiradentes", morto no cadafalso

Claudio Manoel da Costa, morto no carcere

Francisco de Paula Freire de Andrade

José Alvares Maciel
Ignacio José de Alvarenga
Domingos de Abreu Vieira
Francisco Antonio de Oliveira Lopes

Luiz Vaz de Toledo Piza
Salvador Carvalho do Amaral Gurgel

José de Rezende Costa Pae
José de Rezende Costa Filho
Domingos Vidal Barbosa
Thomaz Antonio Gonzaga
Vicente Vieira da Motta
José Ayres Gomes
Antonio de Oliveira Lopes
João da Costa Rodrigues
João Dias da Motta

Victoriano Gonçalves Velloso
Bernardo José Ribeiro
José Martins Borges

De que reza a sentença da Alçada.

—

Seos nomes infamados pelo despotismo rehabilita-os a liberdade, sagra-os eternos a veneração e respeito dos homens livres de todas as nações

—

Anno de 1867

—

Este monumento foi erigido á custa de huma subscripção popular, sendo presidente da Provincia o Conselheiro Joaquim Saldanha Marinho

—

Ao centro de um jardim, bem perto do Palacio do Governo, hoje occupado pela benemerita Escola de Minas, orgulho do ensino superior nacional, a columna se ostentava simples e suggestiva.

A 21 de abril de 1894, porém, na mesma Praça, um pouco para baixo, inaugurou-se o grande monumento a Tiradentes, de que não constam os nomes de todos os Inconfidentes, construido pelo architecto e esculptor, natural de Ferrara e diplomado pelo Regio Instituto de Bellas Artes de Florença, Virgilio Cestari e mandado erigir pelo 1º Congresso do Estado de Minas Geraes. E' de granito do Morro da Viuva, do Rio de Janeiro e mede 19 metros de altura. Sobre elle, mãos atadas, corda ao pescoço, de costas para o Palacio onde residiram os capitães generaes do absolutismo portuguez, em bronze, a figura altiva de Tiradentes.

Quatro dias antes, foi infelizmente desmanchada a columna aos Inconfidentes, recolhida á Camara Municipal a caixa de cobre depositada na base, no dia 3 de abril de 1867.

Desappareceram as placas de bronze e o monolitho historico, lindo itacolomito roseo, passou á categoria dos objectos communs.

Rolou anonymamente pelos cantos da cidade, como um mendigo aleijado e importuno! Appareceu um dia fincado no jardim da estação local da E. F. Central do Brasil. Passou, depois, a ficar encostado á cerca de arame farpado do pateo da estação, de onde foi removido á valla commum do almoxarifado, á disposição do engenheiro residente da Central, com séde nesta cidade e onde descança como pedra commum, que amanhã poderá ser pegão de ponte ou pedra britada no leito da via ferrea!

Já appellámos inutilmente para a Prefeitura Municipal no sentido de fazer voltar á sua posse os restos, que são seus, do celebre monumento.

Em officio n. 863, de 7 de janeiro, estamos solicitando ao illustre Director da E. F. Central, cel. Mendonça Lima, o acto de cultura é, de patriotismo, de mandar restituir á cidade de Marilia a pedra do monumento, fazendo-a recolher ao Museu do Instituto Historico de Ouro Preto, installado, por benemerencia do sr. presidente da Republica, na "Casa de Gonzaga", residencia do Juiz Ouvidor, o poeta Dirceu.

Destas columnas fazemos ao esclarecido administrador caloroso appello, pedindo-lhe salve a reliquia historica.

Será um acto de caridade civica, permitta-se-nos a expressão.

Agirá como verdadeiro amigo de Ouro Preto, de suas glorias e de suas tradições, que constituem patrimonio nacional, não apenas municipal ou estadual.

Ao alto, o monumento a Tiradentes, trabalho do architecto Virgilio Cestari. Ao fundo, a Escola de Minas, antigo Palacio dos Capitães-Generaes. Em baixo, a residencia do inconfidente Thomaz Antonio Gonzaga, o "Dirceu", noivo de "Marilia" (Maria Dorothéa Joaquina de Seixas). Monumento de architectura colonial

A Seita dos Yakkins

MALBA TAHAN

(Especial para O JORNAL) (Illustração de ACQUARONE)

Quando o principe Dilavati de Methapola voltava de uma caçada na grande floresta de Baladeva, viu, casualmente, junto a uma casa rustica da estrada, uma formosa rapariga que trabalhava em grosseiro tear.

Apaixonou-se o principe por esta joven e como não pudesse refrear os impulsos de seu coração, dirigiu-se no mesmo instante á encantadora desconhecida e pediu-a em casamento.

— Não posso aceitar a sua generosa proposta, oh principe! — respondeu ella — porque já sou casada!

E contou, pesarosa, o seu triste romance:

— Meu nome é Victoria — começou — e sou filha de um brahmane muito pobre. Quando eu tinha doze annos de idade, meu pae vendeu-me a um homem perverso chamado Jaradgava, dando-me em troca de uma divida que fizera no jogo. Meu marido, da casta dos Vaixyas, tem alma de chandala; trata-me com desprezo e não raras vezes espanca-me impiedosamente.

— Pois fujamos deste bruto! — disse o principe. Iremos para Hiamavanta e lá, bem longe, casaremos.

— Não posso fugir, replicou a moça. Embora não sinta a menor affeição ao meu algoz, estou presa a um juramento que fui obrigada a fazer!

— Vou offerecer a teu marido avultada quantia — ajuntou o mancebo. Estou certo de que a cobiça fará com que elle, repudiando-te, consinta em nosso casamento.

— Nada conseguireis pelo dinheiro! — respondeu a moça. Jaradjava é caprichoso e ciumento. Já apunhalou, por minha causa, um rico mercador de Benares.

E a infeliz, com voz de profunda magua, ajuntou:

— Só poderei ser vossa esposa se fôr levada ao vosso palacio e entregue aos vossos cuidados, pela propria mão de meu marido. E isso é impossivel, completamente impossivel!

Quando o principe regressou nesse dia ao castello, estava triste e abatido. Procurou um velho brahmane chamado Yanna, seu confidente, e pediu-lhe que o auxiliasse a vencer a teimosia e o ciume do facinoroso Jaradjava.

— Estou certo — respondeu o brahmane — de que Vossa Alteza só poderá vencer este vaixya perverso, se quizer entrar para a seita dos Yakkinis.

O principe de Baladeva nunca ouvira falar em semelhante seita, mas resolveu seguir, confiante, as instrucções do prudente brahmane.

No dia seguinte Lilavab mandou convidar o perigoso Jaradjava para exercer o cargo de mordomo do castello, offerecendo-lhe optimo salario. O ciumento vaixya que ignorava a paixão do principe por sua esposa — aceitou sem hesitar o generoso offerecimento.

Alguns dias depois o principe chamou o Jaradjava e disse-lhe em tom confidencial:

— Naturalmente já sabes, meu amigo, que eu pertenço á grande seita dos Yakkinis. Os filiados a essa doutrina secreta dedicam a todas as mulheres um amor puro e desinteressado. Quero, portanto, que tragas hoje ao castello uma rapariga de casta elevada e que seja digna, pelos seus dotes naturaes, de receber as homenagens que sou obrigado a prestar segundo as formalidades prescriptas pelos Yakkinistas.

Não se póde calcular a surpresa com que o vaixya ouviu essas pa-

(Continua na 9ª pag.)

GRANDE CONCURSO DE BONIFICAÇÃO DO "O JORNAL" AOS ASSIGNANTES PARA 1935

Relação geral dos premios a serem distribuidos no valor approximado de 300 contos de réis

1 LINDA CASA estylo californiano, de construcção financiada pela "Compa. Parque da Varzea do Carmo" no valor de Rs. 80:000$000 (oitenta contos de réis) e que será construida á rua Itabayana, Grajahu', Bairro do Andarahy, em um terreno de 10 x 40 metros, adquirido na Corp. Brasileira de Immoveis e Construcções.

2 EXCELLENTE BARATA "DODGE" conversivel, typo 1934, adquirida na Cia. Nacional e Importadora pela importancia de Rs. 30:000$000.

3 MAGNIFICA PULSEIRA DE PLATINA COM BRILHANTES, offerta do "ODOL", adquirida na casa Oscar Machado, pela importancia de Rs. 15:000$000.

4 UMA PLACA DE PLATINA COM BRILHANTES, offerta do "ODOL", tambem adquirida na casa Oscar Machado, pela quantia de Rs. 15:000$000.

5 LIMOUSINE CHEVROLET, typo Standard 1934, adquirida na Casa Mestre & Blatgé, pela quantia de Rs. 14:700$000.

6 TERRENO DE 390,30 m2 NO JARDIM CARIOCA, na Ilha do Governador, adquirido pela importancia de Rs. 11:000$000.

7 TERRENO DE 816,80 m2 NO JARDIM CARIOCA, na Ilha do Governador, adquirido pela importancia de Rs. 10:000$000.

8 SITIO DE 10.000 m2, situado na Fazenda Baby, estação de Retiro, com uma plantação de 500 pés de laranja, adquirido na Soc. Anonyma Mercantil e Immobiliaria "Sami" pela importancia de Rs. 6:000$000.

9 SITIO DE 10.000 m2 situado na Fazenda Baby, estação de Retiro, com uma plantação de 500 pés de laranja, adquirido na Soc. Anonyma Mercantil e Immobiliaria "Sami" pela importancia de Rs. 6:000$000.

10 LOTE DE 10 x 30 situado na Cidade Jardim Santa Rita, em Santa Rita — Linha Auxiliar, adquirido na Soc. Anonyma Mercantil e Immobiliaria "Sami", pela quantia de Rs. 6:000$000.

11 LOTE DE 10 x 30 situado na Cidade Jardim Santa Rita, em Santa Rita — Linha Auxiliar, adquirido na Soc. Anonyma Mercantil e Immobiliaria "Sami", pela quantia de Rs. 6:000$000.

12 TERRENO DE 16 1/2 x 25 no valor de Rs. 6:000$000 no Recreio dos Bandeirantes, adquirido na firma Walter Fernandes & Cia.

13 LOTE DE 10 x 30 situado na Villa Sami, na estação do Retiro, E. F. Rio D'Ouro, no valor de Rs. 5:000$000, adquirido na S. A. Mercantil e Immobiliaria "Sami".

14 LOTE DE 10 x 30 situado na Villa Sami, na estação de Retiro, E. F. Rio D'Ouro, no valor de Rs. 5:000$000, adquirido na S. A. Mercantil e Immobiliaria "Sami".

15 LINDO MOBILIARIO para sala de jantar caprichosamente confeccionado pela casa Mappin & Stores, composto de dez peças, no valor de Rs. 2:800$000.

16 MACHINA DE ESCREVER "SMITH" modelo 8, carro 12, adquirida na firma Bylngton & Cia. pela importancia de Rs. ...... 1:850$000.

17 VICTROLA R. C. A. VICTOR, modelo R. E. 40, radio-phonographo-electrico no valor de Rs. 1:800$000, adquirida na casa Paul J. Christoph & Co.

18 VICTROLA R. C. A. VICTOR, modelo R. E. 40, radio-phonographo-electrico no valor de Rs. 1:800$000, adquirida na casa Paul J. Christoph & Co.

19 PASSAGEM DE IDA E VOLTA num dos mais luxuosos vapores da Companhia de Navegação Lloyd Brasileiro para Manaus, no valor de Rs. 1:425$000.

20 MACHINA PORTATIL "CORONA", modelo R, adquirida na Casa Byington & Cia., pela quantia de Rs. 1:400$000.

21 RADIO "CROSLEY", adquirido na Casa Mestre & Blatgé, pela importancia de Rs. 1:200$000.

22 RADIO "CROSLEY", adquirido na Casa Mestre & Blatgé, pela importancia de Rs. 1:200$000.

23 RADIO "CROSLEY", adquirido na Casa Mestre & Blatgé, pela importancia de Rs. 1:200$000.

24 RADIO "CROSLEY", adquirido na Casa Mestre & Blatgé, pela importancia de Rs. 1:200$000.

25 RADIO "CROSLEY" adquirido na Casa Mestre & Blatgé, pela importancia de Rs. 1:200$000.

26 RADIO "BILOT", adquirido na Casa Yolanda Porto, pela importancia de Rs. 1:100$000.

27 LINDO FAQUEIRO COMPLETO, adquirido na Casa Vianna, pela importancia de Rs. ...... 1:500$000.

28 REFRIGERADOR "DELPHIM", modelo de luxo, adquirido na S. A. Filtro Delphim, pela importancia de Rs. 1:000$000.

29 RADIO "PHILCO", adquirido na Casa Isnard & Cia., pela importancia de Rs. 1:000$000.

na Casa Isnard & Cia., pela importancia de Rs. 1:000$000.

31 PASSAGEM DE IDA E VOLTA em um dos mais luxuosos vapores da Companhia de Navegação Lloyd Brasileiro para Buenos Aires, no valor de Rs. 980$000.

32 RICO SERVIÇO DE CRYSTAL para penteadeira, marca "Nancy", com estojo, adquirido na Casa Muniz, pela importancia de Rs. 800$000.

33 LUXUOSO GRUPO para sala de visitas, adquirido na Casa Republica por 700$000.

34 UM VESTIDO de confecção de Mme. Jenny, no valor de Rs. 700$000.

35 UM VESTIDO de confecção de Mme. Jenny, no valor de Rs. 700$000.

36 UM VESTIDO de confecção de Mme. Jenny, no valor de Rs. 700$000.

37 UMA CADERNETA da Caixa Economica, com o deposito inicial de 500$000.

38 UMA CADERNETA da Caixa Economica, com o deposito inicial de 500$000.

39 UMA CADERNETA da Caixa Economica, com o deposito inicial de 500$000.

40 UMA CADERNETA da Caixa Economica, com o deposito inicial de 500$000.

41 UMA CADERNETA da Caixa Economica, com o deposito inicial de 500$000.

42 UMA CADERNETA da Caixa Economica, com o deposito inicial de 500$000.

43 UMA CADERNETA da Caixa Economica, com o deposito inicial de 500$000.

44 UMA CADERNETA da Caixa Economica, com o deposito inicial de 500$000.

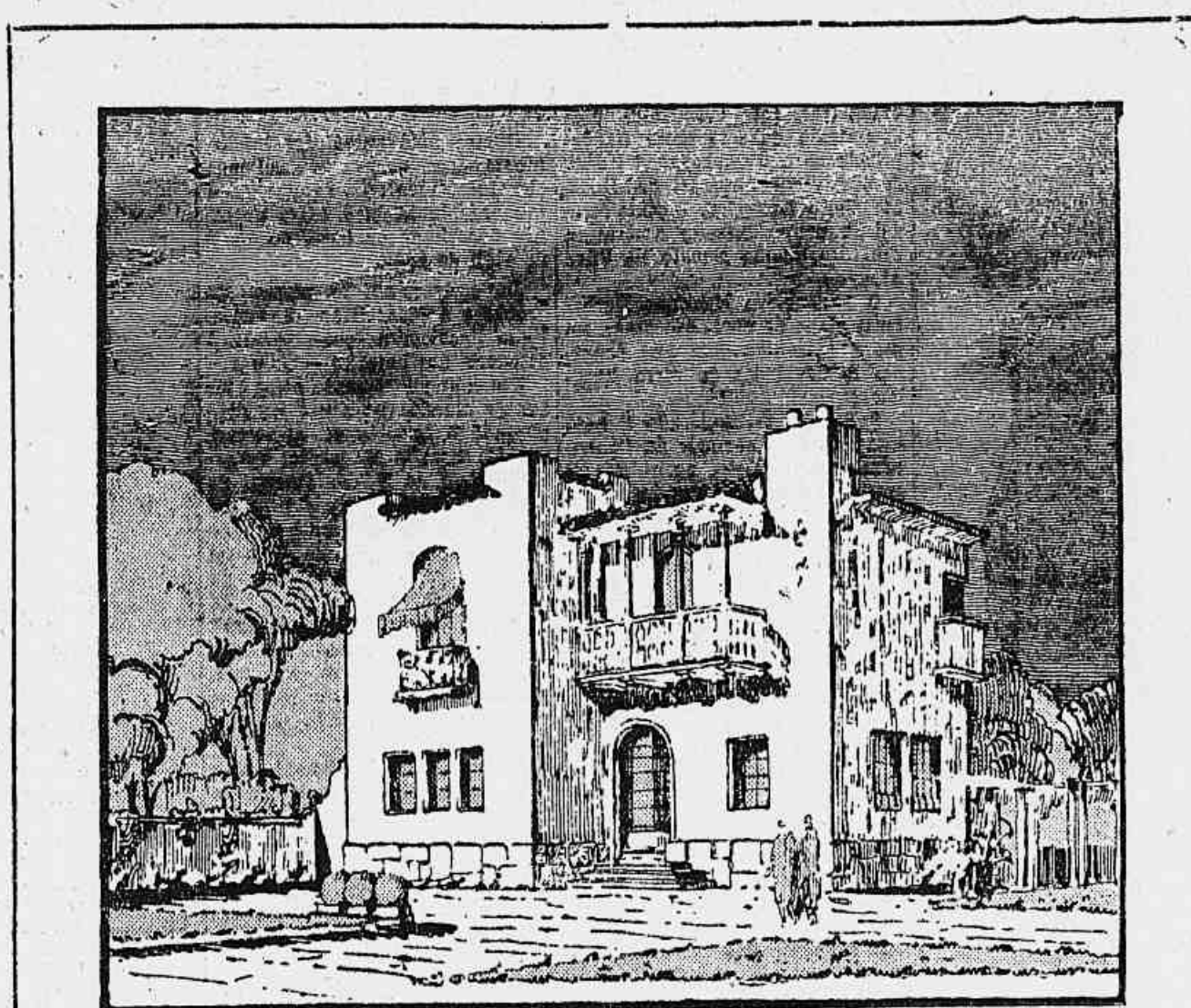
45 UMA CADERNETA da Caixa Economica, com o deposito inicial de 500$000.

46 UMA CADERNETA da Caixa Economica, com o deposito inicial de 500$000.

47 UM APPARELHO para jantar de meia porcellana ingleza, adquirido na Casa Muniz, no valor de 500$000.

48 BATERIA DE ALUMINIUM adquirida na Casa Muniz, pela importancia de Rs. 380$000.

49 UMA GELADEIRA domestica, adquirida na Casa Joaquim Silva, pela importancia de Rs. 350$000.

50 LINDO RELOGIO "JUNGHES" para ser collocado em cima de movel, adquirido na Joalheria Paz, pela quantia de Rs. 350$000.

A MODERNA RESIDENCIA, EM ESTYLO MEXICANO, ORÇADA EM 80:000$000, CONSTRUCÇÃO FINANCIADA PELA COMPANHIA PARQUE DA VARZEA DO CARMO, NO ELEGANTE BAIRRO DO GRAJAHU'

58 UMA APOLICE de Rs. 200$000 da Divida Publica do Estado de Minas Geraes.

59 UMA APOLICE de Rs. 200$000 da Divida Publica do Estado de Minas Geraes.

60 UMA APOLICE de Rs. 200$000 da Divida Publica do Estado de Minas Geraes.

61 UMA APOLICE de Rs. 200$000 da Divida Publica do Estado de Minas Geraes.

62 UMA APOLICE de Rs. 200$000 da Divida Publica do Estado de Minas Geraes.

63 UMA APOLICE de Rs. 200$000 da Divida Publica do Estado de Minas Geraes.

64 UMA APOLICE de Rs. 200$000 da Divida Publica do Estado de Minas Geraes.

65 UMA APOLICE de Rs. 200$000 da Divida Publica do Estado de Minas Geraes.

66 UMA APOLICE de Rs. 200$000 da Divida Publica do Estado de Minas Geraes.

67 UMA APOLICE de Rs. 200$000 da Divida Publica do Estado de Minas Geraes.

A soberba "barata" Dodge, modelo conversivel, typo 1934, adquirida na Companhia Nacional Importadora, para ser sorteada entre os concurrentes ao GRANDE CONCURSO DE BONIFICAÇÃO aos assignantes d' O JORNAL para 1935, no valor de 30:000$000

51 RELOGIO CARRILHÃO, batendo os quartos de hora, adquirido na "A Hora Certa", pela importancia de Rs. 350$000.

52 BICYCLETA, marca "Bilton", adquirida na Casa Isnard & Cia., pela importancia de Rs. 350$000.

53 BICYCLETA, marca "Bilton", adquirida na Casa Isnard & Cia., pela importancia de Rs. 350$000.

54 UM APPARELHO para chá e café em meia porcellana ingleza, adquirido na Casa Muniz, pela importancia de Rs. 320$000.

55 UMA LAMPADA "TITUS", offerta de Walter Farnendes & Cia., no valor de Rs. 250$000.

56 UMA APOLICE de Rs. 200$000 da Divida Publica do Estado de Minas Geraes.

57 UMA APOLICE de Rs. 200$000 da Divida Publica do Estado de Minas Geraes.

68 UMA APOLICE de Rs. 200$000 da Divida Publica do Estado de Minas Geraes.

69 UMA APOLICE de Rs. 200$000 da Divida Publica do Estado de Minas Geraes.

70 UMA APOLICE DE Rs. 200$000 da Divida Publica do Estado de Minas Geraes.

71 UMA APOLICE de Rs. 200$000 da Divida Publica do Estado de Minas Geraes.

72 UMA APOLICE de Rs. 200$000 da Divida Publica do Estado de Minas Geraes.

73 UMA APOLICE de Rs. 200$000 da Divida Publica do Estado de Minas Geraes.

74 UMA APOLICE de Rs. 200$000 da Divida Publica do Estado de Minas Geraes.

75 UMA APOLICE de Rs. 200$000 da Divida Publica do Estado de Minas Geraes.

76 UMA APOLICE de Rs. 200$000 da Divida Publica do Estado de Minas Geraes.

77 UMA APOLICE de Rs. 200$000 da Divida Publica do Estado de Minas Geraes.

78 UMA APOLICE de Rs. 200$000 da Divida Publica do Estado de Minas Geraes.

79 UMA APOLICE de Rs. 200$000 da Divida Publica do Estado de Minas Geraes.

80 UMA APOLICE de Rs. 200$000 da Divida Publica do Estado de Minas Geraes.

81 UMA APOLICE de Rs. 200$000 da Divida Publica do Estado de Minas Geraes.

82 UMA APOLICE de Rs. 200$000 da Divida Publica do Estado de Minas Geraes.

83 UMA APOLICE de Rs. 200$000 da Divida Publica do Estado de Minas Geraes.

84 UMA APOLICE de Rs. 200$000 da Divida Publica do Estado de Minas Geraes.

85 UMA APOLICE de Rs. 200$000 da Divida Publica do Estado de Minas Geraes.

86 UMA APOLICE de Rs. 200$000 da Divida Publica do Estado de Minas Geraes.

87 UMA APOLICE de Rs. 200$000 da Divida Publica do Estado de Minas Geraes.

88 UMA APOLICE de Rs. 200$000 da Divida Publica do Estado de Minas Geraes.

89 UMA APOLICE de Rs. 200$000 da Divida Publica do Estado de Minas Geraes.

90 UMA APOLICE de Rs. 200$000 da Divida Publica do Estado de Minas Geraes.

91 UMA APOLICE de Rs. 200$000 da Divida Publica do Estado de Minas Geraes.

92 UMA APOLICE de Rs. 200$000 da Divida Publica do Estado de Minas Geraes.

93 UMA APOLICE de Rs. 200$000 da Divida Publica do Estado de Minas Geraes.

94 UMA APOLICE de Rs. 200$000 da Divida Publica do Estado de Minas Geraes.

95 UMA APOLICE de Rs. 200$000 da Divida Publica do Estado de Minas Geraes.

96 UMA APOLICE de Rs. 200$000 da Divida Publica do Estado de Minas Geraes.

97 UMA APOLICE de Rs. 200$000 da Divida Publica do Estado de Minas Geraes.

98 UMA APOLICE de Rs. 200$000 da Divida Publica do Estado de Minas Geraes.

99 UMA APOLICE de Rs. 200$000 da Divida Publica do Estado de Minas Geraes.

100 UMA APOLICE de Rs. .... 200$000 da Divida Publica do Estado de Minas Geraes.

101 UMA APOLICE de Rs. .... 200$000 da Divida Publica do Estado de Minas Geraes.

102 UMA APOLICE de Rs. ...., 200$000 da Divida Publica do Estado de Minas Geraes.

103 UMA APOLICE de Rs. .... 200$000 da Divida Publica do Estado de Minas Geraes.

104 UMA APOLICE de Rs. .... 200$000 da Divida Publica do Estado de Minas Geraes.

105 UMA APOLICE de Rs. .... 200$000 da Divida Publica do Estado de Minas Geraes.

106 UM CORTE DE CASEMIRA no valor de Rs. 200$000, adquirido na Alfaiataria Mar e Terra, do Sr. A. Pereira Lima.

107 UM CORTE DE CASEMIRA no valor de Rs. 200$000, adquirido na Alfaiataria Mar e Terra, do Sr. A. Pereira Lima.

108 UM CORTE DE CASEMIRA no valor de Rs. 200$000, adquirido na Alfaiataria Mar e Terra, do Sr. A. Pereira Lima.

109 UM CORTE DE CASEMIRA no valor de Rs. 200$000, adquirido na Alfaiataria Mar e Terra, do Sr. A. Pereira Lima.

A magnifica limousine de duas portas, "CHEVROLET", typo "Standard" 1934, adquirida na S. A. Estabelecimentos Mestre & Blatgé, no valor de 14:700$000 e que se encontra em exposição

110 UM CORTE DE CASEMIRA no valor de Rs. 200$000, adquirido na Alfaiataria Mar e Terra, do Sr. A. Pereira Lima.

111 UM CORTE DE CASEMIRA no valor de Rs. 200$000, adquirido na Alfaiataria Mar e Terra, do Sr. A. Pereira Lima.

112 BILHETE inteiro da Loteria Federal, 1ª extracção de abril de 1935, no valor de 120$, offerecido pelo Ao Mundo Loterico.

113 BILHETE inteiro da Loteria Federal, 1ª extracção de abril de 1935, no valor de 120$, offerecido pelo Ao Mundo Loterico.

114 BILHETE inteiro da Loteria Federal, 1ª extracção de abril de 1935, no valor de 120$, offerecido pelo Ao Mundo Loterico.

115 BILHETE inteiro da Loteria Federal, 1ª extracção de abril de 1935, no valor de 120$, offerecido pelo Ao Mundo Loterico.

116 BILHETE inteiro da Loteria Federal, 1ª extracção de abril de 1935, no valor de 120$, offerecido pelo Ao Mundo Loterico.

117 BILHETE inteiro da Loteria Federal, 1ª extracção de abril de 1935, no valor de 120$, offerecido pelo Ao Mundo Loterico.

118 BILHETE inteiro da Loteria Federal, 1ª extracção de abril de 1935, no valor de 120$, offerecido pelo Ao Mundo Loterico.

119 BILHETE inteiro da Loteria Federal, 1ª extracção de abril de 1935, no valor de 120$, offerecido pelo Ao Mundo Loterico.

120 BILHETE inteiro da Loteria Federal, 1ª extracção de abril de 1935, no valor de 120$, offerecido pelo Ao Mundo Loterico.

121 BILHETE inteiro da Loteria Federal, 1ª extracção de abril de 1935, no valor de 120$, offerecido pelo Ao Mundo Loterico.

122 PERFUMES Gueldy, adquiridos em J. & E. Atkinson, no valor de 100$000.

123 PERFUMES Gueldy, adquiridos em J. & E. Atkinson, no valor de 100$000.

124 PERFUMES Gueldy, adquiridos em J. & E. Atkinson, no valor de 100$000.

125 PERFUMES Gueldy, adquiridos em J. & E. Atkinson, no valor de 100$000.

126 PERFUMES Gueldy, adquiridos em J. & E. Atkinson, no valor de 100$000.

127 PERFUMES Gueldy, adquiridos em J. & E. Atkinson, no valor de 100$000.

128 PERFUMES Gueldy, adquiridos em J. & E. Atkinson, no valor de 100$000.

129 PERFUMES Gueldy, adquiridos em J. & E. Atkinson, no valor de 100$000.

130 PERFUMES Gueldy, adquiridos em J. & E. Atkinson, no valor de 100$000.

131 PERFUMES Gueldy, adquiridos em J. & E. Atkinson, no valor de 100$000.

132 PERFUMES Gueldy, adquiridos em J. & E. Atkinson, no valor de 100$000.

133 PERFUMES Gueldy, adquiridos em J. & E. Atkinson, no valor de 100$000.

134 PERFUMES Gueldy, adquiridos em J. & E. Atkinson, no valor de 100$000.

135 PERFUMES Gueldy, adquiridos em J. & E. Atkinson, no valor de 100$000.

136 PERFUMES Gueldy adquiridos em J. & E. Atkinson, no valor de 100$000.

137 PERFUMES Gueldy, adquiridos em J. & E. Atkinson, no valor de 100$000.

138 PERFUMES Gueldy, adquiridos em J. & E. Atkinson, no valor de 100$000.

139 PERFUMES Gueldy, adquiridos em J. & E. Atkinson, no valor de 100$000.

140 PERFUMES Gueldy, adquiridos em J. & E. Atkinson, no valor de 100$000.

141 PERFUMES Gueldy, adquiridos em J. & E. Atkinson, no valor de 100$000.

142 PERFUMES Gueldy, adquiridos em J. & E. Atkinson, no valor de 100$000.

143 PERFUMES Gueldy, adquiridos em J. & E. Atkinson, no valor de 100$000.

144 PERFUMES Gueldy, adquiridos em J. & E. Atkinson, no valor de 100$000.

145 PERFUMES Gueldy, adquiridos em J. & E. Atkinson, no valor de 100$000.

146 PERFUMES Gueldy, adquiridos em J. & E. Atkinson, no valor de 100$000.

147 PERFUMES Royal Briar, adquiridos em J. & E. Atkinson, no valor de 100$000

148 PERFUMES Royal Briar, adquiridos em J. & E. Atkinson, no valor de 100$000

149 PERFUMES Royal Briar, adquiridos em J. & E. Atkinson, no valor de 100$000

150 PERFUMES Royal Briar, adquiridos em J. & E. Atkinson, no valor de 100$000

151 PERFUMES Royal Briar, adquiridos em J. & E. Atkinson, no valor de 100$000

152 PERFUMES Royal Briar, adquiridos em J. & E. Atkinson, no valor de 100$000

153 PERFUMES Royal Briar, adquiridos em J. & E. Atkinson, no valor de 100$000

154 PERFUMES Royal Briar, adquiridos em J. & E. Atkinson, no valor de 100$000

155 PERFUMES Royal Briar, adquiridos em J. & E. Atkinson, no valor de 100$000

156 PERFUMES Royal Briar, adquiridos em J. & E. Atkinson, no valor de 100$000

157 PERFUMES Royal Briar, adquiridos em J. & E. Atkinson, no valor de 100$000

158 PERFUMES Royal Briar, adquiridos em J. & E. Atkinson, no valor de 100$000

159 PERFUMES Royal Briar, adquiridos em J. & E. Atkinson, no valor de 100$000

160 PERFUMES Royal Briar, adquiridos em J. & E. Atkinson, no valor de 100$000

161 PERFUMES Royal Briar, adquiridos em J. & E. Atkinson, no valor de 100$000

162 PERFUMES Royal Briar, adquiridos em J. & E. Atkinson, no valor de 100$000

163 PERFUMES Royal Briar, adquiridos em J. & E. Atkinson, no valor de 100$000

164 PERFUMES Royal Briar, adquiridos em J. & E. Atkinson, no valor de 100$000

165 PERFUMES Royal Briar, adquiridos em J. & E. Atkinson, no valor de 100$000

166 PERFUMES Royal Briar, adquiridos em J. & E. Atkinson, no valor de 100$000

167 PERFUMES Royal Briar, adquiridos em J. & E. Atkinson, no valor de 100$000

168 PERFUMES Royal Briar, adquiridos em J. & E. Atkinson, no valor de 100$000

169 PERFUMES Royal Briar, adquiridos em J. & E. Atkinson, no valor de 100$000

170 PERFUMES Royal Briar, adquiridos em J. & E. Atkinson, no valor de 100$000

171 PERFUMES Royal Briar, adquiridos em J. & E. Atkinson, no valor de 100$000

172 UMA CANETA automatica, marca Diamond, chapeada a ouro, adquirida na Joalheria Paz, pela importancia de 50$000.

173 UMA CANETA automatica, marca Diamond, chapeada a ouro, adquirida na Joalheria Paz, pela importancia de 50$000.

174 UMA CANETA automatica, marca Diamond, chapeada a ouro, adquirida na Joalheria Paz, pela importancia de 50$000.

175 UMA CANETA automatica, marca Diamond, chapeada a ouro, adquirida na Joalheria Paz, pela importancia de 50$000.

176 UMA CANETA automatica, marca Diamond, chapeada a ouro, adquirida na Joalheria Paz, pela importancia de 50$000.

177 UMA CANETA automatica, marca Diamond, chapeada a ouro, adquirida na Joalheria Paz, pela importancia de 50$000.

178 UMA CANETA automatica, marca Diamond, chapeada a ouro, adquirida na Joalheria Paz, pela importancia de 50$000.

179 UMA CANETA automatica, marca Diamond, chapeada a ouro, adquirida na Joalheria Paz, pela importancia de 50$000.

180 UMA CANETA automatica, marca Diamond, chapeada a ouro, adquirida na Joalheria Paz, pela importancia de 50$000.

181 UMA CANETA automatica, marca Diamond, chapeada a ouro, adquirida na Joalheria Paz, pela importancia de 50$000.

182 UMA CANETA automatica, marca Diamond, chapeada a ouro, adquirida na Joalheria Paz, pela importancia de 50$000.

183 UMA CANETA automatica, marca Diamond, chapeada a ouro, adquirida na Joalheria Paz, pela importancia de 50$000.

Preço da assignatura annual do O JORNAL Rs. 55$000

Visitem a exposição dos premios do GRANDE CONCURSO DE BONIFICAÇÃO D'"O JORNAL" aos seus assignantes annuaes, para 1935, á Av. Almirante Barroso, 17 (junto ao Café Bellas Artes)

A MULHER NO LAR

STUDIO

Nos immensos e modernos apartamentos nota-se em geral a falta de espaço. Assim, perguntamos si é verdadeiramente util sacrificar uma peça especialmente para sala de jantar quando se permanece tão pouco tempo, isto é o necessario para as refeições.

Vou suggerir um meio pratico de installar no seu apartamento, em um mesmo commodo: sala de visitas e jantar.

As photographias que reproduzo aqui dão uma solução ao problema.

A primeira representa um canto intimo, um cantinho elegante. A mesa já tem o comprimento natural diminuido podendo ser deixada no centro da sala ou deslocada para perto da parede. As cadeiras juntam-se entre si (por meio de um supporte de madeira que as une em sua parte inferior) formando um sofá que deverá ser encostado na parede Havendo necessidade das cadeiras para o jantar, tira-se facilmente o supporte que as segura e collocamos em volta da mesa, fazendo dessa fórma a operação inversa. Esses supportes são simples pedaços de madeira, sem pregos nem pedaços de metal, elles entram com facilidade segurando as duas traves debaixo das cadeiras para que fiquem perfeitamente justapostass, bastando para isso empurrar com fora.

O serviço de mesa tem logar no centro do buffet (fig. 2) munido de portas corrediças. Os alimentos podem ser guardados atraz do pequeno panneau que occupa a metade da altura do buffet, na parte de baixo guarda-se a roupa de mesa. Do lado esquerdo fica reservado para o serviço de chá e café, e a prata que se arruma nos compartimentos reservados para ella. O movel com rodas (fig. 3) é extremamente pratico, pode-se ajustar no buffet e colloca-o conforme as necessidades do serviço, inclusive leval-o até a outra sala. E' pratico e leve. As janellas adornadas com cortinas de filó (fig. 4) evitam a penetração da luz excessiva.

Se a sala tiver mais de uma janella pode-se collocar um étagere com "bibelots" e vasos de flores para alegrar o ambiente. Numa das photographias pode-se notar a quantidade de catos com vasos de varias côres, em cima de prateleiras de vidro.

Assim transformadas, a sua velha sala de jantar toma um aspecto novo e que ficará sendo sala de jantar e de visitas, que daremos o nome de "Studio".

MARBA

CLAUDETTE

Longe de nós a intenção de desfazer da moda e dos "Adrians" dos EE. UU., mas devemos, antes de tudo, render uma homenagem ao talhe e á imponencia, ás linhas do vestido e á idéa do artista francez.

O americano idealisa e crêa uma originalidade [illegible] ás necessidades da vida pratica. Já o francez deixa a mutação continua da moda aos cuidados da natural evolução da mesma.

Claudette Colbert veste um elegantissimo vestido de baile, creação de "Chanel", em organdy branco, fechado até o pescoço.

As costas inteiramente nuas; a saia em grandes godets, terminando com uma cauda que torna o vestido majestoso.

Reparem no lindo penteado que ella usa. O cabello repartido no meio, com umas diminutas franjinhas na testa, e uma trança em feitio de diadema.

Mesmo que a leitora amiga use o cabello cortado, pode perfeitamente pentear-se dessa fórma, bastando para isso uma trança postiça.

MULHERES

BEECHER STOWE

Grande novellista norte-americana, levou a sua emoção para uma causa grandiosa — a dos escravos.

Nasceu Henriqueta Beecher Stowe em Litchfield, em Connecticut, no anno de 1811, para morrer, com 85 annos, de coração feliz, pelo que pudera delle dar á campanha da liberdade de uma raça.

Henriqueta casou-se, em 1836, com um ardoroso advogado da mesma causa em que andava empenhando a vida, ora escrevendo livros, emocionando pelos quadros commovidamente pintados, ora viajando, no empenho de mais conhecer, para contar com mais côres de verdade.

Conhecia, no emtanto, muito bem a vida dos escravos, desde que vivera no Ohio, onde seu pae presidia um seminario.

Era, pois, uma advogada consciente e toda a sua inspiração se deu espontanea, absoluta, que os seus livros são um só assumpto — a liberdade dos escravos.

Delles, o que a tornou largamente conhecida, graças ás innumeras traducções, foi a "Uncle Tom's Cabin", que nós conhecemos, lendo e chorando — "A Cabana do Pae Thomaz", pela vida dolorosa, pela verdade que opprime...

Perguntaram-lhe uma vez como escrevera aquelle volumoso livro e ella respondeu isto, simplesmente: "Cozinhando para meus filhos..."

Almaazul.

Dialogo das horas

José Maria SALAVERRIA

O HOMEM DO PRESENTE

Uma pittoresca casualidade faz que eu sempre te surprehenda com o relogio na mão. O que procuras, com tanto afan, na esphera do tempo? Deixa-o que passe com seu andar compassado e inexoravel. E emquanto isso, apodera-te do unico bem, do unico thesouro que possues no mundo — o minuto presente. Tudo o mais que crês possuir, é illusorio; mesmo tua vida, como uma folha ao vento, está sob o poder dessa impenetravel contingencia. E' real apenas em ti uma transcendente fracção do infinito, pelo que pódes dizer: Eu sou agora. E ao dizel-o e pensal-o, de um modo completo, profundo, em verdade te collocarás no mesmo centro da eternidade.

O HOMEM SEM TEMPO

Não posso deter-me. Tenho muita pressa. Em breve começará o anno novo e estou impaciente para que se abra esse periodo inédito de actividade. Reparaste o que significa o apparecimento de um anno novo? Não te emociona esse acontecimento, assim como quem diz — nascer para uma nova vida? As folhas do calendario marcam ainda o tempo do anno velho; é um tempo frustrado; é o tempo em que invertemos todos os nossos fracassos, todas as nossas obras irrealizadas, todos os esquecimentos e negligencias. Está cheio de remorso. Olha, já faltam poucas horas para arrancar... Em breve apparecerá a data promettedora, esse numero 1, que é como a glorificação da palavra que, mais profundamente, fére o espirito do homem faustoso. Amanhã! Se não existisse a ambição do amanhã, existiria, acaso, a cultura ascendente e o estimulo insaciavel do progresso? Não se póde conceber o homem senão em attitude do caminhar, em attitude do avançar no tempo. Pois se tudo, na natureza, obedece a regras systematicas e parcimoniosas, o homem manifesta sua condição divina (ou se preferes demoniaca) nessa eterna e frenetica revolta contra o rythmo pausado das coisas. Nenhum sêr que não seja o homem póde conceber o sentido do amanhã; e á maior intelligencia, maior ambição, maior claridade no futuro.

A grandeza de Deus está, precisamente, em que abarca toda a infinita magnificencia do amanhã eterno. Agrada-te o Apollo de Belvedere, normal e feliz, em sua serenidade do presente? Eu prefiro a Victoria de Samotracia, esforço sublime do caminhar, bella na gloria e na angustia do seu triumpho insatisfeito.

O HOMEM DO PRESENTE

Mas não comprehendes que ao caminhar te vaes consumindo? Caminhar equivale gastar o tempo. E o tempo és tu mesmo; tu, que te vaes gastando nessa pressa de verdadeiro pródigo. A morte de um anno é um aviso de nossa propria morte. E corres, com impaciencia, para levantar a ultima folha do calendario, mesmo como o rico pródigo, com sua unica propriedade. Estás destruindo teu thesouro, tua vida, e ainda te alegras do teu exito? Desgosta-te a hora actual e queres hypothecar tuas horas futuras? Mas as horas são o unico bem que possúes e a hora que ha de vir não será melhor que a que passou. Escuta, se pódes, meu conselho: Vive em uma surpresa e consciente plenitude a hora do agora, como se não fosse passar nunca, como se fosses immortal...

O HOMEM SEM TEMPO

Não posso. Esse plano é para mim inattingivel. Não creio que o possa praticar alguem sem rectificações da propria natureza. Dizes que chegaste a uma sábia gymnastica do tempo que corre e que alcançaste fixar a eternidade no momento presente. Eu sou o rico pródigo e tu o avarento que goza e guarda o seu thesouro. Mas, eu sei que a tua loucura é tão grande como a minha, tanto estou convencido, ouve bem, de que o minuto presente é uma illusão. De que me serve o minuto que passa, se eu, todo eu, me fiz imaginação? Ainda que quizesse parar, a imaginação me arrastaria para os momentos do futuro. Não. Não posso. Meu destino é caminhar, passar adeante do tempo. Deixa-me assim ser leal com minha illusão. E no fim, ambos nos encontraremos, á mesma hora, no mesmo ponto de chegada.

O HOMEM DO PRESENTE

Mas tu chegarás sem perceber que viveste, porque, em realidade, tua vida terá sido uma constante ausencia de ti mesmo, tanto tua personalidade se projecta fóra da realidade para a irrealidade, que é o futuro. Estás, assim, fóra da vida, em um estado de frenesi e incerteza para os poucos dons que o mundo concede ao homem cordato. Não tens tempo para nada. Transitas em meio dos bens da vida sem reparar nelles. Não te detens a contemplar a belleza profunda, de uma noite de lua porque, emquanto o milagre da claridade nocturna se vae celebrando na natureza, como uma festa para deuses ou anjos, naquelle momento caminhas para algum logar, ao compromisso ou para chegar a uma cidade qualquer, com o pensamento na estação final, e, nervosamente, consultando o relogio, pelas horas que faltam para amanhecer... Eis ahi o sentido de tua vida. Passar, velozmente, anhelantemente. Esse o teu destino. Passar como um trem expresso pela paizagem semeada de meravilhas. Que significa, aos teus sentidos, o dia de hoje? Não lhe encontras sabôr nem mesmo prazer, pois só te vale o amanhã. Deixas passar a felicidade, desdenhando-a ou igonrando-a. Sómente amas a felicidade que ha de vir amanhã... Tambem nunca te encontras satisfeito do paiz que habitas, porque o que desejas está sempre longe. Do mesmo modo o dia de chuva te faz esperar impaciente o dia do sol e o dia do sol te cansa e te faz sonhar com a nuvem ou a néve. No inverso vives impaciente pela estação luminosa e o verão te aborrece em seguida, e voltas a desejar que passem depressa os mezes.

Enfarta-te o amor de hoje, o vinho de hoje, a obra, o trabalho do momento. Não vês a felicidade presente, que o teu olhar está sempre fixo na felicidade futura. Oh! pobre louco, que te deixaste encantar pelas sereias longinquas e furtivas que te vão attraindo para o vortice da morte!

O HOMEM SEM TEMPO

Mas esqueces que eu não penso nunca na morte. Tu, sim. Tu vives obstinado na idéa do fim, como avarento que és. Não vês outra coisa senão o teu thesouro e temes perdel-o. Levas tua angustia ao martyrio porque o verás extinguir-se em tuas mãos. Crês possuir o real e em verdade és mais desgraçado que eu, pois assistes, conscientemente, a consummação das horas que tanto amas e que vão vôando, uma em uma, sem que possas retel-as, nem gozal-as. Vives escravo da idéa da morte, emquanto eu vivo livre de sua tyrannia, porque, ao contrario do que imaginas, eu vivo como se fosse immortal. Vivo realmente sumido na eternidade, de tanto domar a noção do tempo. O tempo, para mim, não consiste na mesquinhez da hora presente, mas se dilata em toda a extenção infinita das horas inacabaveis e sempre novas. O amanhã tem a frescura e a innocencia de uma virgindade, de uma vida nova. Eu nasço, cada dia, para a illusão da eternidade. Deixa-me agitar-me no encanto dessa illusão, até que me surprehenda a mão inexoravel.

O HOMEM DO PRESENTE

Fica, sim, com tua illusão. Não invejo tua sorte, essa que te condemna a trocar a certeza pela imaginação. E's o louco que tróca seus bens positivos por letras absurdas, contra um amanhã que é nada. E assim te privas, voluntariamente, da sensualidade doce do momento, da felicidade, da contemplação morosa, vendo-te a ti mesmo, no hoje, como uma realidade consciente, olhando-se no espelho do infinito. Já não vês, na frente, mais que a esphera de um relogio. Um ponteiro que anda demasiado lento para o nervosismo de tua impaciencia. Uma sequencia de dias, através dos quaes quizeras correr, para a entrevista que te foge sempre e sempre se adia. Quando chegues á entrevista irrevogavel, comprehenderás, então, a loucura de ter vivido sem viver um momento em ti.

O HOMEM SEM TEMPO

Adeus. Adeus. Alguma coisa, muito profunda, nos separa. Tuas horas e as minhas não são iguaes, nem tu, nem eu vemos o Universo pela mesma fórma. Tu pretendes ser o filho da realidade, quando em verdade és victima do que não existe. O que existe, unicamente, é a eternidade a cujo fundo mysterioso confiei minha sorte e minha felicidade.

O destino quer assim. A natureza precisa que seja assim. Com illusões e com sonhos tece a providencia os seus designios incomprehensiveis.

(Trad. Almaazul.)

SIMPLICIDADE

Este vestido muito simples é confeccionado em linho rodier beige justo ao corpo sem cintura. O corpo é inteiro fechado na frente com uma gola em vermelho muito original de pontas, e nos punhos uma barra vermelha.

O segundo é de linho verde garrafa com um cinto de verniz preto. A saia vae até o corpo e abotôa em cima do cinto. As mangas muito originaes em "bouffant".

O terceiro de linho branco com botões azul claro e o cinto em camurça da mesma côr dos botões, e a saia aberta do lado.

O quarto é em tom de petala de rosa, no corpo, com botões fantasia.

Reparem no feitio da golla que é muito original.

O ultimo é em seda azul marinho, com uma golla de setim branco plissado na frente e os punhos tambem.

PEQUENO CONTO

Do sertão:

Um medico, chamado por certo cliente pobre, receitou umas pillulas maravilhosas, para serem tomadas de 2 em 2 horas.

— "Doitore", objectou a mulher do enfermo, presa de forte nevralgia, "nois num temo rilogio". A gente se regula pelo gallo...

— E' facil, então, d. Maria. Cada vez que o gallo cantar, dê-lhe uma pillula.

O medico saiu, foi embora...

No dia seguinte, de manhã, voltou á casa do cliente e foi perguntando:

— Então, como passou seu marido?

— Ora! Já foi trabalhar, pela "manhãzinha", mas o gallo acaba de morrer, sim "sinhô".

— O gallo? Ora essa!

— Pois eu fiz mesmo como a "incommendação" do "sinhô" — sempre que cantava, eu dava uma pillula p'ra elle...

OS SANTOS DA SEMANA

PREVISÕES DO TEMPO

MEZ DE FEVEREIRO

27 — Domingo — S. Mario.
28 — Segunda — S. Leonidas.
29 — Terça — S. Constancio.
30 — Quarta — S. Hyppolito.
31 — Quinta — Santa Marcella.
1 — Sexta — S. Paulo.
2 — Sabbado — Purificação de Nossa Senhora.

Este mez terá, no inicio, dias variaveis.

De 5 a 12 será muito quente e tempestuoso.

Depois teremos dias claros e agradaveis, e por fim chuvas e vento.

NA PRAIA

Margaret Lindsay apresenta este elegante costume em flanella branca. A saia pregueada na frente, com tres botões é aberta em baixo, a blusa em seda azul-marinho escosseza, o casaco com mangas curtas, quatro bolsos, dois no corpo e dois na saia, enfeitados por botões azul-marinho. Um cachenez muito "chic", branco, vermelho e azul, realça sobremodo este interessante vestido. Os sapatos feitio "tennis" em azul-marinho

A MULHER NO LAR

PEDRA DA LUA

(Especial para O JORNAL) *Marina Coelho CINTRA*

Pedra da Lua... Tres palavras originaes, innegavelmente, e ultra-suggestivas. Vaga um mysterio empolgante em todas as syllabas. Um mundo de evocações acode-nos ao espirito, lendo-as. Quanta coisa nos vem á fantasia! A nós, pelo menos, trazem as tres palavras todo um zodiaco de evocações interessantes. São as encantadoras pedras que servem de adorno em joias, são os pedaços arredondados de negro silex sobre os quaes, em plena floresta, trepam as onças para namorar o plenilunio, e são, finalmente, os majestosos bólides que cáem ninguem sabe de onde; os bendegós famosissimos e singularissimos que, para nós, poetas, constituem mensagens lunares... Mensagens, aliás, um tanto perigosas para os craneos desprevenidos!

Pois vamos contar a historia de uma "Pedra da Lua". Não se trata, porém, de uma porção de granito, mais ou menos selenita, e sim de uma criatura adoravel e rude, uma india selvagem, que tinha o bom gosto de se chamar originalmente assim. Não para ella, o bom gosto, visto que se não preoccupava com essas questões parisienses, da hyper-civilização, e ainda menos com a tolice de querer ser excentrica, á americana. Mas, muito singelamente, para nós.

A vida della era um encanto de primitivismo e innocencia. Vaidosa como todas as mulheres, seja qual fôr o clima em que se agitem e alardeando pelle branca ou tostada, Pedra da Lua era feliz, sentia-se muito ditosa, porque tinha a fama de ser a mais bonita donzella de dez tribus em redor, onde havia lindas mulheres côr de cobre, e tambem porque era muito joven e sádia, e sua saude dava-lhe uma natureza buliçosa e azougada, e sua mocidade tornava-a uma criança cheia de estouvamento e de alegria.

Nada lhe pesava no mimoso coração de passaro, pois tudo lhe corria maravilhosamente bem. O riso vivia cantando, em gorgeios, sobre os labios vermelhos, como as azas dos flamingos. Quanto mais o tempo passava, mais esbelto se tornava o seu corpo, mais palmeira, mais requebro, mais esculptura bronzea, mais donaire subtil. O pae e a mãe, embora idosos, desfrutavam, com relativo bem-estar, os dias de sua longevidade, para accrescimo de prazer da india, que os adorava. Entre os rapazes da tribu, sua devoção era uma só, e os mais formosos matavam-se por ella, de modo que bastava apenas escolher o noivo, sem que a mais leve duvida ou ciume lhe viesse acicatar a alma festiva.

A hora chegou, todavia, em que Pedra da Lua teve de optar por um guerreiro que fosse o companheiro do seu radiante viver. Amava-o ella? Difficil a resposta. Parece-nos, antes, que não o amava, particularmente, por isso que todos os adolescentes da maloca lhe agradavam, excluindo, muito naturalmente os feios e os imbecis. Escolheu, com grande acerto, um mancebo dos mais nobres e bonitos, herculeo de compleição, apollineo de fórmas, perfil de aguia, cabeça altiva, intelligencia de poeta, incansavel aprendiz das experimentadas lições dos velhos da tribu, e talvez o mais habil caçador de quantos donzeis residiam em tabas, nas redondezas. Da mesma fórma no espirito mavorcio, tendo tomado parte em varias guerras.

Chamal-o-emos, assim, de Pedra do Sol, para contrastar com a sua deliciosa noiva.

Ora, estava tudo prompto para o reboliço festejador do notavel acontecimento, na maloca, a commemoração do matrimonio: as funcções rusticas, religiosas, os bailes selvagens, as grandes ceias, os serões de musica bulhenta, e tudo mais que se pratica em occasiões solemnes no seio ingenuo de uma tribu. Por uma fatalidade de Anhangá, porém, aconteceu um desastre pavoroso, que cortou pela raiz os deleitosos planos e destruiu a felicidade de duas juventudes!

Um dia, por volta de duas horas da tarde, ouviu Pedra do Sol, quando caçava, no mais intrincado da matta, gritos estridentes de mulher. Bateu-lhe o coração fortemente, presagiando uma desgraça. E mais ainda se alarmou, quando os clamores se fizeram palavras, e a voz melodiosa de Pedra da Lua, muito ao longe, gemeu bastante alto, no emtanto, para que o noivo a pudesse escutar:

— Pedra do Sol! Pedra do Sol! Soccorro! Vem a mim, meu amor!

Morria a voz em deliquios tristissimos, de agonia grave. Eram soluços de quem está a fallecer. O ruido de galhos despedaçados e violentamente pisados, veiu mais e mais sobresaltar o misero guerreiro. O baque de um corpo com toda a força, ecôou, mais perto. Arrancando-se ao estupôr, ao horror que o tolhia, suffocando o coração que se desencadeara no peito, Pedra do Sol precipitou-se...

Tarde demais! Quando encontrou a noiva, foi para recolher o seu ultimo suspiro, após uma breve explicação do drama:

— Uma cobra... Venenosa, muito! Não tive tempo... de alcançar o contra-veneno... Longe, longe! Pedra do Sol, adeus...

Coisa estupida! Morte atrozmente imbecil! Uma india, experimentada da selva, morrer assim! E tudo, por que? Por uma horrenda "jettatura", por uma abominação de má sorte, não havia nada naquelle trecho de floresta, que Pedra da Lua soubesse susceptivel de curar a peçonha... Nada!

Renunciamos a descrever o desespero do indio. Adorava aquella donzella como se ella fosse o proprio sol descido do céo para tomal-o nos braços quentes e vitaes. Era o seu altar, o seu fetiche representativo de um benefico Tupan, era o seu tudo!

As festas esponsalicias transformaram-se, assim, inesperadamente, dolorosamente, em ceremonia funebre... E as fórmas encantadoras de Pedra da Lua, em logar de se irem embalar, amorosamente, na rêde nupcial, desceram, a dormir, eternamente, na urna banhada de lagrimas em que se encerraram os seus despojos. Esses despojos que haviam resumido, quando animados pela vida, a ternura e a hyperdulia de uma tribu inteira!

Mas, Pedra do Sol vingou-se...

Ao que affirmaram os velhos sensatos da maloca, Tupan amenisára o seu soffrer, roubando-lhe a razão. E isso, porque deu a mania, no guerreiro, de querer vingar-se da urutú malvada, que lhe matára a quasi companheira.

Em sua mansa alienação, mansa para os de sua condição humana, mas furiosa para as serpentes assustadas, Pedra do Sol começou a espionar a vida dos reptis, e acabou descobrindo a assassina de Pedra da Lua. Depois de pacientes pesquisas e aturadas investigações, ficando á espreita dias seguidos, hora por hora, e mesmo noites, o guerreiro, ensandecido de dôr, pilhou a cobra que frequentava a floresta em que morrera a virgem.

Deduziu que seria essa, a infame, porquanto tinha a tóca justamente no trecho em que a moça fôra attingida. E, quando elle comprehendeu o valor da descoberta, teve um delirio de feroz triumpho, tripudiando e espinoteando em pleno bosque, a fazer pasmar de assombro e medo o coração. Ria em gargalhadas de demente, arrancando os negros cabellos e pulando, como pulam, no silencio da caatinga, os sacys-perêrês.

Não se deu a conhecer, todavia, á urutú malvada. Espionou-a, sem que ella suspeitasse da trama. Sondou-lhe os habitos, indagou-lhe a vida, seguiu-lhe os habeis colleios. E, nessa doentia vigilancia, apanhou-a um dia a depositar todo o veneno numa folha especial, á margem do grande rio, cuja agua servia tanto para os mistéres varios de sua tribu. E, logo depois, assistiu á travessia da serpente, demandando a outra margem, sem desconfiança.

Eil-o, atirou-se á folha em que estava depositado o veneno, roubando-a, e, inutilisando a peçonha, muito além... Voltou ao ponto de partida, e esperou o regresso da assassina.

Quando ella tornou, ao vêl-a endoidecer, mais endoidecido ainda, de alegria, ficou Pedra do Sol! Pulava, gritava, dansava, corropiava, arrancava as pennas da tanga e do cocar, tirava mancheias de cabello, a vociferar sempre e sempre:

— Estás vingada, emfim, Pedra da Lua! Bem vingada! Pedra da Lua, estás vingada! Bemdito seja o nome de Tupan!

E a malvada urutú saltava, silvava, corcoveava, enroscava-se, corria, completamente doida pela perda do veneno, num desespero emocionante, tragico, até que, por fim, fêl-a ficar atirada a esmo, immovel, emfim...

E Pedra do Sol rodava, gritava, cantava, pulava, gargalhava, tinha soluços e exclamações, chamava por Pedra da Lua, o seu amor, e por ultimo, estendeu-se tambem por terra, cansado, tresuante, louco, cravando a mais afiada de suas settas em pleno coração!

Foi, assim, que se celebrou, na maloca, mais uma ceremonia funebre, e mais uma urna se encheu de despojos juvenis.

O CIGARRO E A MULHER

E' uma questão que tem empolgado muita gente. Deixou de ser discutida na alta roda, que já adoptou o cigarro como um habito elegante. Entre as moças que trabalham, porém, ainda se discute, num ultimo desafio á investida. Mulher que fuma não é mais mulher na sua graça.

Que importa?...

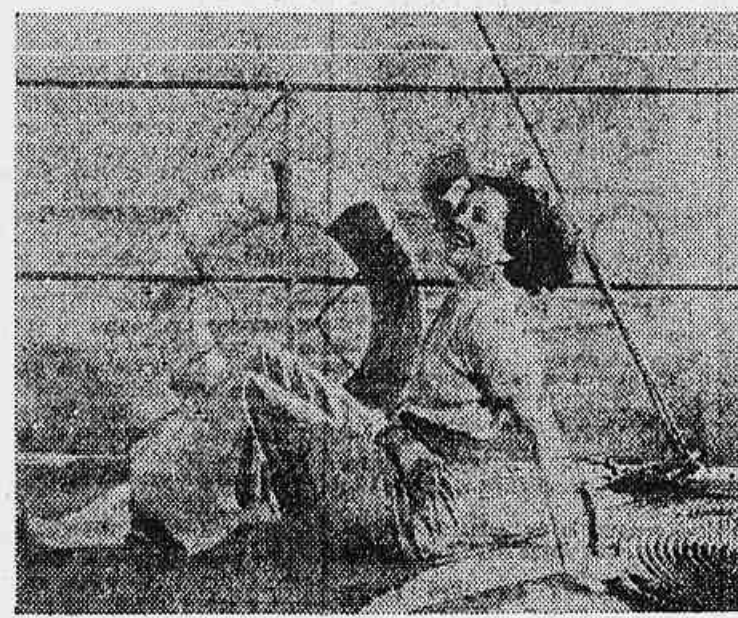
A proposito de não sei quê, falou-se em Guilherme de Almeida e o assumpto então volveu-se para a questão primeira e suggeriu-se a idéa de perguntar a sua opinião sobre o caso.

E elle, gentilmente, deu a sua opinião:

— "As mulheres devem fumar, e por que não? Justifica-se mais um cigarro numa bocca feminina do que entre os elementos do sexo forte. A mulher, na sua passagem pelo mundo, tem o dever de ser bella. Tudo o que ella faz com intenção de belleza está bem feito. Mesmo que roube, mate, se o faz seguindo uma intenção de belleza, nada se lhe tem de desculpar. O cigarro para os homens é um vicio. Poucas vezes, é verdade, o homem fuma por elegancia. E conforme o ambiente em que se encontre, está melhor um cigarro nos seus labios. Mais do que o rouge...

Sou um pouco arrojado no meu ponto de vista, não nego..., mas é minha opinião.

Quanto ao facto de que o fumar prejudica a feminilidade, não acho justo. E' absurdo.

A mulher deve fumar se com isto ella empresta um pouco mais de "raffinement" e seducção ao redor de si; sua feminilidade, que é o ponto agora discutido, sobresae com isso e ella se torna mais feminina. Ahi tem o que eu penso."

VERÃO

— Verão! Até que afinal!

— Petropolis?

— Não: Posto 2, Lido, O. K., Casino... ao passo que a bella cidade serrana, que outr'ora attrahia "tout le monde", já não interessa. E' monotona, apesar dos encantos existentes em seus bellos jardins e parques. Aqui, a agitação intensa que nos envolve dá a illusão de que o dia de hontem differe do de hoje, o "flirt" entretido na vespera já não é o mesmo do dia seguinte. O "croupier", que hontem se chamava "Lachance", hoje chama-se "Laguigne". Tudo vibra, tudo se transforma naquelle maravilhoso recanto, ao som dos "foxes", entremeados pelos "drinks".

— ???

— Bem longe vae o insipido chá em casa das pessoas de nossas relações! O "appointement" realiza-se no O. K., deante do azul immenso, rasgado de lado a lado, intermittentemente, pelos transatlanticos.

— ???

— Autogyro, "yacht", lanchas velocissimas, considero-os realizações prodigiosas do cerebro humano, com o fim especial de proporcionar visões e sensações desconhecidas á gente que se diverte.

— ???

— Porque afastar-nos desta cidade? Se os "morenos" me enervam, vou até "Miami-Beach", o nosso Arpoador, onde fico em contacto com aquella divertida gente Anglo-Americana.

— Qual, decididamente o Rio possue recursos naturaes inconmmensuraveis.

— ???

— Qual, minha amiga, não pense mais na cidade das hortensias. SKIP-IT! (que em Nova York significa: esqueça).

Afastei-me lentamente, reflectindo sobre aquella creaturinha deliciosa, cujo cerebro era um "cock-tail", de skip-it.

MARBA

HENRIQUE SIENKIEWICZ, CONTA...

... como escreveu o "Quo Vadis", numa carta que é de 189, publicada no "Gaulois":

"Ha annos, tinha o costume de ler, antes de adormecer, os historiadores latinos, não só por causa da historia que, por si mesma, me interessava profundamente, mas tambem por causa da lingua que não queria esquecer. Este costume despertou em mim um crescente amor pelo mundo antigo. Tácito era o meu historiador predilecto. Lendo os "Anáis", nutri o desejo de contrapôr numa obra de arte os dois mundos: o do poderio governativo e da machina administrativa mais forte do mundo e o que representava apenas uma força espiritual. Como polaco, tentava-me a idéa da victoria do espirito sobre a materia: como artista, a admiravel riqueza formal do mundo antigo. Ha sete annos, quando pela ultima vez estive em Roma, percorria a cidade eterna e seus arredores com Tácito na mão. Posso affirmar que no meu espirito já amadurecera a idéa: só me faltava achar o ponto da partida. Inspiraram-mo na capella do "Quo Vadis?" a basilica de São Pedro, na Tre Fontane, os montes albanos. Regressando á Varsóvia, comecei os estudos historicos, entre os quaes se fortaleceu o amor do assumpto. Quanto lhe escrevo é demasiado secco e breve. Desejaria juntar-lhe as minhas impressões pessoaes, referir as visitas ás catacumbas, a luminosa paizagem que circumda sempre a cidade eterna e os aqueductos vistos ao nascer ou ao pôr do sol..."

PROVERBIOS TOSCANOS

A viagem para a morte é mais aspera do que a propria morte.

Martello de ouro não quebra as portas do céo.

Não se vae para o paraiso de carruagem.

Cada paiz, para o homem de bem, é uma patria.

Ama a Deus e deixa dizer o que quizerem.

As mulheres têm alma de vitrine

(Especial para O JORNAL) *Emir FARAMOND*

Encontrei o velho pensador sentado na areia da praia. Ainda tinha umas barbas renitentes, que não cederam ante sua adaptação rapida á vida do seculo andante. A sua historia é quasi banal. Elle se fizera homem, enclausurado entre os paredões altissimos de um collegio religioso, "fortaleza erguida contra o mundo pagão", e, principalmente, contra as mulheres. Por isso, sempre o considerei um intellectual á antiga. Era-o, de facto. Ainda acreditava "na fé que move montanhas" "no amor puro, pobre e casto" e em outras authenticas phrases de sabôr catholico.

Aquelle amigo tem sido, para mim, um homem precioso, pela sua prosa, que me revela diariamente segredos inimaginaveis dos claustros da mocidade profana.

Na manhã de hontem, porém, a sua palestra derivou-se de um assumpto inesperado: duas pernas pagãs e perfeitas, que uma linda mulher mostrava, indefinidamente da pé, na mais tentadora e estudada negligencia.

— Estou aqui — começou elle — ha uma hora. E em todo esse tempo apenas vi aquella pequena sentar-se uma vez, para descanso. Ella tem a maldade das mulheres de pernas bonitas. A todo proposito e a todo mundo, mostra aquella esculptura impeccavel que, não fosse a sua dona uma estatua viva, consagraria á immortalidade um burilador anonymo.

E o meu intimo companheiro continuou:

— As mulheres são assim. Têm alma de vitrine. Expoêm-se, expoêm sua belleza, seus encantos particulares, onde elles são mais pronunciados. Está nisso, incontestavelmente, uma prova de argucia diabolica.

Véja, além daquellas pernas mysticas, aquelle busto reveladoramente decotado. E' notavel, e a lourinha sabe disso e tem movimentos suspeitos, que nos entremostram a preciosidade que possue. Olhe, aqui pertinho, esses labios que são as curvas mais bellas que já vi. E o animalzinho como o carminou artistica e detalhadamente!" Almas de vitrine. Mas, como as vitrines, as almas das mulheres têm a inconstancia das estações. Renovam-se, sempre por um "garbismo" de serem differentes.

— E qual é a mulher que não sonha em ser differente, unica, inimitavel? — continuou. E veiu-lhe, respondendo a si mesmo, um pensamento satanico, que ás vezes lhe saia clandestinamente dos livros sagrados do collegio: até a propria Magdalena quiz amar Christo, para ter um amor differente, mystico, divinizado pelo ascetismo do nazareno, mas carnal pelos beijos que Judas entreviu e cobiçava.

Meu amigo sorriu e repetiu:

— Almas de vitrine... Mas não só almas de vitrine. Templos de egolatria. Cada mulher é uma religião: a religião de si mesma. E' um universo: o universo de seu eu. Dahi a hypersensibilidade feminina, essa fragilidade que as caracteriza, esse dom de "serem de porcellana".

A historia de amor que me atormenta, velho amigo, nasceu de uma phrase estupida que eu disse a uma mulher intelligente: "Você é demasiadamente bella". O templo da sua egolatria ruiu, então, ante o excesso de tanta adoração. Suffocou-me sob os seus escombros. Essa mulher anda por ahi. A's vezes, encontro-a. Ella sabe que eu amava, principalmente, seus olhos grandes, de uma belleza arabe. E me fixa insistentemente, demoradamente, desconcertadoramente. Não é que esteja me chamando de novo. Ella só quer mostrar-me a riqueza do olhar que a singulariza. E' a alma das vitrines. Expõe-me apenas os seus olhos.

O QUE QUEREM DIZER OS SIGNAES DAS UNHAS

Os signaes brancos, tão frequentes nas unhas das mãos, como os pretos, tem significados revelados pela chiromancia.

Philippe May, da Franconia, revelou muita coisa interessante desses detalhes.

Assim, por exemplo, sempre ouvimos dizer que os signaes brancos dizem das mentiras que passamos... Mas em verdade, a chiromancia fornece dados para outra interpretação, bem mais interessante e assás animadora. Elles são sempre bons, prenunciadores de alegrias, felicidades...

A unha cresce, da raiz á ponta dos dedos, em tres mezes e vale fazer um minucioso exame durante esse tempo, vendo-lhe as indicações, os effeitos e, acaso, os impedimentos por outros signaes.

E' assim que se observa o signal que surgiu e a rota que segue, a sua influencia e quando termina: Divide-se a unha em tres partes — a primeira parte, aquella que chamamos "meia lua", representa o primeiro mez, do nascimento do signal; a do centro, pertence ao segundo mez e a parte da ponta representa o ultimo mez.

E tem-se a duração da influencia do signal, desde onde nasce ao caminho que segue.

Eis a sua influencia: os signaes brancos são bons. Os pretos ou de outras côres são máos. As pequeninas covas são signaes indicadores, muito máos.

Do signal, a rota natural, é o meio da unha. Está diminuida a influencia quando elle se desvia do centro. Por exemplo: um signal branco, desviado para um lado da unha, é felicidade diminuida... Um signal preto, tambem desviado para o lado, a desgraça vem menos do que podia ser.

O dedo que o signal escolhe para apparecer é uma fonte indicativa: um signal branco na unha do pollegar é felicidade em amor e na familia... Na unha do médio, diz sorte na agricultura, na propriedade, em loterias...

No annullar, fortuna pelo trabalho, pelas artes, pode ser fortuna repentina...

Na unha do dedo minimo, quer dizer sorte no commercio, na advocacia...

Signaes pretos ou de côr, representam o contrario, na mesma disposição acima.

Uma cova representa doença, ás vezes a posição e a fortuna abalados. Em todos os dedos, geralmente, a cova indica uma doença; no minimo, desordens nervosas.

Estes signaes soffrem a influencia das linhas das mãos, que as póde modificar.

ANECDOTAS

Henrique VIII, rei da Inglaterra, tendo brigado com o rei de França, Francisco I, resolveu enviar-lhe um embaixador e encarregal-o de transmittir-lhe algumas palavras altaneiras e ameaçadoras.

Para esse fim, escolheu um bispo inglez, em quem tinha muita confiança; mas esse prelado, sabendo do objecto de sua embaixada e temendo por sua vida, lhe representou que elle correria grande perigo se fosse dizer taes coisas a um soberano tão altivo quanto o era o rei de França; e elle lhe pedia que não o encarregasse desta commissão.

— Nada temas — disse Henrique VIII — se o rei de França o mandasse matar, eu faria abater muitas cabeças de francezes que estão em meu poder.

— Eu o creio — respondeu o bispo — mas, de todas essas cabeças, não ha uma que se ajuste tão bem a meu corpo como esta que uso".

No Tribunal:

O juiz ao marido — O que deseja?
O marido — O divorcio!
O juiz á mulher — E a senhora que deseja?
A mulher — O divorcio.
O juiz — Vejamos, os senhores dizem que não pódem se entender, mas no emtanto me parece que se entendem muito bem!

Jorge mora numa casa isolada em logar ermo e arriscado aos assaltos dos gatunos. Um amigo aconselha-lhe que compre um cão.

— Não é preciso. Eu imito admiravelmente o latir do cão; assim, posso dormir descansado.

Na aula:

O professor pergunta a um alumno, pondo o dedo sobre o mappa. O que é isto?

— Uma unha suja, professor.

— Que é isso? Deixaste de fumar?
— Que queres? Não vês que esse costume está muito afeminado?

GOTTA DAGUA

Ignoramos se o universo é uma realidade ou um pesadello, porque os nossos sentidos não conseguem discernir a realidade do pesadello.

— A parábola da civilização: Antigamente, os cães uivavam á lua; hoje arremettem, aos latidos, contra os automoveis...

— Os sabios são ingenuos como as crianças. Tacteando o mysterio universal, a sensibilidade se lhes angelisa, permittindo-lhes a admiração, o pasmo, deante do maravilhoso e do mesquinho. Envelhecem, candidamente, infantilmente, e a morte os encontra na virgindade matinal da vida.

Oliveira e Silva

A MULHER NO LAR

RENUNCIA

(Especial para O JORNAL)

Carmen Annes DIAS

— Afinal de contas quando chega essa creatura? — perguntou um rapaz, ageitando o nó da gravata deante do espelho, ao outro, encostado á parede, com a mão no bolso e olhar distraido.

— Vamos, Alvaro, conhecerei hoje ou não essa joven dama que conquistou toda a familia?

— E' provavel...

— Que é que tens? Será que te apaixonaste por ella? — perguntou, voltando-se para o irmão, que se sobresaltára á pergunta.

— Quem? Eu? Estás doido. Sabes perfeitamente como sou avêsso a casamento... — respondeu, bruscamente.

— Deixa de tolices, rapaz! Os que mais protestam contra o vinculo conjugal ficam uns verdadeiros cachorrinhos atrás da dona e senhora!

O irmão sacudiu os hombros com enfado.

— Bem, vamos jogar uma partidinha de bilhar até á hora do jantar; terei tempo de sobra para apreciar os dotes da senhorita Margarida.

Quando, mais tarde, entraram na saleta onde estavam as irmãs com a visita, Manoel adeantou-se, solicito:

— Não precisa ser apresentada, senhorita Margarida. Ha pouco, ainda, eu reclamava a sua demora.

A moça sorriu, estendendo a mão. Olhou por cima do hombro do rapaz e chamou:

— Boa noite, dr. Alvaro!

Este veiu apertar-lhe a mão, um pouco constrangido.

Manoel estranhou-lhe a attitude e murmurou lá com os seus botões:

— Ué, gente! O Alvaro tão expansivo, retrair-se dessa fórma! Será mesmo que eu acertei na cacoada? Ella não é bonita, mas detalhando... os olhos têm uma vivacidade extraordinaria, aquella covinha dá uma expressão insinuante ao sorriso, os signaesinhos no canto dos olhos e junto á bocca... it! Alguma coisa ella deve ser para conquistar esse meu pessoal tão exigente!!!

Dali a pouco as quatro moças e os dois rapazes dirigiram-se para a sala de jantar, onde os esperavam os paes.

Margarida cumprimentou alegremente, sentando-se junto ao velho. Vendo o pae sorrir á sua chegada, Manoel ficou pensativo — a menina era mesmo feiticeira!

O jantar decorreu cordialissimo. Margarida, recem-chegada de uma viagem ao Norte, descrevia vivazmente as suas impressões. Assenhoreava-se de tal fórma da palestra com a sua descripção colorida e pittoresca, que ninguem ousava interrompel-a.

Manoel ouvia um pouco attonito a espantosa loquacidade. A intelligencia resaltava nas observações que traduzia com leve humorismo, entremeando de exclamaçaes exuberantes e alegres.

Foi começando a sentir os effeitos do sortilegio daquella voz jovial que abordava assumptos economicos das terras que visitára com a mesma facilidade que pintava com a palavra uma scena typica qualquer.

Estava explicando o fascinio que ella exercia no seu meio, onde a intelligencia e a cultura eram as primeiras qualidades.

Correu os olhos pela mesa: a physionomia grave do pae, a expressão serena da mãe, o rosto das irmãs e a attenção do irmão, pintavam o mesmo interesse.

Querendo ouvil-a sobre um espectaculo que muito o impressionára, perguntou-lhe se assistira alguma "macumba".

— Oh! Sim! Em Pernambuco e na Bahia — sob o nome de "xangô" e "candomblé", respectivamente. E' curioso e impressionante — pelo menos para quem o assiste pela primeira vez.

— Conta, Margarida! — implorou uma das meninas.

Ella sorriu e, virando-se para o velho, que a escutava, interessado, principiou:

— Uma tarde fomos a uma praia distante, na Bahia. Em caminho percebi uns sons longinquos, que pareciam de rumor do bombo, mas eram unisonos e compassados. Apurei o ouvido e alguem disse:

— E' o "candomblé"...

Instantes depois eu via um grupo de negros sob os coqueiros. Ali por perto, num andor improvisado, estava uma minuscula imagem do santo — o innocente causador daquelle barulho todo.

O negro do norte tem o fanatismo da raça — as suas manifestações religiosas são acompanhadas de danças, libações copiosas, etc.

Quando chegámos perto, sentimos forte cheiro de cachaça. Sentados no chão havia quatro homens com um tambor de pelle de cobra. Batiam com as mãos, em um e dois movimentos. Em volta, o resto do grupo acompanhava o rythmo com palmas. No centro do terreiro, quatro negros dansavam o celebre batuque, taconeando, reboleando o corpo, elasticamente, em contorsões, agitando as mãos, sem sair do mesmo logar. O que notei de mais curioso foi a religiosidade que se espelhava no rosto de cada um — de vez em quando soltavam gritos guturaes.

Foi uma das scenas bem interessantes que assisti — concluiu, dirigindo-se a Manoel.

Alvaro olhou para o irmão e viu-o preso ás palavras della. Mais um enfeitiçado...

E esse inicio de conhecimento foi sufficiente para que Manoel não discutisse mais o irresistivel encanto da moça.

Um sentia no outro, surdamente, um rival possivel e procurava occultar suas impressões.

Alvaro, que a conhecia desde algum tempo, apesar de notar uma certa sympathia, levava tudo em gracejo. Agora, que a figura do rival lhe surgia encarnada no proprio irmão, o ciu'me mostrava quanto ella o interessava.

Temeu a supremacia de Manoel, sabendo a irresistivel attracção que elle exercia com as maneiras affaveis, a physionomia franca e sympathica. Sempre fôra bem succedido junto ás namoradas. Alvaro era muito bemquisto entre as moças, mas quando o irmão surgia, evaporava-se o seu prestigio.

Muito dedicado á Medicina, nunca ligára a essa superioridade que lhe dava mais opportunidades para o estudo. Apresentára Margarida ás irmãs numa festa e isto fôra a porta aberta para a conquista de todos.

O destino quizera que Manoel chegasse de viagem no dia em que ella viera jantar.

Até então só a conhecia de nome, pelas referencias enthusiasmadas de toda a familia.

E Alvaro revivia, momento por momento, o tal jantar onde lêra a admiração na physionomia attenta do irmão.

Nessa noite deveriam encontrar-se num baile e elle resolvera ir, á ultima hora, disposto a falar de uma vez.

Sentou á mesa, procurando escrever. A porta abriu-se e Manoel entrou em mangas de camisa.

— Escuta, Alvaro, tens ahi botões para camisa de smocking? Não sei onde estão os meus...

— Tenho mas... eu tambem vou...

— "Vaes?" Tinhas uma conferencia na Academia... — disse o irmão, um pouco desapontado.

— Desisti... Preciso distrair-me um pouco... tenho trabalhado demais... — respondeu com ar sombrio.

— Sempre te disse, Alvaro... — continuou Manoel, enfiando as abotoaduras. — Bom, vou "bater" na gaveta do papaes...

Uma grande amizade sempre ligára os dois irmãos, talvez pela diversidade de temperamentos. Emquanto um era estudioso, o outro preferia divertir-se nas horas vagas. Tinham dois pontos de contacto — o genio folgazão e a lealdade.

Alvaro olhou para o irmão e sem poder conter-se, chamou:

— Manoel!

O outro voltou-se.

Sem saber como principiar, procurou dominar-se e perguntou:

— A que horas vaes?

— A's dez. As meninas combinaram ir buscar a Margarida.

O assumpto vinha-lhe espontaneamente.

— Manoel, estás namorando esta menina sem te lembrares que ella é amiga das nossas irmãs e de todos aqui...

O irmão encarou-o, em silencio, depois respondeu:

— E' a primeira vez que interferes na minha vida... Por que?

— Estou apenas dizendo que ella é differente das outras...

— Sei disso melhor do que tu... eu nunca tive intenção de consideral-a um passatempo...

Alvaro fechou os punhos e levantou-se. Parou deante do armario, abriu-o bruscamente. Escolheu o smocking, estendeu-o sobre a cama com gestos automatos.

Manoel olhou-o, surprehendido, ao principio. Pouco a pouco, porém, a physionomia contraiu-se.

— Alvaro — perguntou — que é que tens?

— Eu? Nada... Estou um pouco nervoso, deve ser "surménage", como querem os technicos... — disse, com um ligeiro sorriso.

— Alvaro — atalhou, agarrando-o pelos hombros — tambem gostas della, não é?

— Não digas isso... que tolice! — respondeu, procurando desvencilhar-se, fugindo ao olhar inquisidor do imão.

— Ora, rapaz, fomos sempre tão unidos! Era preciso mesmo que o nosso eterno inimigo viesse entre nós para quebrar a franqueza que sempre tivemos um com o outro: uma mulher! Ella não avalia os prejuizos, os damnos, os males, que causa com um olhar, um sorriso... Lembras-te, Alvaro, antes de conhecel-a, perguntei se gostavas della? Respondeste troçando que nem querias saber de casamento. Podia ser blague, mas podia ser dogma... Confesso que eu não soube resistir á encantadora personalidade de Margarida. Sei que não confias nos meus enthusiasmos amorosos. Quantas vezes eu me declarei apaixonado, sendo o primeiro a rir, depois, da minha flamma!

Com ella... foi differente. Confesso, tambem, que desconfiei mais de uma vez de tua attitude. Tu, sempre tão alegre, ficavas meio calado quando estava ao seu lado.

Quero dizer-te, apenas, que jámais procurarei prejudicar-te. Se gostas della, Alvaro, não servirei de empecilho, volto para onde deveria ter ficado...

Passou as mãos pelo rosto e dirigiu-se para a porta.

Alvaro deteve-o e fel-o sentar; sondou a physionomia amiga do confidente de todas as horas.

— Não admitto, Manoel, que faças isso. Sempre tiveste mais sorte. Onde chegavas, eu desapparecia... Não creias que o declare com inveja ou amargura. Nunca fui muito enthusiasmado por essas coisas, preferi sempre o meu estudo. O interesse que "ella" manifestou pela minha carreira, tão raro numa moça, foi que me attraiu. Depois... tu tambem soffreste as consequencias de sua convivencia!

Até o dia em que chegaste eu não dera maior importancia á minha amizade por ella, julgando-a "profissional". Quando, porém, vi os seus olhos prenderem-se em ti, o seu riso estalar ás tuas palavras, estremeci de médo e ciu'me... Perdi a confiança em mim e retrai-me cada vez mais com o meu sentimento. Ella gosta de ti, Manoel, salta aos olhos... — murmurou.

— Não... é de ti... — disse o outro, com a cabeça baixa e as mãos caidas sobre os joelhos. — Ella ri para mim, mas quando te vê a expressão muda, torna-se mais meiga... Vocês se conhecem ha mais tempo... é natural... Precisas mais della do que eu, com esses teus sentimentalismos e desanimos bruscos... Precisas de uma voz de mulher, de uma mão carinhosa que te dê coragem...

— Oh! Manoel! — interrompeu o irmão, agarrando-o por um braço — Não adeanta fingires... conheço-te bem! Sob esta jovialidade ironica escondes um coração sensivel. Não te havias prendido, ainda, porque nenhuma mulher correspondia esse anseio de carinho e simplicidade que sempre tiveste... Soffrerás mais do que eu, Manoel, porque não és destes que esquecem facilmente...

Tenho a minha carreira que me absorve e é tudo para mim... — disse, procurando dominar a voz.

Os dois trocaram um aperto de mão com um longo olhar, em silencio.

Nesse gesto de amizade e confiança, um renunciava em bem do outro.

A' mulher caberia escolher...

CONSELHOS

AS VIRTUDES DO ALHO

Muito se tem falado da bondade e do enjôo que o alho proporciona aos que toleram e não toleram seu cheiro.

Na Italia, na França e em Hespanha, é grande o seu consumo.

A historia conta que na França, quando nasceu Henrique IV, seu pae, Antonio de Bourbon, esfregou-lhe alho nas gengivas, para que crescesse forte e são como um verdadeiro montanhez.

Tambem se diz que na Provença se põe alho na chupeta dos pequeninos.

Parece que os gregos prohibiram a entrada em seu templo aos fieis que comiam alho.

Em compensação, a medicina abriu-lhe as portas, de par em par, reconhecendo-lhe immensas propriedades bemfeitoras á saude, propriedades de sua essencia, a mesma que produz o cheiro que muitos repellem.

A verdade é que o alho se elimina por meio das vias respiratorias, e por isso vem a ser um grande desinfectante dos pulmões.

Em geral, é recommendado ás pessoas que passaram dos 50 annos. E' admiravel verificar, então, como faz baixar a pressão arterial.

Na medicina infantil, o alho tem demonstrado propriedades curativas para os vermes.

E' indigesto? Não.

A sua má reputação vem do cheiro, e não é mais que a sua eliminação pelos pulmões.

Em certas phases das dyspepsias, o uso do alho não póde ser melhor recommendado. Activa a secreção dos succos gastricos.

Os comedores de alho não soffrem vergonha pelo seu gosto, porque, diz a historia universal, Mirabeau mastigava, até fatigar-se, dentes de alho, antes de pronunciar os seus famosos discursos na Revolução Franceza, e Napoleão exigia alho, muito alho.

Não é só o consolo da companhia illustre — é a certeza de que a saude, o coração, principalmente, está sendo beneficiada.

ANECDOTAS

— Leste nos jornaes que nasceu, por ahi, um menino com duas cabeças?

— Ainda bem; porque se fosse mulher... Não imaginas como estão caras as ondulações permanentes!

Um viajante, indo a um hotel do interior, pára deante de uma linda pelle de urso, estendida no chão, e pergunta:

— A que animal pertence esta pelle?

— A este seu criado, respondeu, o dono do hotel.

— Barbaridade! Onde arranjastes estas calças?

— São da roupa de papae.

— E como andas com ellas?

— Foi elle quem m'as deu; como é tempo de calor, elle só usa paletó.

— E você nunca commetteu algum erro grave na sua carreira de medico?

— Sim; uma vez curei um millionario em tres visitas.

O dono de uma collecção de féras estava numa terra de provincia em tempo de feira animal, e sua mulher, numa terra proxima, com algumas féras, noutra barraca.

Passados poucos dias, esta vem juntar-se ao marido, o que levou este a pôr na sua barraca o seguinte annuncio:

"Aviso o publico de que, por motivo da chegada de minha mulher, a collecção das féras augmentou."

JABOTS

Simples e elegante este casaquinho em velludo vermelho para a sua "toilette" de baile.

Vemos aqui quatro "jabots" muito interessantes; podem ser confeccionados em setim, georgette e organdy, em godets ou plissados, proporcionando assim muita facilidade em passal-os para outro vestido, o que os torna muito praticos.

PARA O BAILE

Actualmente, estão muito em moda as fantasias em brilhantes, brincos, broches, "chatelaines", clips de "strass". Usa-se tambem durante o dia, em vestidos muito simples.

Para a noite, é ainda mais usado, e eu trago aqui um lindo clips em brilhante. A primeira "toilette" em setim preto e considero-o muito apropriado para as pessôas fortes, pois o seu côrte emmagrece muito.

A saia é elegantissima. O corpo

é aberto sobre um fundo de lamé; as costas são inteiramente núas, apparecendo pouco antes da cintura um pedaço do lamé prateado.

O cinzento é de maravilhoso effeito em crêpe setim aço. O corpo é drapeado, formando um decote redondo, muito original. A saia, em "godets" cortados, e um "chic" laço do lado esquerdo.

VOCÊ SABIA...

... que Hollanda e Suissa, exactamente por confinarem com as nações belligerantes, na Grande Guerra, foram os centros principaes da espionagem?

... que entre os 68 campos de concentração que existem na Allemanha, Dachau, com excepção do campo de Sonemburg, na Prussia, é o mais tenebroso, o mais desolado, o mais severo?

... que de maio a setembro de 1933, perto de 2.500 prisioneiros foram internados em Dachau, o que representa, mais cedo ou mais tarde, um logar na vala commum, dos presos politicos, pois ali se morre de fome, de uma bala, quando ha plano de fuga, por enfermidade ou outras "causas naturaes" que recordam os tempos medievaes?

... que no alphabeto phenicio o Z era a setima letra?

... que "Nossa Senhora de Paris", celebre romance historico de Victor Hugo, é uma de suas obras principaes, aquella que primeiro lhe deu o titulo de grande prosador?

... que uma quarta parte dos Estados Unidos está coberta de bosques?

... que pela estação ferroviaria Grande Central, de Nova York, passam diariamente 150.000 passageiros?

UMA IDEA NOVA

Os americanos (já se sabe) tiveram uma idéa nova e muito pratica e de grande utilidade para nós mulheres.

Trata-se de um novo typo de manequins, feitos em papelão. A interessada vae a uma loja, onde se tiram todas as suas medidas. Dahi a poucos dias recebe um manequim seu, com todas as suas dimensões, absolutamente certas, feito em papelão muito resistente. Esse manequim é armado sobre uma especie de cavalete de pintor e tem todos os movimentos necessarios.

A idéa é optima e vale a pena de ser adoptada entre nós, pois nada mais exacto, para quem coze, do que experimentar os seus proprios vestidos.

PRECE

(Para MARIA AUGUSTA)

A vida tem dois caminhos:
um recamado de flores,
outro crivado de espinhos!
Ha risos num; noutro dores!

Entre preces e louvores
rogo a Deus, dos dois caminhos,
que o vosso seja o de flores!
— Jamais, jamais o de espinhos!

RIO — 1918.

Carlos de Magalhães.

DOS "MOTIVOS DE SÃO FRANCISCO"

GABRIELA MISTRAL

APRENDE A APRENDER

Tu, que alcançaste a alegria duradoura, ensina-ma, Francisco.

Minha alma se parece á oliveira — inteira, está alegre e brilhante, mas, quando qualquer vento lhe mexe as folhas, fica côr de cinza.

— Aprende a aprender — diz Francisco.

Ensina-me a alegria facil que nos desce somente com olhar o céo aberto, a alegria que nada custa, porque vae passando no vento. Alegria de ver amanhecer, olhando como cresce a rosa da manhã, em um instante de silencio, sobre a collina, olhando como a rudeza do meio dia se vae suavisando ás violetas ternas da tarde, e como a noite se vae fazendo espessa, em uma treva profunda, até ser densa, densa.

— "Isso não é tudo. Aprende a aprender", diz Francisco.

Ensina-me, repito como embriagada, a ingenua alegria, a que vem de sentir a agua correr entre os dedos, com a mão sumida no arroio, a que rebenta num riso fresco porque, aos nossos pés, pousa uma borboleta tão colorida que allucina.

— "Não basta. Aprende a aprender", diz Francisco.

Ensina-me, continuo ainda, aquella duravel alegria que vem de que não nos canse a belleza grande, nem nos commova a pequena. Eu quero que o rosto que eu amo não fatigue, que o livro que eu leio não me habitue. E faze-me encontrar formosura nas pequeninas coisas que me rodeiam: a taça clara como um lyrio, por onde bebo o meu leite, esta penca de folhas tenras que cresce junto, no meu dia, esta lampada tão viva que me illumina.

— "Não basta tambem isso. Aprende a aprender", diz Francisco. E continuúa a dizer-me: "Aprende a perder teu leito brando sem que te dôa o corpo sobre o rude enxergão. Aprende a perder a sombra humanizada do teu tecto e que não te dôa sair pela noite núa. Aprende a perder os rostos amantes que te rodeiam, pelos quaes virá a morte, para desfazer as linhas em que era visivel sua ternura. Aprende a perder todas as suavidades da vida e até a de Deus, cujo serviço, de repente, verás que se faz áspero como limas. Aprende a perder teu proprio sangue e consente, com alegria, que se torne pús em tuas chagas. A perder teu alento e as pulsações regulares do teu coração que se vae retardando ou enfraquecendo, e a côr queimada dos teus cabellos, quando baixe a cinza immenas da morte.

E quando já saibas perder, terás conseguido a alegria duradoura e, então, não mudará a côr de tua alma, como a folhagem da oliveira, que o vento bulio."

— Ai! Pobrezinho! ainda não sei perder: parece-me que me roubam em cada coisa, e o meu braço se levanta cheio de ira para recuperar. Não sei perder! Não sei perder.

(Trad. de Almaazul.)

Loura ou Morena

A côr preta, como nenhuma outra, assenta indifferentemente na mulher loura ou morena.

Dahi a natural preferencia dos

artistas como Worth, Chnael, etc...

Vejamos, por exemplo, esta lourinha, trajando este vestido, muito "habillée", creação de Worth, em crepe de seda preto, inteiro, plissado.

O corpo originalissimo, em pala, abotoando dos lados com quatro botões fantasia. O cinto preto, prata e ouro, as mangas terminam em bocca de sino. O chapéo elegantissimo, em feltro preto, levantado do lado.

PENSAMENTOS

A ociosidade viaja tão lentamente, que bem depressa costuma alcançal-a a pobreza.

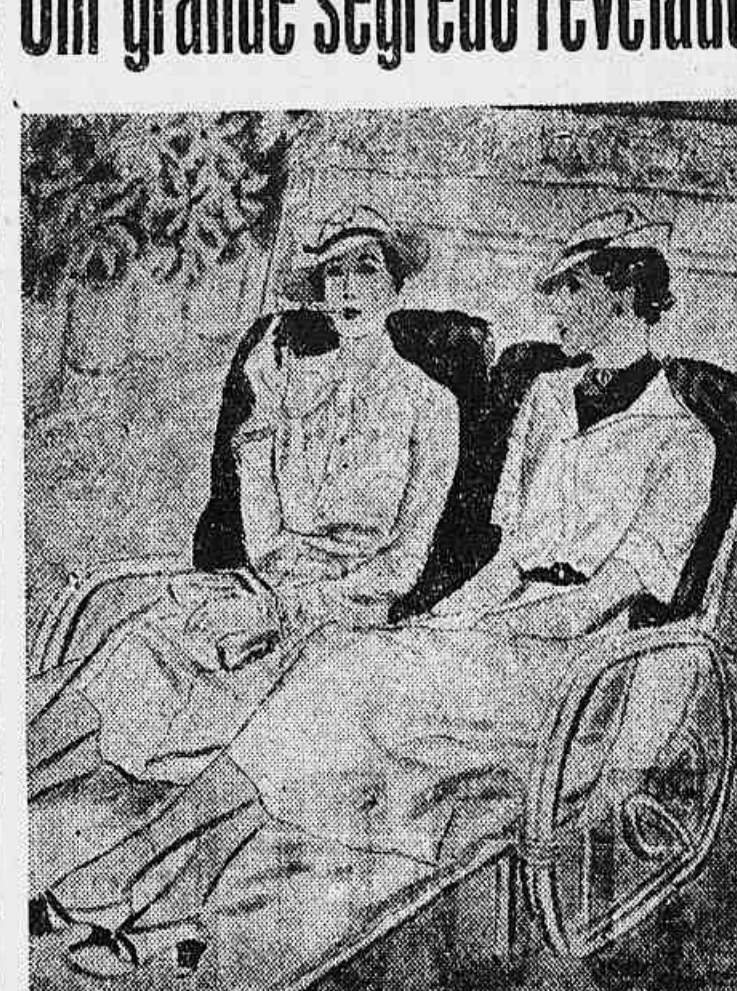
Princeza Bibesco.

Transportae um punhado de terra todos os dias e fareis uma montanha.

Confucio.

Deus, para fazer brilhar a virtude que se occulta, arma contra ella a lingua do invejoso.

Perda de riquezas é algumas vezes reparada; perda de saude, raras vezes; mas perda de tempo, nunca.

A calumnia é um veneno tão antigo e tão cortante que já Thearidas, general spartano, dizia em seu tempo, num impeto de vaidade que sua espada, se não cortava mais, cortava, pelo menos, tanto como a calumnia.

PENSAMENTOS AZUES

A préce consiste no esquecimento da vida mundana para evocarmos em nós o principio divino. E' o esquecimento do mundo exterior, a evocação intima do principio divino, afim de nos communicarmos com Aquelle de quem a nossa alma é uma particula. A prece, como o Christo a aconselha, conforta-nos, guia-nos e regenera-nos.

Leon Tolstoi.

Ha livros de bem, como ha homens de bem. E' quando á viva vontade do bem se une, no homem e no livro, o seu sentimento delicado e seu superior discernimento e a faculdade de os exprimir com as palavras de belleza e sympathia que lhe dão facil accesso ao coração dos outros, então a superioridade moral adquire os seus mais nobres complementos.

J. Enrique Bodo.

Confio no tempo que é um insigne alchimista. Dá-se-lhe um punhado de lodo, e elle o restitue em diamantes; quando menos em cascalho.

Machado de Assis.

O homem, que pudesse verter uma gota de orvalho na aridez de algum coração, seria o sacerdote providencial no tabernaculo superior, que velasse a vida da terra para que tamanhas agonias não fossem estereis na vida do céo.

Não ha na Terra mais gloriosa missão.

Famillo.

PROPRIETARIOS

Eu não tenho casa, e elle mora perto de mim

NA MESA

De laranjas:

Com um ralador, raspa-se o verde das laranjas. Num alguidar, com bastante agua, deitam-se as laranjas, e por duas vezes, de 24 em 24 horas, muda-se a agua. Depois, com uma faca muito afiada, as laranjas são partidas em rodelas finas, tirando-lhes as sementes.

O mesmo peso de assucar ao das laranjas. No assucar vae muito pouca agua, junta-se as laranjas e dá-se o ponto.

De uvas:

Para cada meio kilo de polpa, 0,160 de agua e 575 de assucar. Põem-se as uvas com agua em fogo brando até cozinharem. Tiram-se então, e quando estiverem fria põem-se a escorrer num passador. Leva-se para um prato, tirando-lhes a polpa que se passa numa peneira, deitando então na agua em que foram cozidas. Vae ao lume, mexendo sempre, até alcançar o ponto.

AUTOMOBILISMO

Peregrinação em automovel

No seculo vinte, tambem os altos sacerdotes empregam o automovel para as suas peregrinações piedosas. Ahi está s. s. o Sri Sukrathrenda Thirthesani, de Kashi Mutt, India, embarcando no Buick que usou em sua recente visita ao Swami de Bombay

UM POUCO DE ESTATISTICA

Com o espantoso desenvolvimento da industria automobilistica nos ultimos annos, o automovel deixou de ser um simples objecto de luxo para tomar parte activa no dynamismo da vida contemporanea. E' o transporte moderno por excellencia e as estatisticas demonstram claramente a sua predominancia nos actuaes meios de transportes.

Em janeiro de 1934, havia na França, em circulação, exactamente 1.885.170 automoveis de toda especie, entre os quaes 1.400.000 sob a classificação de "carros de turismo", classificação falsa e sem fundamento uma vez que esses vehiculos constituem muito simplesmente um meio de transporte commodo e efficiente e que melhor corresponde as necessidades dos seus proprietarios (medicos, industriaes, commerciantes, viajantes, advogados, etc.).

Calculos feitos no fim do ultimo anno demonstram que a França tem hoje em circulação mais de "dois milhões" de vehiculos. O accrescimo nos tres ultimos annos é de quasi 500 vehiculos, por dia, o que lhe dá o segundo logar no ponto de vista da circulação de automoveis em todo o mundo (33.276.491).

Os Estados Unidos vêm em primeiro logar com a espantoso cifra de 23.819.537.

Segue-se a Grã-Bretanha com..... 1.701.076.

A Allemanha possue 682.376. A Italia 301.033. E a Turquia, onde é preciso ter "vinte e cinco annos e ser casado" para poder guiar um carro, 21.673.

Os Estados Unidos tem um vehiculo para cinco habitantes. A França, um para 22. Paris, um para 17.

No Brasil não temos ainda elementos para levantar uma estatistica perfeita.

Todos os calculos que andam espalhados pelos almanacks e revistas deixam muito a desejar.

33.000 H. P. POR SEMANA

O serviço de experiencias dos motores de toda a producção da fabrica ingleza de automoveis "Austin", que attinge a um total de 33.000 HP. por semana, vae ser feito agora numa nova installação.

A capacidade desta nova officina é tal, que pode experimentar ao mesmo tempo 74 motores, para cujo serviço são empregados 60 experimentadores.

Os motores são transportados de um logar para outro por meio de 23 elevadores electricos, servidos por transportadores que levam e trazem os motores para onde é necessario.

GRANDE PREMIO DA BELGICA

O PRIMEIRO LOGAR FOI OBTIDO PELO CORREDOR DREYFUS, COM UMA BUGATTI"

Com o percurso de 594 kilometrostros e 560 metros, teve logar, no Circuito de Francorchamps, a corrida internacional do Grande Premio Belgica, ao qual concorreu uma boa turma de corredores da primeira linha.

O circuito consta de 40 voltas.

Dado o signal de partida, Chiron se poz na vanguarda, com a sua Bugatti, melhorando o record da volta, anteriormente estabelecido por Novulari, que era de 6 m. e 1 segundo.

Chiron fez o mesmo percurso em 5 m. e 47 segundos, a uma media de 14? ks., 889 m. p. h.

Na 12ª. volta, Chiron, que era seguido por Varzi, com Alfa-Romeo, com a distancia de uma volta, derrapou violentamente, deu duas voltas sobre si mesmo, indo o carro tombar fora da pista, sem que Chiron, que ia seguro no assento soffresse senão contusões leves.

A Bugatti ficou inutilizada.

Com este accidente, Varzi pegou a deanteira, com uma vantagem de 9 minutos sobre Sommer, com Masserati, o segundo collocado, que, pela sua vez, tinha dois minutos de vantagem sobre Dreyfus e Brivio, com Bugatti.

Benoist, Bugatti, estava muito atrazado, devido a desarranjos no accelerador.

Na 25ª volta, Varzi melhorou o record da volta, fazendo-a em 5 m. e 46 segundos, a uma media de 151 k. 654 m. p. h., tendo que abandonar a corrida, pouco depois, devido a desarranjos no motor.

Desta vez coube o primeiro logar a Benoist, que já tinha passado Sommer.

Brivio conseguiu, na 30ª volta, melhorar mais ainda o record da volta daquella tarde, empregando somente 5 m. e 45 segundos, a uma media de 155 k. 102 m. por hora.

Nesta hora parecia que os corredores estavam nos logares que occupariam para o fim da corrida, quando, faltando apenas quatro voltas, o carro de Benoist enveredou pelo campo a dentro, fora da pista, com a mesma velocidade em que ia.

Felizmente, nem o carro, nem o corredor, soffreram maiores consequencias, reencetando Benoist novamente a corrida, para alcançar, mesmo assim, o quarto logar, dando a corrida o seguinte resultado.

1.° — Renato Dreyfus — Bugatti, em 4 h. 15 minutos, 3 segundos e 4|5 a 139 k. 861 m. p. h.

2.° — Brivio — Bugatti, em 4 horas, 16 minutos, 57 segundos e 4 quintos.

3.° — Sommer — Masserati, em 4 horas, 18 minutos, 25 segundos e 3 quintos.

4.° — Benoist — Bugatti, em 4 horas, 20 minutos, 30 segundos e 4 quintos.

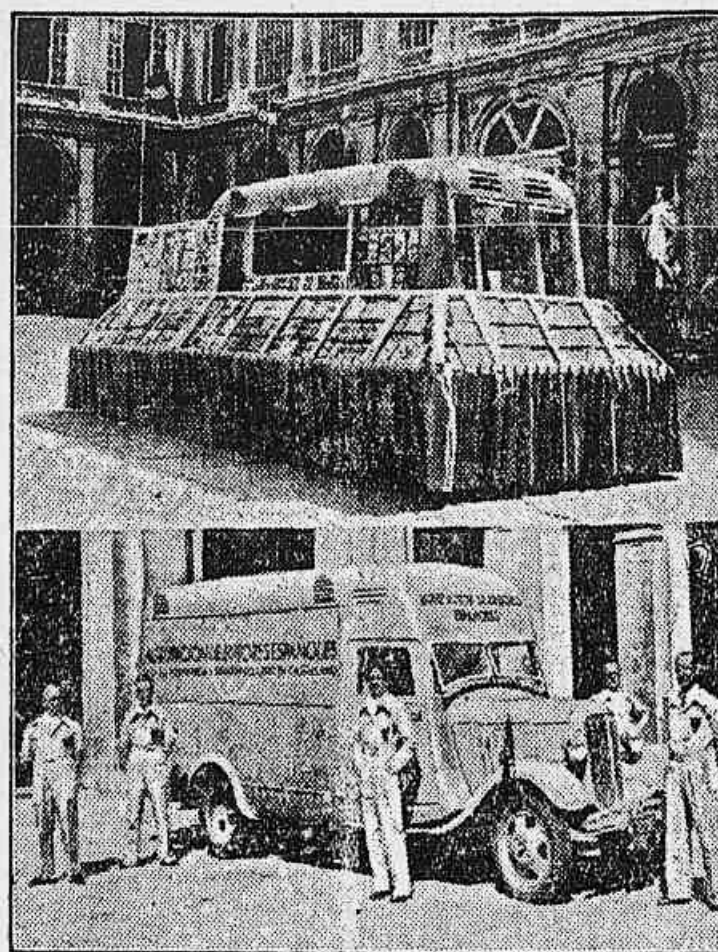
Dreyfus, o vencedor, tinha o seu carro equipado com pneumaticos Dunlop.

A PRODUCÇÃO MUNDIAL DE AUTOMOVEIS

Depois do decrescimo verificado entre 1931 e 1932 a producção mundial de automoveis tem subido regularmente nos ultimos annos.

O productor gigante é ainda o americano. Do record de 3.500.000 em 1930, caiu á 1.500.000 em 1932, mas voltou á 2.625.000 no começo do anno passado. Segue-se o inglez que desceu de 230.000 em 1930 á 200.000 em 1932, para conseguir mais tarde 286.000.

Em seguida vem a França que de 225.000 em 1930 passou a 175.000, subindo a producção para 198.952, exactamente, em janeiro do ultimo anno.

O caminhão a serviço da cultura

Eis ahi como a "Agrupación de Editores Españoles", importante companhia editora da terra de Cervantes, solucionou o problema da diffusão em larga escala do livro nas aldeias e no campo, sectores de difficil accesso pelos meios normaes do commercio. A Chevrolet construiu caminhões especiaes, do typo reproduzido na photographia, que constituem livrarias ambulantes de aspecto verdadeiramente moderno. Antes da ultima revolução espanhola, as vendas de livros realizadas por esse meio alcançaram um nivel altissimo.

Uma mulher infernalmente santa

(Conclusão da 2ª. pag.)

O dr. Paulo, com a protecção do vigario, ia com optima clinica. Era um homemzarrão ruivo, vulgarissimo. Tinha paixão pelos cascos dos burros, e era ferrador amador gratuito. Era um Hercules. Sobre o cimento armado de toda aquella força, pousava um chapéosinho molle de cafageste.

Justino passou a admittir o seu casamento com d. Rosa. Mas era preciso que ella ficasse viuva...

Um dia, o sacristão convidou o medico a visitar a torre do sino grande. Lá em cima elle daria um empurrão no bruto, pela janella muito baixa da torre. O resto competia á logica, á providencia divina.

O dr. Paulo, muito alegre, subiu á torre, e, lá em cima, por brincadeira, agarrou Justino.

Agora vou te jogar lá em baixo...

Justino, com a consciencia pesada, tomou a serio a brincadeira, e começou a berrar. O dr. Paulo, escandalizado, largou-o e desceu depressa.

Com o tempo — tres mezes — o sacristão fez as pazes com São Geraldo. Parava deante do santo, e ficava a miral-o, como um doido. São Geraldo, sómente São Geraldo, sabia o segredo de d. Rosa! Quem seria o homem que devia morrer?... Seria o marido de d. Rosa?... Mas se fosse, então d. Rosa não era uma boa esposa, não era uma santa... Essa idéa — que approximava sua amada mystica de uma berregã — o sacristão não a podia admittir... Que horror! Mas talvez d. Rosa — era muito possivel, tinham-se visto casos nos romances... — o amasse secretamente, e por isso queria se desfazer do marido... Oh! que delicia!...

Uma tarde, Justino não póde resistir aos seus soffrimentos. Caiu aos pés do altar de São Geraldo, rojou-se ao chão; e chorava, babava, possesso. Supplicava:

— Eu morro, São Geraldo! Contae-me o vosso segredo... Qual o homem que d. Rosa vos pediu que matasseis?... Fazei que me appareça esse homem! Fazei que eu o veja!... Que elle me appareça...

Justino não acabou de falar. Ergueu-se depressa. Entrava gente na igreja. Era o dr. Paulo! O medico, muito satisfeito, parou deante de Justino, e explicava:

— Engraçado. Eu passava por aqui, depressa, pois vou a um chamado... Mas não pude resistir. Tive de entrar aqui! Engraçado...

Justino nessa noite não dormiu. São Geraldo mostrava-lhe o homem que d. Rosa queria ver morto, o proprio marido. Fôra aquillo um milagre, que, infelizmente, não podia ser publicado. E se São Geraldo revelára a elle, Justino o segredo terrivel da mulher do medico, é porque elle Justino estava anteriormente envolvido no drama; e era elle portanto o motivo do odio de d. Rosa pelo marido, era o seu querido, era o seu amante ideal, era o seu sonho... Um orgulho placido engordou Justino uns quatro kilos. O sacristão era feliz enterrado nos seus collarinhos da guerra do Paraguay. Passára a lêr "A Dama das Camelias", e ao mesmo tempo, com o mesmo palito, palitava o luto das unhas e o limo da dentadura. Apurava-se.

Não demorou a bomba medonha. O dr. Paulo, uma manhã, disparára o revolver no coração. Um accidente. D. Rosa dissolvia-se em lagrimas. Coitada! Uma santa! A cidade estava consternada. Justino não foi ao enterro, e ficou na cama uma semana, fingindo uma deliciosa doença. Elle sabia de tudo: D. Rosa assassinára o bruto, emquanto dormia, e a coisa passava por um lamentabilissimo accidente... Como o mundo era bello!...

Tres mezes depois da morte do medico, Justino, uma noite, solemne entrou na sala de visitas de d. Rosa. A porta estava aberta. Tudo silencioso. A viuva lia um livro, no divan. Justino sentou-se a seu lado, mudo, sorridente, como a dizer — "eis aqui o seu eleito, o seu sonho, o seu Rodolpho Valentino!" Ficou olhando a pobre mulher com um olhar intimo, ladino e entendido.

— Eis-me aqui! — cochichou, com um fogo suino nas narinas.

E estendia a mão, para agarrar a perna da viuva, que recuou, comprehendendo tudo. D. Rosa ficou um instante encolhida, numa colera que a punha tal como ella era — uma féra.

— Cachor-r-ro! — rugiu.

E deu-lhe uma bofetada de alto estalo. Justino, num bolo, rolou pelo chão, agachado, fugindo. Na rua, não póde conter-se. Berrou:

— Você me paga, sua bandida! Vou na policia. Vou contar tudo... São Geraldo contou-me tudo... Sua peste! São Geraldo contou-me...

No dia seguinte dizia-se na cidade que o sacristão tinha enlouquecido. Coitado!

Nota da redacção — João de Minas acaba de lançar dois maravilhosos livros: o romance sexual paulista "Uma Mulher... Mulher" e "Pelas Terras Perdidas", narrativas.

— O vendedor: O motor fica do lado de traz...

O comprador: Mas... de que lado fica... o lado de traz?

Escolas philosophicas ou introducção ao estudo da philosophia

(Continuação da 2.ª pag.)

mance que não tem siquer o merito de ser apenas verosimil! (23)

Era preciso, portanto, que as crenças theologicas estivessem profundamente abaladas pela acção corrosiva da Metaphysica e a vaidade do homem immensamente humilhada, como salienta Augusto Comte, para que o movimento da Terra pudesse dissipar as pueris illusões de que se havia imbuido a nossa especie sobre a sua preponderancia no universo. (24)

Si essa theoria ainda não exerceu, em nossa maneira habitual de raciocinar, toda a influencia que ha de ter um dia, é que a extrema imperfeição do actual systema de educação não permitte aos nossos contemporaneos, mesmo aos mais eminentes, sejam iniciados nesses altos pensamentos philosophicos, senão depois que todo o conjuncto de suas idéas recebeu a influencia profunda das doutrinas theologicas. Assim sendo, os conhecimentos positivos que conseguem adquirir, na virilidade de sua razão, em vez de dominarem e dirigirem a sua intelligencia, não servem, commumente, senão para modificar e corrigir a viciosa tendencia theologico-metaphysica de seu espirito, que tudo, até a sua adolescencia, leva a desenvolver. (25)

Quando, no seculo 16, foram retomados os trabalhos scientificos no ponto em que os havia deixado a antiguidade, as observações astronomicas não eram mais numerosas, nem mais precisas do que as já accumuladas no tempo de Hiparco. E' o que evidencia um simples relance de olhos sobre os seculos que separam essas duas épocas.

Na Idade Média nada de essencial foi accrescido aos trabalhos scientificos dos gregos, cuja preciosa herança os arabes apenas se limitaram a conservar, sem aperfeiçoal-a senão em minucias. Os instrumentos rudimentares de que se serviram os primeiros astronomos modernos em bem pouco augmentaram o alcance de seus meios de observação (26), podendo-se affirmar, portanto, que o despertar do pensamento humano, no seculo XVI, foi a consequencia exclusiva do trabalho de sapa da metaphysica em relação á theologia, irremediavelmente desprestigiada desde então, não só nas classes dominantes e nas massas populares, como até no proprio sacerdocio. (27)

Tive a occasião de registrar, na conferencia anterior, o pensamento caracteristico de Affonso X, de Castella, filho de São Fernando, sobre a imperfeição da ordem natural astronomica e biologica.

Quanto ás massas populares é por demais significativa a attitude das tropas do Condestavel de Bourbon por occasião da tomada de Roma sob Clemente VII.

No que concerne ao sacerdocio é mui conhecida a grande emancipação dos Templarios ainda em plena Idade Média, sendo caracteristico que, no seculo 16, a Igreja se haja visto obrigada a prohibir o estudo da medicina aos seus clérigos. E' que os estudos biologicos constituem um dos elementos que mais poderosamente concorrem para a emancipação theologica: "Tres medici, quatuor athei" (28), dizia-se, então, commumente.

Quem não se lembra, demais, de que Bembo, secretario de Sua Santidade, o Papa Leão X, e mais tarde Cardeal, declarava, sem o menor constrangimento, não ler as epistolas de São Paulo por achal-as escriptas num latim excessivamente barbaro e corrompido, tendo Sua Eminencia a vaidade de só empregar termos utilizados por Cicero? (29)

Ia mesmo além Sua Eminencia chamando, com supremo desdém, Epistolaccie, Epistolosinhas, inépcias e nugas, isto é, ninharias, a essas epistolas immortaes em que o genial Apostolo das Gentes reflecte todas as grandezas de sua alma sem par. (30).

A partir do seculo XVI, diz Audiffrent, os progressos scientificos foram, por toda a parte, estimulados pelo presentimento que então nutriam os espiritos superiores de que só da sciencia poderia advir uma solução satisfactoria para as grandes questões que vinham desde a antiguidade e que haviam sido dignamente retomadas, no fim da Idade Média, pelo Sacerdocio Catholico. (31)

Desde essa época a manutenção da ordem e da disciplina social, pareceu, pelo menos ás almas de eleição, só poder assentar sobre um dogma baseado no exacto conhecimento das leis que regem o mundo e o homem, porquanto se verificára que só a sciencia consegue a unanimidade das opiniões. As cruzadas tinham realmente, patenteado serem de todo irreductiveis, um ao outro, os dois monoteismos rivaes, catholico e musulmano, ao passo que a sciencia era, em seus dogmas essenciaes, de uma extremidade a outra do mundo, igualmente aceita pelos adeptos da Cruz e do Crescente.

Foi com os arabes, em Cordoba e Sevilha, que Gerbert, então simples monge de Cluniac e mais tarde papa com o nome de Sylvestre II, aprendeu a mathematica e a astronomia, havendo sido elle, segundo opinião corrente, o primeiro a introduzir, no resto do occidente europeu, a notação arithmetica, hoje vulgar, que aprendera com os seus mestres mahometanos.

Estes, por sua vez, assimilaram, sempre, sem a menor relutancia, todas as conquistas da sciencia europea.

Assim, pois, sob o imperio de necessidades sociaes, dia a dia mais prementes, e como a consequencia natural da demonstração de Galileu e da renovação philosophica de Bacon e Descartes, que se operou na mesma occasião, decorreram todos os grandes resultados scientificos dos tempos modernos.

Foram, com effeito, successivamente instituidas a theoria do movimento, a geometria geral ou cartesiana, a theoria do calculo infinitesimal, cujo principio havia sido presentido pela antiguidade, e, emfim, a mecanica celeste.

Depois dessas bases decisivas, uma unica geração bastou para desenvolver as sciencias physico-chimicas além mesmo do que era necessario para scientificamente se fundarem os estudos vitaes. Uma curta mas brilhante elaboração conduziu logo a sciencia da vida ao grão de precisão e de generalidade sufficientes para a fundação da sciencia do homem, collectivo e individual, supremo objecto de todas as construcções anteriores. (32)

Definitivamente dominada, em sua impotente e inutil resistencia, pela obra critica e demolidora dos philosophos metaphysicos Spinosa, Hobbes, Bayle, Voltaire, Condillac, Helvetius, etc., não póde a Teologia impedir que o espirito scientifico se apoderasse do ultimo reducto em que ella se entrincheirára como o seu mais firme e seguro abrigo: o dominio social e moral.

Pacientes observações emprehendidas em fins do seculo 18, demonstraram, effectivamente, a existencia de sentimentos benevolos e de intelligencia nos animaes, fazendo ruir, assim, a barreira que entre elles e o homem erguera o espirito theologico. Nada, portanto, desde então, podia impedir fosse o homem considerado como o coroamento de uma vasta hierarchia de sêres, cujos differentes termos facilitam o conhecimento de sua multipla e complexa existencia. Em uma palavra, desde fins do seculo 18, em consequencia das obras de Voltaire (33), Condillac (34), Hume (35), e sobretudo, de Leroy (36), ficou estabelecido, para todos os espiritos realmente á altura de sua época, que entre o homem e o animal só ha differenças de grão. Incrementaram-se, assim, os estudos da anatomia e da physiologia comparadas, servindo o conhecimento da animalidade de base ao do homem.

Succedendo á Revolução Franceza, surgiu então, vivamente reclamada pelas exigencias sociaes, a obra philosophica de Gall (Physiologia Cerebral), rectificada e completada pela portentosa construcção de Augusto Comte (37).

Este rapido escorço historico da efficacia social da Philosophia Abstracta como dissolvente da Philosophia Theologica, permittindo o surto da sciencia, embora ella propria nada construa, basta para que prestemos sincera homenagem de gratidão a todos os philosophos ontologicos que concorreram para tão brilhante resultado. Foram elles, em sua época, os paladinos que tornaram possivel a realização definitiva de uma das mais memoraveis revoluções mentaes por que vem passando a nossa especie: o descredito, cada vez mais irremediavel, das concepções ficticias.

Do mesmo modo que as Theologicas, as Escolas Philosophicas Abstractas consideram a materia como inerte e se preoccupam, de preferencia, em pesquizar as causas primeiras e finaes, buscando, assim, o conhecimento absoluto das cousas, cuja natureza intima, cujos "porque" investigam.

Passo a examinar essas tres concepções theologico-metaphysicas.

A inercia, como entreviram Empédocles, Heraclito e Philon de Alexandria (38), na antiguidade, Barthez (39) e Gall (40), nos tempos modernos, e Augusto Comte (41) o demonstrou irretorquivelmente, é uma simples abstracção, contraria á verdadeira constituição dos corpos.

As Escolas Theologicas e Metaphysicas concebem a materia como sendo de todo inerte, provindo a sua actividade dos Deuses ou de Deus, no caso das Escolas Theologicas e de entidades mais ou menos imprecisas, verdadeiras abstracções personificadas, no caso das Escolas Metaphysicas

Passo a minudenciar, com Balsagette (42), as philosophicas considerações de Augusto Comte a este respeito.

Todos os sêres da natureza se dividem em duas classes: vivos e brutos. Ora, a vida, conforme o evidenciou Blainville (43), se caracteriza essencialmente por uma acção continua do organismo sobre o meio, que lhe fornece os materiaes de sua incessante renovação, recebendo, em troca, os productos elaborados pelos tecidos vivos.

Os mais cegos partidarios da inercia da materia nunca negaram ao animal e ao vegetal essa propriedade de acção e reacção, sem a qual toda a vitalidade cessa immediatamente.

Os sêres vivos, sendo, portanto, innegavelmente activos, a discussão só se pode estabelecer quanto ás substancias inorganicas.

Estas nos manifestam duas ordens de acontecimentos: phenomenos chimicos e attributos physicos.

Quando corpos de natureza differente são postos em contacto dentro de circumstancias favoraveis, suas particulas se unem ou se separam, com uma violencia a miudo notavel. A actividade chimica, todavia, assim como a actividade vital, mas em menor grão do que esta ultima, exige, para se realizar, condições que restringem as suas manifestações e a sua intensidade.

A actividade chimica é, por exemplo, lenta e obscura nos corpos solidos; mas, si, por uma circumstancia qualquer, a adherencia de suas particulas se rompe e os corpos se tornam liquidos ou gazozos, essas particulas readquirem a sua liberdade e se precipitam umas contra as outras. A agitação mollecular perdura, então, até que a energia dos elementos se satisfaça por uma nova combinação estavel. Tudo isto suppõe, como se vê, na materia, uma actividade especial, singularmente semelhante á espontaneidade vital.

Chegados ao estado de equilibrio chimico os corpos não ficam inertes. Sob a fórma de gazes ou vapores homogeneos, a materia exerce pressões contra as paredes do recipiente que a encerra, e suas molleculas tendem a espalhar-se, violentamente, pelo espaço.

Sob a fórma liquida ou solida a materia emitte ou reflecte a luz e é a séde ora de movimentos electricos, ora de rapidas oscillações molleculares a que chamamos sons, ora de uma agitação interna permanente, que é o resultado sensivel de uma actividade geral a que denominamos calor. Si a nossa visão fosse mais poderosa do que a que nos é proporcionada pelo mais forte microscopio, e nos permittisse, portanto, perceber as menores vibrações das particulas elementares dos corpos, nenhum ponto material nos parecia immovel ou inerte e veriamos o volume dos corpos mudar a cada instante, dilatando-se e contraindo-se.

Supponhamos, afinal, os corpos privados de sua espontaneidade vital e de sua energia chimica, despojados de suas actividades electricas e calorificas, de suas propriedades elasticas, etc. Mesmo nesta hypothese, não poderiam ser considerados inertes. Ficar-lhes-ia, sempre, um ultimo attributo, commum a toda substancia, sem nenhuma excepção e continuamente em exercicio: a gravidade.

(Continua no proximo domingo)

Vida dos Campos

O cajú e a cultura do cajueiro

Por *Eurico SANTOS*

Arvore semi-selvagem da America, não mantem ainda o cajueiro o prestigio que gozam as fruteiras civilizadas pelo trato continuo do homem.

A propria arvore no seu esgalhar desordenado, mostra algo do feitio agreste das plantas do matto.

Seu fruto, um aquenio pardo escuro, de exsudação caustica, encerra entretanto uma semente de delicioso sabor.

Este verdadeiro fruto, pol-o a natureza na remate de um pedunculo gordo, repleto de um succo apreciavel e que constitue o que conhecemos com o nome de caju'.

Desta forma o cajueiro propicia logo de uma assentada dois productos, um, a castanha, seu verdadeiro fruto e seu pedunculo, o caju', ambos valiosos como producto alimentares e industriaes.

Não obstante tanto merito, ainda assim o caju' não logrou sair do rol das frutas selvagens, mas quando bem conhecida forem as vantagens que delle poderão tirar, vel-o-emos elevado á categoria de fruteira economica e como tal cultivado em larga escala.

Estudo botanico — O cajueiro pertence á familia das anacardiaceas e ao genero anacardium, familia botanica aquella que nos proporciona outras fruteiras tropicaes estimadas como a mangueira, os cajazeiros e o imbuzeiro.

Entre as varias especies de cajueiros citaremos os seguintes:

Anacardium occidentale L. — E' o cajueiro mais commum, indigena, segundo Huber dos campos da Amazonia inferior e do litoral norte do Brasil, mas espontaneo em toda a America tropical e sub-espontanea na Africa, muito vulgar na India, para onde foi transplantado após a descoberta da America. A arvore é de altura media, mas em terras convenientes desenvolve-se muito, podendo attingir a 20 metros.

O caule é o mais das vezes tortuosos, apresentando a arvore em seu conjunto uma architectura assimetrica, esgalhando-se desordenadamente e retorcidamente; folhas alternas, pecioladas, obovadas, obtusas, onduladas, simples, glabra, nervadas em ambas as paginas, reluzentes, de côr rosea quando novas. Flores pallidas, ferteis e hemaphroditas de perianto, localizadas em amplas paniculas terminaes. O fruto castanha, é um aquenio em forma de um rim, ou coração, segundo outros (1) implantando na extremidade de um pedunculo frutiforme, succoso, amarello, comestivel que é o caju', tido e havido, pelo vulgo por fruto do cajueiros, o que botanicamente não passa de um pedunculo do verdadeiro fruto, a castanha.

Anacardium giganteum Hancock — Caju'-açu', chamado tambem caju' da matta, cajuhi. Oriundo da Amazonia, onde é encontrado nas terras firmes e humidas, mas sua dispersão vae até Minas e Matto Grosso. Arvore de 25 metros e mais, de folhas simples, glabras na pagina superior e pubescentes na inferior, flores em paniculas, o pedunculo frutiforme é pequeno, vermelho escuro, quasi sempre acidos, mas por vezes muito doce, com cheiro peculiar e agradavel.

A cajuada feita com este caju' é de côr vermelha, perfumada, agradavel embora tenha mais sica, que a do caju' commum.

O vinho é em tudo superior o da especie anteriormente descrita.

Caju' com a respectiva castanha. Parte da castanha mostrando a amendoa

A casca secca deste cajueiro encerra segundo E. Serfaty 7,7 % de tanino, ao passo que a do "A. occidentale", segundo o mesmo autor, não passa de 3,5.

Anacardium nanum St. Hil. (A. pumilum). — Caju' rasteiro, cajuhi, caju' de campo. Nativo dos campos de Minas Geraes. Tronco rasteiro, subterraneo, de pequeno desenvolvimento não passando de um subarvore.

Pedunculos frutiformes pequenos, amarellos, do tamanho da castanha, mas comestiveis e doces. Alvaro da Silveira considera este caju' mais saboroso que o da "A. occidentale. (2)

Anacardium humile St. Hil. —Chamado tambem caju' do campo, cajuhi, Especie semelhante a anterior, mas que apresenta duas variedades do pseudos-frutos a vermelha e a branca, ambas comestiveis, embora algo acidas.

Esta especie occorre, segundo Pio Corrêa, em S. Paulo, Minas, Matto Grosso.

Anacardium spruceanum Benth. — Caju'-açu'.

Arvore grande, mas notavel diz Le, Coint, pelas folhas dos ramos ferteis que são roseos na occasião da floração, passando depois para branco; a arvore florida é uma das mais bellas da Amazonia.

Este cajueiro não nos interessa porque os seus pedunculos frutiferos são acidos, intragaveis.

Anacardium microcarpum Duck — Cajuhi, caju' do campo, caju' rasteiro, caju' do campo coberto.

A respeito desta especie, escreve Ducke (3): "O cajuhi dos campos, paraenses, é o "A. microcarpum" que não é o mesmo cajuhi dos campos do Brasil central ("A. humile" e "A. pumilum"), nem o caju' dos campos de Belem, tambem chamado caju'-açu', em vista do tamanho da arvore ("A. Giganteum").

CULTURA

CLIMA E SOLO — O cajueiro vejeta na zona tropical e sub-tropical. Acomoda-se bem em qualquer solo e vemol-o vegetar em terrenos arenosos e pobres, mas nunca em solos humidos. Todos os solos seccos, pouco ferteis inaproveitaveis para os vegetaes eixgentes, podem ser destinados aos cajueiros, porém, como é natural, as grandes producções só se podem esperar quando esta anacardiacea se encontra em terras ferteis, frescas e de boa exposição.

MULTIPICAÇÃO — Reproduz-se o cajueiro muito especialmente pela semente (castanha). Como a plantinha é assaz sensivel á transplantação, não se aconselha a organização de viveiros e neste caso planta-se em logar definitivo, ou, então, semeia-se em jacás, que na occasião propria, se enterram no local destinado no pomar.

As sementes (castanhas) enterram-se no solo a de 2 a 3 cents. na época das chuvas, durante a qual brotam em grande percentagem. E' indifferente a posição da semente.

E' possivel multiplicar esta fruteira por estaca, mas não sómente "pegam" com difficuldade, como dão arvores de apoucado tamanho e vida menos longa.

Wester aconselha a enxertia, visando a selecção de variedades mais apreciadas.

Realmente a especie "A. occidentale", que é a mais cultivada, apresenta algumas variedades, sendo apontadas, o caju' amarello, o vermelho, o manteiga e o banana.

Na localização definitiva no pomar as arvores devem guardar a distancia minima de 8 metros, visto tratar-se de uma arvore que esgalha muito.

Com esta distancia, um hectare comporta, na disposição em quadras do 156 arvores e 180 em quinconcio.

TRATOS CULTURAES — Será conveniente em terras muito pobres recorrer á adubação verde, não só para augmentar a fertilidade das terras como para mantel-as mais frescas. Embora se veja, no norte especialmente, o cajueiro vegetado em areaes escaldantes, batidos pela soalheira, não é menos certo que se trata de uma planta, isto é, apropriada ao clima quente e humido.

Na época das seccas, quando o cajual está joven, uma rega, de quando em quando, muito auxilia o desenvolvimento das arvores.

Outros cuidados culturaes, que se pode dispensar ao cajueiro, é dar-lhe, desde o começo, pequenas podas que tendam formar uma arvore mais simetrica, pois a tendencia desta fruteira em esgalhar desordenadamente não deixa de ser um tanto prejudicial á sua vida vegetativa, possivelmente influindo na producção frutifera.

Esses são cuidados a dispensar ás arvores de pomar, porque o cajueiro, moleque da praia, vive sempre no Deus dará e se accommoda onde nasce e sem cuidado humano frutifica, com abundancia que lhe permitte o acaso do seu nascimento.

PRODUCÇÃO —Entretanto o seu optimo de vida, um cajueiro adulto pode dar 3.000 frutos mais, dão-lhes, para o norte, a média de 1.000 frutos.

Aqui no sul parece que não devemos esperar média tão elevada.

Os caju's não se conservam por longo tempo, mas colhidos sem machucal-os e conservando-lhes as castanhas e acondicionando-os entre folhas verdes, resistem em estado excellente durante tres dias, dahi em deante perde um tanto do seu sabor.

(1) — Dahi nasceu o nome anacardium, de aná — semelhante e cardia — coração.

Hontem, á tarde, aportou á Gua-

(2) — Narrativas e Memorias. Vol. I.

(3) — Relatorios in — Arch. do Jardim Botanico do Rio de Janeiro, Vol. V. 1930.

CORRESPONDENCIA

CALLOS DOS CANARIOS — OBRAS SOBRE VETERINARIA

A. C. Maia, Piumby, escreve-nos: "Assignante d'O JORNAL, leitor e admirador espontaneo de sua secção "Vida dos Campos", sobretudo pelos conselhos bons e praticos que dá a todos, venho solicitar-lhe a fineza de responder-me ás seguintes perguntas:

1ª) Qual a molestia que ataca os pés dos canarios belgas, produzindo nelles crostas esbranquiçadas, para cujo exame lhe mando um pouco no enveloppe junto?

2ª) Qual o melhor remedio para essa molestia? A conselho de outros criadores de canarios, tenho empregado o kerozene, em applicações nos pés, de 3 em 3 dias, com algum resultado. Todavia esse methodo de cura é demorado, por isso que é preciso pegar-se os canarios muitas vezes, o que não deixa de magoal-os. Queria que me indicasse um remedio prompto e seguro. Essa molestia não é resultado da falta de hygiene nas gaiolas, nas minhas, pois tenho muito cuidado com ellas. A alimentação, tambem, é farta e varinda: alpiste, canhamo, cevada, couve, alface, linho, ovos, pão com leite, etc.

3ª) Para despertar o ardor num canario, de meia idade, qual o melhor meio a empregar-se?

4ª) Quantas especies, e seus tratamentos, de curso atacam os bezerros e o gado?

5ª) Existe algum livro, pratico, bom ao alcance de pessoas de pequena cultura, sobre molestias do gado? Poderá indicar-me onde o encontrarei e preço?"

Resposta — 1ª e 2ª — Para estes callos, costumam os criadores receitar a immersão das pernas dos canarios, durante dez minutos, em um pouco de vinagre forte e morno, e com os dedos untados em vaselina, passa-se, procurando tiral-os sem fazer sangue. Para se obter resultado, esta operação faz-se tres a quatro dias seguidos.

3ª — Experimente dar-lhe gemma de ovo polvilhada com pimenta.

4ª e 5ª — Ha no minimo 3 doenças que são pelo povo rotuladas de diarrhéa dos bezerros, curso, etc. O assumpto é bem complexo. Ha, felizmente, na actualidade, duas boas obras sobre a materia, uma a "Prophylaxia das Doenças Infecciosas e Parasitarias dos Animaes Domesticos do Brasil", do dr. Cesar Pinto, que deve ser solicitada á Directoria de Industria Pastoril, á rua Matta Machado, Rio. Um outro trabalho muito recommendado é a "Therapeutica Veterinaria", do prof. Cicero Neixa (preço 15$000), que se encontra á venda no "O Campo", á rua de S. José n. 52, 1º andar, Rio. Nesta mesma revista acha-se á venda um outro livrinho modesto, mas onde tambem são encontradas, além de outros informes, varias informações sobre doenças dos animaes e seu tratamento. Esta obra, intitula-se "O que todos os criadores devem saber", de autoria de Eurico Santos. O preço desta obra é 8$000.

E. S.

FABRICAÇÃO DO HYDROMEL

A. C. Netto, S. Matheus, escreve-nos:

"Ha tempos venho procurando a formula da fabricação do hydromel, porém, sómente tenho encontrado divergencias entre os diversos fabrinhecimento sobre estes assumptos de fabricação e ficaria muito grato cantes desta zona. Lembrei-me, então, de recorrer ao seu valioso cose v. s. me respondesse, pela "Vida dos Campos", o meio pratico ou a formula authentica para a fabricação do hydromel".

Resposta — Pelo que leio em Alin Caillas, no seu magnifico volume "Les Produits de la Ruche", para se fabricar hydromel, existem grande numero de methodos e como se trata de um producto de fermentações, o assumpto não é assim de uma simplicidade que faz suppôr as receitas que por ahi andam.

Não quero, no emtanto, espantar v. s., informando-o da necessidade de empregar um mellimustimetro para regular a densidade do mosto, e a sua graduação alcoolica após a fermentação, etc.

Assim, dou-lhe uma receita, semelhante ás demais, embora não lhe assegure a producção de uma bebida superior.

Caso deseje de facto fabricar um hydromel superior, terá indispensavelmente de utilizar-se de um mellimustimetro de Pique a Loroy e neste caso voltarei ao assumpto, dando-lhe as necessarias informações.

Eis uma receita para o fabrico de hydromel:

"Para se fabricar hydromel deita-se num tonel de 100 litros, por exemplo, 25 litros de mel, que equivalem a cerca de 37 kgs., depois accrescenta-se-lhe 74 litros dagua.

E' preciso não encher a vasilha completamente porque a primeira fermentação faria derramar o liquido; deixa-se pois o espaço sufficiente para conter cerca de um litro. Deitam-se em seguida 50 grammas de acido tartarico que serve para activar a fermentação e 10 grammas de subnitrato de bismutho, que serve para impedir as fermentações secundarias, o que é um ponto capital.

Tira-se de uma colmeia um quadro contendo póllen do mesmo anno e deita-se na vasilha cerca de 50 grammas, tendo o cuidado de dissolver previamente o pollen numa pequena quantidade de liquido tirado do tonel; o pollen serve para fornecer ao fermento um elemento azotado nutritivo. Por meio de um páo, agita-se bem o liquido. Os tres productos de que acabamos de falar são necessarios para o bom exito da operação.

Nada mais ha a fazer senão collocar sobre o buraco do batoque um pedaço de panno embebido em agua e por cima areia molhada. Reconhece-se que a fermentação baixou quando, applicando-se o ouvido sobre o tonel, não se ouve crepitação; substitue-se então a areia pelo batoque. Desde essa occasião n da mais ha a fazer, até ao momento do engarrafamento.

Se sé provar de tempos a tempos o hydromel que está em via de fabricação, encontrar-se-á por vezes, perto do fim da fermentação, um gosto ligeiramente amargo. [illegible] nos devemos importar; esse gosto desapparecerá com o tempo.

A fermentação é mais ou menos rapida, segundo a temperatura é mais ou menos elevada.

O hydromel, fabricado na primavera, poderá acabar a fermentação seis mezes depois; e fabricado depois da colheita, leva muito mais tempo.

Entre a época que o hydromel terminou a sua fermentação e aquella em que fica claro, póde decorrer um longo periodo, seis mezes ou mesmo mais de um anno.

Se persiste turvo por muito tempo, dá-se-lhe uma collagem. Depois de estar claro, procede-se então ao engarrafamento".

E. S.

OBRAS SOBRE AVICULTURA

J. R. Amarante, Barra Mansa, escreve-nos:

"Iniciando-me na creação de gallinhas Leghorn, desejaria que v. s. me indicasse um bom compendio que indique tudo que se refere á creação da dita raça".

Resposta — O que lhe deve interessar, como criador de Leghornes, ou qualquer outra raça de gallinhas, é conhecer obras onde o assumpto criação seja minuciosamente explanado.

Assim, dou-lhe uma lista de obras indispensaveis, e que deverão constituir a pequena bibliotheca de um avicultor.

"Cartilha Avicola", de Pedro Bledma e Oswaldo Sequeira; "Molestias das Aves Domesticas", por José Reis; "Melhores Gallinhas e Mais Ovos", prof. Octavio Domingues; "Processos praticos e scientificos da criação de pintos", dr. Oswaldo Sequeira.

Estas obras, editadas no Brasil, são encontradas na Hortulania, á rua Republica do Perú' n. 79, Rio.

Recommendo-lhe mais: "Methodos Modernos de Avicultura", de P. Diffloth, traducção hespanhola, que v. s. encontrará na Livraria Hespanhola, á rua 13 de Maio n. 13, Rio.

Para acompanhar o movimento geral, os progressos constantes, as novidades, os resultados das novas experiencias, é indispensavel assignar uma revista de agricultura, onde o assumpto avicola seja bem desenvolvido e nestes casos ("Propria domus omnium") optima), indico-lhe "O Campo", a grande revista agricola que tem como collaboradores, de materia avicola, José Reis, J. Wilson da Costa Filho, Oswaldo Sequeira, etc.

Esta grande revista, além do mais, está publicando um grande "Diccionario de Avicultura e Ornitotechnia onde se encontra tudo que um avicultor precisa saber.

O endereço da revista é á rua S. José n. 52, 1º andar, Rio.

E. S.

UMA DOENÇA AINDA DESCONHECIDA AMEAÇA DAMNIFICAR OS MARMELLEIROS DE SOLEDADE DE ITAJUBA'

Os fazendeiros de Soledade de Itajubá, um dos mais futurosos municipios de Itajubá, acham-se alarmados com uma doença que está damnificando os marmelleiros ali existentes e que são a sua principal fonte de renda. Trata-se de uma doença ainda não conhecida na região. No marmelleiro atacado nota-se que a sua folhagem vae seccando e caindo, o mesmo acontecendo nos frutos, quando ainda estão em pleno desenvolvimento.

Em Soledade de Itajubá estão invertidas grandes sommas de capitaes na exploração dessa fruta, sendo as principaes firmas Doces Mantiqueira Ltda., Comp. Brasileira de Doces e Conservas e Carlos de Brito & Comp. A safra do anno passado foi avaliada em 1 milhão e meio de kilos de marmello e a deste anno, que se esperava fosse o dobro, acredita-se que não attingirá a 1 milhão de kilos.

Por esse motivo já foi solicitado do Ministerio da Agricultura um technico para vir estudar a natureza dessa doença e dar-lhe combate decisivo, pois do contrario os prejuizos serão consideraveis.

O prospero municipio em apreço está situado nas fraldas da Mantiqueira, numa altitude que vae de 1.200 a 1.500 metros e está ligado a Itajubá pela E. de Ferro Sul de Minas. A pomicultura ali tem tomado, nestes ultimos tempos, um incremento notavel e espera-se que em futuro proximo seja esse um dos mais prosperos municipios do Estado. Dahi o justo alarme que está causando essa doença, que ameaça destruir uma lavoura muito rendosa e na qual estão empregados capitaes vultosos.

A seita dos Yakkinis

(Conclusão da 3ª pag.)

lavras. Que seita seria essa? Não estaria o rico Senhor de Baladeva soffrendo das faculdades mentaes.

O principe, como se não percebesse o espanto que a sua inesperada revelação havia causado ao administrador, ajuntou:

— Quando trouxeres a rapariga deverás leval-a ao salão de honra. E apresentando-a deverás dizer: — "Eis aqui a mulher que Vossa Alteza pediu!"

Jaradjava retirou-se, tendo promettido que tudo faria como fôra ordenado.

Intrigava-o, porém, aquelle caso.

— Vou desvendar esse mysterio! — pensou. E no dia seguinte procurou uma rapariga muito viva e alegre chamada Noyola e propoz-lhe que o acompanhasse até o castello de Mahipola. Noyola, que cultivava toda sorte de aventuras, acquiesceu de bom grado.

Jaradjava levou-a á presença do principe.

— Eis aqui, esclamou, solemne — a mulher que Vossa Alteza pediu.

O principe tomou Noyola pela mão e conduziu-a respeitosamente ao salão de honra do castello cuja porta fechou.

— Vamos ter bellos idyllios! murmurou o mordomo.

Quando Noyola, momentos depois saia da sala, perguntou-lhe Jaradjava que galanteios lhe havia dito o principe.

— Nada — respondeu Noyola — Sua Alteza collocou-me num throno riquissimo, ajoelhou-se a meus pés e adorou-me como se eu fosse uma nova Deusa! Obsequiou-me, por fim, dando-me vestidos, enfeites e joias!

E a joven mostrou ao mordomo do castello os ricos anneis e collares, as pomadas e as rutilantes pecas de ouro que recebera.

— E' estranha essa religião! murmurou Jaradjava.

Alguns dias depois o principe ordenou a Jaradjava que lhe trouxesse outra rapariga pois já era chegada novamente a occasião de prestar as homenagens devidas á deusa das Yakkinis.

O mordomo trouxe desta vez uma donzella chamada Narayama. Passou-se tudo como da primeira vez, recebendo a joven que era da casta dos párias uma valiosa recompensa.

E' extraordinario! — pensava Jaradjava, cada vez mais intrigado. Parece que esta seita dos Yakkinis não passa de uma loucura do principe. Não creio existirem no mundo dois homens que tenham em relação ás mulheres formosas, tão estranha maneira de proceder.

Um dia, porém, quando o desconhecido Jaradjava voltava de casa, encontrou sob uma arvore um velho brahmane, absorto com a leitura de um grande livro.

E Jaradjava, approximando-se do velho perguntou-lhe:

— E' verdade oh brahmane! que existe no mundo uma seita chamada Yakkinis?

O brahmane que não era outro senão o prudente Yama que naquelle logar fôra postar-se já de proposito — respondeu:

— E' verdade sim! — meu filho! A grande seita dos Yakkinis existe ha mais de dez seculos espalhada pelo mundo. O adepto dessa elevada doutrina faz o juramento sagrado de respeitar a mulher e de prestar homenagens constantes ao sexo feminino, reduzindo todo esse culto a uma admiração platonica, pura e desinteressada.

E o sabio concluiu, gravemente:

— Os Yakkinistas, homens extremamente pudicos, são incapazes de tocar em uma mulher.

Agradeceu Jaradjava ao bom brahmane a preciosa informação e nesse dia, quando regressou ao castello, estava já plenamente convencido de que a seita dos Yakkinis era, na India, uma grande realidade.

Uma semana depois o principe pediu ao seu mordomo que trouxesse ao castello para o ceremonial Yakkinista uma joven de bôa familia.

— E si eu trouxesse minha esposa? — pensou Jaradjava. E' claro que não haveria nisso mal algum. Esses bons Yakkinistas são inoffensivos!

E murmurou cheio de ambição:

— Bella idéa! Com os presentes que Vitoria receber do principe estarei riquissimo em pouco tempo.

O ambicioso vaixya foi nesse mesmo dia a casa e disse á esposa:

— Vou levar-te ao castello do principe de Mahipola. Deverás, ao chegar, obedecr a tudo o que o principe determinar!

A joven fitou com indizivel espanto o seu terrivel marido. Quem teria feito mudar de idéa aquelle homem caprichoso e máo?

Jaradjava levou a esposa ao castello e, na presença do principe, exclamou, como já fizéra das outras vezes:

— Eis aqui a mulher que Vossa Alteza pediu.

O principe tomou-a pela mão, levou-a para o grande selão do castello e depois de ter fechado cuidadosamente a porta, assim falou:

— Bem vês, querida Vitoria que foi o teu proprio marido que para aqui te quiz trazer! Estás desligada de teu juramento! Convenci-o de que elle devia consentir em nosso matrimonio!

E ante o incalculavel espanto da moça, o principe ajuntou:

— Fujamos depressa! Jaradjava póde arrepender-se do acto de generosidade que acaba de praticar.

O principe abriu uma porta secreta que ficava ao fundo do salão. Foi por essa porta que os dois namorados fugiram sem que Jaradjava pudesse perceber.

Algumas horas depois foi o rancoroso vaixya sabedor do logro em que havia caido. Era porém muito tarde para qualquer vingança. O principe e Vitoria já estavam longe.

E ainda hoje na India os velhos brahmanes contam:

Era uma vez uma moça chamada Vitoria, que entrou por uma porta, saiu por outra e... acabou-se a historia!

Não havia garantia para os maridos... E muito menos para os namorados!

Fay Wray e Ronald Colman, interpretes do "Aventuras de Cellini", da United Artists

Com Cellini era assim mesmo: chegou, viu, gostou e... carregou! Só depois ella ia saber quem levava sob o braço, si era solteira, casada ou... neutra! Si teria a persegui-los, aos calcanhares, um marido diabolico, um namorado romantico ou um amante perigoso! Que importavam perigos! Elle queria satisfazer o coração, e si o coração lhe impunha o rapto de uma mulher bonita só havia um recurso: rapta-a. Quem quizesse, que guardasse melhor as noivas ou esposas, a sete chaves, a cadeado, a trinco, ou como melhor o entendessem! Cellini era um perigo constante. Não havia mais garantia para os maridos e muito menos para os namorados...

Um homem desses, desarvorado, em uma cidade moderna, seria lynchado em praça publica. Mas já naquelles tempos, ha quatro seculos atraz, era enforcado, systema muito mais pratico, porque as cordas não se gastavam e os fuzis exigem reforço de munição... Cellini não ligava á vida. Com o pescoço pendurado na corda, elle estrebuchava... mas queria levar para o outro mundo a ultima conquista, dizendo-lhe ao ouvido: Filhinha! Eu vou... mas não te deixo antes de trocarmos o primeiro beijo ardente... E ellas que não o regeitavam!

Tudo isso está em "As Aventuras de Cellini", da United Artists. Cellini é Fredric March. Secundam-no Constance Bennett, Frank Moran e Fay Wray.

Elle é o novo galã de Greta Garbo

De *Waldemar TORRES*

Scena do film "Republica", da Metro-Goldwyn-Mayer, onde vemos Constance Bennett e Herbert Marshall

HERBERT MARSHALL, O GALÃ LONDRINO, ESTÁ NA MODA — EM POUCOS MEZES: CONSTANCE BENNET, NORMA SHEARER, GRETA GARBO... E NOVAMENTE NORMA SHEARER — Herberth Marshall é, decididamente, o actor mais commentado do anno. O sympathico artista londrino saiu de relativa obscuridade quando appareceu em "Troubles in Paradise", que Ernst Lubitsch dirigiu, e alcançou grande successo e appareceu sob a bandeira da Metro-Goldwyn-Mayer em "Riptide" (Quando uma mulher ama...) com Norma Shearer. E foi, affirmam, por causa desse seu trabalho que Irving Thalberg o escolheu para figurar ao lado de duas notaveis figuras da tela: Constance Bennett, com quem interpretou "The Outcast Lady", e Greta Garbo, em "The Painted Veil" (O véo pintado).

Em que consiste, porém, o segredo de Herbert Marshall? Seus principaes attractivos consistem no timbre excepcional de sua voz, na sua attrahente apparencia varonil e no caracteristico scintillar dos olhos.

O director Robert Z. Leonard dizia recentemente, referindo-se á voz de Herbert Marshall: "E' de um tom baixo, de grande volume e alcance. Além disso possue certas inflexões que a fazem particularmente agradavel. Na minha opinião a voz de Marshall offerece justamente os matizes vocaes que seduzem a mulher".

Mas a boa voz de Herbert Marshall deve ser um dom hereditario...

— Meu pae, Pierce Marshall — diz Herbert — nunca levantava a voz em scena. Entretanto, podia dominar facilmente a terrivel acustica dos theatros ruraes de seu tempo.

Marshall começou a ganhar a vida como ajudante de guarda-livros. Essa não era, porém, uma das carreiras mais propicias para suas habilidades. A do theatro o attrahia mais. Mas, desconfiando de suas forças, rondava timidamente a profissão theatral, sem se atrever a entrar. Por algum tempo foi agente commercial de certa companhia dramatica.

— Certo dia — conta Herbert Marshall — demonstrei meu desejo de trabalhar no theatro. O director da companhia em cujo serviço estava, depois de examinar minuciosamente meus livros, achou que a contabilidade não soffreria muito com a minha demissão. De qualquer modo concluiu que não seria possivel que eu fosse peor actor que ajudante de guarda-livros. E deu-me o logar.

Herbert é um homem de costumes simples e gosta tanto da vida metropolitana que por varios annos recusou a opportunidade de viver em Hollywood.

Herbert confessa que a vida multiforme e ruidosa de centros como Londres e Nova York o seduz. Para não se afastar de Piccadilly deixou de acceitar varias offertas que Hollywood lhe fizera. Mas não ha actor, em Nova York e Londres, que, tarde ou cêdo, não vá dar com os costados em Hollywood... E foi o que succedeu a Herbert Marshall.

— Sinto-me muito feliz por ver que meus esforços tiveram bom resultado. Gostaria de apparecer no palco — diz Herbert — pelo menos uma vez por anno, porque julgo que o actor para conservar seu logar de destaque, necessita na actualidade apparecer alternadamente em ambos os ambientes — theatro e cinema. Uma permanencia prolongada em qualquer um delles, atrophia o actor.

Herbert Marshall acaba de marcar o "big moment" de sua carreira em Hollywood, apparecendo com Greta Garbo em "O Véo Pintado" (The Painted Veil). Os criticos que já apreciaram esse super-film da Metro-Goldwyn-Mayer, embora dêm á Garbo as glorias maiores do film (Garbo domina sempre!) não deixam de frizar o correcto, sympathico e convincente trabalho de Herbert Marshall. Isso já é muito... Brilhar ao lado da Garbo é tarefa muito difficil...

Marshall vae, agora, pela segunda vez, apparecer com a linda Norma Shearer. Elle já a secundou em "Riptide" (Quando uma mulher ama...) — e será agora o seu galã em "Maria Antonietta". Caber-lhe-á o papel de Cavalleiro de Fersen, o nobre sueco que a rainha do Rococó amou perdidamente e por quem foi amada até o ultimo instante de sua vida...

Uma grande, uma excepcional opportunidade para Herbert Marshall mostrar que os londrinos tambem pódem ser torridos "big lovers" no cinema de Hollywood...

COLUMBIA apresentará em bréve um film de far vest na Cinelandia, mas um film que tem como interprete principal o equino Rex, que auxiliado pelos companheiros Lady e Marquis e tambem por criaturas humanas não menos intelligentes, consegue, afinal de contas, castigar os máos e premiar os bons.

Mas a par do celebre cavallo e do concurso de authenticos indios Navajos e ainda da natureza que serve de moldura ao desenrolar de todas as scenas do film, ainda se poderá assistir ao trabalho de uma nova revelação, ou seja a artista Dorothy Appleby, a verdadeira heroina de "O rei dos cavallos".

BROADWAY — Eis uma funcção que parece não condizer, absolutamente, com o papel de marido: procurar outros maridos para sua esposa. No emtanto é isto que succede com Edward Everet Horton em "Brincando com fogo", da Universal, uma deliciosa comedia, apezar de muita gente já estar pensando em tragedia... E' que

tudo depende das circumstancias e tambem dos que vivem as situações, que no caso, além de Edward Horton, são Genevieve Tobin e Renée Gadd.

REX — José Mojica continua em cartaz. O querido artista mexicano que de film para film vinha melhorando sua actuação, consegue em "Capitão dos Cossacos", apresentar um dos seus melhores trabalhos, ainda mais, tendo como companheiro de film "Tito Coral", um novo tenor que o cinema conquistou ao theatro, e que se revelou desde já um elemento de que os "fans" não prescindirão mais. No film da Fox, além de lindas canções, vemos ainda Rosita Moreno, Mona Maris e fazendo uma pontinha, um galã dos mais famosos do cinema brasileiro...

PALACIO THEATRO — Martha Eggerth é um nome que basta para attrahir os "fans". Agora sommem-se a isso os nomes de Jan Kiepura, o grande tenor artista, e ainda um comico do quilate de Paul Kemp, e nada se terá a extranhar que o film "Meu coração te chama", apresentado pela Cine-Allianx continue em cartaz, deliciando os apreciadores da bôa musica, — e até trechos de "Tosca" são cantados pelo notavel Kiepura, — além das innumeras situações comicas que não raro fazem o publico rir a bom rir. Uma opportunidade, tambem, para se conhecer um novo aspecto de Monte Carlo.

PATHE-PALACE — Buster Keaton esteve afastados das nossas télas bastante tempo, mas volta agora numa série de seis comedias de 2 partes. A primeira dellas, é uma anecdota gosadissima e que tem o titulo de "Cidade deserta", onde o comico da "cara amarrada", que faz rir mas não ri, vae tomar conta da platéa. No mesmo programma, para curar os ataques de riso, um drama policial e mysterioso com Suzy Vernon, no principal papel. O titulo é "Uma estrella desapparece"... Mas não se assustem que não vae ser o fim do mundo.

Madleine Carroll e Franchot Tone, no film "A marcha dos seculos", da Fox Film, primeira producção do anno que vae trazer, tambem, nosso patricio Raul Roulien. Reginald Denny e outras celebridades tambem estão no elenco, sob a direcção de John Ford

IMPERIO — Richard Tauber, cuja voz talvez nunca viessemos a ouvir, se o Programma Art não tivesse trazido até nós "Primavera do amor", film da B. I. P., não podia deixar de voltar ao cartaz para satisfazer aos apreciadores dos films de grande montagem, principalmente quando este film tem ainda o concurso de Jane Baxter, a irmã de Warner Baxter, e que na pellicula representa o amor infeliz do grande compositor, e por isso mesmo a inspiradora maravilhosa do grande genio musical, que todo o mundo venera.

Allô... Allô... Brasil!

O cinema brasileiro vae apresentar o seu primeiro film de metragem em 1935. E por coincidencia, será tambem o primeiro grito de Carnaval que repercutirá pelo Brasil inteiro, porque suas scenas são apresentação dos elementos mais representativos do nosso "broadcasting", estes mesmos que através dos apparelhos transmissores irradiam pelos quatro cantos da terra auri-verde, as nossas musicas populares, os ultimos successos e surpresas que se farão ouvir nos dias consagrados á folia.

Carmen Miranda e Aurora, a rainha do samba e a revelação dos celluloides nacionaes de 1935

"Allô... Allô, Brasilê" é o film de estréa da Waldow Film S. A., realizado por Wallace Downey, o autor de "Coisas Nossas", e que encerra nos seus varios actos, uma infinidade de surpresas agradaveis para os "fans".

Por hoje, vamos revelar as duas figuras queridas e populares de Carmen e Aurora Miranda, incluidas no elenco todo de estrellas de "Allô... Allô Brasil".

Mas ainda tem mais, muito mais coisas a serem reveladas pelo Cesar Ladeira e Jorge Murat, na parada bonita que é o film das melodias que nascem do povo e que por isso mesmo penetram mais depressa ao intimo de toda a gente...

A proposito de "Crime sem paixão" uma rara juxtaposição de valores

De *Aube COSVAR*

"Crime sem Paixão" deriva o seu brilhantismo de factores tão diversos que não se póde fazer justiça ao film sem primeiro fazer justiça a esses elementos essenciaes do seu immenso exito.

Para começar um bravo aos seus autores, directores e productores: Ben Hecht-Charles MacArthur! Elles crearam a sua obra prima com uma orientação toda sua e que, como se vê do resultado, foi efficiente em grão maximo. "O segredo de produzir bons filmes, disse Ben Hecht a meio do seu trabalho, consiste tão só em fazel-os de modo tal que elles agradem aos seus proprios paes espirituaes. O que torna tão pesadas, tão massudas, tão mecanicas, algumas producções de Hollywood, destinadas a ser de vulto e de importancia, é a circumstancia de que, para fazel-as, actores e technicos tiveram de trabalhar como cavallos. O publico não quer sentir, quando vae ao theatro, uma atmosphera de tensão, á volta de si. O que elle quer, é divertir-se, brincar, não é? Pois bem, brinquemos com elle."

E para fazerem uma coisa séria, intensa, vehemente, homogenea, como "Crime sem Paixão", foi assim que trabalharam os dois membros da famosa parceria.

Scena do film "Crime sem paixão", vendo-se em primeiro plano, de frente, a artista Margô

Mas de que elementos lançaram mãos os dois escriptores? Para a resposta temos que alinhar nomes diversos, alguns largamente conhecidos. Assim, dirigiu a parte photographica Lee Garmes, um ex-cameraman a quem as Academia das Artes do Cinema já teve occasião de conferir varios dos seus premios pelo primoroso trabalho apresentado no "Expresso de Shangai", "Zoo in Budapest" e outros films. A coadjuval-o, tão notavel como elle, teve Garmes o tcheco-slovaco Slavko Vorkapich, um desconhecido, que se revelou no transcurso da filmagem da obra. Encarregado tão só a principio de photographar os titulos, obter "shots" atmosphericos e de outros detalhes de somenos, apresentou trabalho de tal relevancia que os productores foram contando mais e mais com o seu engenho. Antes que chegasse a meio a filmagem, já elle estava á testa de uma unidade sua, composta de doze actos e actrizes com os competentes "cameramen", technicos de som e machinistas. Foi elle que dirigiu no film oito emocionantes scenas de amor, e montou uma serie de sequencias impressionantes, representando o trio das Furias que persegue o protogonista. Essas scenas foram filmadas sobre fundo de velludo, de accordo com os diagrammas de Vorkapich, e synchronizados depois com o panorama urbano de Nova York, de modo a dar a impressão de que os espiritos vingadores surgiam do alto dos "skyscrapers", pairavam no ar, sobre as ruas, e adejavam ao encontro da objectiva. Assim creou elle o prologo e o epilogo symbolico que tornam claro o sentido philosophico da obra.

Noutro ponto deixaram Ben Hecht e Charles Mac Arthur comprovada ainda uma vez a sua argucia de directores. Elles sentiram a necessidade de material plastico adequado para dar corpo ás suas idéas, e consequentemente, procuraram artistas de grande naturalidade e que tivessem escapado aos trucs-padrões observados pela gente de Hollywood e que, tantas vezes, deixam transparecer o quanto ha de artificial e de postiço na sua arte. Os actores novos são os unicos verdadeiramente naturaes. — dizia Mac Arthur quando preparava o "cast". — Resalvem-se as grandes, as maximas figuras do écran, e todas as outras estão abrangidas no meu juizo".

Assim, Claude Rains, foi o escolhido para o papel principal de Lee Gentry. Já fôra elle protagonista de um filme que conquistou o agrado do publico, "O Homem Invisivel", mas por imposição do proprio argumento, só lhe entreviu a figura no "fade-out" final, quando elle apparecia moribundo, num catre de hospital. Tanto elle, porém, como todos os demais interpretes, actores embora, são verdadeiros recrutas do cinema.

Margot, a creadora da desventurada Carmen Brown, é uma bailarina mexicana que durante muitos mezes brilhou nos seus numeros de dansa executados no "roof" do Waldorf Astoria. Certo dia foi ao studio com uma sua amiga, e Hecht, tão depressa lhe poz os olhos em cima, não coube em si de alegria: — "Eis ahi o typo, de que eu ando á procura para o papel de Carmen Brown. Contractam-n'a immediatamente". E toda a imprensa reconheceu que Hecht não se havia enganado. Margot correspondeu e excedeu até todas as espectativas dos seus directores. E' de facto uma actriz de mascara poderosa e com um senso dramatico invulgar.

A loura Whitney Bourne é uma figura da alta sociedade de Nova York, que abandonou pelos palcos de Broadway os confortos de uma residencia em Park Avenue. E' outra recruta do écran, mas chega ao cinema, após um tirocinio que abrangeu alguns dos melhores theatros de de Nova York.

ALHAMBRA — "O Tzarevitch" é um conto de amor, com deliciosa musica e uma série de canções lindas, dentre as quaes se destaca a do "Soldado do Wolga", cantada pelo côro dos Cossacos de Kuban. Neste film que foi dirigido por Viktir Jansen, tem como interpretes Eri Bos, George Alexander e as que apparecem no cliché

acima, ou sejam o celebre tenor Hans Soehnker e já se sabe... Martha Eggerth.

GLORIA — Aquelle "lover" inesquecivel de Janet, o ideal romantico de tantas cabecinhas sonhadoras, é a principal interprete de "Drogas infernaes", o film da Warner First National que tem ainda Glenda Farrell, Bette Davies, Ricardo Cortez e muitos outros.

Pois é verdade, Charles Farrell reapparece neste film aos seus innumeros "fans", não mostrando sentir os assaltos repetidos desta ladra espiritual que se chama Glenda, nem a rivalidade de Ricardo Cortez, porque ao seu lado, conforme se vê acima no cliché, está a loura, a perigosa Bette Davies.

3.ª SECÇÃO

O JORNAL

8 PAGINAS

SUPPLEMENTO INFANTIL

Direcção de: Tio HAROLDO

Apparece aos domingos

(Copyright dos DIARIOS ASSOCIADOS)

ANNO III — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 27 DE JANEIRO DE 1935 — NUMERO 116

O convite seductor

A PALESTRA DA SEMANA

OS DESASTRES DE AUTOMOVEL

Um dos collegas da redacção, grande apreciador das revistas estrangeiras, interrompeu a leitura que tanto o prendia para vir mostrar a Tio Haroldo os algarismos verdadeiramente allucinantes de uma estatistica: no anno passado houve nos differentes paizes do mundo um total de um milhão de desastres de automovel, que produziram 33 mil mortos e 900 mil feridos!

Que lhes parece a noticia? Phantastica, não é?

Consequencias do progresso...

Os automoveis multiplicam-se intensamente. Nos Estados Unidos elles enchem as ruas de todas as grandes cidades. E como o trafego dos pedestres é tambem cada vez mais activo, succede que das imprudencias de uns e de outros resultam os continuos accidentes: carros que se chocam uns contra os outros; que se desviam do caminho normal e esbarram em obstaculos ou se precipitam no vacuo; que atropelam infelizes criaturas.

Os culpados, na maior parte, não dois: o conductor do vehiculo, que se excede na velocidade, e o peão, que, confiante na pericia daquelle, atravessa a rua sem a previdencia precisa.

Os "chauffeurs" allegam que quem tem automovel é para viajar mais depressa do que os que caminham com as proprias pernas. Estes dizem que o unico caminho que existe entre uma calçada e outra é mesmo o meio da rua. Todos querem ter a preferencia na passagem.

Com quem fica a razão?

Com este, com aquelle, com todos, ou, as mais das vezes, com ninguem. A Policia prende, processa, condemna. Mas, que adeanta isto ás victimas?

Nada, absolutamente nada.

Uma cousa é incontestavel, porém: os desastres se succedem, em 90 % dos casos, por imprudencia dos causadores ou victimas. Tanto assim que a maior parte delles são pessoas relativamente moças.

No entretanto, os velhos é que deviam ser os mais attingidos, pois que enxergam menos e andam sempre mais devagar.

A questão, porém, é que são mais prudentes. Olham bem para cima e para baixo e não cortam a rua emquanto sentem que ha um carro em movimento que poderá alcançal-os.

A theoria delles é que é sempre conveniente esperar a passagem do automovel, evitar um atropelamento; o aço dos vehiculos de agora é muito duro; mais duro que qualquer osso do esqueleto humano.

Qualquer dos amiguinhos será capaz de contestar esta declaração?

Pois então, façam como Tio Haroldo: andem na rua com attenção e prudencia. Não se precipitem. Antes chegar tarde do que não chegar nunca.

No Rio, tem havido ultimamente um numero elevadissimo de desastres de auto. Ponhamos um limite, dentro dos nossos recursos, a tantas infelicidades. Considerem que entre os "chauffeurs" que andam por ahi afóra muitos são distraidos ou são máos, e que nem sempre ha tempo de freiar ou desviar uma machina em movimento.

O seguro morreu de velho. Procedam como se todos os automoveis que os amiguinhos encontram pelo caminho fossem malucos, e guiados por conductores malucos.

O julgamento não é lá muito elogioso para a classe, mas, pelo menos, será de beneficio incontestavel para quem queira chegar aos 74 annos com os ossos todos inteiros, como

Stella Maximo de Souza, Rio Bonito, E. do Rio — Tio Haroldo retribue com um grande abraço seus gentis cumprimentos.

Anthero Zanala, Frutal, Minas — Já está revisto e prompto para ser composto em linotypo seu conto indigena.

Carmita Liberato, Rio — Não foi preciso generosidade nenhuma para approvar seu trabalhinho. Vel-o-á talvez neste mesmo numero.

Yolanda Dutra — Sua carta veiu sellada com um sello commemorativo do Congresso de Architectos. Comprou-o na agencia do seu bairro, agora? Tio Haroldo tinha interesse em sabel-o, porque então lhe mandaria dinheiro para você fazer o favor de nos comprar umas duas duzias de cada um dos valores dessa série.

Najira Bouhid, Volta Grande, Minas — "A desobediente" e "A boa menina" já estão visados e serão publicados talvez ainda neste numero.

Os desenhos apparecerão depois.

Maria Sampaio Correia, Barra Longa de Ponte Nova, Minas — A querida sobrinha tem de nos mandar um novo desenho, em papel branco, com lapis preto. O que veiu não serviu.

Nilza Carolli, Rio — Tio Haroldo não esquece nunca os seus amigos. Mas, você agora é uma mocinha, linda com certeza, e seus escriptos, lindos tambem, não são, apesar disso, do estylo adequado ao "Supplemento Infantil". E quem manda no outro "Supplemento" não é Tio Haroldo, mas o dr. Lincoln Nery. "Uma scena da vida" foi encaminhado a elle, com um bilhetinho apresentando-a. Escreva-lhe directamente. Elle é um moço que muito aprecia os bons collaboradores. Saudades.

Luiz Ferreira de Andrade, Rio — "Educação" foi approvado. Os outros dois sonetos tinham alguns defeitos graves, e por tal não puderam ter o mesmo destino do primeiro.

Jayme Vieira, Rio — Escute o amigo: recebeu, dia de Natal, uma encommenda e uma carta que lhe deixamos cerca de 16 horas, na Frei Caneca? Foi um guarda quem se encarregou da incumbencia. Seu pedido merecerá nosso maior interesse. Temos esperança de conseguir sua pretenção.

Maria Stella, Barbacena, Minas — Mil agradecimentos pelas saudações. "Um fuzil" fará brilhante figura nas "Coisas das crianças".

Mauricio Coinun, Rio — Um dos desenhos estava grande em excesso. O outro sae neste mesmo numero. Um abraço forte em você.

Waldina Soares Araujo, Cordeiro, E. do Rio — A querida amiguinha fez os dois desenhos muito grandes. Reduzil-os é um trabalho dispendioso. Faça outros e envie-nos, que na mesma semana os publicaremos, sim?

Joel Antonio Fernandes, Rio — Todos os desenhos feitos a lapis são aqui copiados em nankim. Ora, o seu, por causa dos tracinhos, vae nos dar um trabalro demorado. Para outra vez o amiguinho usará o nankim, sim?

Arlette Maul, Rio. — **Lourival, Arlindo e Waldyr Valle**, Petropolis. — **Abel e Luiz Haroldo Netto**, Macahé, E. do Rio. — **Amaury da Costa Rocha**, Rio. — **Eunice Penna, Sylvestre Ferraz**, Minas. — **Maria de Lourdes Silva**, São João d'El Rey, Minas. — **Julio d'Assumpção e Adolpho Augusto Barros**, Rio — As collaborações dos amiguinhos agradaram e vão honrar as nossas columnas. Aqui estamos sempre ao dispôr.

Nylde Nogueira, Paineiras, Minas — Tio Haroldo recebeu direitinho tudo quanto você enviou. Deus lhe pague suas amabilidades. Os versinhos nos deram muita satisfação, e os desenhos, breve.

Não mande mais do que dois de cada vez, ouviu?

José Soares de Faria Junior, Abaeté, Minas — "A vacca preta" deve sair a qualquer momento. "O cégo de Abaeté", além da linguagem em termos difficeis, termina com versos amorosos, que em regra não figuram nas nossas columnas. Envie-nos outra coisa, sim?

Como o desenho está bem feito, vamos aproveital-o. O jornal pedido segue pelo Correio.

Tahyra de Souza Pinto, Pouso Alegre, Minas. — **Thelio Saygado Bayão**, Santo Antonio do Grama, Minas. — **Sylvia Mattos Junior**, Rio. — **Allirio Serra**, Aquidauna, Matto Grosso — Tio Haroldo já approvou os trabalhos dos distinctos amiguinhos. Sairão breve.

Odinéa Socrates de Amorim, Rio — A sobrinha escreve muito bem, e sua prosa muito honrará nossas columnas. Não mande, porém, versos, sim? Estes, desde que não tenham cadencia, como você os fez, nem são versos. Até breve, não é?

Mafriza Barbosa Campos, Mendes — A historia do "pic-nic" sae hoje, salvo motivo de força maior. E assim você se certificará quanto são consideradas as sobrinhas de Mendes. A demora do outro dia foi puramente casual, devido a quantidade de trabalhos que aqui chegam.

Hilda e Alda Teixeira, Arraial de Sant'Anna — **Eny de Almeida Barreto**, Victoria, Espirito Santo — **Murillo Costa**, Lage, E. do Rio — **Annita Pinheiro**, Rio — As collaborações dos amiguinhos encheram-nos de satisfação. Foram approvadas, e terão o merecido logar no "Supplemento".

Estephania Léa, Juiz de Fóra — Tio Haroldo retribue com uma abraço agradecido e apertado seu interesse, fazendo com que seu papae assignasse O JORNAL. Você é uma sobrinha muito generosa, merecedora da melhor estima deste velhote.

TIO HAROLDO

A SURPRESA DE ALI

Ali, um menino muito esperto, nascera numa pequena villa do Senegal, que, como os amiguinhos mais crescidos já devem saber, é uma possessão franceza da Africa. Seus paes eram um casal de pretos, e por conseguinte, Ali era tambem preto, pretinho e lustroso como um pedaço de carvão de pedra.

Suas occupações eram poucas. Ia á escola todos os dias, fazia alguns recados, brincava.

Brincar era então a occupação preferida por Ali, que, para contar tudo direitinho, tinha um verdadeiro horror aos livros.

Acontecia então que sendo a escola distante da casa dos paes do menino este demorava tanto pelo caminho que frequentemente quando elle chegava deante do mestre já este estava quasi acabando a lição.

E quantas vezes Ali ficava pelo caminho em vadiagens, e nem apparecia na aula?!...

Isto era tão commum que já nem tinha conta!...

Um dia, numa formosa manhã de junho, Ali levantara-se com uma invencivel preguiça de estudar. E resolveu gazear a escola, mais uma vez.

Sabendo porém que seus paes não concordariam com essa resolução, nada lhes disse. Preparou-se, tomou a sua chicara de infusão, collocou na cabeça o "fez" que sua tia lhe havia dado de presente, e partiu.

Não levava livros. Na escola de Ali o professor explicava tudo por um methodo moderno, o que ainda mais torna injusta a prevenção contra o estudo que alimentava o menino.

Este, em compensação, carregava um espanador de espantar moscas.

Elle ia cantando pelo caminho, descuidado, e para tornar a viagem mais interessante, desviou-se do caminho habitual.

Nisto, seus olhos foram attrahidos por um objecto roliço, muito alvo, que jazia no chão, alguns metros adeante.

Ali approximou-se, e seus olhinhos brilharam de contentamento:

— Um ovo de avestruz!...

O pretinho nunca havia visto um ovo daquelle tamanho. E ha muito tempo elle suspirava por semelhante achado.

E' que elle era doidinho por fritadas de ovo. Sua mãe fazia algumas de vez em quando, mas, tendo de repartil-a com os demais filhos, o pedaço que tocava a cada um era insufficiente para satisfazer a gulodice de Ali.

E que fazia este? Levava o tempo todo fazendo calculos: quando eu fôr grande quero ter na meza, todos os dias, uma grande fritada que comerei sozinho. Na despensa haverá sempre um cesto cheio de ovos, etc., etc.

Ali, em face da riqueza que lhe vinha ao encontro, desistiu de continuar a vadiação naquelle dia. Apanhou o gigantesco ovo, collocou-o sob o braço e voltou para a casa.

Queria que todos vissem o seu precioso achado. Sua mãe e seus irmãozinhos ficariam muito contentes. Com certeza elle ficaria dispensado de ir á escola durante uns tres dias.

Ali caminhou uns vinte minutos. O ovo pesava como se fosse de chumbo. Pudera!...

Vocês já viram um avestruz? Pois é varias vezes maior do que uma gallinha. Um ovo de semelhante ave tinha de ser, na proporção, extraordinariamente volumoso.

Ali tinha o braço cansado, e para allivial-o procurou passar o ovo para o outro lado.

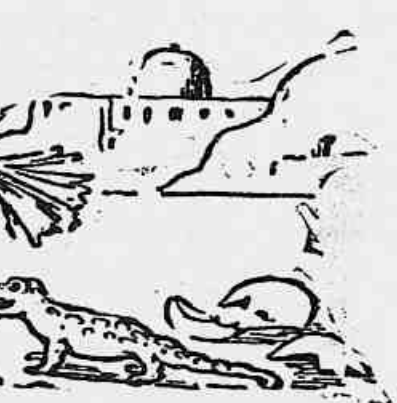
Com o movimento, sentiu que o mesmo estalava.

Receioso, collocou-o sobre a areia, e ficou olhando. De dentro vinha um ruido especial.

Em dado momento, a casca estalou completamente. Pedaços della saltaram para os lados, e de dentro do ovo saiu... um pequenino jacaré.

Ali soltou um grito de medo e quasi caiu para traz, com o salto que deu.

Nunca elle havia visto um jacaré, e jámais imaginara que um desses animaes viajasse do rio para vir depositar os seus ovos naquellas paragens.

Temendo alguma desgraça, o pretinho deitou a correr para casa, onde chegou extenuado de fadiga.

Contou o susto que lhe succedera, e desde esse dia não mais faltou ás aulas para ir dar passeios. Pensava sempre que podia encontrar jacarés que o devorariam, pois sua mãe já lhe havia contado que esses perigosos animaes não gostam nada de meninos vadios.

SUA MAJESTADE IMPERIAL

— Quando se póde usar com propriedade o titulo de "Sua Majestade Imperial"?

— Quando o titulo do interpellado é de "Imperador". A Abyssinia, a India Ingleza (Jorge V) e o Japão são agora os unicos paizes que têm imperadores.

SUPPLEMENTO INFANTIL DO O JORNAL

Nosso jornalzinho sáe todos os domingos, acompanhando gratuitamente a edição do O JORNAL, o matutino carioca mais diffundido no Brasil.

As crianças que desejarem lêr com regularidade as palestras de Tio Haroldo, as aventuras de Pedrinho, Narizinho, Jacyntho e outros heróes que quizerem candidatar-se aos nossos concursos devem pedir a seus papaes que assignem o O JORNAL.

Os preços são os seguintes:

ASSIGNATURAS

INTERIOR

Anno . .	55$000	Trimestre	15$000
Semestre.	30$000	Mez.....	5$000

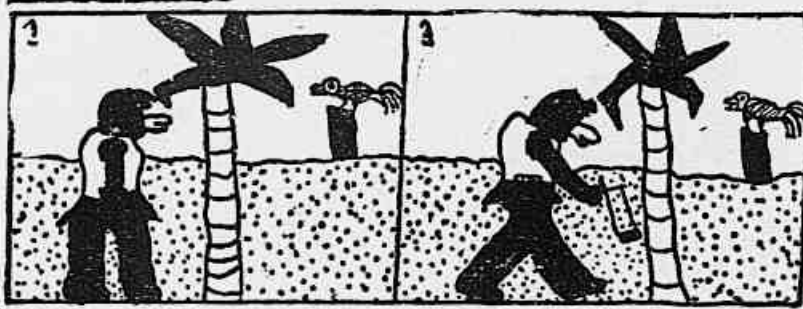
As assignaturas começam e terminam em qualquer dia

VENDA AVULSA

Numero avulso $200

Direcção e Administração, Rua 13 Maio, 33|35 — Tels. 2-8761—2-8840 — Redacção: rua 13 de Maio, 33|35 — 3º andar. Tels.: 2-7197—2-8238 — Departamento de Publicidade: rua Rodrigo Silva, 12-1º and. Tel.: 2-7899.

O castigo do Bicudo

Anthero ZANOLA
FRUTAL — MINAS

1 — Bicudo é muito máo... E numa tarde saiu a caçar passarinhos...

2 — Vendo um, sacou do seu estilingue, desferindo certeira pelotada.

3 — Mas, o páo em que o passarinho estava, era duro como cimento,

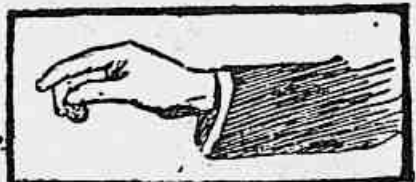
4 — ... e, a pelota ao bater nelle voltou, acertando nos "beiços" do malvado

Prestidigitação

A prestidigitação é sempre muito apreciada quando o operador é agil e tem habilidade.

Vamos offerecer aos nossos pequenos leitores uma sorte que é interessante e facil.

Offereça uma moeda, de qualquer tamanho, a qualquer dos as-

sistentes e quando esse fôr a pegal-a você faça-a desapparecer na sua mão como indica a Fig. 1.

Para fazer bem estas provas tem que verificar que a manga do seu paletot e o punho da sua camisa sejam largos e cheguem até á mão. Pegue a moeda entre o dedo grande e o pollegar e levante o braço um pouco mais do que horizontalmente. Quando a pessôa, a que tiver offerecido a moeda, quizer pegal-a, empurre a moeda com o dedo grande e ella entrará dentro da manga; abra então a mão e todos verão que ella está vazia. Baixe então um pouco o braço e a moeda cairá na sua mão. Trate de escondel-a. E' muipossivel que da primeira vez não consiga resultado com a prova. Mas ensaiando-a por varias vezes, conseguirá a segurança dos gestos que farão desapparecer a moeda.

Lendo a prova, talvez ella não pareça interessante, mas fazendo-a certamente divertirá os seus amigos. A surpresa de pessoa que acreditou que ia pegar a moeda da sua mão já será um motivo de divertimento.

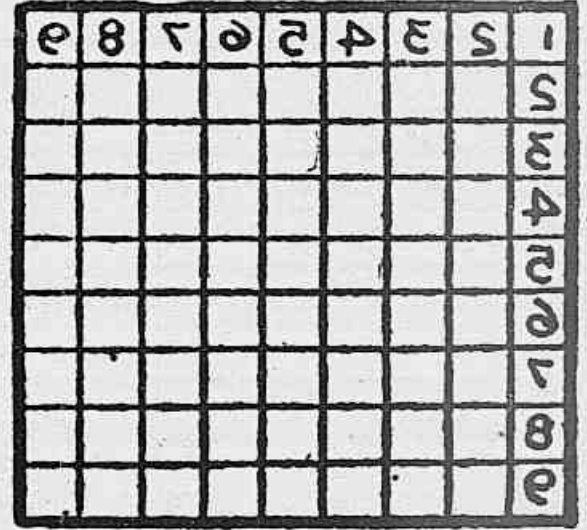
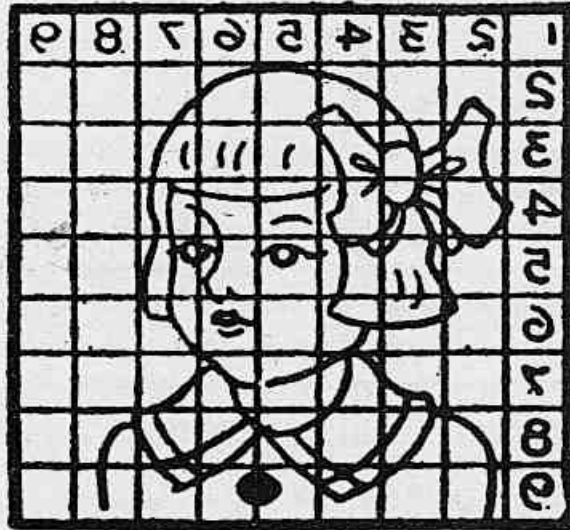
A segunda prova é mais facil que a anterior. Colloque sobre o seu braço um certo numero de moedas como o indica a Fig. 2, baixe de repente o braço tendo a mão aberta e os dedos um pouco encolhidos; todas as moedas cairão na sua mão.

A habilidade desta prova está em não deixar cair as moedas ao chão quando baixar o braço. Com alguns ensaios conseguirá um resultado satisfatorio nesta prova.

CALCULO MUITO CERTO

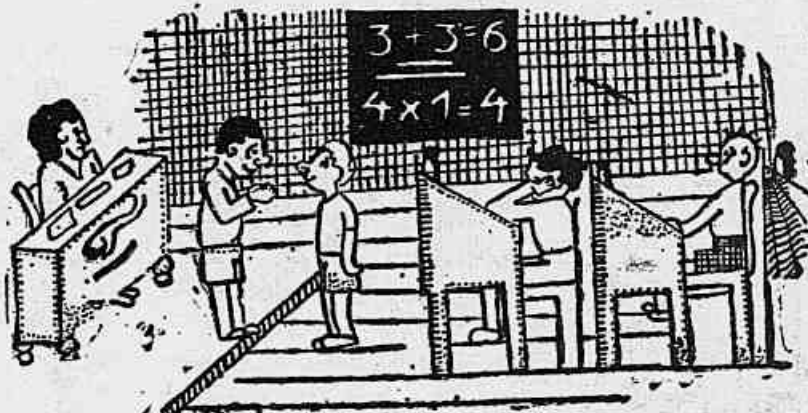
O PROFESSOR — Se seu pae sair do Rio para ir a São Paulo, num automovel que corra 60 kilometros por hora, onde se encontrará com seu tio, se este partir uma hora depois, e correr 120 kilometros por hora ?

O MENINO — Na primeira bomba de gazolina do caminho.

Uma lição de desenho

Leitorzinho amigo. Quer ver como se apprende desenho com segurança ? Procure então desenhar sobre esse quadro em branco a figura da menina. Para realizar um trabalho perfeito, é só observar a posição dos traços no primeiro quadro

COM PACIENCIA...

Wilson CORRÊA

(ILLUSTRAÇÃO DE MILTON RANGEL PINHEIRO)

... tinha prazer em me mostrar o trabalho que os pequenos lhe davam

Sob um sol abrazador, caminhava eu sem destino certo, por uma estrada, onde o silencio era quebrado de vez em quando por canto dos passaros, quando, depois de ter andado muito tempo, encontrei uma pequena choupana.

Chegando á porta, bati. Veiu me attender uma mocinha, que me pediu para entrar. E, foi me dizendo estar dando aula a meia duzia de garotos e que tinha prazer em me mostrar o trabalho que os pequenos lhe davam. Chegando a sala de aula, as crianças levantaram-se e assim ficaram até que eu mandei sentarem-se.

A moça me pediu para que fizesse uma pequena prelecção aos alumnos. Principiei explicando-lhes a distancia enorme comprehendida entre a terra e o céo, dando ainda detalhes, do tempo que um trem correndo a hora, etc., e durante seculos e seculos, correndo, que nunca se faria sua chegada lá. Fui interrompido por um dos pequenos que me preguntou se custaria caro uma passagem de ida e volta!

Mudei, então de assumpto e desenhei no quadro um esqueleto; iria ensinar-lhes os nomes dos ossos; mas perguntei-lhes primeiramente o que era aquillo:

— Assombração, respondeu um vivaz e pequerrucho pequeno.

Sorri dizendo á professora que iria mudar de assumpto.

E resolvi a fazer umas perguntas a classe.

— Meninos! Quantos sentidos nós temos?

— Cinco!

— Você ali, para que serve a orelha?

O pequeno vagou o olhar pela sala, olhou-me, olhou para o tecto e como quem achou disse:

— "P'rá ponhá" tôco de cigarro!

— Basta!

A seguir, apanhei uns grãos de milho e puz uns 7 grãos na palma da mão e perguntei á classe, quantos eu tinha.

— Um punhadinho! respondeu o Juquinha.

— Tenho nesta mão 1 grão de milho, mais 1 quantos são?

— Dois, respondeu em peso a criançada.

— Tenho nesta mãos dois grãos de milho, mais 1, quantos são?

— Tres, gosava a criançada!

— Tenho nesta mão 5 grãos de milho, tiro tres, quantos ficam?

— Oito, respondeu um menino, medrosamente.

— Não é botar, menino é tirar. E mostrei a minha mão, separando tres dedos. Olha aqui, preste attenção! Eu tenho cinco dedos, tiro tres quantos ficam?

— Fica aleijado!...

O BEM SE PAGA COM O BEM

Uma vez uma pombinha desceu a beira de um corrego.

Ia beber agua quando viu uma formiga que estava morrendo afogada. Ella, então, que era caridosa, com seu bico, pegou um galhinho secco e tirou-a.

Depois desta scena a boa pombinha foi pousar numa arvore.

Um caçador vendo-a pousada na arvore, fez pontaria para matal-a, mas a formiga que por casualidade, por ali passava, deu-lhe uma ferroada no pé, o que o fez perder o tiro.

A pombinha fugiu assustada.

Ella fizera bem á formiga. Agora recebia a recompensa.

A ABELHA

Murillo Costa, Lage — Est. do Rio.

A abelha é um insecto hymenoptero que produz o mel e a cêra.

A sua habitação é a colmeia, na qual ha os favos.

O seu corpo é velludoso e escuro.

Ella comprehende: a operaria, o zangão e a rainha.

A' rainha obedece todo o enxame; o trabalho da rainha é pôr ovos que chegam a somma elevada. As operarias que constroem os favos são as menores. Destas ha as varredoras, aias, exploradoras, etc.

O zangão não trabalha; é excellente voador e acompanha a rainha no seu vôo nupcial.

A abelha que faz o mel e a cêra chama-se obreira.

O mel que ella nos dá, serve para fazer remedios e outras coisas uteis.

No Brasil tem progredido muito a cultura da abelha.

Um amigo de Calino, encontrando-o certo dia a cavallo a olhar o solo com grande attenção, pergunta-lhe:

— Procuras alguma coisa, Calino?

— E' verdade! Procuro uma agulha que aqui perdi hontem...

— E procura-a a cavallo?

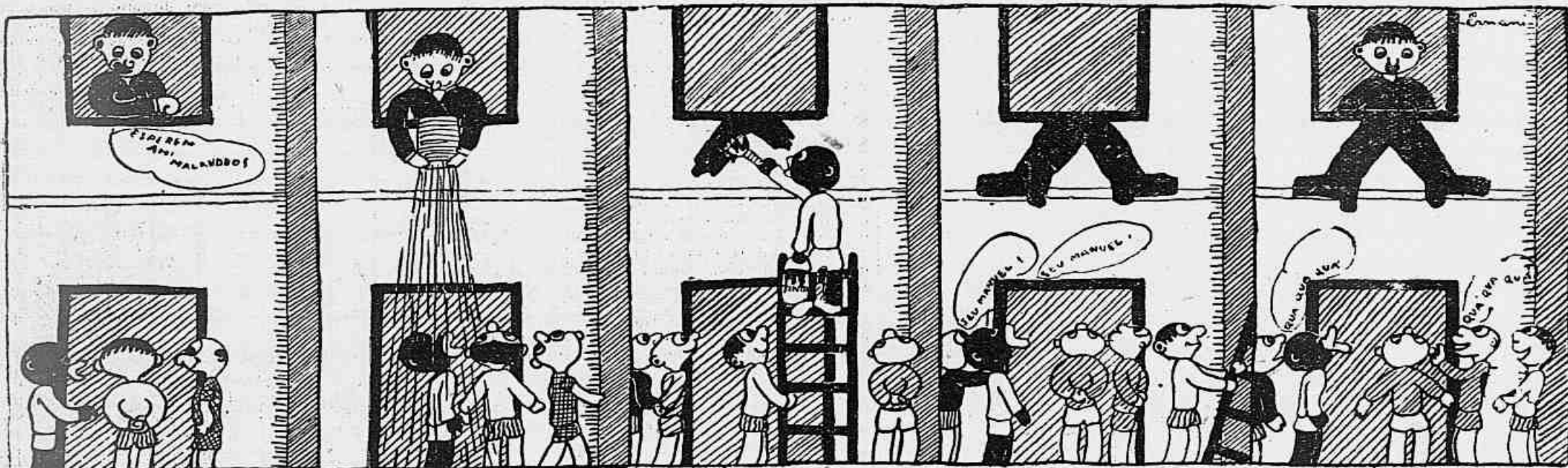
— E' que mais vêem quatro olhos que dois!

AS ARGOLAS MYSTERIOSAS

....Na figura 1 temos a illusão desta experiencia. Amarra-se uma argola com um cordel. Depois nelle se enfiam varias outras (A). Isso feito, o operador desata mysteriosamente a argola de baixo, conservando presa a ponta do cordel e as demais argolas cairão na palma dá mão (B).

Explicação — A argola é amarrada á vista da assistencia, por meio de uma laçada explicada na figura 2. Todos os passes successivos dessa operação devem ser cuidadosamente ensaiados. Na fig. 3, vê-se como o operador desfaz o nó mysterioso. Isso consiste simplesmente em passar a laçada sobre a argola, como demonstra a figura 2, em tres tempos.

"Uma idéa do Tição"

Por *Ernani Ayres BORGES*

"Seu" Manuel quando viu Tição, conversando na sua porta com uns garotos, resolveu dar-lhes uma lição.

E munido de um balde de agua, despejou todo o seu conteúdo, em cima dos tres, que trataram de dar o fóra.

Dahi a pouco, Tição, voltou com uma lata de tinta preta e um pincel grande.

E pintou umas pernas. Depois, os garatos começaram a gritar: "Seu Manuel", "seu Manuel"...

Quando "seu Manuel" chegou á janella, aconteceu isto que vocês estão vendo. Esse Tição!...

O empregado da joalheria Finster

— Gustavo!

— Prompto, senhor Finster!

— Faça o favor de vir aqui um momento.

A voz secca do patrão não presagiava nada de bom. Gustavo, dissimulando seus receios debaixo de uma apparente serenidade, entrou no escriptorio onde diariamente, de oito ás dez horas, o joalheiro conferia contas, anotava compras e vendas, e observava com toda a paciencia as pedras preciosas que seus habituaes fornecedores lhe levavam.

— Desejo dizer-lhe, começou o patrão, que estou muito descontente com os seus serviços.

A censura era injusta. Mas o joalheiro havia perdido a venda de um precioso colar de perolas negras á grã duqueza Eudoxia de Monrovia, e tinha que desafogar suas queixas sobre alguem. E nenhum outro melhor indicado para o caso que o pobre Gustavo, sempre humilde e modesto, incapaz de uma queixa, e que mostrava sempre uma incrivel disposição para assumir a responsabilidade de tudo quanto não tinha autor certo.

— Desde algum tempo, continuou o senhor Finster, venho notando que você trabalha com pouca actividade. Hontem, se não fosse a sua falta de interesse, a condessa de Castelman teria comprado um annel de saphyras.

— Mas... o patrão não se lembra que no outro dia me deu ordem de não vender mais nada á condessa, dizendo-me que ella já deve mais de dois contos de réis? Pois ella queria que eu lhe vendesse o annel para pagar depois, junto com a outra conta.

A explicação só serviu para augmentar o máo humor do negociante, que exclamou:

— Bem, mas se você tivesse sabido conduzir o negocio a condessa pagaria logo a conta velha. Desejo que estas faltas de tino commercial não se repitam. E... hoje tenho um novo negocio para entregar-lhe. Vamos ver como se conduz. O maharajah de Gwaipur quer vender seu famoso colar de perolas rosas. Vá examinal-o e faça uma offerta de modo que nos seja possivel realizar posteriormente um lucro de 70 °|°. Previno-o de que a embaixatriz da Polonia é tambem pretendente á essa joia. Ella está actualmente em visita ao maharajah, na praia de Lores. Aqui tem dinheiro sufficiente para a viagem.

—

Foi um grande desgosto para o senhor Finster que seu joven empregado não regressasse antes do "drama". Com a presença deste, tudo se teria passado de outro modo, a julgar pela conducta de Gustavo depois do occorrido. Os assaltantes não teriam sido tão fe-

Mas, em logar de começar pelo fim, ponhamos um pouco de ordem e clareza na nossa historia. O que houve foi o seguinte:

O senhor Finster, como de costume, estava por detraz do balcão envidraçado da sua loja. Na Caixa estava a gorda senhora Carmen, com a attenção presa á conferencia de umas parcellas. Tanto o senhor Finster como a sua antiga auxiliar tinham ares preoccupados. E' que os negocios da casa não andavam bem. A crise forte que assolava a cidade attingira com especial preferencia as casas de objectos de luxo. Passavam-se horas e horas sem que apparecesse um unico freguez. A senhorita Dora, a graciosa auxiliar, ella propria, apresentava um ar triste, cansado, apesar da ausencia completa de qualquer occupação.

Foi quando parou á porta um luxuoso automovel conduzido por um "chauffeur" pomposamente fardado. O senhor Finster recobrou o seu sorriso, a senhorita Dora mostrou seus lindos dentes, e a propria senhora Carmen mostrou sua satisfação com um profundo e ruidoso suspiro.

— Bons dias, distincto cavalheiro, disse o dono da casa. Em que vos poderei ser util?

— Queria ver uns brilhantes, disse, assentando-se, o passageiro do carro, um cavalheiro de summa distincção.

Ao ouvir isto, a senhora Carmen soltou outro suspiro. O senhor Finster abriu o cofre e trouxe os dois estojos verdes onde guardava os seus melhores brilhantes, e o cliente, com ar entendido, poz-se a examinal-os um a um. Depois, enfiando a mão no bolso interno do paletot, tirou delle uma carteira, e do interior desta, uma pequenina lente O movimento não demorara nada, mas foi o sufficiente para que os circumstantes pudessem perceber que a carteira estava recheada de dinheiro.

De repente... Estourou a bomba!...

violentamente, e dois individuos entraram como um furacão.

— Mãos ao alto!

Duas pistolas apontadas mantiveram o mais absoluto silencio na casa. Em menos de dois minutos todos os brilhantes estavam no bolso do cavalheiro do automovel,

— Queria ver uns brilhantes, disse o passageiro...

bem assim algumas joias de maior preço que figuravam no mostrador.

—

— Soccorro! Ladres! Soccorro!...

Os assaltantes já estavam na rua. O automovel começara a roncar.

— Soccorro!... Policia!...

Correu gente de todos os lados. Dois tiros ressoaram. Fôra um dos homens que atirara, ao fugir.

A grande vidraça do mostrador da rua vôou em estilhaços. Ouviu-se em seguida um gemido abafado e o choque de um corpo

A'quella hora do dia os tiros de revolver chamam logo a attenção. Veiu povo de todas as esquinas commentar o occorrido. O automovel sumira num abrir e fechar de olhos.

Mas, levara um passageiro a mais. A scena fôra rapida que

nem o senhor Finster nem a senhora Carmen podiam affirmar nada. A senhorita Dora affirmava porém que um joven surgira no momento em que o carro se afastava e o tomara pela trazeira. Ella jurava, mais, que esse joven era Gustavo, que aliás, só era esperado no dia seguinte.

E essa era a verdade. O moço empregado voltava da sua delicada missão junto ao maharajah de Gwaipur, e acabava de descer dum omnibus quando ouviu os tiros. Dois homens, seguidos por um terceiro, tomando de corrida um auto que não esperava mais do que isso para voar em disparada.

Gustavo precipitou-se no encalço dos fugitivos, agarrando-se á trazeira do automovel.

— Dêem-lhe com a coronha do revolver na cabeça, gritava o homem bem vestido.

Mas a empresa não era tão facil como poderia parecer. Gustavo subira para a capota do carro, e de lá, fóra do alcance dos seus inimigos, acenava e gritava para os passantes.

O movimento geral era de pasmo. Que queria dizer aquella limousine em louca disparada, com um rapaz a cavallo na capota, a pedir soccorro?

Os curiosos detinham-se para olhar. Uns queriam correr, outros pensavam em barrar a passagem do vehiculo mysterioso. Mas a tentativa redundaria em desastre, porque o "chauffeur" cada vez accelerava mais o motor.

Numa esquina estava um inspector de vehiculos com a sua motocycleta, e este, ligando a sua machina, foi o primeiro a sair em perseguição do carro que levava Gustavo como curioso passageiro. Dois automoveis de praça tentaram tambem a pittoresca corrida. Mais adeante, dois soldados de cavallaria entraram na competição.

Os telephones começaram a retinir avisando os diversos postos policiaes do que se passava. E meia hora mais tarde, por mais que pizasse no accelerador, o "chauffeur" fugitivo rendia-se á evidencia dos factos: estava completamente cercado. Avançar seria receber na fronte a bala de Parabellum certeira de um daquelles terriveis policiaes que lhe faziam pontaria.

—

Dois dias mais tarde, havia na cadeia tres presos a mais. Na joalheria havia, em verdade, uma pessoa a menos: o senhor Finster, que convalescia num hospital do tiro que recebera numa perna. Coisa sem gravidade, porém. Uma semana depois já elle estava no seu posto, com um ar de satisfação que desde muito tempo lhe conhecia.

E' que graças a Gustavo elle fizera um magnifico negocio comprando por um preço razoavel o collar do maharajah de Gwaipur, cuja venda logo após elle entabolara, com um lindo lucro, com a propria embaixatriz da Polonia.

A joalheria soffrera uma nova arrumação. Os mostruarios estavam dispostos de outro modo, e na taboleta da casa via-se o nome de Gustavo figurando ao lado do nome do senhor Finster.

Este havia dado sociedade ao seu antigo empregado, como reconhecimento ao seu grande interesse pelos negocios da casa.

A VINGANÇA DE BUFFALO

Entardecia quando o comboio parou junto da pequenina estação. Entre os poucos passageiros havia uma rapaznho de uns dezeseis annos, de aspecto pobre e timido. Vestia uma roupa de brim barato, e um chapéo já bastante usado.

Não havia duvida que era a primeira vez que vinha áquelle logar, pois apenas deu alguns passos, deteve-se para falar a um dos empregados da estrada de ferro:

— Boa tarde, moço. Póde ensinar-me onde é a casa do doutor Abreu?

— Olá! Querem vêr que você é o sobrinho do doutor?

— Sou, sim senhor

— Pois elle saiu daqui não faz nem meia hora. Esteve á sua espera desde depois do almoço, e partiu zangado, dizendo que você é tão pateta que sempre se atraza. Mas olhe, o caminho é facil: siga esta rua direito; na segunda esquina dobre á esquerda e ande quatro quadras. E' uma casa verde, com um jardim na frente. E' a unica casa verde da rua.

Fred agradeceu a informação, e ainda que um tanto encabulado com as maneiras do homemzinho, seguiu o caminho indicado.

Ia dobrando a esquina quando viu os latidos desesperados de um cão. Estacou. Deu meia duzia de passos, e poude ver o que era: um senhor alto e gordo, vermelho de raiva, applicava violentas pauladas num pobre cão sujo e magro.

O infeliz animal inspirava dó á menos compassiva das creaturas.

Sem medir as consequencias do que ia fazer, Fred arreou no chão as valises, e um instante depois interpellava o homem:

— Um momento, senhor. Um momento! O senhor ignora que é prohibido maltratar os animaes? Se este cão merece castigo, o senhor deve prendel-o ou desfazer-se delle. Nunca espancal-o por essa fórma.

— Que tem você com isto? O cão é meu. Comprei-o por 20$000 para vigiar-me a casa e elle dorme a noite toda. Os ladrões chegam, roubam-me as frutas do quintal e elle nem dá signal de vida. Hei de dar-lhe de páo até que morra ou endireite.

— Isso não consinto. Em ultima instancia chamo um guarda para que venha ver o que o senhor faz.

— Já lhe disse que não admitto a sua intervenção. Vá para o diabo com as suas doutrinas. E... afinal, quem é você assim tão chibante?

— Sou o sobrinho do doutor Abreu.

— O sobrinho do doutor? Ah!... — replicou surpreso o homem do cão. O Abreu é muito meu amigo. E lastimo este incidente. Afinal, você tem razão. Mas eu lhe conto: tenho o maior cuidado com este animal, porém elle não liga a menor importancia á casa. Os ladrões só não carregam com as paredes porque não querem.

Fred, passado o primeiro momento de enthusiasmo, sentia-se vexado. Lamentava que ao chegar á cidadezinha para onde o chamava o seu tio, um velho rabugento, segundo o haviam informado, tivesse uma altercação com um dos seus amigos.

E procurou, com maneiras suaves, desmanchar a má impressão da disputa, pedindo por sua vez desculpas dos seus modos bruscos.

— E' porque eu gosto muito de cães — disse elle. Sympatisei logo com este. Se o senhor quizer, fico com elle pelos 20$000.

O animal não valia nem 5$000. Assim, num instante o negocio foi fechado.

E Fred e o seu novo amigo no mesmo instante se puzeram a caminho.

O doutor Abreu ainda estava com a cara amarrada por causa de ter ficado toda quatro horas na estação esperando pelo parente.

No fundo, porém, era homem de bom coração. De sorte que recebeu Fred muito bem, apresentou-o á velha creada, e perguntou-lhe noticias de tudo.

A familia de Fred era muito pobre, e afim de allivial-a de uma parte das despesas é que elle accedera em ficar com o sobrinho, que precisava estudar numa escola de commercio.

Da historia do cão é que evidentemente elle não gostou. Escutou tudo em silencio. Não disse uma unica palavra a proposito da discussão com o seu amigo — o coronel Jayme. Natalina, a creada, é que teve de arranjar no quintal, com uma velha caixa, uma casa improvisada para o cão — o Buffalo.

— Vamos ver se você vae continuar vadio, aqui, como na residencia do seu antigo dono — falou Fred, em tom de troça.

Varios dias se passaram sem nenhuma novidade.

Buffalo tomava banho todas as manhãs, comia bem, e graças a isso assumira um ar mais agradavel.

De noite montava guarda a casa... mas por intermittencias Fred e a velha Natalina haviam notado que todas as noites elle se ausentava por duas ou tres vezes. Se alguns ladrões apparecessem num momento desses, ninguem poderia dar o alarma.

O caso intrigou o rapazinho, que uma noite se plantou de alcatéa no jardim, para descobrir aquelle mysterio.

Sua espera não foi longa. Eram umas 22 horas quando o cão passou correndo junto delle, levando preso á bocca um grande osso retirado da gamella em que lhe levavam o jantar.

Fred procurou acompanhal-o, mas perdeu-o de vista alguns metros adeante.

Estava disposto a regressar quando Buffalo appareceu, de torna viagem. O menino escondeu-se, para não ser percebido, e dois minutos depois viu o animal que apparecia de novo, com outra coisa á bocca.

Desta feita não foi difficil localizar o logar para onde elle ia. Um terreno vazio, deposito de lixo, situado a uns 300 metros além.

Buffalo era recebido por cerca de vinte cães vagabundos, desses cães tristes da rua, que nunca têm o que comer. Elles esperavam ansiosos pelo protector, que assim que lhes largou o novo osso largou para trás em busca de novos recursos.

Quatro viagens fez Buffalo, ao todo.

O generoso cão, recebendo comida em excesso todas as tardes, vinha trazel-a para aquelles desfavorecidos da sorte.

E como estes se mostravam alegres!...

Fred não disse nada do que occorria, em casa.

Apenas, dahi por deante, procurou que Natalina enchesse ainda mais a gamella de comida do cão.

Foi quando chegou um domingo, dia em que o doutor Abreu costumava receber uma ou duas vezes por mez, a visita do seu amigo, o coronel Jayme.

Este appareceu ás primeiras horas e falou tão amavelmente com Fred, que este logo perdeu o constrangimento que lhe despertava a lembrança do incidente do dia da sua chegada.

Estavam todos na sala, quando, subitamente, começaram a ouvir latidos desesperados. Latidos de dôr.

Fred assustou-se, quiz sair, mas o coronel disse:

— Não deve ser nada. Com certeza é o meu Jungle que está brincando.

A gritaria era cada vez mais forte, e, incommodado, Fred foi correndo ver o que era.

A scena fez-lhe sangrar o coração.

O tal Jungle era um formidavel cão dinamarquez, que atacava Buffalo com unhas e dentes.

Fred comprehendeu que aquillo não era mais do que uma perversidade do coronel. Elle comprára de proposito o feroz dinamarquez para vingar-se da justa observação que lhe fizera, por sua maldade contra Buffalo, o pequeno Fred.

Num instante este estava junto aos dois lutadores, e ainda que a custo, conseguiu separal-os. Buffalo tinha o corpo crivado de dentadas, e uma dellas, no pescoço, sangrava abundantemente.

Foi um trabalho delicado fazer os curativos.

Mas o cão prestou-se a elles com paciencia, e ao cabo de oito dias estava quasi curado.

Comquanto não fosse certo que logo ao outro domingo o coronel Jayme voltasse a visitar o doutor, Fred teve o cuidado de acorrentar muito bem o pobre Buffalo, afim de evitar uma eventual repetição do ataque.

Eram quasi dez horas, e já ninguem contava com a visita. Mas o coronel appareceu. Risonho, um ar feliz de pessoa que se julga superior. Jungle acompanhava-o, arrogante. Trazia o pello bem tratado, uma vistosa colleira ao pescoço.

Fred foi verificar se Buffalo estava bem amarrado, e tranquillizado pelo resultado de sua inspecção, foi cuidar de umas plantas no fundo do quintal, visto ser-lhe desagradavel a simples presença do amigo de seu tio.

Estava tão entretido no seu trabalho que chegou quasi a esquecer-se do incidente do domingo precedente.

Foi quando um alarido descommunal de muitas boccas caninas veiu pol-o em sobresalto. Prevendo uma desgraça, o rapazinho partiu na carreira para o pateo da casa, donde provinha a gritaria.

Lá chegou ao mesmo tempo que seu tio e o coronel Jayme. O assombro dominava todos.

Um bolo medonho estava formado. Cerca de vinte cães esqueleticos, arrepiados, immundos, atiravam-se encarniçadamente, todos ao mesmo tempo, sobre o orgulhoso Jungle, que, impotente, para esquivar-se de tantos inimigos, não fazia mais do que gritar e correr.

Não se póde dizer que elle se portava covardemente. Os inimigos eram muito mais numerosos. E tel-o-iam estrangulado, mutilado em muitos pedaços, se o coronel e os outros não o tivessem tomado nos braços.

Jungle estava offegante, prestes a succumbir. As marcas de dentes eram incontaveis. O sangue borbulhava por todos os lados. O misero inspirava compaixão.

Buffalo, preso a um canto, soube da briga pelo barulho que lhe chegou aos ouvidos.

Mas a satisfação com que elle agitava a cauda deixou Fred perceber que elle bem comprehendia que essa desforra fôra muito bem preparada por elle com os seus amigos da rua.

Os cães têm o instincto apurado. A solidariedade entre elles é forte. E juntos haviam com certeza combinado aquella lição ao cão dinamarquez que o coronel Jayme comprára expressamente para castigar o modesto Buffalo.

O PERIGO TAMBEM VEM DE CIMA

(HISTORIETA DE DARRET)

Mauricio e a priminha Nair

Nair parece voar, tão leve é o seu corpo

Mauricio está em férias; não cabe em si de alegria, e esta seria completa se não fosse o embaraço de uma promessa cuja realização o põe de máo humor.

Elle se acha installado com sua mamã á beira mar, numa magnifica vivenda de sua tia; seu sonho dourado, a praia branca alonga-se á perder de vista! Tudo isto, e mais ainda, a promessa do presente de um lindo barco a vela, encantaram-no. O premio era para "um menino docil e comportado", e Mauricio já não fizera ju's a elle, por suas travessuras.

Por que razão Mauricio perdeu tão bella recompensa?

A resolução de sua tia veiu em consequencia a actos seus praticados pela manhã, os quaes o desabonaram.

A priminha Nair, por quem espera Mauricio, deve chegar a qualquer momento. Preparam-lhe um acolhimento cheio de amizade e

Deante do embaraço do primo, Nair veiu falar-lhe, e dando-lhe dois beijos nas faces, alegremente disse-lhe:

— Se queres, Mauricio, poderemos ir brincar na praia, logo depois do almoço.

Pelas alamedas do jardim saem os dois correndo; Nair parece voar, tão leve é o seu corpo e tão grande a sua agilidade. Apesar de pequena, é todavia robusta e infatigavel.

Mauricio repara então que embora veloz, a menina tem muito cuidado com as plantas e as flores.

— Oh! que bello insecto, parece uma joia viva! — grita Nair, que se posta deante um escaravelho. Mauricio, chegando, esmaga-o e o reduz a uma massa informe acinzentada.

— Por que fizeste isto? — pergunta Nair, contrafeita, quasi chorando.

Mauricio, atrapalhado, quiz desculpar-se

ternura, para compensar a ausencia dos paes; a companhia do primo certamente influirá tambem para dissipar nella as saudades e fará com que os dois mezes passem cheios de alegria.

Os preparativos para a recepção continuam, e a senhora Rosilde ordenou a Mauricio que colhesse no jardim as mais bellas flores, para collocal-as no quarto destinado a Nair. No desempenho de sua missão Mauricio esmerou-se e foi até além, pois sua mamã havia recommendado que elle tivesse cuidado afim de não estragar os taboleiros do jardim, tão cuidadosamente tratados. Todas as flores que lhe caiam nas mãos foram immediatamente cortadas. Desprezando a advertencia de sua mãe, elle deixou o jardim desprovido, quando era para colher as flores alternadamente. Mais ainda, elle infrigiu numa recommendação que aggravou grandemente a sua falta: Com um gesto só, derrubou linda roseira, orgulho de sua tia.

Para terminar as suas façanhas, derrubou um ninho de andorinhas que se abrigava na cornija da janella de seu quarto com a desculpa de que gritavam muito.

.. ..

— Mauricio! Mauricio! — chamou sua mãe. Vem abraçar a tua priminha.

Cheio de curiosidade elle foi ver a menina. Era uma linda boneca loura, de grandes olhos azues, claros e intelligentes, quasi tão cheios de luz como as estrellas. A tez, delicadamente rosada, parecia-lhe de maciez igual á das petalas das rosas. Não ousou abraçal-a.

Vendo que a tinha desgostado, Mauricio não sabe como responder, nem como sair de tal situação. E' salvo, ouvindo que o chamavam.

— Estão nos chamando para o jantar, vamos depressa.

Duas horas mais tarde dirigem-se os dois para a praia, onde a tia Rosilde os esperava.

— Por que quando estamos na mesa olhas com tanta attenção para as pessoas grandes? — perguntou Mauricio á sua prima.

— Devido á belleza que existe em tua mamã, irmã da minha, como sabes. Os sorrisos são iguaes; é tão bondoso que eu dizia commigo mesma: "jámais lhe darei motivos para que se entristeça. E' tão boa que tinha vontade de estar sempre abraçada a ella.

— Não achas que isto dá prazer á vida, tornando-a boa?

— Sim — respondeu Mauricio, que perguntou a si mesmo se não estaria com ares de um verdadeiro bôbo ao lado da prima.

Reconheceu que experimentava uma série de sentimentos que não sabia bem definir; que necessitava reflectir antes de falar, quando se encontrava ao lado de Nair; reconheceu tambem a commodidade de aceitar as coisas simplesmente, sem impulsos. Mas, ao mesmo tempo sentiu prazer em ver a menina alegre, e começou a gozar da influencia benefica que lhe vinha da prima, reconhecendo merecida a affeição que ella a todos inspira.

E, profundamente, elle proprio começou a estimal-a.

— De que vamos brincar? Gostas de procurar camarões ou caranguejos?

— Não, façamos construcções na areia, ou lancemos ao mar o barquinho que eu trouxe.

— Ah! se eu tivesse o grande, que minha tia me prometteu, e ainda não consentiu em dar-me, seria melhor.

— E' preciso saber merecel-o — disse a prima, acompanhando o vôo de uma gaivota.

— Ora! ainda não foi hoje que o mereci. E tambem seguiu com a vista a gaivota, de seu vôo sempre gracioso, ás vezes rente á agua. Segurando uma pedra, lançou-a na direcção do passaro, que, attingido, veiu cair aos pés de Nair. Esta, muito pallida, chorou, gritando:

— Eu não quero mais brincar comtigo! Ouviste? Máo, máo e tôlo é o que tu és!

Mauricio, atrapalhado, quiz desculpar-se e disse-lhe:

— Escuta, Nair, deves me perdoar, pois não sabia quo procedia mal. Não o farei novamente. Comprehendo que tu sabes muitas coisas que eu ignoro, apesar das lições de mamãe, que eu desprezei. Antes de tua chegada eu me prometti a te guiar, agora, porém, tu é que irás me guiar. Se não gostas mais de mim, ficarei muito triste e infeliz.

A estas palavras, que sabia serem sinceras, e ao seu ar arrependido, Nair responde com doçura:

— Perdôo-te, e vou ajudar-te a que te corrijas, e é preciso que me auxilies a curar este pobre passaro; e sempre eu te quiz um pouco!

Mauricio manteve sua palavra. Tudo o que era bello era motivo de cuidado e admiração. A gaivota ficou boa e foi se reunir ás suas companheiras, nos rochedos.

O bonito barco, presente da boa tia, então bem merecido, é a maior alegria de Mauricio e de Nair. Habilmente conduzido por elles, agita alegremente suas velas sobre a briza marinha, balançando-se graciosamente sobre as ondas, que felizes vão morrer na praia proxima.

O GATO PRETO

Milton Rangel PINHEIRO
(Pedra de Guaratiba)

1 — Foi uma confusão, quando appareceu no quintal do Zé Canastro aquelle gato preto!...

2 — Gato preto é signal de perigo e, por isso, Zé Canastro armou-se com um pedaço...

3 — ... de páo para matal-o. Foi uma luta. O gato fugia sempre do perseguidor.

4 — Zé Canastro suava em bica, mas sempre atrás do bicho, que, ligeiro, arisco...

5 — ... foi se metter entre uns páos velhos. Zé Canastro metteu-se tambem no seu encalço...

6 — ... e com victoria bradou: — Peguei! Peguei! E puxou para fóra da pilha de páos...:

7 — uma panella que pegára pensando ser o rabo do seu inimigo. O gato preto fugiu, zombando do pobre Zé Canastro, que ficou resmungando de raiva.

— Então seu tio morreu, Carlos?

— Morreu hontem.

— Era um homem muito excentrico. Diga-me uma coisa Carlos, elle estaria bem da cabeça?

— Não sei, ainda se não leu o testamento.

O ALCOOLATRA

Rubens ORION

— Pois é. Eu não direi mais nada. Que ella faça o que entender na vida, já que não me quer obedecer. Para o anno, não a mandarei mais ao collegio. De gastar dinheiro e carinho com filha assim, estou arrependido. O mundo dá muitas voltas. Nada melhor do que um dia depois do outro.

Enfurecido, o homem agarrou a filha pelo pescoço.

— Papae... papae... não fui culpada do que aconteceu. Juro pela alma de minha mãe. Não roubei o dinheiro. Pelo amor de Deus, papae...

O pae continuava accusando a criança. A menina soffria tantas dôres que nem podia gritar. Parou até de justificar-se. Soluçava. O homem, impiedoso, continuou a espancal-a, aos xingos, com impetuosa violencia:

— Ladra! Ladra!

....

Passado algum tempo, leu-se num jornal do dia: "Está na redacção deste jornal uma carteira, contendo enorme somma de dinheiro, a qual foi encontrada na "Casa dos Jogos", o maior casino da cidade, por certo guarda civil. Na carteira estão as iniciaes P. T."

O homem carrasco, vendo aquillo, sobresaltou-se. As iniciaes eram as do seu nome. O objecto deveria ser seu. Sentiu, então, remorso, porque já estava fazendo uso perfeito do juizo. Reconhecera a innocencia da menina.

Tudo acontecera por ser elle um escravo do vicio. Intoxicava-se com bebidas alcoolicas.

Itajubá.

MENINOS DA MINHA TERRA!

Francisco QUEIROZ

Estou tão longe de vocês... Longe, muito longe, mas ainda me lembro de tudo... Não esquecerei jámais essa terra, que o sol beija com mais ardencia, queimando as carnaúbeiras do sertão.

Ainda me lembro bem da linda praia de Iracema, em cuja areia, muito fina e branca, vocês brincam, perseguindo os cirys que fogem bordando a areia com os seus rastros.

E distante, num bello recanto, a praia de Mucupire, onde, á tarde, chegam os jangadeiros, cabôclos fortes, calças arregaçadas e troncos nús, estendem as rêdes sobre suas jangadas. E a gente sente um cheiro de peixe, e um cheiro de maresia. E as ondas desmaiam na praia, deixando centenas de busios. E o vento passa de leve, tangendo as folhas dos coqueiros...

Ainda me lembro bem dos banhos na chuva, de calcinha curta, a brincar por dentro das sargêtas cheias d'agua, que deslisava levando os barquinhos de papel que desappareciam ao longe.

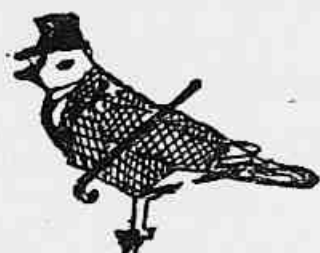
E á noite, esquecia-me dos barquinhos de papel, ouvindo as historias bonitas que a bôa Maria nos contava. Ainda me lembro bem das brincadeiras de esconde-esconde, bôca de forno, cirandinha. Os meninos daqui, do Rio, tambem brincam. E quando os vêjo brincando, eu sinto uma alegria e, ao mesmo tempo, uma saudade... Porque estou tão longe de vocês, meninos da minha terra!... Longe, muito longe, mas ainda me lembro de tudo...

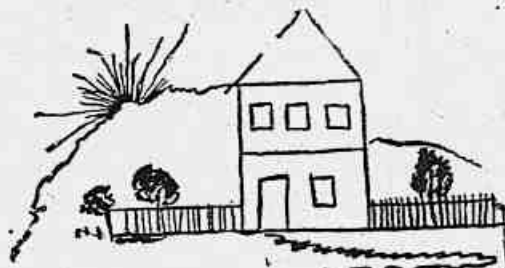
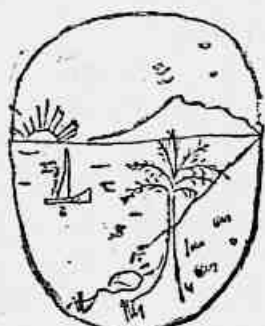
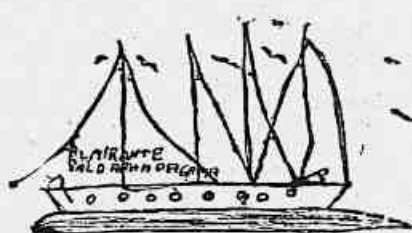
Ilha das Cobras.

BOA SUPPOSIÇÃO

Por Tito FONSECA

— Credo! Mas por que cheirará este cigarro tanto a palha queimada?!

COUSAS DAS CRIANÇAS

José Teixeira Moreira (13 annos) Pedro Leopoldo-Minas — Martha Pitanga Maia (6 annos) Barbacena — Lourdes Silveira Janotti (11 annos) Miracema — E. do Rio

Julio d'Assumpção Barros — Districto Federal

Maria Apparecida Ferreira, (12 annos) — Minas — Maria Luiza de Araujo Ribeiro (13 annos) — D. Fedral

Severo Borges de Mattos, 14 annos, Rio — Alipio Rodrigues da Silva, 12 annos, Rio — Guilherme de Souza, Conceição do Serro, Minas

Mauricio Caillet Calmon (7 annos) Rio

O GULOSO

José Aldano da Silva (10 annos) — Itajubá — Minas.

Pedro era um menino muito guloso. Certo dia sua mamãe fez um doce e guardou no armario para comer depois do jantar. Pedro que era muito guloso, emquanto sua mamãe foi á cozinha arrumar algumas coisas, foi pé ante pé e levando a mão para tirar a compoteira de doces e virou-a toda em si, queimando-se todo. Pedro começou a chorar de dor. Sua mamãe correu para ver o que era e dando com Pedro queimado, disse-lhe: isto serve-lhe de lição para você deixar de ser guloso. Desde esse dia Pedro deixou de ser guloso.

AO BOM TIO HAROLDO

Jesuina Maria da Silva (8 annos) — Itajubá (Minas).

Viva o tio Haroldo, viva, o tio Haroldo
Viva, para este bom velhinho
Pois, felicidades para elle queremos
Pois, com nós elle lida com carinho.

Viva, viva o tio Haroldo
Saudades aqui delle passo
O bom velhinho — o bom velhinho
O vosso nome sempre em flores traço.

TIO HAROLDO

Hylde Nogueira — 12 annos — Campestre — Minas.

E' um velho bondoso,
Do Jornal Infantil;
E' um velhinho...
Que é muito gentil!...

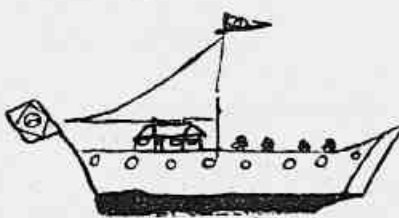
A cabeça é lisa...
Com pouquinhos fios,
Isto mal não faz
E' melhor que alguns fios...

Fica alegre quando o sobrinho
A's vezes é bem applicado
Porém quando não o é,
Fica tambem maguado!...

Murilo Costa
Lage - Est do Rio

O DESOBEDIENTE

Eduardo Boulud, Volta Grande, Minas, 9 annos.

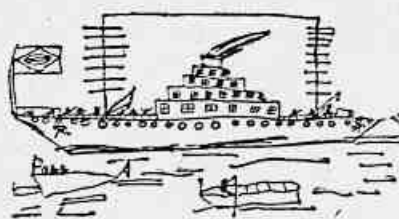
Havia um menino chamado José que era muito desobediente. Uma vez elle pediu á sua mãe para ir jogar football. Ella disse que não. Mas José foi e lá ficou todo machucado. Voltou para casa e esteve muitos dias na cama. E quando José sarou disse que nunca mais seria desobediente.

Hugo Vieira C Manáos

DESAMPARADO

Eunice Penna — Sylvestre Ferraz — Minas.

Sobre uma fria calçada, em frente a uma velha casa jazia um pobrezinho, no somno da innocencia, de camisa aberta no peito, pés nú's, calça rota.

Por ali passavam velhos, moças, moços e crianças que olhavam para o mendigo, mas ninguem tinha coragem para erguer o coitadinho.

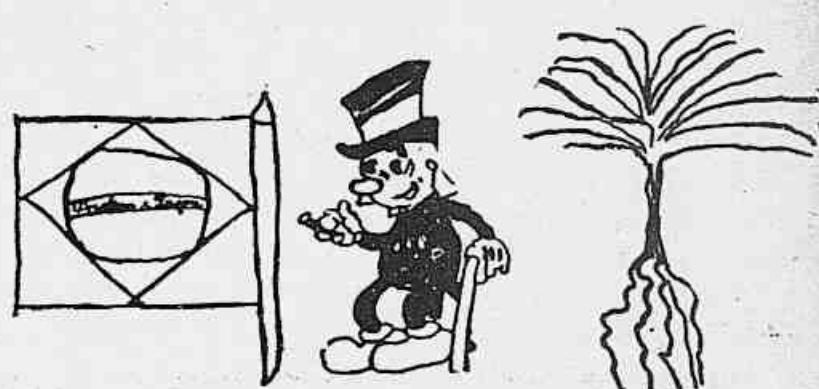
Passa um pequeno menino, avança para o lado do pobrezinho e pegou em seus braços para erguel-o mas o coitadinho estava morto.

João Baptista Zaina (8 annos) Rio

O TEIMOSO

Hilda Teixeira de Oliveira — (11 annos).

Era uma vez um menino muito teimoso, que se chamava Pedro. Um dia elle foi passear na floresta; viu por cima de uma arvore um ninho de passarinho e quiz logo derrubal-o. Quando ia trepando na arvore, uma cobra, que estava enroscada num galho secco mordeu-o muito. Quando elle chegou em casa chorando, sua mãe ainda lhe deu uma bonita surra e falou: "bem feito, eu não te disse que não fosses lá?"

Tio Haroldo é um velhinho
Que gosta muito das crianças
Seja pobre seja rico
Todos elles têm esperanças

Eny de Almeida Barreto de Gouveia (13 annos) Victoria — Espirito Santo

Eduardo Bouhid, 9 annos Rio — Dorotdéa Nery Leite, 13 annos, Rio — Clodomir Bicalho, Escalvado, Minas

Adolpho Augusto de Barros Districto Federal

Clovis Lewergger, Santa Luzia, Goyaz — Alipio Rodrigues da Silva, 10 annos, Rio — Odette Nery, 11 annos, Rio

Antonio Coutinho (6 annos) — Rio — Fernando Juarez Pitanga Tavora (7 annos) — Santos, S. Paulo

O MENINO DE BOM CORAÇÃO

Maria da Gloria Silva — Itajubá (Minas).

Paulo tinha nove annos; era um menino de bom coração; o seu maior gosto era dar esmolas e tratar bem os pobres. Certo dia, Paulo ia indo para a escola com o seu colleguinho Mario, quando encontrou com um pobre cego que lhe pediu uma escola.

Paulo procurou em sua cestinha alguma coisa e não achando nada deu o unico tostão que tinha para comprar doces para merenda. O pobre agradeceu muito e foi embora. Mario, que tinha máo coração disse: com que vaes comprar doces para comer no recreio? Paulo respondeu: não faço conta, fico com fome; quando chegar em casa como qualquer coisa. Deus sabe agradecer.

Mais adiante Mario perdeu o seu dinheiro. Agora, caros colleguinhas pergunto se não foi um castigo que Deus deu a Mario.

O CÃO

Therezina Ribeiro — Itajubá, Minas.

O cão é um animal util ao homem porque vigia o terreiro. Ha tambem o cão caçador, o cão da Terra Nova que salva qualquer pessoa que esteja a afogar-se, o cão de S. Bernardo salva os viajantes soterrados pela neve; os cães policiaes que pelo faro ajuda a policia nas regiões frias.

O cão é o animal mais amigo do homem.

Mylede Nogueira (12 annos) Campestre — Minas

A MORTE DO SABIA'

Gilberto Café — Sabinopolis — Minas.

Luiz é fanatico para pegar passarinhos, afim de prendel-os para ouvir o seu bello canto.

Ha pouco tempo apanhou um bonito sabiá e prendeu-o na gaiola. Porém, o pobre passarinho, acostumado á liberdade, ficou com tal tristeza, que não cantou.

Passou todo o verão, o outomno e afinal chegou o inverno e nada do sabiá amansar, apesar do menino não se descuidar do tratamento diario, dando-lhe alpiste, laranja e tudo, inclusive agua bem limpa. Luiz pensou: "E' porque está mudando de pennas, não póde mesmo cantar agora".

Soltal-o, Luiz não quiz absolutamente. Finalmente, a pobre avezinha cantou, mas ao ouvir o proprio gorgeio, morreu. E Luiz, com remorsos, pensando ser o causador da morte do sabiá, nunca mais quiz prender passarinhos.

A familia do Tião

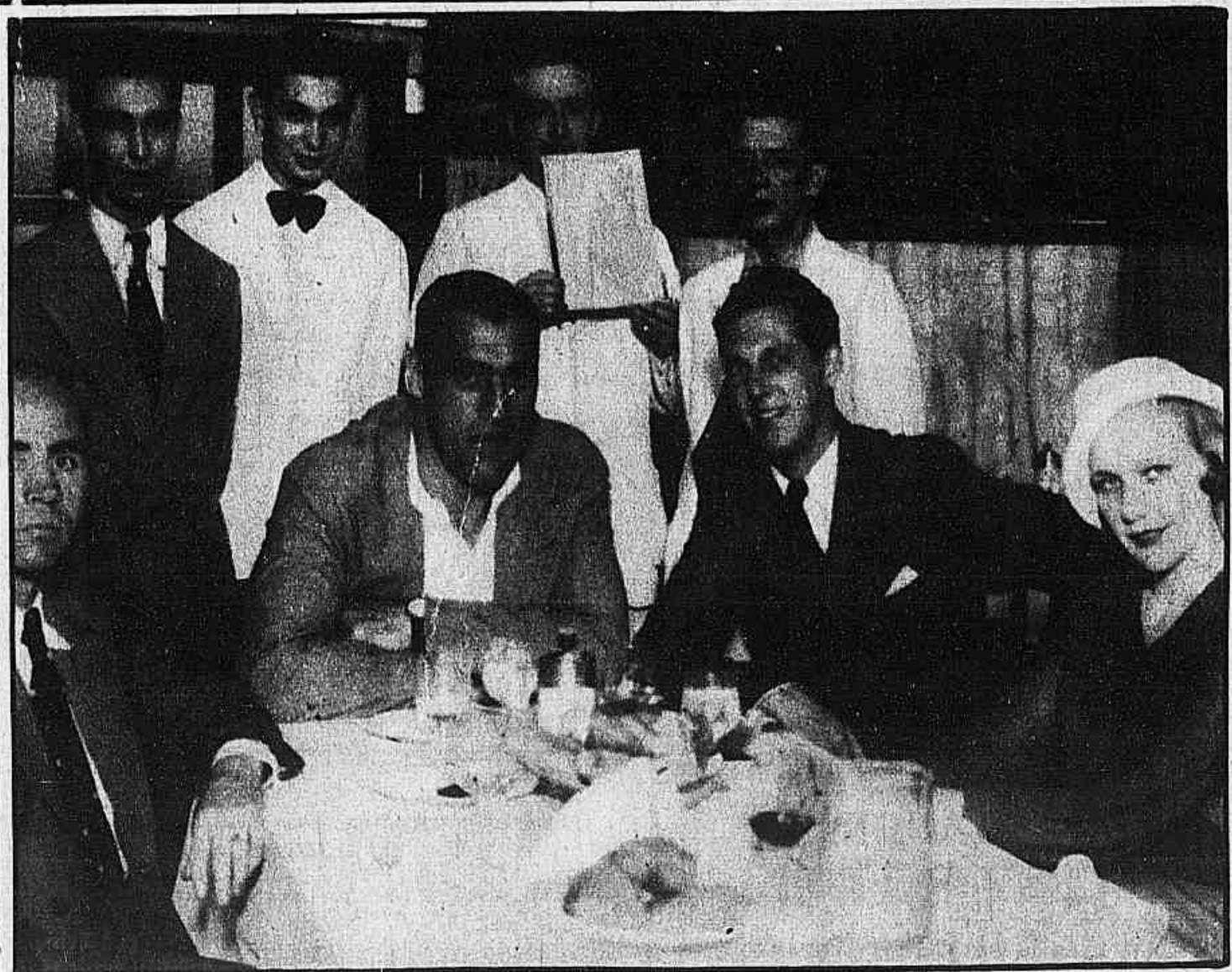
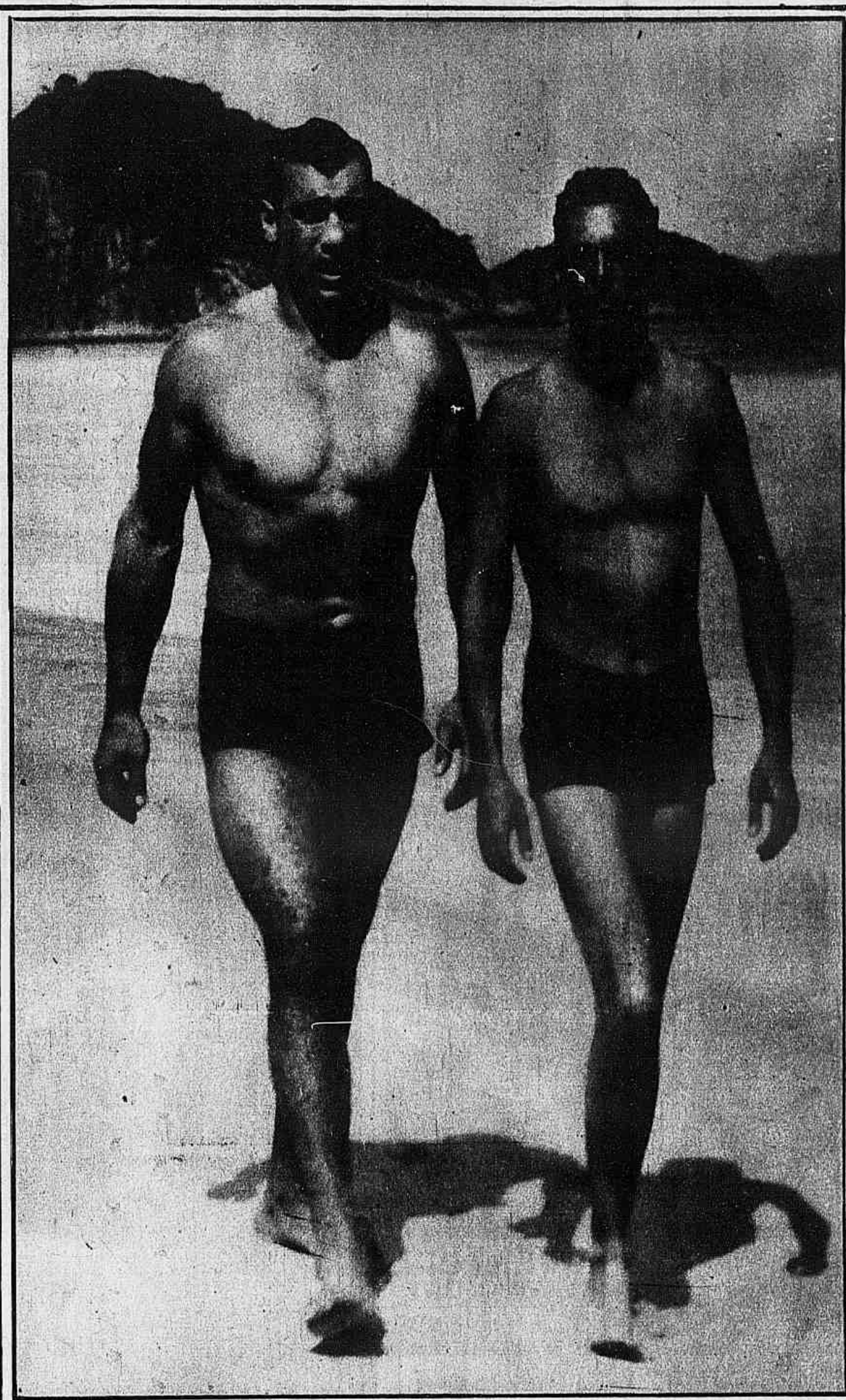
DESENHO DE ALCEU

QUARTA SECÇÃO

O JORNAL

SUPPLEMENTO EM ROTOGRAVURA

ANNO XVII | RIO DE JANEIRO, 27 DE JANEIRO DE 1935 | N.º 4.691

PRIMO CARNERA centralisou as attenções sportivas da semana que passou com a presença no Rio, onde veiu bater-se com o pugilista esthoniano Klaussner, ajuntando mais uma victoria ás que vem conquistando depois da sua derrota, em frente a Max Baer. O ex-campeão mundial de box, durante a sua estadia no Rio, visitou os pontos mais pittorescos da cidade e esteve em contacto permanente com os meios sportivos de nossa terra. A objectiva do O JORNAL surpreendeu Primo Carnera, num banho de mar em Copacabana, onde o gigante italiano se fez alvo da curiosidade dos banhistas. Na pagina, apparece ainda durante uma refeição no hotel, cercado de amigos e ao lado de Klaussner, antes da peleja em que ambos se empenharam no stadium do Fluminense

Gloria Swanson apresenta uma nova creação de chapéus, estylização do barrete cossaco, em velludo negro, um novo chapéu de verão em renda e filó e um costume de passeio, em fazenda escosseza

Não sómente as senhoras devem usar a loção ONDULINA, os homens tambem devem usal-a, pois, combate como nenhuma outra, as doenças do couro cabelludo, embranquecimento prematuro, contra a quéda dos cabellos, caspa (eliminando-a com uma só applicação, bem feita) e para assentar o penteado.

A ONDULINA hygienisa e torna os cabellos fortes e sedosos.

Com a ONDULINA conseguem as senhoras ou cavalheiros, um penteado ondulado ou liso permanente por mais caprichoso que seja.

A' venda nas boas Drogarias, Pharmacias e Perfumarias

Se o seu fornecedor não tiver á venda a "ONDULINA", envie em vale postal, 8$000, que os fabricantes, GOMES & ARRUDA LTDA., rua Theophilo Ottoni, 98-1.º Rio de Janeiro, lhe remetterão um vidro de "ONDULINA" registrado pelo correio.

Não tem, nem pode ter concorrentes.

"NÃO TEM FILIAES"

Poros abertos?

Fecham rapidamente com o uso do famoso DISSOLVENTE

NATAL

Effeito garantido contra os póros, cravos e manchas da pelle. Vidro 5$000 — Pelo correio registrado 6$000.

GRATIS—Sr. L. R. Sousa—Rua dos Andradas 130-Rio—Desejo receber informações completas sobre o famoso DISSOLVENTE NATAL. Fechar um sello de 60 rs.

Nome.....................................

Rua.....................................

Cidade.....................Est...........

Se quiser receber 1 vidro de amostra mande 1$000 em sellos para o porte.

ONDULAÇÃO PERMANENTE

10$ — 25$ — 35$

Estas ultimas com um 1 anno de garantia

Mise-en-plis 3$000. Manicure 3$000. Corte 2$500, com penteado 3$000. Tratamento da pelle por um optimo preparado francez 5$000, com raios de alta frequencia 5$000. Massagens de rosto desde 5$000. — Tintura de cabellos, desde 15$000 —

INSTITUTO DE BELLEZA

FEMINA

R. Rodrigo Silva, 16—**PHONE 22-0156**

Nova secção infantil: Cabellos lisos de crianças, transformam-se em lindos cachos naturaes de 10 mezes de durabilidade garantida.

Bota Fluminense

AVISA AOS SEUS AMIGOS E FREGUEZES QUE SE MUDOU PARA

CASA INDIANA

28$ - Marron e branco ou preto e branco.
25$ - Todo preto ou todo marron Nos. 37 a 44.

28$000

Branco lavavel—guarnições envernisado preto, salto francez

34$000

Setim e velludo, com fivella no peito do pé, salto Luiz XV médio

32$000

Envernisado preto, todo branco e todo marron Nos. 32 a 40

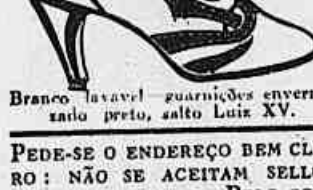
22$000

Typo sandalia — branco, encarnado ou preto

22$000

Marron e branco ou preto e branco, mexicano, de Nos. 32 a 40

38$000

Chrômo marron e camurça branca, artigo fino de Nos. 37 e 44

32$000

Branco lavavel guarnições envernisado preto, salto Luiz XV.

Pede-se o endereço bem claro: não se aceitam sellos nem estampilhas. Pelo correio mais 2$500 por par.

Calçados, chapéos, camisaria e sports em geral

Fabricam-se bandeiras e escudos para qualquer club sportivo —

100-Rua MARECHAL FLORIANO-102

Alberto de Araujo & C.

Repare que seu organismo está baqueando, o senhor está emagrecendo, as suas forças estão diminuindo, a sua alegria está desapparecendo.

Medite um instante sobre o valor desses symptomas e veja a necessidade que tem de cuidar de si! O seu mal está no sangue que precisa um tratamento.

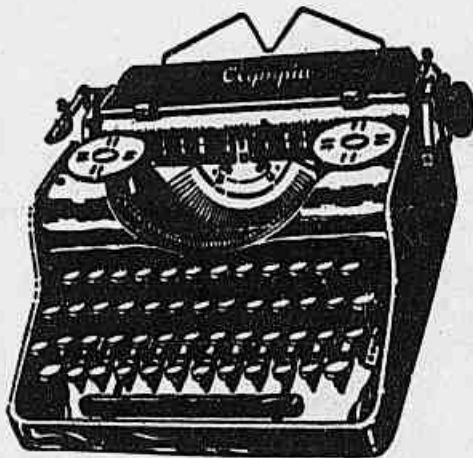
Desde o primeiro vidro de Elixir de Inhame, o senhor verificará uma respiração mais ampla, uma circulação melhor, augmentará o appetite e melhorará a digestão, e sentirá novo animo para o trabalho e para a vida.

O Elixir de Inhame proporciona um tratamento facil, barato, agradavel e que não rouba tempo.

Elixir de Inhame

depura · fortalece · engorda

Olympia

O SYMBOLO DA MAXIMA PERFEIÇÃO E MAIOR ECONOMIA

A MACHINA DE FAMA UNIVERSAL!

OLYMPIA MACHINAS DE ESCREVER LTDA.

RIO — Phone 23-2730 — Theophilo Ottoni, 86

S. PAULO — Phone 2-1895 — Praça da Sé, 43

"Se V. S. apparenta mais edade da que realmente tem, ha perdido parte de seu direito á felicidade."

Deixe o rosto murcho em cima do toucador

A BELLEZA DO ROSTO

Tome o espelho e olhe o seu rosto nelle. Nota V. S. essas rugas no angulo dos olhos? Observe sua garganta. Vê V. S. umas linhas que cruzam? Examine sua cutis. Note as impurezas que tornam a tez manchada. E agora recorde que é a belleza que inspira o amor:

—V. S. livrará seu rosto das rugas, manchas, poros dilatados e asperezas,

— ou lhe devolvemos seu dinheiro.

Um sensivel methodo lhe trará um rosto novo. Antes de deitar-se limpe seu rosto bem e applique CREME VINDOBONA sobre elle. E' este o methodo que ajudou a milhares de bellezas famosas a adquirir a pureza e louçania que hoje luzem.

O CREME VINDOBONA não é simplesmente um cold-cream. Não é somente um creme de toucador. Elle é mais celebre. Penetra pela pelle, tonifica os tecidos cutaneos. Adquire, assim, a pelle maior tonicidade. As rugas, mesmo as mais profundas ao redor dos olhos e da bocca, se alisam por completo não porque tenha sido esticada a pelle, e sim, porque o tratamento recebido a rejuveneceu.

Ao penetrar o CREME VINDOBONA na pelle, a tez manchada desapparece. As manchas e todas as impurezas cutaneas clareiam promptamente.

Será uma revelação para V. S. Nunca haverá V. S. suspeitado que possa occultar-se tanta louçania, tanta formosura debaixo da capa exterior manchada de sua cutis actual. Ninguem suspeitará que teve V. S. rugas ou manchas alguma vez. Nenhum outro creme póde dar semelhantes resultados.

Quer V. S. tão soberba belleza para o rosto? Comece hoje seu tratamento com o CREME VINDOBONA.

CREME VINDOBONA vende-se em todas as principaes perfumarias e drogarias, no PARC ROYAL e na filial brasileira dos

"Laboratorios Vindobona" — Rua Uruguayana, 104 — 5.º andar

Rio de Janeiro — Tel. 3-1100

Peça folhetos gratis: (Pedidos do Interior attende-se no mesmo dia)

O. J. C. 7

LABORATORIOS VINDOBONA — Rua Uruguayana 104-5º andar.
RIO DE JANEIRO

Peço-lhes enviar-me o folheto descriptivo do **CREME VINDOBONA**

NOME...

RUA...

CIDADE.............................ESTADO..................

Maxine Doyle e Gloria Swanson exhibem dois modelos de baile e dois de passeio, desenhos modernos de Adrian

Secretaria da Agricultura do Estado de Minas Geraes

AS photographias que illustram esta pagina dão uma idéa do progresso e do grande desenvolvimento que vem alcançando o Serviço de Agricultura e Pecuaria no Estado de Minas.

DR. ISRAEL PINHEIRO, Secretario da Agricultura

O Dr. Israel Pinheiro da Silva, actual Secretario, tendo nitida comprehensão do valor dos Serviços Agricolas e Pecuarios para a economia do Estado, iniciou, nessa Secretaria, uma nova éra de empreendimentos de reformas destinadas a dotar aquelle Departamento da efficiencia necessaria, no sentido de prestar ás classes productoras do Estado, a assistencia technica de que tanto precisam.

Assim é que a Secretaria de Agricultura cujos serviços estão em pleno funccionamento, deverá completar o plano previamente traçado, inaugurando em breve novos melhoramentos, tanto na parte concernente á industria agricola como á industria pecuaria, dotando ambas com os mais modernos processos technicos.

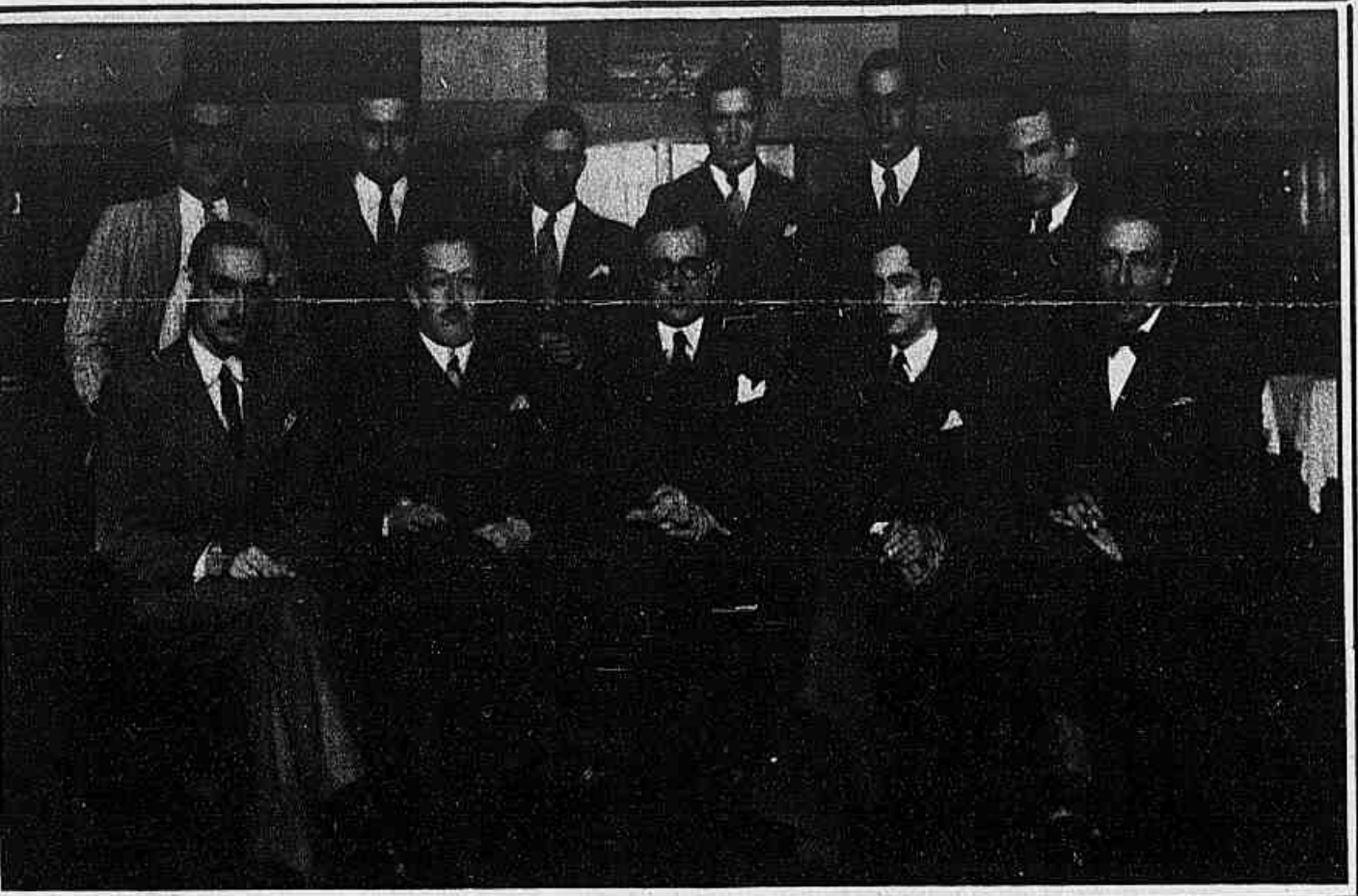
Todos os serviços estão subordinados ao Departamento de Agricultura e Pecuaria. Estes departamentos têm a seu cargo serviços especialisados nos diversos ramos. A parte experimental é feita na "Estação Experimental de Agricultura", que conta oito technicos especialisados nos differentes ramos de cultura. Nos campos de sementes opera-se a multiplicação das sementes de plantas seleccionadas naquella Estação para distribuição gratuita aos lavradores montanhezes. A Parte do Ensino Agricola é feita nas Escolas de Agronomia mantidas ou subvencionadas pelo Estado e nos Institutos e Aprendizados Agricolas, achando-se a parte da Pecuaria confiada aos Postos de Monta e Fazendas de Criação.

O corpo de Veterinarios distribuido em seis secções, presta a assistencia veterinaria aos rebanhos nas zonas do Estado, onde se tornem necessarias, em caso dos surtos epidemicos.

Mantem ainda a Secretaria de Agricultura um Jardim Botanico para o estudo da nossa Flora e a introducção de plantas destinadas a uma collecção completa de mostruarios botanicos vivo. Está a cargo deste Jardim as reservas florestaes que o Estado organisa afim de preservar no seu estado actual a flora e a fauna mineiras, estando todas estas riquezas da nossa flora aos cuidados de um especialista contractado para este mistér.

Uma prova do desenvolvimento do serviço da Secretaria é a crescente procura de mudas e sementes, que de anno para anno avoluma-se consideravelmente os pedidos, tendo a Secretaria providenciado o augmento da producção para attender a todos os interessados.

Ha ainda serviços especialisados, como o da cultura do fumo na cidade de MARIA DA FÉ e outras na cidade de LEOPOLDINA, subvencionando-se tambem alguns serviços federaes, como o do algodão e o antiophidico.

A Secretaria de Agricultura do Estado de Minas Geraes, por seu trabalho, pela sua organização e pela sua orientação, vem sempre prestando á causa da economia Mineira os mais relevantes e assignalados serviços, desde os tempos do saudoso estadista João Pinheiro da Silva. ...

O ministro ODILON BRAGA, em companhia do dr. ISRAEL PINHEIRO e sua comitiva, por occasião de sua viagem a B. Horizonte

Laelia purpurata do Orchidario da Estação Experimental de Agricultura

Vista aérea da Estação Experimental de Agricultura, de Bello Horizonte

Cultura de cannas para distribuição de mudas

Experiencia de adubação de batata "Golkatragis"

Verdadeira "Golden Queen", cultivada na Estação Experimental de Agricultura

Cultura de pinheiro. Campo de sementes de Nova Baden

Gallinhas Plimouth brancas, da Estação Experimental de Agricultura

Coelho Chinchilla, da Estação Experimental de Agricultura

CHEFIA DE POLICIA DO ESTADO DE MINAS GERAES

A Policia Civil do Estado de Minas é sem duvida alguma uma organização que muito honra a terra montanheza.

O seu actual Chefe de Policia dr. Alvaro Baptista de Oliveira fez a sua brilhante carreira iniciando-a pela promotoria de Justiça, Delegado de Comarca, Delegado Auxiliar, Chefe de Serviço de Investigações, Director da Secretaria do Interior, Secretario do Interior em commissão, Interventor interino, Chefe de Policia do Estado do Amazonas, Secretario interino em commissão e Chefe de Policia actualmente, tendo desempenhado todos esses cargos de responsabilidade com operosidade efficiente, honestidade e patriotismo.

O dr. Rogerio Machado começou a sua vida publica na Delegacia de Policia de Aguas Virtuosas, desempenhando identicas funcções no Municipio de Patos, Formiga e Muriahé, exercendo successivamente os cargos de Promotor de Justiça de Passos, Delegado Regional em São João d'El-Rey e Lavras; Delegado especialisado de Vigilancia Geral e Capturas; Primeiro Delegado Auxiliar; Chefe do Serviço de Investigação que vem exercendo já ha tempos; tendo ainda assumido a Chefia de Policia em varias occasiões no Governo do saudoso Olegario Maciel, não tendo acceitado a effectivação nesse elevado cargo na Interventoria do Dr. Gustavo Capanema.

O Major Edson Neves actualmente Ajudante Assistente do Chefe de Policia, assentou praça em 11 de Janeiro de 1917; Segundo-Tenente em 29 de Julho de 1926; Primeiro-Tenente por merecimento em 11 de Junho de 1928; Capitão em 29 de Janeiro de 1931; por serviços de guerra foi ao posto que exerce actualmente de Major em 24 de Junho de 1933 por merecimento e operosidade.

Tanto a fé de officio do Dr. Alvaro Baptista de Oliveira, do Dr. Rogerio Machado e do Major Edson Neves, attestam com eloquencia e dizem bem alto sobre o valor dos distinctos Chefes da Policia Civil de Minas e que fazem parte da alta e patriotica administração do Dr. Benedicto Valladares Interventor Mineiro.

A Policia Civil do Estado de Minas é uma das mais bem organisadas do Brasil.

A' Chefia estão subordinadas tres secções administrativas, estando tambem a ella subordinadas seis Delegacias Auxiliares, sendo quatro na Capital, uma em Juiz de Fóra, e a outra em Itajubá.

Os Serviços de Saude e de Prompto Soccorro, estão tambem subordinados áquella Chefatura.

O Serviço de Investigação é perfeito bastando dizer que para elle concorre para mais de duzentos investigadores de comprovada idoneidade e competencia.

A Policia propriamente Civil e a qual tem por manter a ordem publica no Estado é merecedora dos maiores applausos, se attendermos além de outros factos, a população mineira, que apezar de pacata e ordeira, é de facto superior a nove milhões de almas, o que poucas Republicas da America do Sul possuem.

Em outro numero da Rotogravura d'O JORNAL, trataremos da excellente, valorosa e disciplina da Policia Militar de Minas Geraes.

Dr. Alvaro Baptista de Oliveira, Chefe de Policia de Bello Horizonte

Major Edson Neves Ajudante de Ordens do Chefe de Policia de Bello Horizonte

Dr. Rogerio Machado, Chefe do Serviço de Investigação da Policia de Bello Horizonte

Secretaria da Justiça de Minas

Elias Johanny

A' ESQUERDA, O SUMPTUOSO EDIFICIO DA SECRETARIA DE JUSTIÇA, DO ESTADO DE MINAS GERAES, ONDE SE ACHAM INSTALLADOS TODOS OS SERVIÇOS SUBORDINADOS ÁQUELLE DEPARTAMENTO

O Governo de Minas, entregue á orientação do dr. Benedicto Valladares, soube cercar-se de auxiliares, cuja actuação tem constituido um padrão de gloria para a nova geração mineira.

Entre os valores que se destacaram nos ultimos tempos, dignos de justificar as mais alentadoras esperanças o sr. Carlos Luz sobresahe no ambiente politico de Minas como uma affirmação de cultura e intelligencia, capaz de abarcar de relance a complexidade dos problemas que se offerecem ao seu Estado podendo, assim, imprimir diretrizes seguras aos negocios de sua pasta.

Fo-lhe confiado o Departamento da Justiça, em cuja direcção revelou uma visão superior e uma grande capacidade technica, haurida no trato das questões de direito, carreira que abraçou dominado por uma vocação peculiar a sua estirpe, a qual deu a Minas os maiores cultores da sciencia juridica.

Carlos Luz estudou humanidades em Lavras e foi uma das intelligencias mais lucidas que passaram por aquelle conceituado estabelecimento de ensino secundario. Na Faculdade de Direito continuou a justificar a confiança nelle depositada. Depois, como promotor de justiça, como advogado em seguida, como prefeito de Leopoldina, o seu nome projectava-se, despertando interesse e attrahindo admiração.

O Dr. Benedicto Valladares entendeu em bôa hora de formar o seu Governo com os novos valores, recrutando os seus auxiliares na nova geração de intellectuaes na geração a que elle pertence. O nome de Carlos Luz acudiu immediatamente á sua lembrança. O seu prestigio avultava tornando-se imprescindivel appellar para a sua collaboração. Assim o fez, trazendo-o da Secretaria da Agricultura onde prestava inestimaveis serviços, para confiar-lhe a direcção da Pasta de Justiça, a Pasta Politica, onde Carlos Luz teve opportunidade de substituir mais de uma vez o Interventor em momentos difficeis da vida partidaria do Estado, quando mais acceza era a luta e mais forte o entrechoque de ambições e interesses os mais desencontrados. Houve-se com tal habilidade em todas as vicissitudes politicas que o momento suscitava, que a Commissão Executiva do Partido Progressista, embora sem o seu consentimento, indicou o seu nome ao suffragio do eleitorado mineiro para uma cadeira na Camara Federal, alargando, assim, o campo de sua actuação, dando-lhe scenario mais vasto, onde poderá prestar os mais relevantes serviços ao Estado e á Nação.

Carlos Luz, na Camara Federal, irá justificar plenamente as esperanças de seus co-estaduanos, conquistando novos triumphos e augmentando cada dia a projecção do seu prestigio. •••

DR. CARLOS LUZ, SECRETARIO DA JUSTIÇA DO ESTADO DE MINAS GERAES

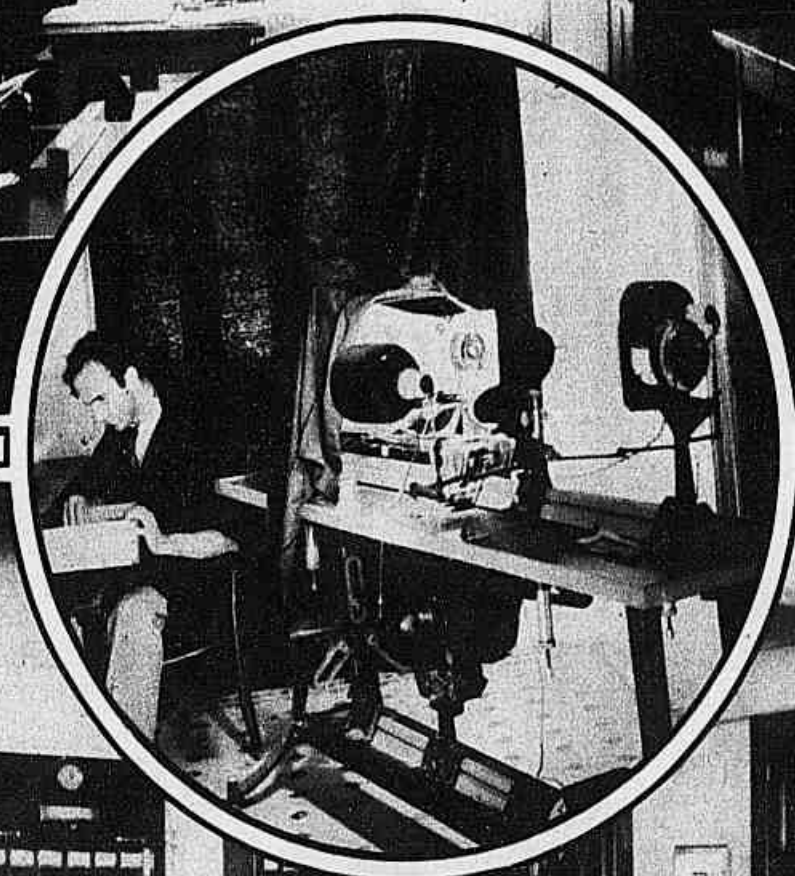
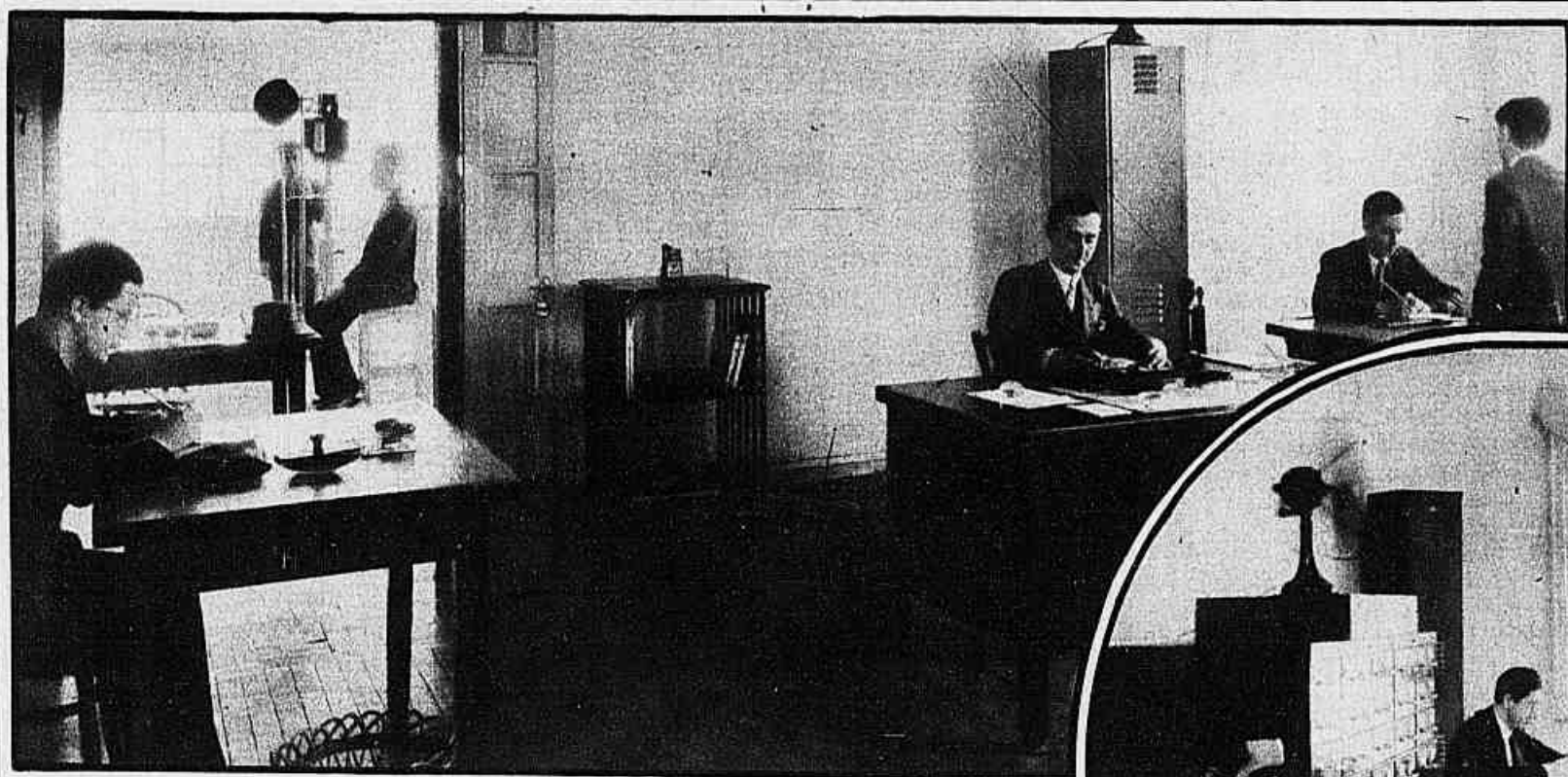
DR. JOAQUIM JUSTINIANO PINHEIRO, OFFICIAL DE GABINETE DO SECRETARIO DO INTERIOR DO ESTADO DE MINAS GERAES

DR. GASTÃO DE OLIVEIRA COIMBRA, CHEFE DO GABINETE DO SECRETARIO DO INTERIOR E JUSTIÇA DO ESTADO DE MINAS GERAES

DO ALTO PARA BAIXO: 1—DR. JAVERT DE SOUZA, SECRETARIO PARTICULAR DO TITULAR DA PASTA DA JUSTIÇA. 2—DR. CARLOS MARTINS PRATES, AUXILIAR DO GABINETE DO SECRETARIO DO INTERIOR DE MINAS GERAES. 3—TENENTE-CORONEL JOAQUIM GUSTAVO DA PAIXÃO, ASSISTENTE MILITAR DO SECRETARIO DO INTERIOR. 4—DR. FRANCISCO DO ESPIRITO SANTO, AUXILIAR DO GABINETE DO DR. CARLOS LUZ

Dr. Raul Pedreira Passos, chefe do Serviço de Identificação

Serviço de Identificação da Policia de Minas

Visita dos membros do Congresso Nacional de Identificação do Serviço de Bello Horizonte

O serviço de identificação de Minas Geraes reorganisado pelo seu actual chefe, sr. Raul Pedreira Passos, é, no genero, um dos mais bem apparelhados do paiz, enriquecido com um total de mais de 160.000 individuaes dactyloscopicas classificadas e subclassificadas, e dotado dos mais modernos apparelhos technicos para pesquizas de fichas, reproducções e ampliações de impressões digitaes, sendo o Gabinete Dactyloscopico daquelle serviço uma repartição que figura entre as primeiras das organisações dactyloscopicas do mundo.

Referindo-se ao Serviço de Identificação de Minas, um dos membros do Congresso Nacional de Identificação, o dr. Ernesto Gaertner, Director do Departamento Mediço-Legal do Pará, assim se expressou:

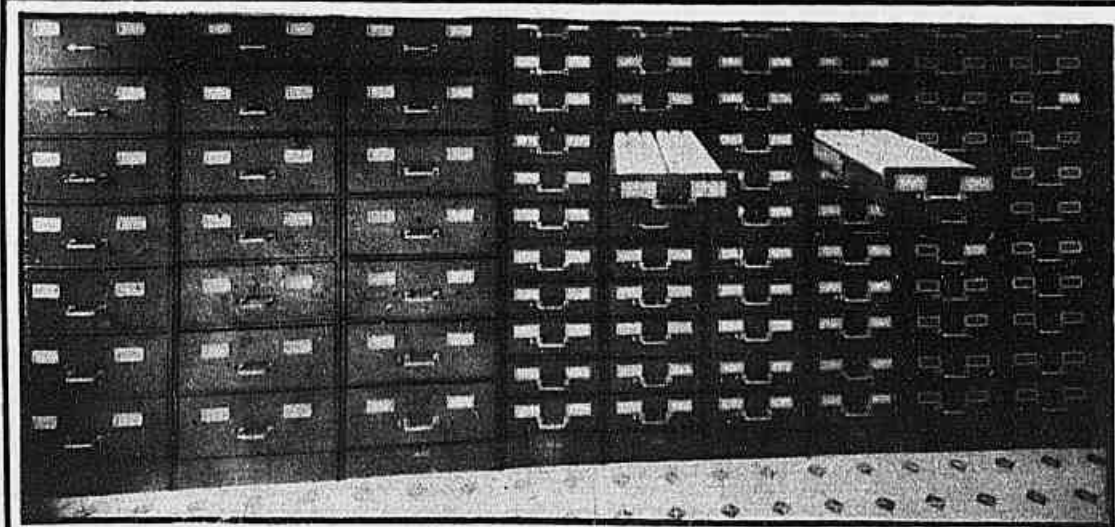
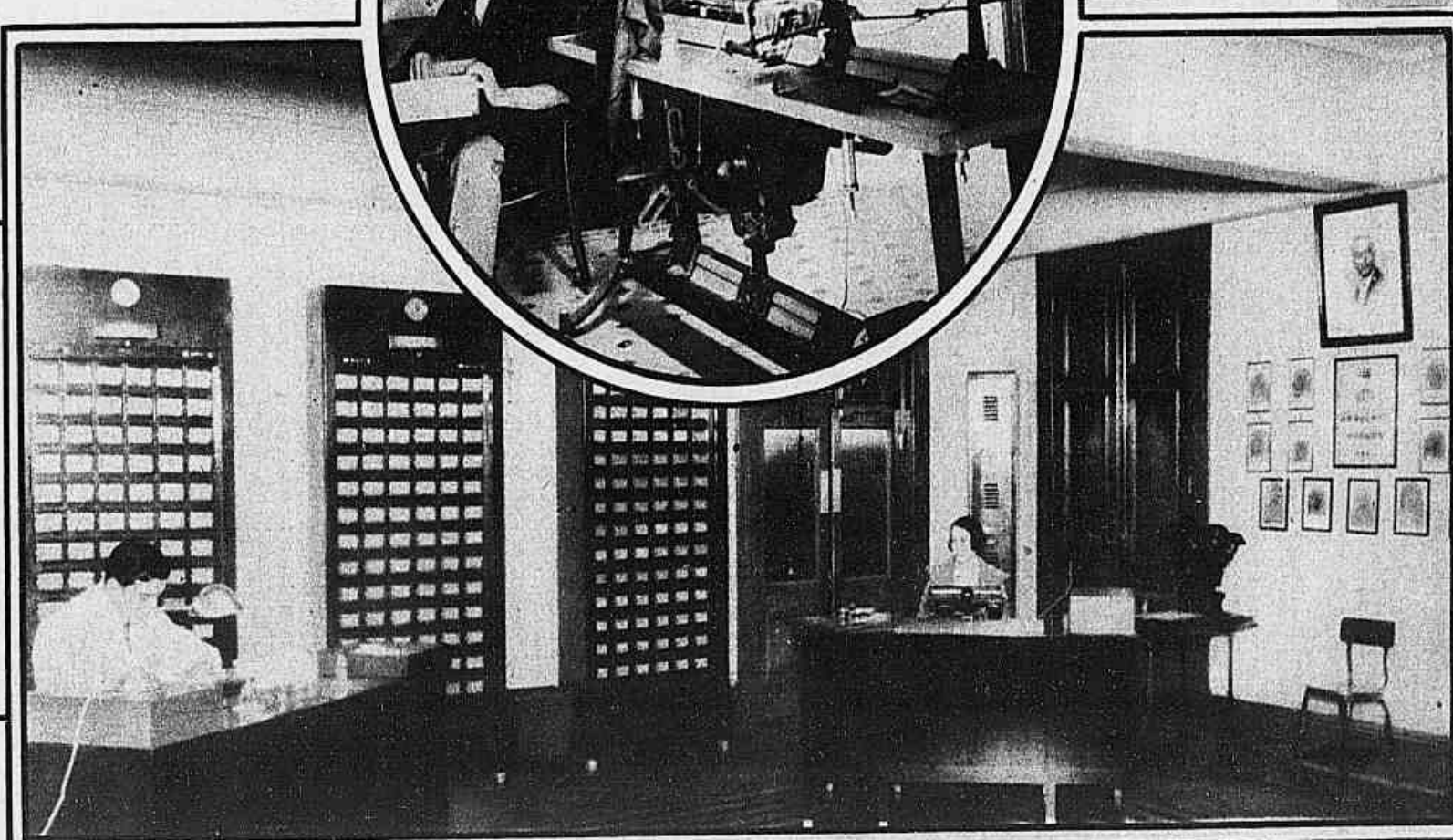
"Passos, amigo:

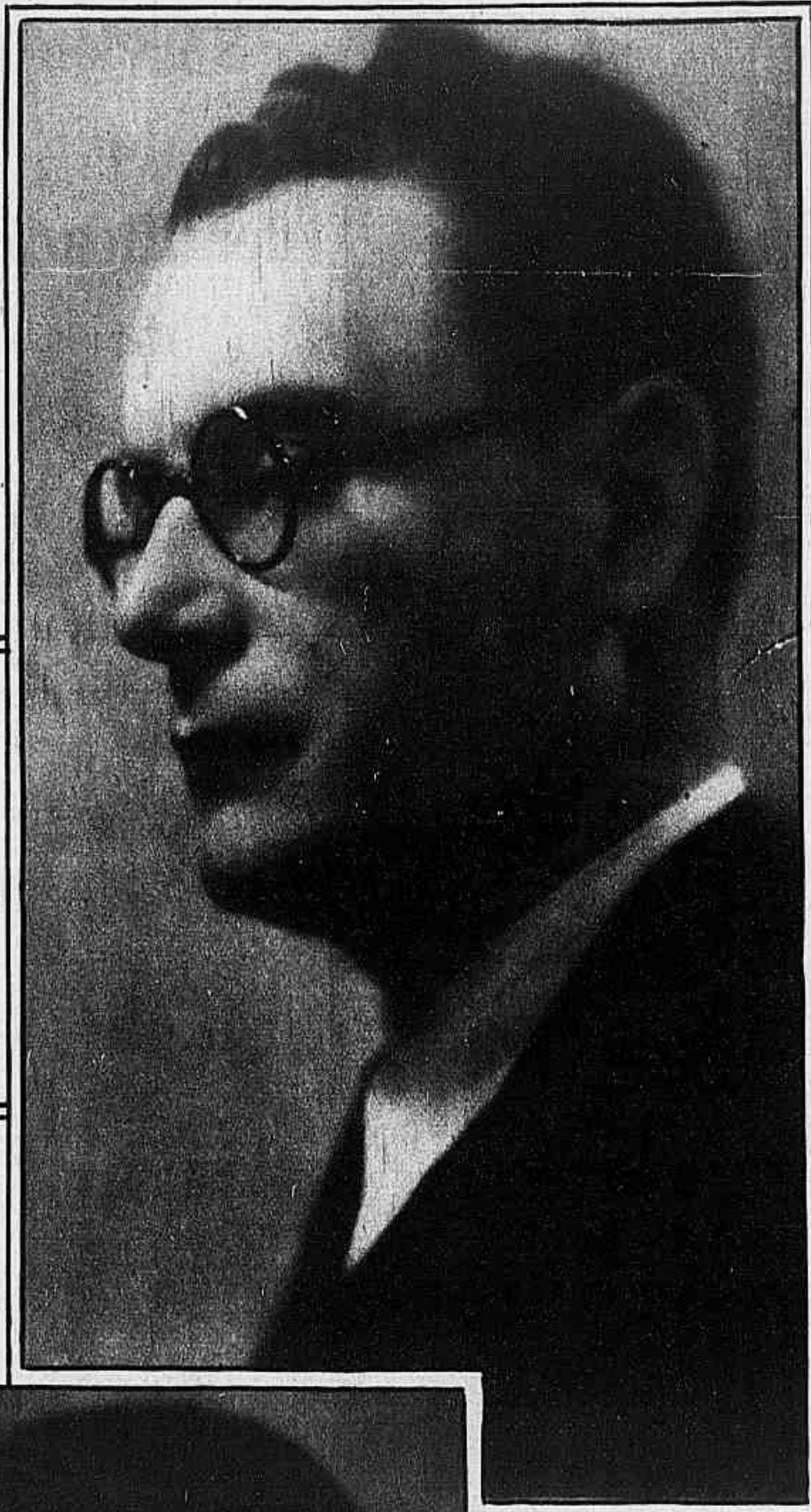
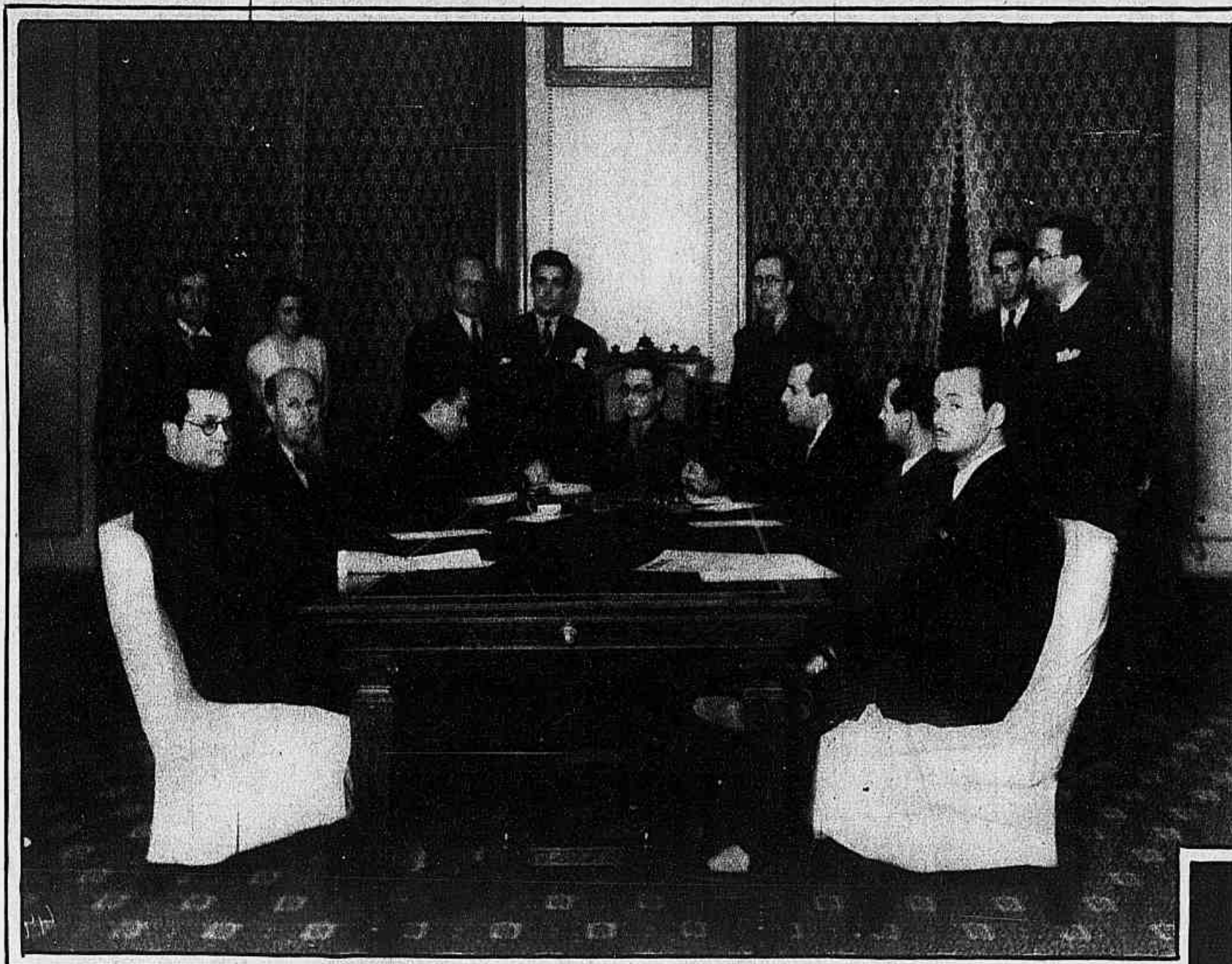
Para não repetir conceitos já expedidos em relação ao teu modelar Serviço de Identificação, dir-te-ei sómente:—Elle excedeu a tudo o que vimos até aqui, na materia do nosso Congresso."

A palavra autorisada de quasi todos os membros do Congresso Nacional de Identificação, sobre o Serviço de Bello Horizonte, condiz com as expressões do dr. Gaertner.—E' um serviço de organisação perfeita.

A Policia Civil de Minas tem, no seu Serviço de Identificação, um magnifico indice de progresso e de sua cultura technica.

O Governo Mineiro, tendo escolhido o sr. Raul Passos para reorganizar e dirigir o seu Serviço de Identificação, realizou uma escolha digna dos melhores applausos.

As photographias que illustram estas notas dizem com eloquencia e bem alto que os Serviços de Identificação do Estado de Minas Geraes se rivalisam com os melhores congeneres da Europa e da America do Sul, pela sua perfeição e efficiencia. • • •

Differentes aspectos das installações do Serviço de Identificação da Policia de Bello Horizonte

O Secretario das Finanças do E. de Minas

Conhecedor da arte de lidar com algarismos

Photographia feita por occasião da assignatura do emprestimo de consolidação, vendo-se á cabeceira da meza o Dr. Ovidio de Abreu

O Dr. Ovidio de Abreu, Secretario das Finanças de Minas, fez a sua carreira bancária com extraordinaria rapidez.

Submetteu-se a concurso em 1917 no Banco do Brasil, onde ingressou como praticante e ahi logrando ascender a postos superiores em virtude das suas qualidades moraes e intellectuaes.

Percorreu todas as posições de confiança do Banco do Brasil, inclusive a de gerente em uma das maiores Agencias no Rio Grande do Sul, onde revélou suas aptidões de financista de estirpe, provindo dos Ribeiro de Abreu, da cidade mineira, Oliveira. Desempenhou, com brilhantismo, as funcções de Agente do Banco do Brasil, em Bagé, naquelle Estado Sulino. Do Rio Grande foi chamado para prestar serviços á matriz, no Rio de Janeiro. O Secretario das Finanças do Estado de Minas é um technico affeito ao trato de questões financeiras, com um largo tirocinio bancario.

O emprestimo da consolidação do Estado de Minas, constituiu uma confirmação do acerto dos planos administrativos do Dr. Ovidio de Abreu. E a probidade de que se marcam suas iniciativas di-la com eloquencia o acto de serem as apolices sorteadas em Dezembro do anno passado, quando pelo contracto divulgado pela imprensa, o Governo de Minas não tinha o compromisso de sortear aquellas apolices, naquella época, e sim quando effectuasse a collocação de titulos no valor de 200 mil contos de réis. O Governo de Minas e o seu Secretario das Finanças excederam-se honrando seus compromissos, demonstrando escrupuulo invulgar.

Estão as finanças do Estado entregues a uma figura de reconhecida competencia dentre os nossos homens publicos capazes de serem catalogados entre os mais competentes financistas.

Dr. Ovidio de Abreu, secretario das Finanças

Dr. Arinos Camara, director da Receita

Dr. Luiz Franzen de Lima, chefe do Gabinete do Secretario das Finanças de Minas Geraes

Jardim da Praça Ruy Barbosa